

UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO - PPgPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPEd
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

JOAQUIM FRANCISCO SOARES GUIMARÃES

O LUGAR (IN)VISÍVEL DA MULHER NA ENCICLOPÉDIA *THESOURO*
***DA JUVENTUDE*: ENTRE SABERES E REPRESENTAÇÕES**

ARACAJU/SE
2019

G9631 Guimarães, Joaquim Francisco Soares
O lugar (in) visível da mulher na enciclopédia Thesouro da juventude: entre
saberes e representações / Joaquim Francisco Soares Guimarães; orientação [de]
Prof.ª Dr.ª Raylane Andreza Dias Navarro Barreto – Aracaju: UNIT, 2019.

215 f. il ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tiradentes, 2019
Inclui bibliografia.

1. Educação. 2. Enciclopédia Thesouro da juventude. 3. Mulher I. Guimarães,
Joaquim Francisco Soares. II. Barreto, Raylane Dias Navarro. (orient.). III.
Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 373.3(031): 572:396.4

SIB- Sistema Integrado de Bibliotecas

JOAQUIM FRANCISCO SOARES GUIMARÃES

**O LUGAR (IN)VISÍVEL DA MULHER NA ENCICLOPÉDIA *THESOIRO*
DA *JUVENTUDE* : ENTRE SABERES E REPRESENTAÇÕES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha Educação e Formação Docente, da Universidade Tiradentes, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raylane Andreza
Dias Navarro Barreto

ARACAJU/SE

2019


JOAQUIM FRANCISCO SOARES GUIMARÃES

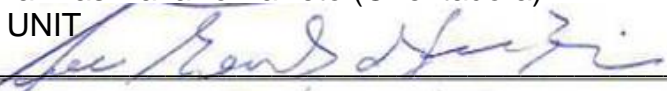
O LUGAR (IN)VISÍVEL DA MULHER NA ENCICLOPÉDIA *THESOIRO DA JUVENTUDE*: ENTRE SABERES E REPRESENTAÇÕES

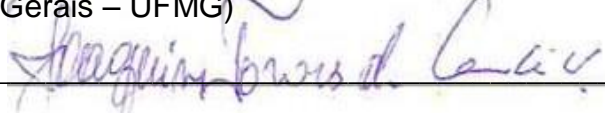
Tese apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de doutor no Programa de Pós-graduação em Educação na linha Educação e Formação Docente – Universidade Tiradentes.

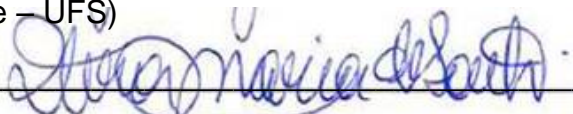
APROVADO EM: 08/ 03/2019 por:

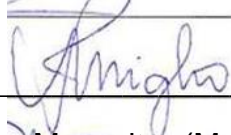
BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr.ª Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (Orientadora)
Universidade Tiradentes - UNIT


Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho (Membro Externo da Banca - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)


Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição (Membro Externo da Banca - Universidade Federal de Sergipe – UFS)


Prof. Dr.ª Vera Maria dos Santos (Membro Interno da Banca - Universidade Tiradentes – UNIT)


Prof. Dr.ª Ilka Miglio de Mesquita (Membro Interno da Banca - Universidade Tiradentes – UNIT)

**ARACAJU- SERGIPE
MARÇO - 2019**

A Deus, a meus pais e a meus
companheiros de destino.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a vida;

a Marizete Soares Guimarães (*in memoriam*), mãe, os ensinamentos de humildade;

a Elvino Moreira Guimarães (*in memoriam*), pai, o exemplo de vida;

a minha família (irmã e sobrinhos), a alegria dispensada;

a Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, a ciência, a paciência e a qualificada orientação;

a Rony Rei do Nascimento Silva, a amizade, o companheirismo e a presença em meus ciclos acadêmicos;

a Ana Paula, Gledson Lima, Luziane dos Santos, Maria Aldeni, Mariluze Souza, Salete, Simone Varela e Stefane Colman, irmãos de pesquisa, os olhares de interesse acadêmico;

a Waldiney Santos Silva, os diálogos e as (re)visões intelectuais e lúdicas;

a Alda Teresa, Katharine Santos, colaboradoras do ITBEC, a parceria na pesquisa;

a Anderson Moreira e Everton Rosa, a atenção e o auxílio no suporte tecnológico;

a Gilda Karla, Joyce dos Santos Tindade de Oliveira e Josefa Dieze de Jesus Silveira, a revisão gramatical;

aos professores integrantes da Banca Examinadora, Prof. Dr. Luciano Mendes Farias Filho, Prof. Dr. Joaquim Conceição Tavares, Prof^a. Dr^a. Vera Maria dos Santos, Prof^a. Dr^a. Ilka Miglio de Mesquita e Prof. Dr. Cristiano de Jesus Ferronato, a generosa aceitação e a valiosa contribuição na avaliação desta tese;

ao PPED-UNIT e à CAPES, o suporte financeiro e o acolhimento;

a Cleverton Santos, o cuidado, o profissionalismo e a disponibilidade no serviço acadêmico;

a meus professores, a participação no jogo intelectual;

aos teóricos e literatos, o legado de seus textos, dados a ler para elaboração desta tese;

a meus alunos de línguas, literatura e redação, o ensinamento de todos os dias no exercício da docência.

[...] É, portanto, o *Thesouro da Juventude* uma bibliotheca apurada, escolhida e condensada, onde se acham as noções essenciaes das sciencias, os conhecimentos de utilidade geral, as artes e a moral, e que resume e substitue uma dispendiosa e vasta, que muito poucos podem adquirir, e menor numero ainda consegue ler.

(BEVILAQUA, 1927, p. 7).

RESUMO

Esta tese apresenta resultados de pesquisa de Doutorado em Educação que teve como objetivo compreender o lugar ocupado pela mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, tendo em vista os saberes e representações nela contidos. A tese que se defende é a de que a obra objeto de estudo - enquanto dispositivo que auxiliou na educação de jovens e que trouxe, nos textos e nas imagens veiculados, representações femininas impactadas por tipos previamente definidos e tornados intensos enquanto ideal de mulher - contribuiu como fonte e objeto para a história das mulheres, na medida em que os tipos representados, cujas características abrangem tanto a dona de casa prendada quanto a mulher guerreira, dão a ver não somente estágios da história da mulher, mas narrativas de modelos que marcaram, e ainda marcam essa história, cujas fontes, além de androcêntricas, são escassas. Para encetá-la foi tomado como objeto de estudo o espaço narrativo do *corpus* enciclopédico, onde foi possível captar a visão da mulher independente de seu relevo diegético. Teoricamente operou-se com as noções de representação de Chartier (1990) e saberes com base em Foucault (2007). Para situar a condição das mulheres no tempo histórico, recorreu-se a Hobsbawm (2006) e Perrot (2005). No tocante à metodologia, a pesquisa é considerada qualitativa, de acordo com Gatti (2012), e documental, segundo Le Goff (2003). A análise e categorização dos 18 volumes da Enciclopédia foram feitas a partir do exame das informações nela contidas. Os dados investigados revelaram que não houve mulheres em seu corpo de colaboradores, o que evidencia tratar-se de produção androcêntrica, ou seja, os textos e imagens escolhidos para representar as mulheres foram frutos de escolhas masculinas. Outro aspecto detectado foi que os conhecimentos produzidos por mulheres não estavam presentes, mesmo já tendo despontado na medicina, na literatura, na arquitetura, na física, na matemática, na filosofia, na música e nas artes de maneira geral. Esses aspectos, por sua natureza controversa, tornam a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* fonte importante para a compreensão da mulher.

Palavras-chave: Educação. *Enciclopédia Thesouro da Juventude*. Mulher

ABSTRACT

This work presents the results of a Doctorate research in Education, which purpose was to understand the place occupied by women in the *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, based on knowledge and representations contained therein. The thesis defended is that the work object of study - as a device that assisted in the education of the young, brought up, through its texts and images, feminine representations impacted by pre-defined types, rendered intense, as ideal woman - contributed as source and object for the history of women, inasmuch as the types represented, whose characteristics make up both the pledged housewife and the warrior woman, reveal not only stages of women's history but an account of different models that have marked and still mark this history, whose sources, other than androcentric, are scarce. In order to begin it, the narrative space of the encyclopedic *corpus* was taken as object of study, where it was possible to capture the vision of the woman independent of its diegetic relief. Theoretically it was operated with the notions of representation by Chartier (1990) and knowledge, based on Foucault (2007). To situate the condition of women in historical time, resort was made to Hobsbawm (2006) and Perrot (2005). Regarding the research methodology, it is considered qualitative, according to Gatti (2012), and documentary, according to Le Goff (2003). The analysis and categorization of the 18 volumes of the Encyclopaedia were made from examining the information contained therein. The data investigated revealed that there were no women in its staff, due to the fact that the Encyclopaedia was an androcentric production, that is, the texts and images chosen to represent women were fruits of masculine choices. Another aspect detected is that the knowledge produced by women was not present, even though women's productions had already appeared in medicine, literature, architecture, physics, mathematics, philosophy, music and in the arts in general. These aspects, by their controversies, make the *Enciclopédia Thesouro da Juventude* an important source for women's understanding.

Keywords: Education. Enciclopedia Thesouro da Juventude. Woman.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - <i>ENCICLOPÉDIA THESOIRO DA JUVENTUDE</i> - EDIÇÃO DE 1927	21
FIGURA 2 - EDIÇÃO NORTE-AMERICANA DO <i>THE BOOK OF KNOWLEDGE</i>	23
FIGURA 3 - IMAGEM DA SEÇÃO ESTAMPAS COLORIDAS DA ENCICLOPÉDIA.....	81
FIGURA 4 - IMAGEM DA CONTRACAPA DA ENCICLOPÉDIA.....	82
FIGURA 5 - ILUSTRAÇÃO DA FORMAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA.....	97
FIGURA 6 - LIVROS DOS PORQUÊS: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS TEMÁTICAS.	100
FIGURA 7 - COUSAS A SABER: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TEMAS.....	104
FIGURA 8 - LIVROS DAS COUSAS A FAZER: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TEMAS.	112
FIGURA 9 - EXEMPLO DE LIÇÃO DE FRANCÊS.....	113
FIGURA 10 - HOMENS E MULHERES CELEBRES: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR CATEGORIAS.....	136
FIGURA 11 - HOMENS E MULHERES CÉLEBRES: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR ORIGEM.	136
FIGURA 12 - VELHO MUNDO: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ARTIGOS.....	140
FIGURA 13 - NOVO MUNDO: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ARTIGOS POR PAÍS.	143
FIGURA 14 - NOSSA VIDA: O VERDADEIRO VALOR DOS ALIMENTOS.	150
FIGURA 15 - COUSAS QUE DEVEMOS FAZER: CENA DA INDÚSTRIA OSTREIRA.	152
FIGURA 16 - COUSAS QUE DEVEMOS FAZER: CENA DA INDÚSTRIA OSTREIRA.	153
FIGURA 17 - COUSAS QUE PODEMOS FAZER: CONFECÇÃO DE PANO DE MESA.	156
FIGURA 18 - LICÇÕES ATRAHENTES: IMAGEM DE CAMPONESA ITALIANA.....	158
FIGURA 19 - LICÇÕES ATRAHENTES: IMAGEM DE DANÇARINA ESPANHOLA.....	159
FIGURA 20 - LIVRO DOS CONTOS: QUARTO DAS DOZE PRINCESAS.....	162
FIGURA 21 - LIVRO DOS CONTOS: DECORAÇÃO DO QUARTO DAS DOZE PRINCESAS.....	162
FIGURA 22 - LIVRO DOS CONTOS: DUQUESA EM FARRAPOS NA RUA.	164
FIGURA 23 - LIVRO DOS CONTOS: RIZPAH DESOLADA DEPOIS DA MORTE DOS FILHOS.	165
FIGURA 24 - LIVRO DA POESIA: ILUSTRAÇÃO DO POEMA <i>MINHA MÃE</i>	166
FIGURA 25 - LIVRO DA POESIA: ILUSTRAÇÃO DO POEMA <i>ALDEIAS</i>	167
FIGURA 26 - LIVRO DAS BELLAS ACÇÕES: ILUSTRAÇÃO DE A MÃE DOS GRACCHOS.	171
FIGURA 27 - LIVRO DAS BELLAS ACÇÕES: DORCAS, DISTRIBUÍDO ROUPAS AOS POBRES.	173
FIGURA 28 – GRANDES ESCRITORES BRASILEIROS: IMAGEM DE ESCULTURAS DE EDUARDO SÁ.....	173
FIGURA 29 - HOMENS E MULHERES CELEBRES: JOANA D’ARC NA COROAÇÃO DO REI.....	175
FIGURA 30 - HOMENS E MULHERES CELEBRES: JOANA D’ARC PRISIONEIRA DOS INGLESES.	176
FIGURA 31 - HOMENS E MULHERES CELEBRES: MORTE CRUEL DE JOANA D’ARC.	178
FIGURA 32 - HOMENS E MULHERES CELEBRES: IMAGEM DE SANTA ISABEL DE PORTUGUAL.....	179
FIGURA 33 - HOMENS E MULHERES CELEBRES: IMAGEM DE SANTA URSULA SENDO MORTA.	180
FIGURA 34 - HOMENS E MULHERES CELEBRES: TORTURA E MORTE DE SANTA CATHARINA.	180
FIGURA 35 - HOMENS E MULHERES CELEBRES: IMAGEM DA CANTORA SANTA CECÍLIA.....	181
FIGURA 36 - HOMENS E MULHERES CÉLEBRES: IMAGEM DO ESPLendor DE CLEÓPATRA.	182
FIGURA 37 - VELHO MUNDO: HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS DA CHINA.....	184
FIGURA 38 - VELHO MUNDO: TIPOS PITORESCOS DA FRANÇA.....	186
FIGURA 39 - VELHO MUNDO: TIPOS E VESTUÁRIO PORTUGUESES.....	186
FIGURA 40 - NOVO MUNDO: FAMÍLIA GUARANI ATRAVESSANDO RIO.....	188

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - LIVROS DA TERRA: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES ONDE APARECE MULHER.....	87
QUADRO 2 - LIVROS DA NOSSA VIDA: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.....	90
QUADRO 3 - LIVROS DA NATUREZA: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.....	93
QUADRO 4 - LIVROS DOS PORQUÊS: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.....	98
QUADRO 5 - LIVROS DAS COUSAS A SABER: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.....	101
QUADRO 6 - LIVROS DAS COUSAS A FAZER: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.	105
QUADRO 7 - LIVROS LICÇÕES ATTRAHENTES: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.	114
.QUADRO 8 - LIVROS FAMOSOS: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.	118
QUADRO 9 - LIVRO DOS CONTOS: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.....	120
QUADRO 10 - LIVROS DA POESIA: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.....	126
QUADRO 11- LIVROS DAS BELLAS ACCOES: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.	129
QUADRO 12 - ESTAMPAS COLORIDAS: TÍTULOS DAS IMAGENS E CITAÇÕES DE MULHERES.....	133
QUADRO 13 - HOMENS E MULHERES CELEBRES: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.	137
QUADRO 14 - VELHO MUNDO: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.	140
QUADRO 15 - NOVO MUNDO: TÍTULOS DOS ARTIGOS E CITAÇÕES DE MULHERES.....	144

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CCNY - City College o New York

EUA - Estados Unidos da América

FENAME - Fundação Nacional de Material Escolar

INL - Instituto Nacional do Livro

ITBEC - Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura

MEC - Ministério da Educação

OCCIA - Office of the Coordinator of Inter-American Affairs

UNIT - Universidade Tiradentes

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Mapa do Tesouro: Primeiras Aproximações	21
2 ENCONTRO COM O THESOURO: COTEJANDO PEÇAS	46
2.1 O Brasil e o Americanismo	46
2.2 Por uma História das Mulheres no Século XX	63
3 ENTRE SABERES ENCICLOPÉDICOS: EXPLORANDO O THESOURO	68
3.1 Os Saberes Enciclopédicos	68
3.2 Editora W. M. Jackson e a Difusão de <i>The Children's Encyclopaedia</i>	70
3.3 Materialidade da <i>Thesouro da Juventude</i>: Linguagem e Imagens.	77
3.4 Corpus da Enciclopédia: Espaço Narrativo e Perfil da Mulher	86
3.4.1 Ciências Naturais	86
3.4.2 Curiosidade	96
3.4.3 Literatura	116
3.4.4 Ciências Sociais	135
4 A PEÇA MAIS VALIOSA: A PRODUÇÃO DE SENSIBILIDADES FEMININAS	146
4.1 Jornada em Curso: construção do sujeito feminino	146
4.1.2 Perfis Femininos na Enciclopédia <i>Thesouro da Juventude</i>	149
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: E O “THESOURO” ERA AINDA MAIS VALIOSO	190
REFERÊNCIAS	195
APÊNDICES	205
A - Citação de mulheres e homens na Enciclopédia <i>Thesouro da Juventude</i>, 1927.	205
B - Circulação de enciclopédias no Brasil entre 1920 e primeira década do século XXI.	206
C - Atributos de homens e mulheres por livro da Enciclopédia <i>Thesouro da Juventude</i>, 1927.	211

1 INTRODUÇÃO

É preciso ler essa nossa história não com os olhos, mas com a memória e a emoção (Machado de Assis).

Ao iniciar a escrita desta tese, o excerto acima se reveste de singular significado, pois tenciono anunciar a forma como encontrei meu objeto de pesquisa. Ao demarcar isso, busco atender à recomendação de Machado de Assis, transcrita na epígrafe, em que aponta aspectos já não mais prevalentes na contemporaneidade: ver, sentir e lembrar. Creio que, enquanto pesquisador, preciso, para além do visível contemplado pelos olhos, ler, visitar, interpretar minhas memórias e apreender minha história e as histórias dos outros com a memória e a emoção, posto que histórias traduzem vivências, testemunham fatos e tecem sentidos e significados singulares, constituídos ao longo da própria história.

Essa história começa com a produção de minha dissertação de Mestrado que se intitula: *Memórias de Educadoras Sergipanas: Práticas Escolares e Cultura Escolar no Município de Umbaúba/SE (1955-1989)*, apresentada em 2014 ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (Unit). Ao ouvir as trajetórias de vidas narradas pelas primeiras professoras do município, objeto de estudo dessa pesquisa, vi a possibilidade de trazer à tona a história oculta da composição da educação da cidade de Umbaúba/SE. Direcionei então meu olhar para a “história local” e para uma “história dos de baixo”, na perspectiva de Samuel¹ (1990). Nessa pesquisa, deixei-me conduzir por desassossegos, inquietações e dúvidas que me serviram de fios condutores para tecer aberturas rumo ao desconhecido.

¹ Raphael Samuel (1934-1996), inglês, historiador, filho de judeus, professor e membro do Grupo de Historiadores do Partido Comunista. Segundo Barreto (2014), Raphael Samuel possuiu muito em comum com os historiadores do seu tempo e lugar. Evidência disso foi seu esforço por uma história de/para todos. Conhecido como “historiador democrático”, adentrou pelo campo temático da história das mulheres, do patriotismo e da infância. Corroborou com seus estudos ligados a História Local e História Oral, traduzidos nos seus mais de 164 escritos, englobando compilações, livros, artigos, ensaios, entre outros trabalhos. As referências completas de suas obras se encontram no Bishopsgate Institute. Disponível em: <<http://www.bishopsgate.org.uk/uploads/media/98/398.pdf>>. São livros: *Village Life and Labour* (1975); *Miners, Quarrymen and Salt Workers* (1977); *People's History and Socialist Theory* (1981); *East End Underworld* (1981); *Culture, Ideology and Politics* (1983); *Theatres of the Left: 1880-1935* (1985); *The Lost World of Communism* (1986); *The Enemy Within: The Miners' Strike of 1984* (1987); *Patriotism: The Making and Unmaking of British National Identity* (1989); *Patriotism (Volume 2): Minorities and Outsiders* (1989); *The Myths We Live By* (1990); *Theatres of Memory: Volume 1: Past and Present in Contemporary Culture* (1996); *Theatres of Memory: Volume 2: Island Stories: Unravelling Britain* (1997); *The Lost World of British Communism* (2006).

Minha entrada naquele campo, quase desconhecido, trazia meus próprios interesses e motivações, uma vez que o lugar de onde falei era demarcado pelo encontro entre minha história de vida (enquanto aluno do primário do Grupo Escolar Municipal “Adelvan Cavalcant Batista” e do Grupo Escolar Estadual “Dr. Antonio Garcia Filho”, ambos na cidade de Umbaúba/SE) e as de minhas educadoras, sujeitos daquela investigação. Para mim, o fascínio de perder-me/encontrar-me nas lembranças levava-me a ver além do visível; a fazer perguntas e obter respostas que se alimentavam mutuamente. Dessa forma, realizei sessões de entrevistas com sete professoras aposentadas, em consonância com a metodologia da história oral.

As narrativas das professoras mencionaram a *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, tendo quatro delas testemunhado seu uso e referido traços evidentes de como ela marcara as memórias de leitura de suas infâncias, adolescências e suas trajetórias de vida docente.

Esses testemunhos despertaram-me interesse singular em conhecer a coletânea e formular alguns questionamentos: de que forma as professoras tiveram acesso a essa coleção? Ela foi utilizada apenas como livro de consulta ou como referência? Onde poderia encontrar a coleção completa? Como essa coleção circulou no Brasil? Como procedia a pesquisa? Quais conteúdos eram apresentados? Como estavam organizados os conteúdos? Esses questionamentos deixaram-me inquieto, porém contive a minha curiosidade de pesquisador iniciante que só foi instigada, mais tarde, pela Prof^a. Dr^a. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, na finalização de minha dissertação de Mestrado, com a intercalação de assuntos que fizeram a transversalidade do objeto que estava a pesquisar. Diante dessa condição, fui presenteado com a certeza da existência de um “Tesouro” no Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura (ITBEC). Agora estava diante da coordenada que me levava ao seu mapa.

Confesso que, naquela conversa informal, estava tudo que faltava para dar sentido, nortear minha nova pesquisa e, conseqüentemente, responder aqueles questionamentos e elaborar outros. No entanto, não sabia como dizer à professora que precisava de sua ajuda, da orientação para conhecer, para estudar e em futuro próximo produzir algo sobre essa temática. Outros momentos, de conversa informal, surgiram e sempre busquei retomar ao assunto. Para minha alegria a professora trazia mais informações, tecia mais comentários sobre a temática. A cada conversa me sentia mais próximo do “Tesouro”.

Com as coordenadas do mapa do “Tesouro” em mãos, percorri caminhos que me levaram à biblioteca do ITBEC - Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura. Lá localizei, em uma das estantes que compõem o acervo, os 18 volumes da *Enciclopédia Thesouro da Juventude* na versão brasileira, ou seja, escrita em Língua Portuguesa. Grande alegria nessa descoberta, pois já sabia onde encontrar um pouco do que procurava. Conhecê-la, despertou-me mais o interesse pelo tema. Porém, somado a meus interesses surgiram novos questionamentos: como entender o que uma enciclopédia representa? Quais são seus propósitos? A quem se destina? Como apropriar-me dela?

Busquei então investigar trabalhos produzidos, no campo da História da Educação, sobre essa enciclopédia. Ao realizar a pesquisa, percebi que havia poucos trabalhos produzidos com essa temática, o que me levou a concorrer a uma vaga no Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (Unit) com projeto intitulado “O lugar (in)visível da mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*: entre saberes e representações”. Vi, então, a possibilidade de concretizar pesquisa com essa coleção.

A partir das orientações da professora Prof^a. Dr^a. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto e da participação no Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória (GPSEHM) reestruturei o projeto de pesquisa inicial, para mais bem alinhar o tema, o problema, a fundamentação teórica e a metodologia da pesquisa. A elaboração do projeto *A educação de mulheres ao longo dos séculos XIX e XX²*, coordenado pela citada professora também foi decisivo para construção desta tese. Esse projeto, segundo a sua idealizadora, compreende estudo histórico que se propõe oferecer possibilidades teóricas a serem trilhadas na investigação da realidade brasileira, passando pela “construção da trajetória de mulheres, pelo entendimento de sua composição e, dentro dela, suas instâncias formativas, com vistas a mostrar como a relação entre mulheres e educação foi sendo construída numa longa duração” (BARRETO, 2018, p. 3). Com a pesquisa busca-se:

[...] dentre outros aspectos, compor um panorama da educação feminina, localizando-a entre as modalidades de educação existentes e diferenciando-a quanto ao público-alvo, métodos utilizados, manuais, currículos, perspectivas de seus destinatários e o status

² O projeto é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (ITP/Unit–SE) e envolve 7 instituições em 7 Estados brasileiros (SE, RN, CE, PA, MT, RJ, PR) distribuídos pelas cinco regiões do país e a colaboração e consultoria de uma professora de universidade estrangeira (Universidade de Coimbra).

que essas modalidades adquiriam em uma sociedade com tradições marcadamente patriarcal (BARRETO, 2018, p. 3).

No âmbito da motivação de compor meu percurso inicial de investigação, foi imperativo conhecer a origem da palavra “enciclopédia”, bem como saber sobre a difusão da ciência propagada por esse empreendimento. Burke (2003) esclarece que a etimologia da palavra enciclopédia tem origem grega (*em kyklospaideia*) e significa “círculo do aprendizado”, em referência ao “currículo educacional”. Nesse entendimento, Oliveira (2012) afirma que essa conceituação foi aplicada aos livros que seguiam, em sua organização, os conteúdos do sistema educativo, utilizados pelos estudantes de instituições superiores como curso para autodidatas.

A pesquisadora Ruiz (2012) enfatiza que, desde a Idade Média, se acreditava que o conhecimento universal poderia ser alcançado e que, para isso, algumas compilações foram feitas por professores, como foram os casos de Giorgio Valla, que ministrou aulas em Paiva e Veneza e Johann Heinrich Alsted, que exerceu a docência na Universidade de Herbron, na Alemanha, entretanto, as: “[...] enciclopédias e suas categorias podem ser consideradas expressões ou incorporações de uma visão sobre o conhecimento e, de fato, uma visão do mundo [...]” (BURKE, 2003, p. 89). Burke assegura que, a partir da Idade Média, o mundo foi muitas vezes imaginado como livro, alterando. Essa imaginação remete à reflexão significativa de que as enciclopédias medievais continuaram sendo utilizadas e, por vezes, foram reeditadas no início do período moderno. Evidência disso foi à obra *Speculum*, de Vincent de Beauvais, como situa Burke (2003):

[...] o *Speculum* ou ‘Espelho’ de Vincent de Beauvais, por exemplo, foi reeditado em Veneza, em 1590, e outra vez em Douai, em 1624. Nesta última ocasião, adaptando a metáfora no título à Era da impressão, o livro foi intitulado ‘a biblioteca do mundo’, *Bibliotheca mundi* (BURKE, 2003, p. 89).

O conceito de enciclopédia foi ganhando novo significado e, desde o início do século XIX, tem simbolizado, para a cultura ocidental, um conjunto reduzido de livros que abrange grande número de saberes e conhecimentos, representando meio privilegiado para sua difusão. Nesse sentido, o historiador inglês Yeo (2001), da Universidade de Cambridge, qualifica a obra enciclopédica como o empreendimento editorial que mais se destacou e que foi o mais notável da cultura ocidental.

Em sentido amplo, quando se tem como referência a enciclopédia, o que vem à mente é o projeto editorial estabelecido no século XVIII, por Diderot e D'Alambert, de *L'Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers* (Enciclopédia das Ciências, das Artes e dos Ofícios), ponto máximo do Iluminismo³. No entanto, Yeo (2001) ressalta que enciclopédias, como livros de recompilação e organização do conhecimento, não são criações exclusivas da Ilustração. Obras como a *Enciclopédia o Mundo das Artes*, *Enciclopédia Britannica*, *Enciclopédia Reino Infantil*, *Enciclopédia Prática Jackson*, *Enciclopédia A Ciência da Vida*, *Enciclopédia Delta Laurousse*, *Enciclopédia Laurousse Cultural*, *Enciclopédia Conhecer*, *Enciclopédia Mirador*, *Enciclopédia O Mundo das Artes*, *O Mundo das Crianças*, *Enciclopédia O Mundo das Crianças*, *Enciclopédia Delta*, *Enciclopédia Delta Universal* têm sua origem no projeto de Diderot e D'Alambert, mas que no decorrer dos anos foi sendo aperfeiçoado.

Segundo Yeo (2001), na Idade Média, o homem já carregava em si o desejo de um saber global, um saber geral, universal e essa prática era considerada possível, ao alcance do ser humano. Assim, a compilação total do conhecimento no período medieval não era considerada desejo impossível. A vontade por saber tudo ou pelo menos quase tudo foi um constante desejo desse período. Nesse sentido, as enciclopédias traziam a missão de conservar e cultivar o melhor do conhecimento, tanto no campo religioso, espiritual e divino quanto no campo material.

Yeo (2001) registra, ainda, que essa condição trazia o propósito de reunir, organizar e transmitir conhecimentos apenas de conhecimentos antigos, tradicionais e não se orientava para destacar as novas descobertas, os novos saberes, os novos conhecimentos. Nesse sentido o papel das obras medievais, era apenas o de armazenar e conservar conhecimentos tradicionais herdados, por isso a retórica das enciclopédias do século XVIII era outra.

Nesse mesmo viés, Yeo (2001) assevera que a partir do século XVIII a configuração da retórica nas enciclopédias tornou-se ponto fundamental, pois com o advento do Iluminismo houve a necessidade de compilar, de registrar novo saberes, novos conhecimentos, novas ideias e de extinguir os erros e o obscurantismo do período medieval, proporcionando, assim, difusão aberta. Dessa forma, as obras confrontaram as ideias estabelecidas sobre a organização e a comunicação do

³ Conhecido também como Século das Luzes, em que a elite cultural europeia objetivou mobilizar o poder da razão com o propósito de transformar o conhecimento que fora herdado da Idade Média.

conhecimento. Assim, enciclopédia, ciência e concepções ilustradas do conhecimento formaram aliança natural de elementos que se reforçaram mutuamente.

Nessa investida Yeo (2001) ainda registra que as enciclopédias e os dicionários de artes e ciências que circularam no século XVIII constituíram o acesso ao conhecimento universal ou às principais artes e ciências, com o propósito de promover algo que despertasse o interesse e a validade universal, capaz de ultrapassar as barreiras sociais, geográficas e religiosas. Em termos gerais, essas obras deixam evidente o reflexo do ideal iluminista de um conhecimento com ênfase na liberdade e na publicidade dos conhecimentos. Essa condição inaugura nova estrutura enciclopédica, ou seja, os conteúdos passaram a ser organizados e/ou classificados por ordem alfabética e passa a contar com um aliado fundamental: a imprensa. Nesse caso específico Burke (2003) esclarece que:

[...] no caso das enciclopédias, o impulso para a mudança veio da invenção da imprensa. O surgimento da indústria da impressão teve duas consequências importantes nesse domínio. Em primeiro lugar, ela obviamente tornou as enciclopédias disponíveis com maior rapidez e amplitude. Em segundo lugar, tornou-as cada vez mais necessárias do que antes. Para ser mais preciso, uma de suas funções, a ordem alfabética, se tornou cada vez mais necessária, a de guiar os leitores através da sempre crescente floresta – para não dizer selva – do conhecimento impresso (BURKE, 2003, p. 103).

Sobre a nova forma de composição/organização enciclopédica, Burke (2003) afirma que: “[...] o uso da ordem alfabética tanto refletia, quanto encorajava uma mudança da visão hierárquica orgânica do mundo, para uma visão mais individualista e igualitária” (BURKE, 2003, p. 108). Nesse sentido, o câmbio na organização do conhecimento aparece como característica bem marcante nesse novo processo de organizar a enciclopédia que começou a ter visibilidade a partir do século XVII. Antes, ainda na Idade Média, as enciclopédias eclesiásticas seguiam ordem por tema ou sistemática, como mapas de conhecimento, árvore de conhecimento⁴, globo intelectual, entre outros, mas no século XVIII as enciclopédias passaram a adotar a organização com os assuntos em nova configuração, ou seja, os conteúdos se apresentavam em ordem alfabética. De acordo com Ruiz (2012),

⁴ De acordo com Peter Burke (2003), no século XV a “árvore do conhecimento” passou a ser uma representação cada vez mais utilizada na tentativa de demonstrar o conhecimento sobre determinada área ou assunto de forma estrutural: a árvore e seus galhos.

essa mudança trouxe algumas implicações, pois demonstrava a ausência de hierarquia explícita no conhecimento.

De acordo com Burke (2003), houve ponto positivo nessa nova organização, pois a inclusão de novos conhecimentos ficou mais fácil, ou seja, não havia mais a necessidade de estabelecer relações ou organizar categorias em área predeterminada. Essa mudança também foi vista como positiva no que refere ao acesso do público leitor, pois os conteúdos atingiam público geral, para além dos círculos acadêmicos, gerando expansão da indústria editorial. Nesse contexto, as enciclopédias passaram a ser vistas como bússola necessária para guiar/orientar/direcionar os leitores através do crescente volume de conhecimento impresso. Dessa forma, estava expresso que sua leitura “prometia” dispensar a leitura de muitos livros.

É preciso refletir aqui sobre esse novo modelo de seleção, pois uma nova dimensão dos conteúdos científicos foi estabelecida e, com isso, as enciclopédias passaram a ocupar lugar privilegiado. Ressalta Burke (2003) que, com essa nova condição, a imprensa passou a imprimir grande número de livros considerados importantes, não apenas porque as enciclopédias mudaram, mas porque as formas de compilar o conhecimento direcionaram nova dinâmica, nova forma de operar a produção do saber enciclopédico. Ainda segundo o autor, a estratégia utilizada de apenas colocar os conhecimentos mais essenciais, para pontuar as novas descobertas, trouxe ampla mudança no mundo dos impressos, pois tiveram que selecionar os conteúdos de crescente número de livros. Esse fato assegurou nova forma de compilação, dessa vez apenas com assuntos essenciais.

Para Oliveira (2014), os assuntos tiveram expressiva relação com as aspirações universalistas dos enciclopedistas, porque o saber científico era social, econômica e politicamente privilegiado. Já em relação a assuntos como direito, biografias, história e religião não havia facilidade para separá-los dos interesses nacionais. Diante disso, as enciclopédias passaram a promover a filosofia de que os experts - sejam esses de qualquer país – descobriram nova maneira de apresentar o conhecimento objetivo e universal, com validade e credibilidade em qualquer lugar do mundo.

Ao refletir sobre as informações apresentadas, sobreveio a seguinte indagação: o que está escondido dentro das afirmações de que as enciclopédias devem conter todo o conhecimento humano? Burke (2003) salienta que os

enciclopedistas elegem o que incluir e excluir sobre determinados assuntos, na forma de reunir, organizar e resumir os conhecimentos, ou seja, é feita seleção dos saberes de forma a contemplar o maior número de assuntos/conteúdos possível, mas a pergunta ainda persiste: essa seleção é legítima? Corresponde a tudo?

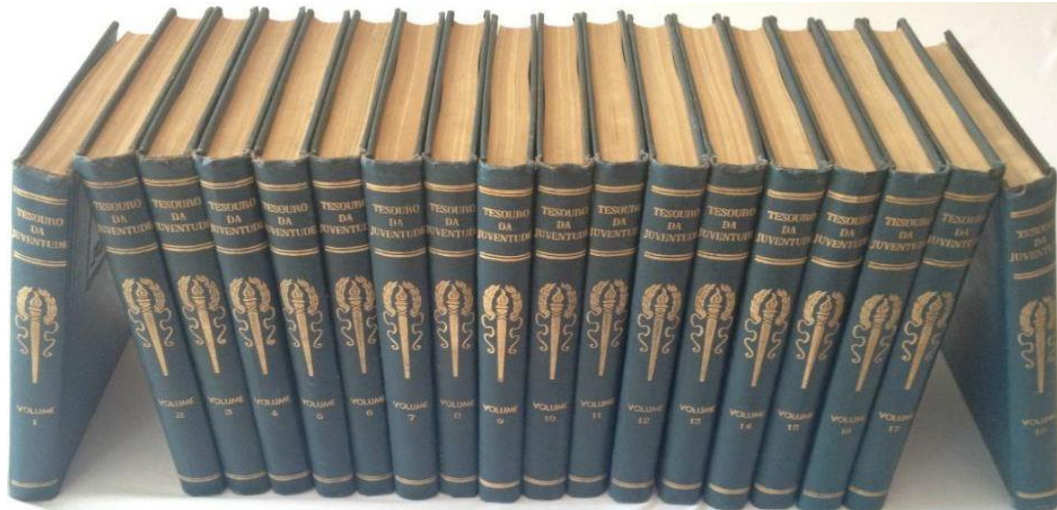
Acerca da seleção dos conteúdos, Burke (2003) enfatiza ainda que mudou não apenas a maneira que se procede à seleção, mas também a forma como se estabelece a organização, a classificação e a apresentação do conhecimento, visto que não são processos neutros, livres de pré valor. Ao contrário, é a demonstração de determinada visão de mundo e de projeto de educação, de política educacional, haja vista que as estratégias utilizadas na editoração das enciclopédias primavam pela organização de todo conhecimento que uma pessoa culta necessitava saber. Para isso, estratégias foram pensadas no sentido de dar conhecimento ao que se queria e que recai, necessariamente, na forma de apresentação dos conteúdos.

Na busca por respostas sobre o vasto conhecimento trazido pelas enciclopédias é que surgiu a pergunta: qual a participação da mulher na produção e mesmo como conteúdo no saber enciclopédico? A enciclopédia reproduz a supremacia masculina no mundo do saber? Como ela aparece representada? Tais indagações foram desembocando nesta pesquisa doutoral e na coleção *Thesouro da Juventude* como objeto e fonte de estudo.

1.1 Mapa do Tesouro: Primeiras Aproximações

Oliveira e Ruiz (2014). Quando apresentam a coleção *Thesouro da Juventude*, reafirmam os organizadores e dizem tratar-se de coletânea que aglomera todos os conhecimentos que as pessoas cultas necessitam saber, com conteúdos tanto para crianças quanto para jovens. Sobre a materialidade da obra, percebe-se que a coleção de 1927 possui capa dura de cor verde, tem boa encadernação, como mostra a Figura 1, e contém considerável número de ilustrações, desde a introdução até as páginas finais.

Figura 1 - *Enciclopédia Thesouro da Juventude* - edição de 1927.



Fonte: Disponível em: <http://www.anosdourados.blog.br/2012/08/imagens-estante-de-livros-tesouro-da.html>. Acesso em 10 jan. 2019.

As ilustrações são destacadas no texto introdutório da coleção, pois, de acordo com o ditado popular citado por Clovis Bevilacqua⁵: “uma imagem vale mais que mil palavras” (BEVILAQUA, 1927, p. 7). Evidencia disso é que os compiladores inseriram nos conteúdos, textos e ou narrativas inúmeras imagens/desenhos e fotografias, como estratégia ilustrativa. Datada de 1927, é composta por 18 volumes, com aproximadamente 350 páginas cada um, totalizando 5.904 páginas, que expõem temáticas divididas nos seguintes livros: “O livro da Terra”, “O livro da natureza”, “O livro da nossa vida”, “O livro do novo mundo”, “Cousas que devemos saber”, “O livro dos porquês”, “Homens e mulheres celebres”, “O livro dos contos”, “Cousas que podemos fazer”, “O livro das bellas acções”, “O livro da poesia”, “O livro do velho mundo”, “Os livros famosos”, “O livro das licções attrahentes” e a sessão denominada “Estampas coloridas”.

Para Oliveira (2003), essa enciclopédia foi a primeira a circular, em diversos países, para atender ao público leitor infantil, transformando-se em uma das obras mais populares nesse formato no início do século XX. No Brasil, a obra marcou a memória de leituras de jovens brasileiros, especialmente entre as décadas de 1920 e 1950, período que marca a primeira e última versão em Língua Portuguesa. Ainda segundo o autor, a compilação da *Enciclopédia Thesouro da Juventude* teve origem a partir da edição norte-americana *The Book of Knowledge*⁶, ilustrada na Figura 2,

⁵ Clóvis Beviláqua (1859-1944) foi jurista, magistrado, jornalista, professor, historiador, crítico literário e bibliotecário no início de sua carreira.

⁶ A primeira edição da enciclopédia era chamada de *The Children's Encyclopaedia* e teve catorze outras edições em formato de volumes. A última foi lançada em 1964 com o título de *Arthur Mee's*

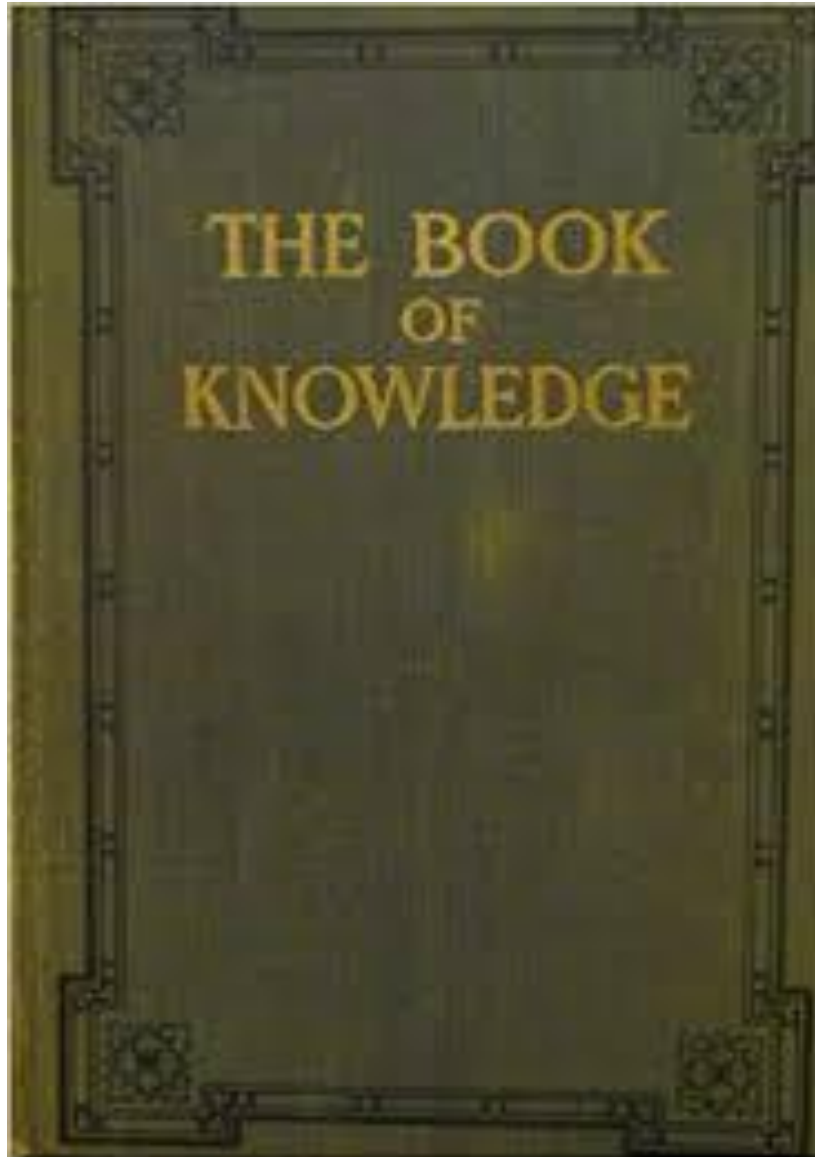
sendo adaptada para diversas línguas, com edição a cargo da W. M. Jackson⁷ em 1912. No entanto, a edição norte-americana tem origem na reedição do periódico inglês para crianças intitulado *Children's Newspaper*, publicado pelo jornalista e educador britânico Arthur Henry Mee⁸ entre 1908 e 1910 (OLIVEIRA, 2003).

Figura 2 - Edição norte-americana do *The Book of Knowledge*.

Children's Encyclopaedia. O empreendimento fez tanto sucesso que se estendeu a outros países. As novas versões foram publicadas a partir de adaptações da edição inglesa. Nos Estados Unidos, os direitos foram adquiridos por Walter M. Jackson, que adaptou o texto e o publicou em 1911 sob o título de *The Book of Knowledge*. A esse respeito, ver Riesco (2008).

⁷Walter Montgomery Jackson (1863-1923) nasceu no Estado de Massachusetts em 1863 e faleceu em 1923. Sua carreira de livreiro começou fazendo a limpeza das livrarias e dos escritórios que se constituíam nas casas editoriais, em Boston, até se tornar grande empresário da Editora Norte Americana W. M. Jackson. A esse respeito, ver Riesco (2008).

⁸Arthur Henry Mee (21 de julho de 1875 a 27 de maio de 1943), escritor britânico, jornalista e educador, mais conhecido como autoeducador e autor da Enciclopédia das Crianças, do *Jornal da Criança* e do *Rei da Inglaterra*. Ele produziu outros trabalhos, geralmente com tom patriótico, especialmente sobre os temas de história ou do campo.



Fonte: Disponível em: <https://www.amazon.com/Book-Knowledge-Childrens-Encyclopedia-XVIII/dp/B000WB5N7C>. Acesso em 10 jan. 2019.

Deve-se destacar aqui que as edições mais antigas não apresentam registro das datas de sua publicação, entretanto, segundo Ruiz (2014), existe indício de que a primeira edição tenha sido lançada em 1912, uma vez que nos exemplares da versão em espanhol, encontrados na Biblioteca da Escola Normal, em Santa Fé (Argentina), contêm informações escritas na página anterior ao índice, em destaque e com letras vermelhas, a seguinte expressão: "*Nueva edición publicada especialmente en conmemoración del cincuentenario de sus ediciones, W. M. Jackson, Inc., 1912-1962*".

Segundo Dias (2012), no final da década de 1920, a enciclopédia *The Book of Knowledge* foi publicada na Itália, na França, na Espanha, na Rússia, na China,

em Portugal e no Brasil, onde passou a circular com título em língua portuguesa *Enciclopédia Thesouro da Juventude*. Assim foi que entre o final da década de 1920 e os primeiros anos da década de 1950, dar-se-ão respectivamente o início e o final da edição da coleção em terras brasileiras. Ainda de acordo com Dias (2011), seguindo os critérios estabelecidos pelos compiladores e pelos distribuidores, as edições tiveram seus conteúdos selecionados em função da permanência dos conteúdos universais, porém com espaço reservado para os temas de cada país. Com isso, no Brasil, vários textos/conteúdos foram excluídos, outros sofreram adaptações ou foram acrescentados com foco em conteúdos sobre o Brasil.

Como um empreendimento internacional e inaugural o projeto serve para analisar as formas utilizadas para fazer circular “todo tipo de conhecimento para todas as pessoas cultas” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 9). Nesse sentido, percebo que, embora fizesse parte do mesmo projeto editorial da empresa norte-americana, abre-se aqui signo de interrogação para poder pensar até que ponto a enciclopédia original teve que ser transformada, ou seja, quais conteúdos foram excluídos e quais foram incluídos? Como foi a seleção desses conteúdos para adaptarem-se aos diferentes contextos brasileiros na década de 1920?

Para responder a essas interrogações, busquei fazer a leitura detalhada, folhee/conheci/apontei/marqueei a primeira edição da enciclopédia na versão em Língua Portuguesa da *Thesouro da Juventude* e a comparei com a edição norte-americana *The Book Of Knowledge*, que serviu de marco referencial para essa prévia análise comparativa, conferindo a repetição, ou não, de certos conteúdos. Assim, encontrei as possíveis adaptações dos conteúdos selecionados, mantidos ou excluídos, bem como indícios das alterações que serviram, em meu entendimento, para que ele obtivesse grande circulação tanto no Brasil quanto nos outros países em que a obra circulou.

Segundo Dias (2012) no Brasil as classes alta e média alta, consideradas elite intelectual, encontraram explicações para os fenômenos naturais e sociais nos conhecimentos científicos contemplados na coleção. Presume-se que a configuração desses conteúdos, presentes na coleção *Thesouro da Juventude*, comungava com os ideais de difusão dos conhecimentos nas áreas social, educacional, política e cultural vividos no Brasil nos anos de 1920.

Segundo Nagle (2001), a essa época, o panorama educacional brasileiro, a partir da implantação do estado republicano, foi marcado pela passagem do sistema

agrário para o industrial e foi caracterizado pela quebra das bases da sociedade estamental que deu origem a uma sociedade de classe. Esse autor afirma que até a década de 1920 havia preocupação com os problemas educacionais relacionados ao regime republicano. Diante disso, a responsabilidade pela educação brasileira era conduzida por homens públicos, jornalistas e movimentos sociais, entre outros, que objetivavam disseminar a instrução pública em vista do grande número de analfabetos existente. Nesse mesmo sentido, Carvalho (1988) considera que a escolarização passa a integrar o programa político brasileiro, constituindo meio para resolver os problemas brasileiros e, a partir dessa condição, incorporar grandes camadas da população no processo civilizatório identificado com o progresso nacional.

Conforme Nagle (*apud* Carvalho; Toledo 2006), os movimentos em prol de novo conjunto de impressos educacionais na década de 1920 estão enquadrados em quatro conjuntos: o primeiro faz relação aos trabalhos sobre a pregação nacionalista que aborda a doutrina da escola primária na qual a educação é tratada como questão político-social e concebida como instrumento de transformação social; o segundo é apresentado por trabalhos de natureza pedagógica em que essas obras evidenciavam a necessidade de analisar tecnicamente os problemas educacionais; o terceiro engloba as obras que apresentam quadros históricos da educação brasileira; o quarto é composto por trabalhos e obras que trazem a mensagem do movimento escolanovista. Tais conjuntos auxiliam na reconfiguração do panorama da educação brasileira.

Para Carvalho e Toledo (2001), o mercado de livros escolares, educacionais e científicos passa a ser configurado por dois sentidos: o primeiro no campo comercial, gerando lucro para as editoras, e o segundo no campo político, fazendo circular livros em que os conteúdos tivessem afinidade com os discursos de reforma da escola e difundissem conhecimentos científicos que colaborassem para a modernização cultural do país. Para Carvalho e Toledo (2006), o livro:

[...] torna-se arma de propaganda fundamental na transformação da cultura nacional. As editoras, conseqüentemente, ganham um lugar de agências do desenvolvimento cultural. Editar significa, então, interferir no estado geral da cultura nacional. Longe de ser apenas um negócio lucrativo, a edição se revestia de caráter de intervenção cultural de propagação do conhecimento (CARVALHO; TOLEDO, 2006, p. 49).

Nesse contexto histórico educacional existiu legitimidade respaldada no ideário de desenvolvimento da civilização, com as ações que seriam colocadas em prática. A *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, por sua vez, harmonizou bem seus interesses comerciais com esse “clima de ideias” o que propiciou a sua acolhida de forma significativa, importante e colaborativa no meio social e escolar.

De acordo com Oliveira e Ruiz (2014), existem inúmeras evidências da importância dessa enciclopédia, tanto nas escolas quanto no meio social, a começar pela presença da coleção nas muitas bibliotecas públicas e em algumas escolas públicas e privadas. Ainda conforme os autores, tais presenças das coleções decorrem de doações feitas por professores ou por pais de alunos, que estabeleceram ligações mais estreitas com as unidades escolares. Professores e familiares, por sua vez, que possuísem a obra completa eram conceituados intelectuais, ou seja, entusiastas e notáveis de capital cultural e do conhecimento universal.

Os autores Oliveira e Ruiz (2014) também fizeram mapeamento da enciclopédia e trazem em sua pesquisa referências que marcam as obras famosas da literatura latino-americana que fazem menção ao *Tesouro da Juventude*, entre as quais o romance de Gabriel García Márquez⁹ (1985) intitulado *El amor em los tiempos del cólera* (*O amor em tempos de cólera*), obra em que o autor traça a vida de um jovem/rapaz pobre chamado Florentino Ariza, morador de uma cidade da América Latina entre o final do século XIX e início do XX, que deseja namorar uma jovem pertencente à classe alta e que, em suas dores de amor e horas marcadas pela solidão, faz a leitura da primeira à última página dos 20 volumes do *El Tesoro de La Juventud* e o livro *Ultimo Round* publicado em 1969, do autor argentino Julio Cortázar, que traz o conto intitulado *El Tesoro de La Juventud*, com explanação da importância da *Enciclopédia Tesouro da Juventude* para todas as gerações de leitores.

Nessa mesma pesquisa os autores Oliveira e Ruiz (2014) também apontam outras marcas deixadas, como aquela apresentada na música *Tesouro da Juventude*, de Tavinho de Moura e Murilo Antunes, que, nos versos “a pedalar,

⁹Gabriel José García Márquez (1927-2014), escritor, jornalista, editor, ativista e político colombiano, é considerado um dos autores mais importantes do século XX, admirado e traduzido em todo o mundo, com mais de 40 milhões de livros vendidos em 36 idiomas.

camisa aberta no peito, passeio macio, levo na bicicleta o meu tesouro da juventude”, remete à época da infância; e aquela contida *Em busca do Tesouro da Juventude*, de Luiz Schwarcz, em que se entrelaçam ficção e realidade, ao apresentar o encantamento de uma criança cuja mãe lhe faz a leitura da *Enciclopédia Tesouro da Juventude*.

A referida coleção tem sido objeto de muitas pesquisas, nas academias, com objetivos múltiplos e diferenciados. Exemplo disso são as pesquisas e estudos de Bernardo Jefferson de Oliveira (2002; 2008), que buscou analisar, a partir da enciclopédia, aspectos como educação científica, divulgação das ciências, formação do imaginário científico e cientificização da cultura.

Existem outros autores que pesquisam essa mesma temática, a saber, Leonor Riesco (2008), que trouxe reflexões acerca de apontamentos históricos da enciclopédia, no início do século XX, no Chile, e as representações envolvidas na enciclopédia para o mundo das crianças; Élica Sonzogni (2011), autora de livro que apresenta capítulo sobre as investigações da vida pública e a trajetória do argentino Estanislão Severo Zeballos, encarregado de escrever a introdução e analisar os textos sobre a Argentina contidos no *El tesoro de La Juventud*, proposta editorial na qual Zeballos atuou também como compilador; a dissertação de mestrado de Fabián Sergio Rossini, intitulada *Raza y racismo en la enciclopedia El Tesoro de la Juventud: Ideas, prejuicios y estereótipos en una enciclopedia infantil de principios Del Siglo XX*, publicada em forma de livro em 2011, em que autor faz análise do discurso racista nos textos da enciclopédia *Thesouro da Juventude* na versão em espanhol. A análise é construída a partir da versão norte-americana “O Livro do Conhecimento”, que circulou na Argentina, como em muitos países da América Latina, de 1915 a meados a década de 1960.

Kelly Keiko Koti Dias, por sua vez, em sua dissertação intitulada *A questão da materialidade discursiva e sobre a modernidade na prática da História através da Enciclopédia Thesouro da Juventude, edições de 1925 e 1957*, apresentada ao Programa de Pós-graduação em História, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2012, analisou a representação dos discursos da História, como Ciência, que estão presentes da *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, nas referidas edições.

A dissertação *Adaptações locais de um tesouro universal: análise comparativa de duas versões de uma enciclopédia infanto-juvenil de inícios do*

século XX, de Maria Clara Ruiz, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2012, teve por objetivo analisar comparativamente as primeiras edições das enciclopédias *Thesouro da Juventude* (versão em português) e *El Tesoro de la Juventud* (versão em espanhol), datadas da década de 1920. A autora concluiu que houve centralidade dada à realidade brasileira na versão em português; enquanto, por ser a versão em espanhol comum a diversos países latino-americanos, as decisões editoriais tiveram de tecer diferentes arranjos para que a adaptação da obra ficasse atrativa para todos os países onde seria lida. A partir dessa dissertação posso entender quais foram às estratégias utilizadas pelos editores para incluir e excluir conteúdos para essas versões.

Na tentativa de buscar, de descobrir, de conhecer e de me apropriar de mais informações acerca da coleção, na rede mundial de computadores, encontrei a versão *online* em espanhol do *El Tesoro de La Juventud*, postada em 2011, a que, no entanto, obtive acesso a apenas uma pequena parte da obra, sujeita a direitos reservados, ou seja, teria que fazer a compra do material. Esse achado foi muito importante, pois me levou a realizar uma busca mais detalhada do meu objeto com o propósito de encontrar dados sobre a autoria da tradução, sobre a edição e sobre as datas dos artigos que compõem a coleção. Tal intento não foi positivo, pois, ao analisar em pormenor, verifiquei que a versão é similar à versão impressa, ou seja, os textos possuem a mesma versão original norte-americana. Outro fato que marcou essa busca na internet foi o encontro com algumas comunidades de leitores e ou simpatizantes que são “apaixonados” pela enciclopédia.

Existe expressivo número de pessoas usando redes sociais, como *Facebook* e *blogs*, com o objetivo de trocar experiências, compartilhar textos e até mesmo comprar alguns volumes que estão faltando para completar sua coleção. Nos cinco *blogs*¹⁰ consultados na rede mundial de computadores e em textos de artigos

¹⁰ LINHARES, Thelma Regina Siqueira. **Ler é tão bom**. 28/3/2009. <http://socializandoleituras.blogspot.com.br/2010/03/dica-de-livro-tesouro-da-juventude.html>. Acesso em: 11 jan. 2018.
 LUSO, Tais. **Saudades das enciclopédias impressas**. 15/6/2014. <http://taisluso.blogspot.com.br/2014/06/saudades-das-enciclopédias-impressas.html>. Acesso em 5 ago. 2018, 17:30.
 MARCONDES, Ayrton. **Tesouro da Juventude** 21/8/2009. <http://www.ayrtonmarcondes.com.br/blog/?tag=tesouro-da-juventude>. Acesso em 8 jan. 2018.
 NASSIF, Luiz. **O meu Tesouro da Juventude**. 28/2/2012. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/o-meu-tesouro-da-juventude>. Acesso em 8 jan. 2018.
 W21 MERCURION. **O Tesouro da Juventude**. 5/3/2015. <http://www.w21mercurion.com.br/2015/03/o-tesouro-da-juventude/>. Acesso em: 08 jan. 2018.

científicos, que versam especificamente sobre a coleção, encontrei marcas das leituras e impressões de cada leitor nos blogs *Socializando leituras*, com 99.928 visualizações e 23 seguidores; *Tais luso*, com 1.462.912 visualizações, sem informação sobre número de seguidores; *Ayrton Marcondes*, com 6.987 visualizações, sem informação sobre o número de seguidores; *Jornal ggn*, com 35.597 visualizações e 5.270 seguidores; *w21mercurion*, sem informação sobre número de visualizações e número de seguidores. Tais números se não revelam a circulação da Enciclopédia, revela o interesse por seu histórico e uso.

No que tange à organização das seções da enciclopédia nos *blogs*, os textos são apresentados por meio de relatos, de histórias, ou seja, sobre as experiências dos leitores, em que a grande maioria relembra os momentos das “fascinantes leituras”, das horas em que a família procurava se reunir para ler como ato conhecer novos saberes bem como de entretenimento, pois a leitura da *Enciclopédia Tesouro da Juventude* demarcava os tempos coloridos, mágicos e fantasiosos que a coleção possibilitou na infância e adolescência.

Os comentários e/ou os pontos apresentados pelos seguidores dos autores dos *blogs* permitem perceber a grande importância da obra para grande número de leitores e famílias que construíram várias representações sobre ela e seus conteúdos. Os relatos fazem referências aos contos de homens e mulheres célebres; às “novas” descobertas do mundo da ciência; aos textos que fazem referência ao crescimento industrial, político, econômico e social de outros países; aos modos e formas de confeccionar prendas do lar; aos jogos para meninos e meninas; aos mais subjetivos pensamentos do homem quando tem que poetizar; às mais belas lições de heroísmo/conquista do homem e da mulher e, sobretudo à contemplação da terra e da natureza enfocando a fauna e a flora.

A valorização positiva e saudosista da obra é apresentada, em todas as narrativas/textos/opiniões dos leitores, de maneira poética e nostálgica, mesmo deixando evidente, em seus comentários, que no século XXI a coleção não é muito consultada, que crianças, jovens e adultos já não mais a folheia suas páginas e, conseqüentemente não constroem novos saberes e ou conhecimentos a partir das imagens e das informações nela contidas. É importante mencionar que existem alguns poucos comentários que tecem críticas aos textos da coleção tendentes a ser ufanistas e racistas, mas nem por isso deixam de expressar a importância da enciclopédia e chegam a conceber que a obra, quando de sua edição, representava

a internet dos dias de hoje com seus preconceitos e virtudes, o seja, com seus pontos positivos e negativos.

Encontrei também nos *blogs* alguns depoimentos que notificam que a coleção era utilizada como consulta escolar. Segundo Ruiz e Oliveira (2011), esse tipo de registro foi feito e apresentado pela *Revista de Ensino* (Brasil) e pela *Revista La Obra* (Argentina), que fazem indicação do *Thesouro da Juventude* para leitura e consulta por professores e alunos. Essas informações asseguram que a obra servia aos professores na preparação/planejamento de aulas e aos alunos no estudo para concursos e como fonte de pesquisa para trabalhos escolares.

Essa informação é corroborada com as narrativas das quatro professoras aposentadas que fizeram parte do conjunto de sujeitos da minha pesquisa de Mestrado, que, ao serem indagadas sobre como aprenderam e como preparavam suas aulas, foram objetivas em suas respostas ao citar a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* como fonte de consulta para nortear suas aulas e, sobretudo, como veículo que, na juventude, as levaram as fantásticas viagens, através das imagens, dos contos, das poesias, das belas ações dos homens e mulheres célebres em busca do saber. Dias (2012) registra que o filósofo espanhol Miguel de Unamuno (1864-1936), responsável pela compilação da versão em espanhol, apresenta a coleção como um dos melhores e mais significante presentes a ser dado para um jovem, para um adolescente ou até mesmo para uma comunidade. Por fim a autora pontua que a coleção também era indicada para as bibliotecas públicas, para a escola e, de maneira especial, para o lar. Nos depoimentos encontrados nos blogs antes mencionados existe evidências de que a coleção na versão em Língua Portuguesa tinha esse mesma utilidade.

Assim, a ideia era que onde quer que o leitor abrisse um dos volumes da coleção, seus olhos ficariam desejosos de ir além e percorrer e viajar nas páginas, nas ilustrações, nas letras, nas palavras e nas linhas que o levariam ao encontro de um “*Thesouro*”. Na Introdução da versão brasileira, Clovis Bevilacqua convida a percorrer esse mundo com o enunciado: “Um livro para os meninos, adolescentes, homens do povo que tem sede de conhecimento” (BEVILAQUA, 1927 p. 7). O mundo do conhecimento, às vezes novo, às vezes totalmente desconhecido, às vezes excitante, é de utilidade significativa, cheio, muitas vezes, de um presente em agitação e constantes mudanças e de um passado longínquo, mas ainda vivo e talvez imortal em nossas memórias.

Essa obra é apresentada como uma viagem cheia de aventuras, mistérios e fantasias. É convite para conhecer, relembrar experiências e belezas de ontem, e para preparar a adaptação ao amanhã, através dos conhecimentos clássicos, das últimas conquistas da ciência e das criações artísticas de todos os tempos. Assim, ao conceber a coleção *Thesouro da Juventude* na perspectiva dos saberes enciclopédicos, que reúnem vários conhecimentos que os “homens” cultos necessitam saber, posso pensar o problema da pesquisa que remete não ao homem, mas necessariamente a mulher. Mulher essa que pode ser encontrada na nomenclatura homem, mas cujas características próprias não são ressaltadas, mas forjadas dentro do universo masculino que se dá de diferentes formas, como se verá ao longo deste trabalho.

Para formular o problema de pesquisa desta tese considere o tempo histórico de produção da coleção *Thesouro da Juventude* e a condição da mulher a época. No final do século XIX e início do século XX, as mulheres foram ocupando paulatinamente um lugar social, sob os mais diversos olhares, e abordagens. Nesse sentido, a figura feminina passou a adquirir a sua cidadania e ocupar espaços públicos, até então, majoritariamente masculino. Diante de tal contexto, o que guiou esta pesquisa foi justamente saber qual o lugar da mulher no saber enciclopédico?

Para tanto foi necessário interrogar:

Em que tipo de saber a mulher aparece? Como a mulher aparece vinculada ao tipo de saber? Como são configuradas as estratégias para apresentar as mulheres vinculadas aos saberes? Quais os perfis de mulheres que estão presentes no *corpus* da enciclopédia? Em que medida os autores da *Enciclopédia Thesouro da Juventude* modificou ou almejou modificar seus conteúdos, para representar a mulher em seus variados perfis para seus leitores, em sua maioria “meninos”? Em suma, qual a representação da mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude* considerando a versão brasileira da *Enciclopédia Thesouro da Juventude*?

Parto do pressuposto de que os editores das primeiras enciclopédias, inclusive os editores da versão brasileira, ao apresentar o conhecimento universal constituíram um campo de saberes para prescrever, disseminar e legitimar o conhecimento enciclopédico. Dentre esses conhecimentos, busco o lugar (in)visível ocupado pela mulher. Nesse sentido, a ideia é perceber a representatividade feminina nos campos da ciência, da religião e da civilidade ligada ao cotidiano em que florescem as novidades tecnológicas, a compreensão do funcionamento dos

fenômenos naturais e das etapas de produção de artefatos, das condutas, das moralidades, da ética, das crenças e dos valores religiosos.

Neste sentido, o objetivo foi compreender a representação da mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, tendo em vista os saberes e representações nela transmitidos. Para tanto, foi necessário identificar e analisar a necessidade de construção do saber enciclopédico, em seguida analisar em que tipo de saber a mulher aparece e como ela está representada no espaço narrativo do *corpus* enciclopédico independente do seu relevo diegético e, por fim, analisar e interpretar como o saber enciclopédico construiu e transmitiu o gênero feminino. E nessa trajetória tomo como objeto de estudo o espaço narrativo do *corpus* enciclopédico.

O lugar ocupado pela mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, em seus 18 volumes da versão brasileira atesta uma timidez vibrante na medida em que o número de conteúdos sobre a mulher é substancialmente inferior ao dos homens, em que pese o início de sua projeção social, política e cidadã no século XX. A partir de uma análise dos conteúdos da coleção foi possível perceber seguintes tipos femininos: a mulher nobre¹¹, a burguesa¹², a mãe¹³, a religiosa¹⁴, a Santa Cristã¹⁵, a recatada e do lar¹⁶, a empregada doméstica, a heroína/guerreira, a professora, a artesã, a esportista, a dançarina, a escrava, a escritora, a poetiza, a enfermeira, a camponesa, a operária e a pescadora. Esses tipos femininos foram alinhados ao conjunto de conhecimentos da ciência, da religião, moralidade e da civilidade, mas muito distinto dos tipos masculinos que traziam em seu bojo. Assim, estudar a mulher nesta obra necessariamente recai em uma tensão cujos polos homem-

¹¹ O termo “Mulher Nobre”, quando faz referência a figura feminina não é aquela que tem título nobiliárquico; pertencente à nobreza; fidalgo, aristocrata.

¹² O termo “Mulher Burguesa”, quando faz referência à figura feminina está relacionado ao indivíduo que pertence à burguesia que é uma classe social do regime capitalista, onde seus membros são os proprietários do capital, ou seja, comerciantes, industriais, proprietário de terras, de imóveis, os possuidores de riquezas e dos meios de produção.

¹³ O termo “Mulher Mãe” – faz referência à mulher cheia de beleza, meiguice, delicadeza, força espiritual; foi criada para ser mãe e esposa, carinhosa e sensível.

¹⁴ O termo “Mulher Religiosa” aqui faz referência as mulheres que são ligadas à religião por votos monásticos, ou seja, as freiras.

¹⁵ O termo “Mulher Santa” quando faz referência à figura feminina está relacionada aquela que segue a Cristo, é uma verdadeira Santa, na melhor acepção da palavra. Aqui representa pelas imagens das Santas.

¹⁶ O termo “Mulher Recatada e do Lar” aqui faz referência às mulheres reservadas, tímidas e que se dedicam unicamente aos cuidados do lar.

mulher foi pensado, projetado e exposto a partir de fontes androcêntricas, compondo uma historiografia androcêntrica.

A tese que defendo é a de que a *Enciclopédia Tesouro da Juventude* - enquanto dispositivo que auxiliou na educação de jovens e que trouxe, nos textos e nas imagens veiculados, representações femininas impactadas por tipos previamente definidos e que foram intensificados enquanto tipo ideal de mulher - contribuiu como fonte e como objeto para a história das mulheres, na medida em que os tipos femininos nela representados, cujas características compõem tanto a dona de casa prendada quanto à mulher guerreira¹⁷, dão a ver não somente estágios da história da mulher, mas uma história composta por diferentes modelos que marcaram e ainda marcam essa história, cujas fontes, além de androcêntricas, são escassas.

A partir do problema de pesquisa e do pressuposto que o alicerçou foi imperativo a operação historiográfico a partir de opções teórico-metodológicas que cabe aqui explicitar. Isto porque as novas correntes da história e da sociologia do conhecimento, afirmam que não apenas fatores sociais podem influenciar na construção de conhecimento, mas que o conhecimento é constitutivamente social (SHAPIN, 1995). Assim, o pressuposto que sustenta essa afirmação é que a ciência humana não descobre, ela cria. Então, sistemas de crenças e juízos de valor não influenciam antes ou depois a explicação científica, mas é parte integrante dessa mesma explicação. Em consequência, entende-se que o conhecimento é produzido por meio de interações entre pessoas e entre pessoas e a realidade, as supostas objetividade e universalidade se vêem comprometidas. Não obstante, se não se aceitar mais o pressuposto de universalidade que flui da própria natureza do conhecimento, como entender a globalização da perspectiva científica? Segundo Shapin (1995), intercalar ciência e tecnologia em redes cada vez maiores de ação é o que as torna duradouras.

Quando todos os elementos de uma rede atuam para proteger um elemento do conhecimento – mediante o desenvolvimento de padrões que assegurem sua circulação ao redor do mundo – este se torna forte e se passa a chamá-lo *científico*. Nas palavras de Pestre (1996), se os saberes científicos:

¹⁷ O termo “Mulher Guerreira”, quando faz referência a figura feminina não é a profissão exercida pela mulher, mas os atos de bravura e conquista que a caracterizam como “guerreira”.

[...] (da mesma forma que outras formas de saberes) circulam não é porque sejam universais. É porque eles circulam – isto é – porque são (re) utilizados em outros contextos e um sentido lhes é atribuído por outros –, que eles são descritos como universais (PESTRE, 1996, p. 20).

Pestre (1996) enfatiza que a história cultural tem apresentado uma importante contribuição com a história da ciência, ao recusar noções passivas de difusão e recepção de conhecimento e indagar acerca das representações e apropriações historicamente situadas. Nesse sentido, busco apoio em pressupostos teóricos e metodológicos da história cultural, que também tem contribuído para a história da educação.

Não sem razão, os trabalhos de Roger Chartier se tornaram referência da História Cultural. As contribuições desse autor para essa linhagem historiográfica estão relacionadas ao entendimento das “práticas” e das “representações”, essa última noção utilizada nesta tese para identificar e compreender o lugar ocupado pela mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*. Assim,

[...] tanto os objetos culturais seriam produzidos ‘entre práticas e representações’, como os sujeitos produtores e receptores de cultura circulariam entre esses dois pólos, que de certo modo corresponderiam respectivamente aos ‘modos de fazer’ e aos ‘modos de ver’ (BARROS, 2005, p. 131).

Grande parte da produção historiográfica brasileira é respaldada no livro *A História Cultural: entre práticas e representações*, que é construído a partir das noções de: “Representações, prática, apropriação” (CHARTIER, 1990, p. 27). Segundo o autor: “[...] a história cultural desviou a atenção das hierarquias para as relações, das posições para as representações” (CHARTIER, 1990, p. 14), e continuou estimulando a emergência de novos objetos no seio das questões históricas:

[...] as atitudes perante a vida e a morte, as crenças de comportamentos religiosos, os sistemas de parentesco e as relações familiares, os rituais, as formas de sociabilidades, as modalidades de funcionamento escolar, etc. – o que representava a constituição de novos territórios do historiador através da anexação dos territórios dos outros (CHARTIER, 1990, p. 14).

O estudo pretende ilustrar a partir de uma série de reflexões metodológicas e diversos estudos de caso: “[...] um conjunto de conceitos que proporcionava novos modelos de análise capazes de superar os limites das duas formas que dominavam a história cultural” (CHARTIER, 2015, p. 7). Segundo Chartier (2015), essas duas

formas consistem, por um lado, na história das mentalidades, tal como a definia as obras de Lucien Febvre ou Robert Mandrou, e, por outro lado, uma história quantitativa, que seguia os métodos estatísticos da história econômica e social. Nesse sentido, o objetivo da História Cultural: “[...] tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 17). O autor oferece a noção de representação do mundo social:

[...] assim, construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinados pelos interesses de grupo que as forjam. Daí para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza (CHARTIER, 1990, p. 17).

Segundo o autor, “[...] as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio” (CHARTIER, 1990, p. 17). Dessa forma,

[...] pode pensar-se uma história cultural do social que tome por objecto a compreensão das formas e dos motivos – ou, por outras palavras as representações do mundo social – que à revelia dos actores sociais, traduzem posições e interesses objectivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostaria que fosse (CHARTIER, 1990, p. 19).

O autor apresenta definições antigas da palavra “representação”. O *Dicionário da língua francesa*, publicado por Furetière em 1690, identificava duas famílias de sentido, aparentemente contraditórias, o primeiro:

[...] é definido da seguinte maneira: ‘Representação: imagem que remete à ideia e à memória os objetos ausentes, e que nos apresenta tais como são’. Nesse primeiro sentido, a representação nos permite ver o ‘objeto ausente’ (coisa, conceito ou pessoa), substituindo-o por uma ‘imagem’ capaz de representá-lo adequadamente. Representar, portanto, é fazer conhecer as coisas mediadamente pela ‘pintura de um objeto’, ‘pelas palavras e gestos’, ‘por algumas figuras, por algumas marcas’ – tais como os enigmas, os emblemas, as fábulas, as alegorias. Representar, no sentido político e jurídico, é também ‘ocupar o lugar de alguém, ter em mãos sua autoridade’. Dali surge a dupla definição dos representantes: ‘aquele que representa numa função pública, representa uma pessoa ausente que lá deveria estar’, e ‘aqueles que são chamados a uma sucessão estando no lugar da pessoa de quem têm o direito’. [...] Porém, esse termo também tem uma segunda significação nos dicionários franceses do século XVII: ‘Representação, diz-se, no

Palácio, como a exibição de algo', o que introduz a definição de 'representar' como 'comparecer pessoalmente e exibir as coisas'. A representação é aqui a demonstração e uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa. É a coisa ou a pessoa mesma que constitui sua própria representação (CHARTIER, 2011, p.17).

O autor também definiu a distinção entre representação e representado, pois entendeu

[...] que a distinção fundamental entre representação e representado, entre signo e significado, é pervertida pelas formas de teatralização da vida social do Antigo Regime. Todas elas têm em vista fazer com que a identidade do ser não seja outra coisa senão aparência da representação... (CHARTIER, 1990, p. 20).

Ainda de acordo com o autor:

A definição de história cultural pode, nesse contexto, encontra-se alterada. Por um lado, é preciso pensá-la como a análise do trabalho de representação, isto é, das classificações e das exclusões que constituem, na sua diferença radical, as configurações sociais e conceptuais próprias de um tempo e de um espaço (CHARTIER, 1990, 27).

Segundo Chartier (2015), a história cultural enquanto linguagem historiográfica,

[...] privilegiou objetos, âmbitos e métodos diversos. Enumerá-los é uma tarefa impossível. Mais pertinente é, sem dúvida, a identificação de algumas questões comuns a esses enfoques tão distintos. A primeira se relaciona com a necessária articulação entre as obras singulares e as representações comuns ou, dito de outra forma, o processo pelo qual os leitores, os espectadores ou os ouvintes dão sentido aos textos (ou às imagens) dos quais se apropriam (CHARTIER, 2015, p. 35).

Com tais perspectivas, a história cultural implicou mudanças metodológicas, uma vez que a função de "representância" da história definida como capacidade do discurso para representar o passado: "[...] é constantemente questionada suspeitada pela distância necessariamente introduzida entre o passado representado e as formas discursivas necessárias para a sua representação" (CHARTIER, 2015, p. 23). Com isso, a partir da história cultural, torna-se possível fazer história social da leitura, sem contar que ambas têm-se tornado prisma valioso para os estudos de história da educação, que se vale de seus procedimentos metodológicos, conceitos e teorias. Contribui também a história cultural para pensar a história da educação

para além do “escolar”, pois as práticas educativas fazem parte de complexa engrenagem cultural e social, de transmissão cultural e formação de representações e atitudes coletivas, tornando-se, assim, tema de vital importância para a compreensão da formação cultural de uma sociedade (FALCON, 2011).

Além da noção de representação de Chartier (1990), opero nesta tese com o conceito de saberes contido na enciclopédia, com base em Foucault (2007), na medida em que ele considerou a produção do conhecimento em sua obra *A arqueologia do saber*. Nesse sentido, considerou que “[...] não há saber sem prática discursiva definida” (FOUCAULT, 2007, p. 205). Percebe-se, a partir dessa perspectiva, que a mobilização de saberes está sempre relacionada a uma prática discursiva e/ou conferida ao “status” científico. Nessa lógica, o que norteia a presente pesquisa, esta voltado para o entendimento dos os saberes que estão postos e ou estabelecidos na *Enciclopédia Thesouro da Juventude* e que são definidos como conjuntos de enunciações presentes nos fios dos discursos que são tomados como ciência, como expressões culturais das formas de vida e como múltiplas experiências dos povos no desenvolvimento histórico do mundo.

Para melhor elucidar esse conceito, recorro a Foucault (2007), ao entender que: “(...) as ciências aparecem no elemento de uma formação discursiva, tendo o saber como fundo” (FOUCAULT, 2007, p. 206). Existe, pois, o entendimento de que há sequência lógica estabelecida entre prática-saber-ciência que faz entender que todo conhecimento científico é antecedido de saber e é ecoado em prática discursiva.

A opção por compreender o saber construído acerca da mulher e/ou o lugar ocupado pela mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude* está respaldada nos escritos da historiadora francesa Michelle Perrot que integram o livro *As mulheres ou os silêncios da história*. Nas palavras da autora, é evidente que:

[...] a irrupção de uma presença e de uma fala feminina em locais que lhes eram até então proibidos, ou pouco familiares, é uma inovação do século XIX que muda o horizonte sonoro. Subsistem, no entanto, muitas zonas mudas e, no que se refere ao passado, um oceano de silêncio, ligado à partilha desigual dos traços, da memória e, ainda mais, da História, este relato que, por muito tempo, “esqueceu” as mulheres, como se, por serem destinadas à obscuridade da reprodução, inenarrável, elas estivessem fora do tempo, ou ao menos fora do acontecimento (PERROT, 2005, p. 9).

Nessa obra, cuja edição é de 2005, a autora analisa o lugar social ocupado pela mulher, o qual, segundo ela, é marcado pelo silêncio e pelo anonimato que foram reiterados através dos tempos pelas religiões, pelos sistemas políticos e pelos manuais de comportamento. Segundo a autora, “(...) aceitar, conformar-se, obedecer, submeter-se e calar-se. Este mesmo silêncio, imposto pela ordem simbólica, não é somente o silêncio da fala, mas também o da expressão, gestual ou escriturária” (PERROT, 2005, p. 10). Tal estrutura de invisibilidade motiva Michelle Perrot a enveredar por uma história das mulheres. Segundo ela:

Escrever uma história das mulheres é um empreendimento relativamente novo¹⁸ e revelador de uma profunda transformação: está vinculado estreitamente à concepção de que as mulheres têm uma história e não são apenas destinadas à reprodução, que elas são agentes históricos e possui uma historicidade relativa às ações cotidianas, uma historicidade das relações entre os sexos. Escrever tal história significa levá-la a sério, querer superar o espinhoso problema das fontes (‘Não se sabe nada das mulheres’, diz-se em tom de desculpa). Também significa criticar a própria estrutura de um relato apresentado como universal, nas próprias palavras que o constituem, não somente para explicitar os vazios e os elos ausentes, mas para sugerir outra leitura possível. Ambiciosa, com certeza, esta pesquisa tem se desenvolvido no mundo ocidental há vinte anos. Com efeito, há uma teoria e uma historiografia da história das mulheres a partir das quais se podem elaborar os primeiros balanços críticos e se questionar sobre o sentido, as dificuldades, os efeitos destas pesquisas. Seria especialmente interessante elaborá-los, nos diversos espaços nacionais, com um espírito comparativo e aberto (PERROT, 1995, p. 9).

É a partir dessa reflexão sobre esses espaços e estruturas de silenciamento, que caracterizam a história das mulheres nos séculos XIX e XX, que busco lançar luz sobre meu tema de pesquisa, sobretudo, quando me interessa particularmente em compreender como o saber enciclopédico, presente na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, constrói e/ou sedimenta o/s perfis femininos da mulher e como esse conhecimento foi ou não alinhado com a ciência, a religião, a moralidade e a civilidade em função de formação humanista tão requerida na época de sua criação e circulação. Segundo Perrot (1995), até o século XX:

[...] faz-se pouca questão das mulheres no relato histórico, o qual, na verdade, ainda está pouco constituído. As que aparecem no relato dos cronistas são quase sempre excepcionais por sua beleza, virtude, heroísmo ou, pelo contrário, por suas intervenções tenebrosas e nocivas, suas vidas escandalosas. A noção de

¹⁸ O termo “novo” deve ser situado em seu cronótopo, pois se trata publicação de 2005.

excepcionalidade indica que o estatuto vigente das mulheres é o do silêncio que consente com a ordem (PERROT, 1995, p. 13).

Sobre esse aspecto da história das mulheres, o historiador Eric Hobsbawm, em sua obra *A Era dos Impérios, 1875-1914*, dedicou ao gênero feminino o capítulo 8, intitulado “A nova mulher”. Segundo o autor, na medida em que os historiadores concentram sua atenção nas mudanças e transformações da condição feminina, a mais impressionante delas é “a emancipação feminina”, que teve sua gênese durante a transição do século XIX para o século XX. O que o autor chamou de “emancipação feminina”:

[...] era ainda bastante modesta a essa altura, mesmo tendo o período produzido um pequeno - mas sem precedentes - número de mulheres ativas em campos até então restritos exclusivamente aos homens e onde de fato elas se distinguiam notavelmente: eram figuras como Rosa Luxemburgo, Madame Curie, Beatrice Webb. Ainda assim, era suficientemente ampla para produzir não apenas um punhado de pioneiras, mas - dentro dos meios burgueses - uma espécie nova a ‘nova mulher’, sobre a qual, de 1880 em diante, os observadores do sexo masculino teorizaram e discutiram e que foi a protagonista dos escritores ‘progressistas’, como Nora, de Henrik Ibsen, e Rebecca West, heroína de Bernard Shaw, ou melhor, anti-heroína (HOBSBAWM, 2016. p. 298).

O autor considerou que o movimento pela emancipação pareceu bastante natural, e mesmo sua aceleração na década de 1880, à primeira vista, não surpreende. Segundo ele, como a democratização da política, “[...] um grau mais elevado de direitos e oportunidades iguais para as mulheres, estava implícito na ideologia da burguesia liberal, por mais inconveniente e inoportuno que aparentasse ser aos patriarcas em suas vidas privadas” (HOBSBAWM, 2016, p. 312). De modo que as transformações internas da burguesia, no final do século XIX, inevitavelmente ofereciam maior campo de ação para as mulheres e especialmente para suas filhas. Surgia, assim, a classe trabalhadora feita por mulheres, independentes do casamento, que procuravam por atividades não domésticas. É com esse olhar histórico, que alia as distintas condições do ser mulher, que procuro analisar o lugar social da mulher representado na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*.

Nesta tese procuro analisar a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* como espaço de representação da mulher e que tinha o propósito de “universalização” de conhecimentos. . É interessante notar que os conhecimentos nessa obra (versão brasileira) são apresentados como patrimônio de herança universal que deve ser

comum a todos, e não nos dar evidência explícita das alterações e ou das adaptações, ou seja, dos ajustes que foram realizados em relação à versão original (versão norte-americana de 1912).

Ao estabelecer fundamentos nos pressupostos teóricos de Roger Chartier, tomo a *Enciclopédia Tesouro da Juventude* como suporte material e espaço de circulação das representações dos “conhecimentos universais”, direcionado às comunidades de leitores a partir das temáticas veiculadas, tendo a ciência e a literatura como elementos preponderantes. Originalmente, um grupo seletivo de compiladores esteve presente na constituição da *Tesouro da Juventude* (1927), integrado por: PhD Holland Tompson, PhD¹⁹ Arthur Mee²⁰ e o professor Dr. John H. Finley, LL.D²¹. Esse grupo pode ser visto estrategicamente como sendo agente de difusão de ideias modernas que foram essenciais para formação da nação de leitores em vários países, inclusive no Brasil.

Para alcançar o objetivo proposto nesta tese, opero com a metodologia da pesquisa qualitativa, de acordo com Gatti (2012), documental, segundo Le Goff (2003), e a análise das informações contidas na enciclopédia será feita mediante um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos verbais e não verbais.

No tocante a metodologia da pesquisa qualitativa e quantitativa, Gatti (2012) busca a superação da dicotomia “[...] qualitativo X quantitativo, por um olhar mais amplo que implica a conjugação de fontes variadas de informação sob uma determinada perspectiva epistêmica” (GATTI, 2012, p. 2). Nesse sentido, se propugna a superação do preconceito em que “[...] tudo o que vem a partir das

¹⁹Thompson nasceu em Randolph County, Carolina do Norte. Ele se formou na Universidade da Carolina do Norte, foi diretor da escola secundária na Concord High School em Concord, Carolina do Norte, de 1895 a 1899, onde escreveu ensaio sobre a transformação da cultura do sul, do modo de vida rural agrícola e têxtil que ele testemunhou enquanto educador em Concórdia. Esse ensaio, em parte, permitiu a entrada de Thompson na Universidade de Columbia, onde conquistou seu Ph.D. em 1901. Tornou-se professor titular de história no City College de Nova York. Thompson, enquanto professor da CCNY (City College of New York), estava entre os principais estudiosos/historiadores da transformação social e industrial do Novo Sul nas primeiras décadas do século XX.

²⁰ Arthur Henry Mee (21 de julho de 1875 a 27 de maio de 1943), escritor, jornalista e educador britânico, é mais conhecido por *O Harms worth Self-Educador, enciclopédia das crianças. Jornal da Criança e do rei da Inglaterra*.

²¹John Huston Finley (19 de outubro de 1863 a 7 de março de 1940) foi professor de Políticas na Universidade de Princeton de 1900 a 1903 e presidente do City College de Nova York de 1903 a 1913, quando foi nomeado Presidente da Universidade do Reino Unido, Estado de Nova York e Comissário de Educação do Estado de Nova York.

abordagens ‘qualitativas’ é bom; o que vem de abordagens ‘quantitativas’ é mau” (GATTI, 2012, p. 2). Segundo a autora, é preciso:

[...] considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados e opostos. Epistemologicamente, quantidade é uma interpretação, u ma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma mensuração dessa grandeza sob certos critérios), e ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, em si, seu significado é restrito. De outro lado, a apreciação de uma qualidade depende de que o fato, o evento, a ocorrência, seja apreendido, portanto é necessária sua manifestação em certo nível de grandeza. E, ainda, ‘ausências’ são apreciadas nos dois casos. Pensando dialeticamente, qualidade e quantidade, formam uma relação dialógica em que uma gera a outra e se influenciam mutuamente (GATTI, 2012, p. 3).

Assim, lançando questionamentos com o propósito de desvelar o objeto e a fonte para perceber a intencionalidade de quem a produziu, editou, distribuiu e comercializou, identifiquei, nos 18 volumes da *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, objeto e fonte documental, a recorrência quantitativa de mulheres e homens. No tocante aos aspectos qualitativos, busquei focar no caráter subjetivo do objeto analisado, tendo em vista os perfis de mulheres encontrados. Na esteira dessa interpretação é preciso, como afirma Le Goff (1994), despir o documento. Para compreender além do que está posto na obra, recorro ao pensamento de Le Goff, pois para ele:

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento (LE GOFF, 2003, p. 537- 538).

O movimento de despir as fontes de suas supostas roupagens enganadoras permite a análise dos elementos intrínsecos e extrínsecos contidos no que o registro documental é capaz de informar a respeito do passado, e, para tanto, no ato da investigação, levantei uma série de indagações com base nas “reflexões sobre o procedimento histórico”, a fim de “desnudar”, “despir” o documento, o que induz a análise mais particular e mais pormenorizada que desmistifica o significado aparente.

Le Goff (2003) auxilia nesse sentido, ao afirmar que o dever principal do historiador é olhar criticamente os documentos, compreendendo-os não numa perspectiva neutra, mas sim como produto da ação humana, como “[...] um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (LE GOFF, 2003, p. 545). Vale ressaltar, ainda, que a:

[...] análise de conteúdo é uma técnica de análise de dados, colhidos em várias fontes, mas expressos, preferencialmente, em textos ou em imagens. A natureza destes documentos pode ser muito variada, tal como material de arquivo, textos literários, relatórios, notícias, comentários avaliativos de determinada situação, diários e autobiografias, artigos selecionados através do método de revisão da literatura, transcrição de entrevistas, textos solicitados sobre um determinado tema, notas de campo, etc., etc. O mesmo se poderá dizer quanto à natureza das imagens: fotografias, filmes, ilustrações de livros, etc. (COSTA; AMADO, 2018, p. 9).

Nesse sentido, a análise e categorização dos 18 volumes da *Enciclopédia Tesouro da Juventude* foram feitas a partir do tipo da informação contida na obra. Essa análise, por sua vez, centra-se na concepção do discurso como ato de fala, considerando a elaboração do trabalho, produção dessa fala e processo de transformação.

Assim, a análise do tipo da informação presente na coleção permitiu aguçar a compreensão não só do conteúdo, no sentido reduzido do termo, mas dos discursos expressos na *Enciclopédia Tesouro da Juventude*. Tendo em vista a problemática exposta, este estudo utilizou a aplicação da técnica análise do tipo de informação, como metodologia, a fim de analisar os dados qualitativos advindos da pesquisa empírica para descrever, de forma sistemática, os conteúdos apresentados na obra e, a partir de então, verificar a visibilidade ou não da mulher. Para tal intento, aplicou-se a técnica de descrição sintética das 15 seções/livros contidos nos 18 volumes da obra e, em seguida, operou-se a identificação, análise, classificação e a interpretação do material em temas que auxiliaram a compreensão do que está por trás dos discursos.

Com vista a mais bem compreender a *Enciclopédia Tesouro da Juventude* e analisar como está representada a mulher, foi necessário realizar as leituras, de maneira particular, de outras pesquisas realizadas acerca do mesmo impresso, com objetivos distintos, mas ancoradas em fundamentação teórico-metodológica semelhante à adotada nesta pesquisa. Trata-se de pesquisas realizadas por Oliveira (2002; 2008), Riesco (2008), Dias (2011), Rossini (2011), Ruiz (2012) e Sonzogni

(2011), que se configuram importantes contribuições que permitem ampliar os debates acerca da circulação e do “conhecimento universal” assumido pela editora da *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, a W. M. JACKSON, desde sua primeira edição, em 1911. Nessa mesma ordem realizei levantamento das enciclopédias que circularam aqui no Brasil entre os anos 1920 e a primeira década do século XXI, com o objetivo de conhecer as coleções que sucederam a “*Tesouro da Juventude*”, bem como saber sua geografia, dados estes que se encontram no apêndice B.

Diante de tais procedimentos a presente tese ficou estruturada em cinco seções que se entrecruzam e se completam. A primeira seção, “‘mapa do tesouro’: primeiras aproximações” constitui a Introdução, em que apresento o encontro com o tema e demarco o objeto de investigação, a problemática, o pressuposto, os objetivos e o referencial teórico metodológico, bem como justifico minhas escolhas para a construção do objeto.

Na segunda seção, intitulada “Encontro com o tesouro: cotejando peças”, busco identificar e analisar a necessidade de construção do saber enciclopédico. Nessa seção contemplo os acontecimentos emblemáticos da “referência” cultural norte-americana no Brasil, que se convencionou chamar *americanismo*, bem como apresento o lugar ocupado pela mulher no cronótopo estudado.

Na terceira seção, “Entre saberes enciclopédicos: explorando o ‘Tesouro’”: por entre os saberes enciclopédicos, a história da editora W. M. Jackson e o *corpus* da enciclopédia proponho desvelar e analisar em que tipo de saber a mulher aparece e como ela está representada no espaço narrativo do *corpus* enciclopédico, independentemente de seu relevo diegético. Para tanto, desvelo a Editora W. M. Jackson e a difusão da coleção Britânica *The Children’s Encyclopaedia* e analiso a materialidade da *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, enfocando a imagem e o tipo de linguagem, bem como o *corpus* da enciclopédia, ou seja, o espaço narrativo e a visão da mulher nos livros integrantes da obra: A Terra; A Natureza; A Nossa Vida; O Novo Mundo; O Velho Mundo; Cousas que devemos saber; Homens e Mulheres Célebres; Os Contos; As Bellas Acções; Livros Famosos; Os Porquês; Cousas que podemos fazer; Poesia; Licções Attrahentes e Estampas Coloridas.

Na quarta seção, “A Peça mais valiosa: a produção de sensibilidades femininas” procuro analisar e interpretar como o saber enciclopédico personificou os perfis femininos representados nos 18 volumes da coleção *Tesouro da Juventude*, o que recai na configuração dos conteúdos que representam os tipos femininos mais

recorrentes: a mulher nobre, a burguesa, a mãe, a religiosa, a Santa Cristã, a recatada e do lar, a empregada doméstica, a heroína/guerreira, a professora, a artesã, a esportista, a dançarina, a escrava, a escritora, a poetiza, a enfermeira, a camponesa, a operária e a pescadora, sendo alinhados ao conjunto de conhecimentos de ciência, religião, moralidade e civilidade que compõem, em linhas gerais, os saberes da *Enciclopédia Thesouro da Juventude*.

Na quinta e última seção, “E o ‘Thesouro’ era ainda mais valioso”, exponho as considerações finais da pesquisa tendo em vista os saberes e representações nela transmitidos, bem como contemplo as inferências sobre o lugar (in)visível da mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*. Trago, para serem dadas a ler e contempladas, nas páginas da História da Educação do Brasil, peças que considero valiosas da *Enciclopédia Thesouro da Juventud* que desde os idos de 1927, homens cultos denominaram “mapa” do conhecimento e projeto político e intelectual, e que eu, modestamente, a designo *thesouro do conhecimento*. Nesse sentido, chamo a atenção para os tipos previamente definidos e que foram intensificados enquanto tipo ideal de mulher.

2 ENCONTRO COM O THESOIRO: COTEJANDO PEÇAS

[...] os enciclopedistas tomaram o esclarecimento como chave para a liberdade. O acúmulo de saber e uma educação norteada pela razão deveriam fomentar a capacidade de raciocinar de modo autônomo e a responsabilidade própria. Essa imagem de mundo excluía tanto a superstição e o êxtase religioso como a repressão por um governante absolutista. Assim, a Enciclopédia foi uma Obra-chave do Iluminismo, cujo projeto era libertar o ser humano da ‘dependência autoimposta’, como formularia o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) (RODRIGUES, 2017, p.1).

Na procura da trilha para “usufruir da riqueza” do *Thesouro da Juventude*, busquei percorrer os caminhos construídos no século XX, reconstruídos pelos enciclopedistas, trilhados pelos editores, demarcados pelos livreiros e contemplados pelos leitores para entender as transformações que ocorreram no processo da escrita e, só a partir de então, identificar e analisar a necessidade de construção do saber enciclopédico, pois a complexificação da sociedade alterou o modo de escrever e de imprimir, seja pela forma de fazer circular o impresso (folhetim, panfletos, livros, enciclopédias, jornais e outros), seja pelo surgimento de outras tecnologias.

Com o intuito de mais bem compreender as transformações, esta seção está estruturada em dois itens. No primeiro deles destaco a relação estabelecida entre o Brasil e os Estados Unidos da América: o Americanismo, e, no segundo, abordo a história das mulheres no século XXI. Com esses aspectos busco situar o meu objeto de estudo.

2.1 O Brasil e o Americanismo

Se na primeira metade do século XV a tipografia constituiu, por si, uma revolução, séculos mais tarde passaria a ser instrumento de transformações, como se pode perceber no papel de defesa desempenhado pela imprensa para divulgar, nas colônias inglesas, os ideais que deram forma à Revolução Americana, a partir da qual os aparelhos de agitação e propaganda se encarregaram de difundir os ideais de todos os movimentos ideológicos revolucionários que se propuseram transformar o mundo.

Na passagem do século XIX para o século XX, viveu-se numa sociedade que, paulatinamente, se valeu da leitura como balizador para introduzir o indivíduo na prática social e na cidadania. Para tornar-se cidadão, o indivíduo necessitava dominar a linguagem urbana, e, nesse contexto, a leitura é uma das linguagens imprescindíveis. Nas cidades, o modelo das cidades estava estruturado, essencialmente, através da escrita: placas, indicações de ruas, horas, estacionamentos e, talvez, uma das mais importantes, que é ler as “mensagens” escamoteadas nas entrelinhas de seu meio. De igual modo, a cidadania se adequava a este processo de constituição social e aquele que não sabia lê teria suas ações desvalorizadas, desprestigiadas (BORDINI; AGUIAR, 1993).

Nesse sentido, as ideias relativas ao crescimento social e intelectual da sociedade, via leitura, haviam sido socializadas (BARCELAR, 1999). No Brasil, entre 1900 e 1950, o movimento deixava sua marca nas mentes que ansiavam por liberdade e, com isso, passava a consumir, naquele momento, não só as ideias, mas tudo que se originava dos países europeus, relação que, anos mais tarde, se estendeu amplamente para os Estados Unidos da América, resultando no que se convencionou denominar e o de chamar pelo nome de *americanismo*.

Segundo Warde (2001), houve longo e tortuoso itinerário de produção da hegemonia norte-americana no Brasil. De acordo com a autora, ele não se construiu no sentido gramsciano, mas em tipo específico que ocorre na disputa entre diferentes padrões culturais, de diferentes grupos. Nesse processo, são acionadas “[...] estratégias e táticas [...] [de] incorporação de elementos constitutivos de outros padrões culturais” (WARDE, 2001, p. 5). É exatamente como elemento dessa disputa entre padrões culturais que se pretende compreender quais as representações da mulher na constituição e configuração do campo do conhecimento enciclopédico aqui no Brasil no período em que circulou a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* entre 1920 e 1950.

Ao pontuar a forma pela qual o sentido de americanismo foi construído no Brasil como resposta à busca de modernidade, entre a primeira metade do século XIX e primeira metade do século XX, Warde (2000, p. 37) considera que houve uma ruptura importante nos registros discursivos a ponto de serem quebrados e que podem ser entendidos “[...] mediante a passagem do foco do ‘regime de governo’ para o ‘sujeito’ ou o ‘homem novo’ necessário à modernidade”. Nesse entendimento, a autora enfatiza que Gramsci via no americanismo:

[...] mudança radical de toda uma cultura cujo peso jamais poderia ser minimizado, posto que exercia a função de cimentar as reformas econômicas em curso (diria ele, o nome da reforma econômica é reforma intelectual e moral); de outro lado, Gramsci viu nessa cultura a operação de recriação do sujeito; ou seja, nos termos da época, o americanismo estava produzindo um ‘homem novo’ (WARDE, 2000, p.42).

Segundo Warde (2000, p. 43), esperavam-se “[...] ‘mudanças no modo de ser e viver’ e como tal [...], [consistia-se em um] processo de configuração subjetiva” tal mudança foi entendida como a produção de uma nova formação da sociedade que estava se inventando e ao “homem novo”. Assim, a autora coloca que para estudar e entender o americanismo, é preciso verificar:

[...] como, através de que mecanismos – discursivos e não-discursivos – o americanismo penetrou no Brasil e constituiu-se em cultura, moldou formas de pensar, sentir e viver; tornou-se parâmetro de progresso, felicidade, bem-estar, democracia, civilidade; de que modo o americanismo moldou as esperanças em torno da cidade e da indústria, projetou padrões de arquitetura; redimensionou espaços e acelerou os tempos; plantou nos corações e mentes a silhueta do ‘homem novo’ – racional, administrador e industrioso (WARDE, 2000, p.43).

Ao utilizar como referência o sentido de americanismo apresentado por Warde (2001), há que se deixar claro que este pode ser entendido e/ou visto como uma rede de representações simbólicas e materiais, em que o ponto de inflexão é o campo cultural. Essa reflexão nos deixa longe do pensamento e ou entendimento positivista de “influência”. Assim, ao conceber a pesquisa “*Entre representações e saberes: o lugar (in)visível da mulher na Enciclopédia Thesouro da Juventude:*”, primei por perceber os simbolismos da representação da mulher, ou mesmo sua secundarização em relação ao homem, bem como observei as influências do local de emissão e de recepção das ideias ou representações, das leituras e dos debates, com o propósito de entender como foi estabelecida a circulação das ideias sobre a mulher, considerando, para tanto, o entendimento de “trocas culturais” no campo das práticas de apropriação.

Não sem razão, a virada do século XIX para o século XX é caracterizada por importante movimento de busca de modernização do Brasil. A busca desenfreada da sociedade brasileira pelo que era novo, pelo que foi bem sucedido em outras experiências internacionais surgiu com intensidade na pauta relativa ao futuro da

nação. Parafraseando Schneider e Ferreira Neto (2006), a modernização do campo educacional, nesse sentido, é compreendida como primordial para o desenvolvimento nacional, para a criação de novas mentalidades, já não enraizadas ao tradicionalismo imposto pela pedagogia de perspectiva jesuítica ou pombalina, mas dirigidas para construção de “nova sociedade” e “novo homem”. Assim, fazia-se necessário o “homem” educado, moral, física e socialmente. Schneider e Ferreira Neto (2006), ainda registram que, diante dessa nova perspectiva, é pela educação que nasce esse “novo homem”, por convencionarse ser ela a via capaz de tirar o Brasil do atraso cultural em relação à Europa e a América do Norte.

Nesse contexto, no Brasil, fenômenos/acontecimentos sociais vinculados à juventude cruzaram fronteiras, atravessaram barreiras e se situaram com seus nomes de origem. Não raro as crianças brasileiras, na década de 1940 em diante, brincavam de bandido e mocinho, representando o famoso cowboy das telas de cinema de Hollywood. Naquela época já diziam “okay”, moravam num “big” país, liam “gibis”, gostavam da literatura importada e frequentavam os cinemas para ver filmes de “faroeste”, “Batman”, “Capitão Marvel” e os filmes do mito John Wayne.

De acordo com Brandão (1994, *s/p apud* BECKER, 2008, p. 19) a constituição do modelo americano, aqui no Brasil, na virada do século XIX para o século XX era considerado:

Um fenômeno constituído a partir do desejo coletivo da juventude, James Dean simbolizava tudo o que era jovem, moderno, transado, norte-americano e diferente. Ele inspirava as roupas dos jovens, que, com seu jeans apertado e sua jaqueta de couro preta, adotavam uma atitude de rebeldia contra os rigorosos padrões sociais do universo adulto e se entregavam a violência, ao rock’n’roll e as experiências sexuais. Tornou-se a expressão cultural característica dos jovens, cuja vida e juventude acabaram juntas.

Nesse contexto Hobsbawn (1995, p. 324, *apud* BECKER, 2008, p. 26) afirma que o rock,

[...] foi o exemplo mais espantoso. Em meados da década de 1950, subitamente interrompeu do gueto de catálogos de “Raça” ou “Rhythm and blues” das gravadoras americanas, dirigidos aos negros pobres dos Estados Unidos, para tornar-se o idioma universal dos jovens, e notadamente dos jovens brancos. Os jovens operários almofadinhas do passado às vezes tomavam seus estilos da alta moda da camada social alta ou de subculturas de setores da classe média, como a boemia artística; as moças operárias, mais ainda. Agora parecia verificar-se uma curiosa inversão. O mercado de moda

para os jovens plebeus estabeleceu sua independência e começou a dar o tom para o mercado grã-fino. (HOBSBAWN, 1995, p. 324).

O que percebo é que James Dean influenciou uma grande parte da juventude do mundo através das expressões gestuais, do comportamento e do uso do cigarro que transmitia a sensação de aventura e liberdade, o corte de cabelo e o modo de se vestir. Isso tudo povoava a fantasia brasileira naqueles anos. As figuras 3, 4 e 5 representam tais imagens.

Figura 3 – Ator americano James Dean.

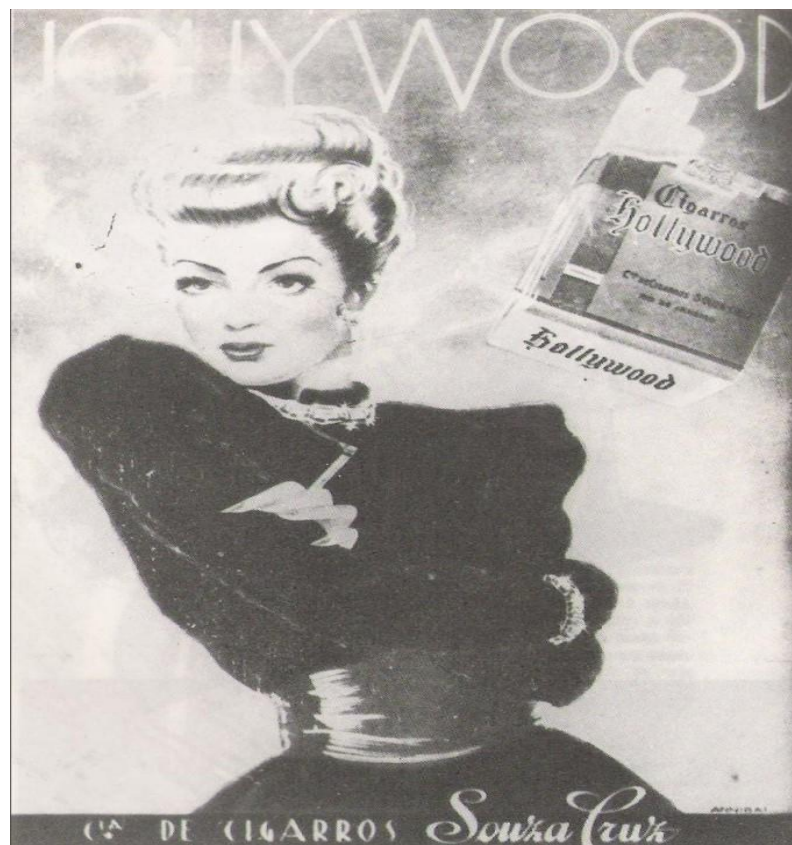


Fonte: Movimentos Culturais de Juventude, 1994, p. 25.

A imagem do jovem ator representa o modismo vivenciado pelos norte-americanos que povoou, de maneira considerada bem como ocupou, o imaginário de uma geração de brasileiros, no período de 1940 e 1950. Na esteira dessa interpretação apresento a propaganda protagonizada pela

atriz hollywoodiana, Lana Turner em que se apresenta fumando ao lado de uma legenda de Cigarro Hollywood, configurando um ar de elegância, conforme está apresentada na Figura 4. Percebe-se ainda que a propaganda não se restringe apenas a marca do produto mas sobretudo é carregada de um comportamento que influencia a juventude nesse caso específico a mulher.

Figura 4 – Atriz Lana Turner fumando um cigarro Hollywood.



Fonte: Hollywood na Cultura Brasileira, 1979, p. 96.

Nesse mesma lógica de propagação dos produtos consumíveis norte-americano, se insere a figura feminina, não apenas como estratégia dos produtores para chamar a atenção do público masculino, mas também para representar a afirmação do poder feminino. A imagem 5 denota uma sensualidade do feminino na propaganda.

Figura 5 – Propaganda de Cigarros Hollywood.



Fonte: Hollywood na Cultura Brasileira, 1979, p. 95.

A indústria da propaganda, nas décadas de 1940 e 1950, passou a se preocupar estrategicamente com o acabamento e a qualidade das propagandas, ou seja, com uma produção mais detalhada, sobretudo com a beleza e o figurino feminino. Tal estratégia se revelava com a exposição do corpo das mulheres. Nesse sentido, observo que as mulheres ganham mais espaço na propaganda, na medida em que o apelo erótico mais explícito se mostra com mais força. Na Figura 5, percebo a exibição das pernas e seios das mulheres, ou seja, o nu e a beleza feminina ficam evidentes nas propagandas.

Esse aspecto não está descolado das missões de “boa vizinhança” norte-americanas e, conseqüentemente, das estratégias de formação da *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, considerando que a difusão de certos aspectos da cultura norte-americana influenciou os padrões de comportamento da sociedade brasileira e que a introdução maciça de elementos culturais norte-americanos, no dia a dia de

quase todos os brasileiros, transformaram-os em milhões de americanizados (MOURA,1984).

Segundo Bercito (1999, *apud* BECKER, p. 9 2008),

A década de 1940 se inicia em plena Segunda Guerra Mundial e termina com a emergência da Guerra Fria. O cenário internacional foi marcado pelo embate entre ideologias nazistas e fascistas e os ideais democráticos reivindicados pelos países aliados. Tais acontecimentos internacionais encontraram importante aceitação no Brasil. Em plena ditadura, os anos 1940 assistem à queda do Estado Novo e a instalação da influência norte-americana.

Segundo Becker (2008), a partir da Segunda Guerra Mundial, foram desenvolvidas várias e consideradas inovações tecnológicas, muitas vezes em função das necessidades de batalha, passaram a fazer parte da vida diária do brasileiro. Novos rumos, novas formas de viver foram apresentadas à sociedade, o que mudou significativamente a vida cotidiana do nosso povo. Por exemplo, o acesso ao saber científico ganhou mais espaço, mais oportunidade, pois fez chegar, a grande parte da população, o saber enciclopédico, uma vez que foi neste período que foram intensificadas as vendas a crediário e/ou a prestação através do movimento porta a porta²².

Assim, a Segunda Guerra Mundial, contribuiu significativamente para que houvesse uma mudança importante na sociedade, pois,

[...] para acelerar transformações sociais num mundo que vinha se modificando rapidamente, na intenção de um avanço da sociedade industrial. Com o término da guerra também cresceu da participação da mão-de-obra feminina, que era cada vez mais presente no mercado de trabalho. (BECKER, 2008, p.10).

Ainda segundo Becker (2008), a primeira metade da década de 1940 marcou um conflito mundial, em que aconteceram muitos atos de violências. Esses atos foram pontuais para revelar “o lado mais escuro do ser humano”. Nesse entendimento nos leva a pontuar as atrocidades do holocausto bem como a devastação causada pela bomba atômica.

²² Segundo Nojosa (2002), o segmento porta a porta ou crediário pode ser caracterizado no Brasil como canal de venda e distribuição direta de livros em residências e escolas, com prestações fixas como forma predominante de pagamento. A história do sistema porta a porta de livro perpassa todo o século XX do Brasil, desde 1911, com as primeiras publicações de coleções, obras completas e dicionários da editora americana W. M. Jackson, que criou o modelo para a formação de editoras brasileiras na venda de livros no sistema porta a porta.

Nesse percurso a autora registra apontamentos sobre o fim da guerra em que enfoca a relação estabelecida entre as potências URSS e EUA que assim pode ser entendida:

Com o fim da guerra, as relações URSS e EUA começam a deteriorar. A derrota do inimigo comum traz à tona as diferenças entre as duas potências. As diferenças e hostilidades entre Estados Unidos e União Soviética eram muitas. Os países ocidentais temiam a expansão do comunismo, que seria possível graças à força militar da URSS e a popularidade da esquerda. Os soviéticos, por sua vez, desconfiavam da hostilidade do mundo capitalista em relação ao sistema social. O mundo foi então “dividido” entre dois países, que passam a disputar as zonas de influência. A tensão entre esses dois países reflete o conflito entre o capitalismo e socialismo, a oposição entre duas formas diversas de organização social. (BECKER, 2008, p.10).

As diferenças sociais existentes à época entre EUA e URSS não ocultava a similaridade dos discursos dos “donos do mundo”. Assim, sobre esta relação é pontuado que:

Ambos primavam por um mundo separado dicotomicamente, exatamente nessa ordem: mal x bem, liberdade x tirania, cada um se declarando o representante que defendia o bem e o outro representando o agente do mal. Essa guerra de poder político resulta no surgimento de um mundo “dividido” por uma “cortina de ferro”. (ARNAUT, 1994, *apud* BECKER, 2008, p.10).

A autora ainda registra que foi a partir desse contexto que os Estados Unidos se concretizam e ou ocuparam a posição de líder e ou potência econômica do mundo. Assim ela pontua que no período em que durou a guerra, “[...] sua economia cresceu e sua produção industrial expandiu-se consideravelmente. A “rival” URSS tinha como desvantagem o fato de ter saído do conflito decaída, com e enormes perdas humanas e uma agricultura em ruínas.” (BECKER, 2008, p. 10).

Parafrazeando Bercito (1999, *apud* BECKER, 2008, p. 11), durante os anos 1940, ao ponto que crescia o processo de industrialização do país, aconteciam marcantes transformações no modo de vida do brasileiro e assim coloca:

Ainda que a população estivesse amplamente concentrada no campo, ou seja, na zona rural, o modo de vida urbano se desenhava como padrão de comportamento. Formava-se uma sociedade de consumo de massas e, surgiam novas necessidades, com produtos que muitas vezes vinham do exterior. Alguns deles como automóveis e eletrodomésticos que surgiam como símbolo do progresso. Os Estados Unidos era uma referência importante, e a indústria cultural já se instalara aqui, reproduzindo-se as estações de rádio, os cinemas, os discos, as revistas e os jornais. O crescimento industrial e a significativa entrada das importações criavam a necessidade de

se buscar o aumento das vendas, procurando atingir o mercado consumidor, maior nas grandes cidades.

Assim, foi através dos meios de comunicação, seja radiofonado, seja escrito, através de jornais, revistas e ou livros, os EUA encontrou espaço para difundir sua cultura aqui no Brasil mudando assim o comportamento do povo brasileiro em várias áreas. Nesse entendimento Hobsbawn pontua que:

A cultura jovem tornou-se a matriz de revolução cultural no sentido mais amplo de uma revolução de modos e costumes, nos meios de gozar o lazer e nas artes comerciais, que formavam cada vez mais a atmosfera respirada por homens e mulheres urbanos (HOBBSAWN, 1995, p. 326).

Parafraseando Becker (2008) onde a autora pontua que mesmo com a aproximação dos Estados Unidos em relação ao Brasil, em 1940, os investimentos norte-americanos estabelecidos aqui no Brasil não foram importantes. Isso porque o Brasil fazia parte do bloco dos países subdesenvolvidos. Esses sendo apenas vistos pelo EUA como fornecedores de alguns poucos produtos agrícolas e matérias-primas para os países desenvolvidos. Assim, pelo Brasil ocupar essa condição éramos vistos como os “caipiras” da América Latina querendo ter uma superioridade racial.

Nesse contexto surge um órgão americano com objetivo de intercambiar ligações dos negócios estabelecidos entre os EUA e os países que faziam parte das suas relações comerciais assim descritos:

Em agosto de 1940 foi criada uma agência de coordenação dos negócios inter-americanos, sob a chefia de Nelson Rockefeller, chamada *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs* (OCIAA). Segundo Moura (1984), Essa iniciativa diferia dos programas de colaboração já em funcionamento por estar diretamente vinculada ao Conselho de Defesa Nacional dos Estados Unidos. Para alcançar seus objetivos, o OCIAA contava com as divisões de comunicações, relações culturais, saúde e comercial-financeira. Cada uma dessas divisões subdividia-se nas seguintes seções: rádio, cinema, imprensa, arte, música, literatura, problemas sanitários, exportação, transporte e finanças. (Moura, 1984, *apud* BECKER, 2008, pp.11-12).

Segundo Moura (1984, *apud* BACKER, 2008, p.12) pontua que era através da propaganda veiculada pelo rádio, OCIAA transmitia programas diretamente dos Estados Unidos ou por estações locais. Além de realizar a cobertura dos episódios sobre da guerra, e conseqüentemente fazer a propaganda da mesma estava também divulgando a cultura norte-americana.

Mesmo com toda influência econômica e cultural americana que fora difundida aqui no Brasil não fora suficiente para os EUA construir uma imagem de credibilidade da América Latina. O historiador Antonio Pedro Tota corrobora com essa informação assim registrando:

Valorizava-se o homem branco, protestante, sempre mencionando como condutor do progresso na luta contra a vida selvagem e criava-se uma imagem oposta para os Latino-americanos. Segunda esta concepção, ao sul do Rio Grande estava a América dos índios, dos negros, das mulheres e das crianças. Uma América que, via de regra, precisava aprender as lições do progresso e capitalismo para abandonar essa posição 'inferior'. Uma América que, em última instância, precisava ser domesticada (TOTA, 2000, p.36, *apud* BACKER, 2008, p. 12).

Sobre a invasão cultural norte-americana e ou a americanização que aconteceu aqui no Brasil encontramos respaldo nos registros de Backer (2008, p. 12) quando em seu texto a autora registra que: “a americanização do Brasil foi obra de um Estado Unidos cada vez mais interessado em manter o continente como parte de seu mercado. Era conduzida com uma política pedagógica e disciplinada, com muita moral e ética de uma elite branca”.

Segundo Moura (1984) exemplo dessa política foram os intercâmbios culturais estabelecidos entre o Brasil e os Estados Unidos, pois estes se ativaram bastante em 1940. Neste entendimento Backer (2008) pontua a origem desta política e assim registra:

Dava-se curso à “política da boa vizinhança” empreendida pelos americanos. O Brasil passou a receber visitas de norte-americanos ilustres, além de deputados e autoridades oficiais, recebemos também a visita de astros do cinema de Hollywood. Estas visitas tinham como contrapartida, convidar os brasileiros para irem lá. Ofereciam-se bolsas de estudos e convites para intelectuais, políticos e militares. Algumas pessoas eram escolhidas e enviadas aos Estados Unidos para estágios técnicos e treinamentos para introduzirem aqui mudanças pedagógicas que visavam formar nossos jovens, sobretudo das escolas públicas, para que se tornassem mão-de-obra mais adequada às empresas multinacionais. (BACKER, 2008, p.p. 12-13).

Conforme a análise feita por Tota (2000, *apud* BACKER, 2008, p. 13), em 1941 teve origem o programa de bolsa-viagem destinado aos jovens da América Latina que quisessem estudar nos Estados Unidos em diversas áreas, porém com algumas mais específicas, a saber: engenharia, ciência, economia, comércio, indústria e agricultura.

Segundo os registros de Backer (2008), a política da “boa vizinhança”, foi iniciativa do governo de Franklin Delano Roosevelt. A noção desta política foi aprofundada na década de 1940, porém já havia sido imaginada anteriormente, em 1928, quando o presidente dos Estados Unidos, Hoover, fez viagem pela América Latina, aqui se destaca o Brasil, e assim expressou essa idealização. “Essa boa vizinhança significaria um convívio harmonioso e respeitoso entre todos os países do continente. Significaria também uma política de troca generalizada de mercadorias, valores e bens culturais” (MOURA, 1984, apud BACKER, 2008, p. 13). A autora ainda esboça de forma resumida que houve “[...] um intercâmbio de valores culturais entre as duas sociedades”. (BACKER, 2008, p. 13). Assim, Backer (2008) busca os registros de Tota (2000) contidos na sua obra *O Imperialismo Sedutor* para exemplificar com mais detalhes a política da “Boa Vizinhança”, pois segundo ele americanizar o Brasil:

[...] por vias pacíficas, era, pois, tido como o caminho mais seguro para garantir esta parceria. A americanização da nossa sociedade quebraria possíveis resistências a aproximação política entre Estados Unidos e o Brasil. A Política da Boa Vizinhança de Roosevelt era o instrumento, de amplo espectro, para a execução do plano de americanização (BACKER, 2008, p. 13 apud TOTA, 2000, pp. 18-19).

Ainda de acordo com os apontamentos de Backer (2008) existe evidencia em seus registros que para além da aproximação política, havia também, de forma evidente, a influência cultural dos Estados Unidos da América. Hobsbawn (1995, apud BACKER, 2008, p. 14) aponta que: “O blue jeans e o rock se tornaram marcas da juventude moderna. Letras de rock em inglês muitas vezes eram traduzidas, isso refletia a esmagadora hegemonia cultural dos EUA na cultura popular e nos estilos de vida da sociedade brasileira”.

Nesse viés pode ver que o modo de vida do brasileiro sofreu importante alteração em todos os aspectos. Assim pontua Backer (2008).

O corte de cabelo dos rapazes agora deveria ser “a americana”. Nas praias já se tomava banho de mar e ficava-se ao sol usando de preferência óculos Ray-Ban da Bausch & Lomb. As músicas dos filmes, as canções de Bing Crosby, as orquestras de Glenn Miller, Tommy Dorsey tocavam nas rádios e animavam os bailes, a literatura lida agora encantava os sonhos dos leitores. E para refrescar-se nada melhor do que uma Coca-cola, novidade que

chegou ao país em 1942 (BERCITO, 1999, p.82 apud BACKER, 2008, p. 14).

De acordo com Backer (2008) o que antes era luxo tornou-se modelo do conforto almejado, assim como a lavadora de roupas automática, a geladeira e o telefone, entre outros. A família brasileira podia contar com os melhores batons, desodorantes e cremes dentais, além dos cosméticos de Helena Rubinstein e do creme *ponds*, entre outros, ou seja, produtos incluídos na “lista das maravilhas do consumo”, que chegou ao Brasil “pela mão” dos Estados Unidos durante os anos 1940, 1950, 1960, o que pode ser observado na Figura 6.

Figura 6 – Propaganda do creme *ponds* - Helena Rubinstein.

Helena Rubinstein Announces Revolutionary New Face Powder




Blended with Atomized *SILK* to give you the “Silken Look”

Who would dream of blending pure atomized silk into face powder?
Why?
Only Helena Rubinstein, world's leading beauty authority.
This famous cosmetic scientist has created Silk Screen Face Powder, with pure silk.
Why?
Because she has discovered that the addition of silk to powder gives you these results:

1. It makes the powder cling with silken magnetism—all day long.
2. It imparts silken sheerness to your face.
3. It enriches the color of the powder.
4. It gives your face a lovely young bloom.

Silk Screen Face Powder comes in 8 specifically blended shades. Shades richer, more lifelike than ever before possible. Choose the shade that flatters you. \$1.00, \$2.00 and \$3.50 price per tin

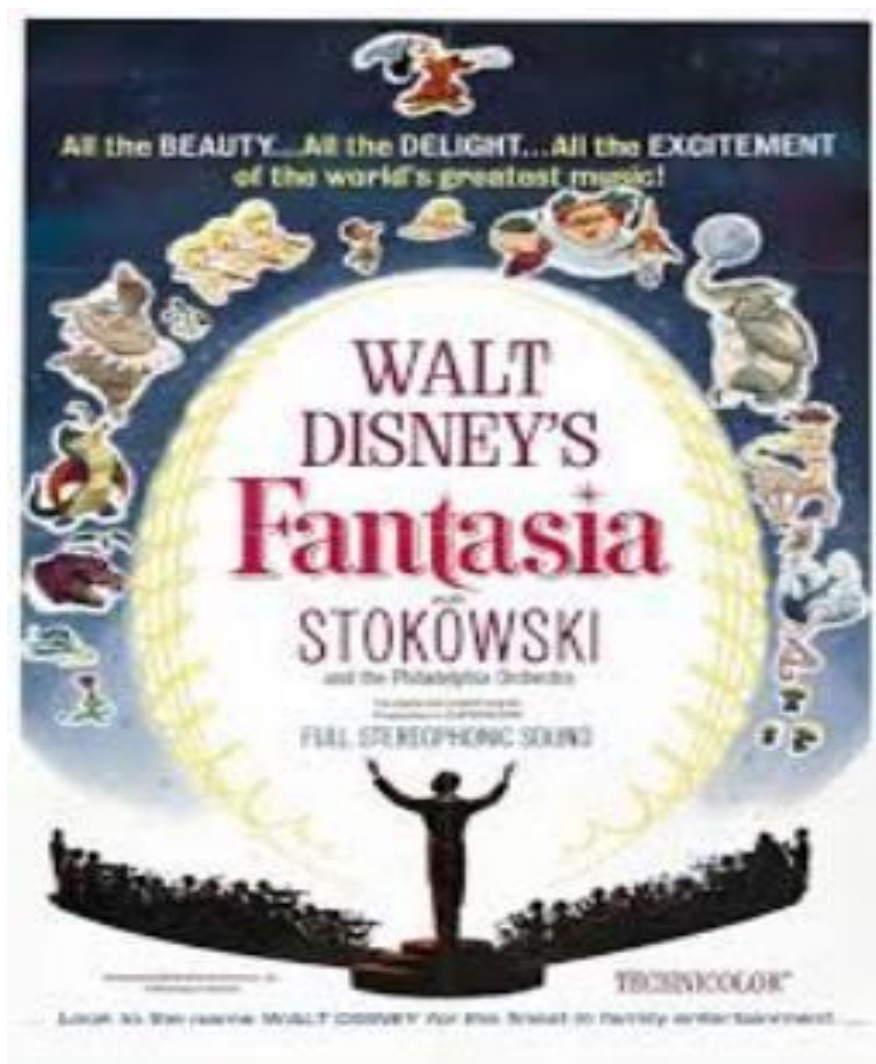


© 1942 Helena Rubinstein, 655 6th Avenue, New York 22, N.Y.

Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/382383824592756146/?autologin=true>. Acessado em 07/08/2019, às 23h.

Nesse mesmo sentido, a indústria cinematográfica entrou forte no Brasil. Fixava no imaginário brasileiro a imagem dos heróis americanos. Nas palavras de Tota (2000), “O processo de americanização pelo cinema efetivava-se no mercado” (TOTA, 2000, p. 40). O filme “Fantasia” foi apresentado em vários cinemas das grandes e importantes cidades do Brasil. Nessa mesma época surgem aqui no Brasil os personagens de desenho animado a exemplo de: Branca de Neve, Pato Donald, Bambi, Pinóquio e Tio Patinhas e tornaram-se conhecidos dos brasileiros. A Figura 7 mostra o cartaz de lançamento do filme “Fantasia”, de 1940:

Figura 7 – cartaz de lançamento do filme “Fantasia”, de 1940.



Fonte: Disponível em: http://cinemalivre.net/filme_fantasia_1940.php Acessado em 07/08/2019, às 23h.

Segundo Backer (2008) nesse mesmo contexto pelos idos de 1943, é apresentado ao Brasil o filme americanizado “Alô Amigos”, no qual surge o personagem Zé Carioca, o papagaio verde-amarelo que representava simbolicamente a fauna Brasil. A autora acrescenta que: “[...] desenho que se tornou famoso pelo apuro técnico e pela escolha perfeita do personagem em relação à sociedade que se pretendia expressar através dele. Criado com o intuito de ajudar a realçar a solidariedade pan-americana”. (BACKER, 2008, pp.14-15).

Figura 8 – Capa do álbum “Alô Amigos”

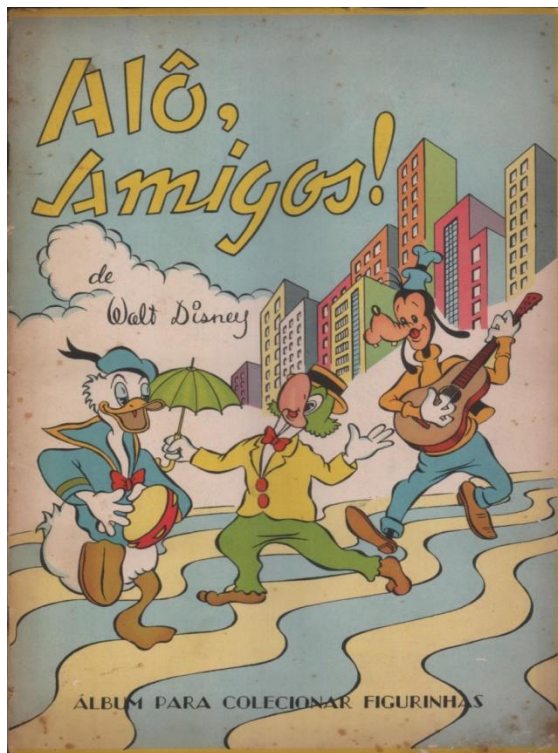


Figura 9 – Álbum “Alô Amigos”



Fonte: Disponível em: <https://www.levyleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=443049&ctd=10&tot=&tipo> Acessado em 07/08/2019, às 23h.

No entendimento de Backer (2008) o papagaio, vestido de casaca e cartola, junto ao pato de boina, conforme a imagem acima faz referência aos personagens Zé Carioca e Pato Donald, dos estúdios da Walt Disney. Ai está um fruto, um resultado da Política de “Boa Vizinhança”, o personagem do papagaio, além de ser inspirado na fauna brasileira carrega em si aspectos da malandragem que são associados aos brasileiros, especificamente ao carioca. Tal personagem está presente no filme “Você já foi à Bahia?”. Nas palavras de Moura (1984, 1984, pp. 39-40, *apud* BACKER, 2008, p. 15),

O americano que vem ao Brasil e encontra o “Zé” nada mais era do que o Pato Donald - símbolo por excelência do americano comum.

Donald é um pato e guarda, portanto, muita afinidade com o nosso papagaio - ambos aves domésticas e que podem se entender muito bem. Zé Carioca é falador, esperto e fã de Donald; sente um imenso prazer em conhecer o representante de Tio Sam e logo o convida para conhecer as belezas e os encantos do Brasil. Brasileiramente faz-se íntimo de Donald - quando este lhe estende a mão, Zé Carioca lhe dá um grande abraço- que aceita o oferecimento e sai para conhecer o Brasil. Nem é preciso dizer que Donald fica deslumbrado com as paisagens e os ritmos brasileiros e inteiramente 'vidrado' na primeira baiana que encontra. Para não desagradar as platéias americanas, o fato é que os estúdios da Disney só puseram em cenas baianas e baianos brancos; a mulata não teve vez.

Segundo Backer (2008) registra em seu texto que esta iniciativa aproximava de forma significativa as Américas do Norte e Latina, pois sempre buscava enfocar a solidariedade pan-americana, que se apresentava através de um convívio educado, harmonia e de respeito. Além de estabelecer um clima solidário disso, ficava evidente o interesse de solidificar uma política de troca de mercadorias, valores e bens culturais. Essa relação amigável é percebida entre o personagem Zé Carioca e o Pato Donald. Dessa forma, tal relação marcou a interação Brasil e Estados Unidos nos idos de 1940. A imagem 10 é emblemática para demonstrar essa relação.

Figura 10 – José do Patrocínio Oliveira “Zé Carioca”.



Fonte: Disponível em: <https://www.wilsonvieira.net.br/2017/01/disney-criou-o-ze-carioca-inspirado-em.html> Acessado em 07/08/2019, às 24h.

Segundo Becker (2008) o responsável por criar o personagem “Zé Carioca”

foi José do Patrocínio Oliveira. Esse personagem foi inserido no contexto cultural brasileiro, através do desenho animado, com o propósito de assimilar os valores norte-americanos que o cinema estadunidense difundia. A autora ainda pontua que a influência do cinema Americano, aqui no Brasil, foi muito grande e se configura até os dias de hoje, pois invadiu a vida do brasileiro a ponto de assumir a nossa realidade cultural.

Segundo Bercito (1999) os Estados Unidos penetraram em todos os setores da vida e puderam encantar os povos com a difusão de imagens positivas da sociedade estadunidense e de seus valores, ou seja, era a propagação do *American way of life*. Agora, grande parte da população que representava vários segmentos do Estado brasileiro já tinha assimilado o “americanismo” como modo de vida e modelo de modernização do país. Essa condição favoreceu ao fortalecimento das relações no âmbito da economia e da cultura com todos os países latinos. Nesse sentido, desde o início do século XX, os Estados Unidos por meio de suas agências se fizeram presentes no desenvolvimento dos países latino-americanos e estrategicamente estabeleceram a propagação de vários impressos entre eles a *Enciclopédia Thesouro da Juventude*.

A presença americana na *Enciclopédia Thesouro da Juventude* é evidenciada por muitas referências pontuadas desde sua constituição como folhetim, produzido e distribuído nos Estados Unidos da América, até a composição de seus colaboradores, bem como nos textos que, em sua maioria, apresentam temáticas que versam sobre o continente americano. Uma hipótese que merece ser considerada é que o grande quantitativo de matérias provenientes dos Estados Unidos da América esteja relacionado com o número de colaboradores que atuaram na editoração da coleção, fosse captando ou traduzindo os artigos publicados e por isso a significativa presença norte-americana na coleção caracteriza a enciclopédia como veículo de divulgação das ideias ou representações norte-americanas no que refere à produção do “homem novo”, pois tanto no discurso, quanto na iconografia, há representação do estilo e/ou modo de viver do homem americano e europeu. Segundo Warde (2001) é sob tal ótica, vê-se que a construção da hegemonia americana no campo cultural é resultado da incorporação de vários elementos que são provenientes dos seguintes campos: social, educacional e econômico. Assim, ressalta Warde (2001) que:

[...] o americanismo foi se constituindo no interior mesmo dos Estados Unidos na luta entre diferentes/opostos projetos societários; o americanismo não é a hegemonia para o mundo extra-americano de um padrão que nasceu hegemônico no interior dos Estados Unidos; a hegemonia do americanismo no mundo extra-norteamericano é a própria contra-face do processo de hegemonização de algumas formas e padrões culturais e a subordinação de outros. Dito de outro modo, o americanismo é também a expressão histórica de um padrão cultural que se fez vitorioso no interior do próprio Estados Unidos, em meio a lutas intestinas, nada idílicas (WARDE, 2001, p. 4).

Dessa forma foi possível perceber que as matérias escritas na *Thesouro da Juventude* pelos colaboradores norte-americanos exaltam a condição da cultura americana tornando-as dignas de constarem entre os conhecimentos universais, pois os ideais veiculados na coleção pretendiam levar os conhecimentos que preparariam o leitor para a vida. Essa condição remete mais uma vez ao trecho da introdução da *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, em que Clovis Bevilacqua apresenta a coleção como meio em que: “[...] se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir [...]” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927 p. 1). Essa apresentação projeta a condição do homem na incansável busca do conhecimento para se tornar “homem culto”, o que, nas primeiras décadas do século XX, no Brasil correspondia ao “homem novo”, conforme os ideais embutidos no americanismo. Nessa perspectiva, Warde (2001, p. 6) assevera que: “(...) o americanismo como hegemonia dos EUA sobre o mundo externo é resultado da hegemonia interna dos projetos em disputa, assim como é a incorporação de projetos e padrões culturais nascidos fora das fronteiras sociais dos EUA”. Por isso, o entendimento de que a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* descende desse processo de americanismo, e que é pertinente e necessário fazer a análise da editoração, da circulação da cultura, da apropriação, dos discursos e das representações dos perfis femininos no período em que o impresso foi editado e disponibilizado para o público leitor.

2.2 Por uma História das Mulheres no Século XX

Para compreender o lugar ocupado pela mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, faz-se necessário captar a narrativa histórica sobre as mulheres e nesse sentido o olhar dos historiadores Michelle Perrot e Eric Hobsbawm são

imprescindíveis. Em 1988 Michelle Perrot reuniu uma série de artigos escritos, entre as décadas de 1970 e 1980, sob o título de *Os excluídos da história*. Mulheres, prisioneiros e operários eram considerados como objetos fundamentais para análise. A autora passa a tratar de três grupos sociais que podem ser considerados, até então, negligenciados pela historiografia, especialmente, os operários, as mulheres e os prisioneiros.

A autora, no primeiro capítulo, remete aos operários e as máquinas na França durante a primeira metade do século XIX. A resistência à maquinaria é descrita como uma conduta arcaica, rebelião espontânea de primitivos da revolta, ato de fúria cega, guiada pelo instinto de conservação. Nesse contexto, as máquinas na fábrica reproduzem e até aprofunda a divisão tradicional dos sexos e a subordinação feminina.

Nesse caso, as mulheres dos operários assumem o papel das donas-de-casa que defendem o nível da família, especialmente na revolução elas se exigem trabalho a domicílio. Defendem, assim como os homens, seu direito de emprego. Perrot (1988) identifica formas de luta, algumas surgem no calor da ação, outras implicam em modelos mais avançados de organização: reuniões, associações, petições, cartazes.

Assim como Perrot (1988), em *Os excluídos da história*, Hobsbawm (2016) também se preocupou em historiografar a condição da mulher na virada dos séculos XIX e XX, trazendo reflexões sobre as atividades, os costumes, os direitos, a vida pública e privada, bem como os diferentes aspectos relacionados à divisão sexual do trabalho. Sobre esse período, Hobsbawm (2016) considera que a condição,

[...] da grande maioria das mulheres do mundo, das que viviam na Ásia, na África, na América Latina e nas sociedades camponesas do sul e do leste europeu, ou mesmo na maioria das sociedades agrícolas, não havia ainda nenhuma mudança. Havia ocorrido uma pequena mudança na condição da maioria das mulheres das classes trabalhadoras em toda parte, exceto, é claro, sob um aspecto crucial. De 1875 em diante as mulheres do mundo "desenvolvido" visivelmente começaram a ter menos filhos (HOBBSAWM, 2016, p. 298).

A condição da mulher no mundo do final do século XIX e início do século XX, sobretudo nos países da Ásia, da África, da América Latina e nas regiões mais camponesas da Europa, estavam marcados pela inferioridade em relação aos homens e pela segregação social dos espaços. Perrot (2005) mostra como as

mulheres foram se apropriando paulatinamente de espaços de trabalho, até então considerados socialmente masculinos, sobretudo no “chão” das fábricas, rompendo, dessa maneira, com determinados padrões construídos histórica e socialmente. Segundo dados levantados por Hobsbawm (2016), na década de 1890:

[...] cerca de dois terços dos homens foram classificados como "ocupados", nos países "desenvolvidos" da Europa e dos EUA, ao passo que cerca de três quartos das mulheres - nos EUA, 87% delas - não estavam nessa categoria. Mas exatamente, 95% de todos os homens casados entre as idades de 18 e 60 anos estavam "ocupados", nesse sentido na década de 1890 (por exemplo, na Alemanha), enquanto apenas 12% das mulheres casadas o estavam; embora metade das solteiras e cerca de 40% das viúvas fossem "ocupadas" (HOBSBAWM, 2016, p. 302).

Hobsbawm (2016) também fez levantamento quantitativo sobre a situação da educação da infância, tendo em vista o número de escolas para meninos e meninas na Europa:

Quaisquer que fossem as complexidades do processo, não há dúvida quanto à notável mudança da posição e das aspirações das mulheres, principalmente nas classes médias, durante as décadas precedentes a 1914. O mais óbvio sintoma desta mudança foi a notável expansão da educação secundária para meninas. Na França, o número dos liceus para rapazes permaneceu aproximadamente estável entre 330 e 340, durante toda essa época; mas o número de estabelecimentos do mesmo tipo para as meninas elevou-se de zero em 1880 a 138 em 1913, e o número de meninas que os freqüentavam (cerca de 33 mil) alcançou um terço do número dos meninos. Na Inglaterra, onde não havia sistema secundário nacional antes de 1902, o número das escolas de rapazes subiu de 292, em 1904-1905, a 397, em 1913-1914; mas o número de escolas para meninas elevou-se de 99 para uma comparável cifra de 349. Em cerca de 1907-1908, em Yorks hire, o número de meninas nas escolas secundárias era aproximadamente igual ao dos rapazes, mas o que talvez seja mais interessante é que em cerca de 1913-1914, o número de meninas que permaneciam nas escolas secundárias do país após a idade de 16 anos era muito maior que o dos rapazes (HOBSBAWM, 2016, p. 314-315).

A partir dos índices apresentados sobre trabalho e educação é possível conjecturar que o número de homens “ocupados” na Europa e nos Estados Unidos é substancialmente superior ao de mulheres, de igual forma o quantitativo de escolas destinadas a meninos era superior às destinadas ao público feminino.

Nas décadas de 1920, 1930 e 1940 despontou a figura da “mulher moderna” denota, não apenas um termo, mas, uma noção concebida nas três primeiras décadas do século XX, especialmente com a reivindicação feminina por maiores

níveis de instrução e postos de trabalho. A noção de mulher moderna é, portanto, uma construção sócio-cultural configurada simbolicamente em parte por imagens produzidas seja pelo discurso visual (caricatura, fotografia, pintura, charge, etc) seja pelo discurso escrito (romance, conto, poesia, crônica, etc). (PERROT, 1995). Nesse sentido, esse período foi marcado pela (re)construção das formas (imagética e corpórea) da mulher, ao mesmo tempo, em que é um período de continuidade ao processo de construção da modernidade, sobretudo no período em que a parcela feminina da população reclamava por mais educação e a conquista de um diploma que permitisse o desempenho de uma profissão social e familiarmente aceita.

Nos idos de 1950: “[...] a classe operária era a grande personagem, expressão da injustiça, chave do nosso porvir e do porvir do mundo. Fazer sua história era uma maneira de nos aproximarmos dela.” (PERROT, 1995, p. 10). Nesse sentido, são referências os estudos desenvolvidos pelos historiadores ingleses E. P. Thompson e E. Hobsbawn, a tendência de ambos estava direcionada para os silenciados na história, onde também se encontravam, especialmente, as mulheres.

No tocante ao lugar ocupado pela mulher no campo da historiografia é possível considerar que se trata de conquista mais recente, datada dos idos de 1940 e 1950, tendo como uma das principais expoentes a francesa Simone de Beauvoir, com sua obra *O Segundo Sexo*, publicada em 1949. Segundo Perrot (1995),

[...] muitas historiadoras do âmbito social demonstraram grande interesse ou investiram logo em seguida na história das mulheres, como se, após uma transfusão de energia, esses agentes anêmicos se tornassem *popstars* fulgurantes; o mesmo ocorreu com as categorias de análise. Com efeito, a história das mulheres se inscreve em uma genealogia das representações e da linguagem (PERROT, 1995, p. 10-11).

Por certo há que se considerar que para fazer uma história das mulheres é preciso olhar para trás e revisitar suas memórias, seus engajamentos políticos, suas lutas em prol dos direitos trabalhistas e sua sexualidade, entre outros temas. Esses aspectos formam rico conjunto de referências que possibilita compreender algumas marcas das personagens, sobretudo as anônimas, que fizeram a história de seu tempo e lugar. Evidência disso é o que é dado a ler na obra *As mulheres ou os silêncios da história*, de Michelle Perrot, que permite observar que, em diferentes períodos históricos e nas lutas cotidianas que caracterizaram as experiências femininas, as mulheres resistiram a sua maneira.

Nesse sentido, um dos principais empecilhos para a constituição dessa história, são a localização e uso das fontes, uma vez que a maioria das fontes são androcentricas ou mesmo inexistentes. Daí os historiadores ter que “fazer flecha com qualquer madeira” como diria Dominique Juliá. Por isso considerar na triangulação entre a história do livro, da leitura e da mulher, um caminho legítimo para encontrar indícios de como a mulher foi sendo formada e/ou como sua representação foi sendo forjada ao longo da história.

Parto da compreensão de que a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* foi pioneira a circular, em diversos países da América e Europa, representando a mulher em suas múltiplas faces. Vale ressaltar que a referida *Enciclopédia* foi pensada em contexto europeu e, posteriormente, foi compilada a partir da edição norte-americana de *The Book of Knowledge*²³, sendo adaptada para diversas línguas, com edição a cargo da W. M. Jackson em 1912. Nesse contexto, de transmutação de lugares e idéias, a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* pode revelar o lugar ocupado pela mulher, a partir das escolhas dos editores no cronótopo estudado. Por isso, também, o interesse por essa fonte de pesquisa.

²³A primeira edição da enciclopédia era chamada de *The Children's Encyclopaedia* e teve catorze outras edições em formato de volumes. A última foi lançada em 1964, com o título de *Arthur Mee's Children's Encyclopaedia*. O empreendimento fez tanto sucesso que se estendeu a outros países. As novas versões foram publicadas a partir de adaptações da edição inglesa. Nos Estados Unidos, os direitos foram adquiridos por Walter M. Jackson, que adaptou o texto e o publicou em 1911 sob o título de *The Book of Knowledge*. A esse respeito, ver Riesco (2008).

3 ENTRE SABERES ENCICLOPÉDICOS: EXPLORANDO O *THESOURO*

[...] É, portanto, o *Thesouro da Juventude* uma bibliotheca apurada [...] Que livro melhor poderia oferecer aos que, tendo sede de saber, dispõem de tempo limitado para se aprofundar nas scienciais e na litteratura universal, aos que desejam possuir um conhecimento geral mediano das cousas, convencidos de que nem todos teem a organização cerebral d'um Arsitoteles ou d'um Augusto Comte, para assimilar e dominar todo o saber da sua epocha, nem sequer a capacidade retentiva e reproductora d'um Saumaise ou d'um Pico de Mirandola, que sabia tudo e alguma coisa mais? Nenhum, certamente (CLOVIS BEVILAQUA, in: *THESOURO DA JUVENTUDE*, 1927, p. 8).

Na apresentação de autoria do jurista, filósofo, historiador e crítico literário Clovis Bevilaqua, a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* foi apresentada enquanto “Encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos” (*THESOURO DA JUVENTUDE*, 1927 p. 1), sendo definida como “bibliotheca apurada, escolhida e condensada”, que reunia saberes gerais acumulados historicamente pela humanidade. Nesse conjunto de saberes, busco, nesta seção, desvelar e analisar em que tipo de saber a mulher aparece e como ela está representada no espaço narrativo do *corpus* enciclopédico, independente de seu relevo diegético. Para alcançar o que me proponho, estructurei esta seção em três itens. No primeiro deles, trago os saberes enciclopédicos, sistematizados nos 18 volumes; no segundo item, trato da editora W. M. Jackson e a difusão da coleção britânica *The Children's Encyclopedia* e, por fim, analiso *corpus* da *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, tendo em vista o espaço narrativo e o perfil da mulher nas 15 seções, respectivamente: A Terra; A Natureza; A Nossa Vida; O Novo Mundo; O Velho Mundo; Cousas que devemos saber; Homens e Mulheres Celebres; Os Contos; As Bellas Acções; Livros Famosos; Os Porquês; Cousas que podemos fazer; Poesia; Licões Attrahentes e Estampas Coloridas.

3.1 Os Saberes Enciclopédicos

O pensamento do saber científico e do conhecimento tecnológico que se apresenta no conjunto da população foi constituído desde o período renascentista. Aqui busuei direcionar a reflexão para o saber enciclopédico. Os apontamentos de diversos autores nos remete o século XVIII, pois desde então todo cidadão deveria

passou a ter acesso aos conhecimentos básicos das ciências, da religião, da civilidade e das artes. Acreditava-se que ao ter acesso a tais conhecimentos eram fundamentais para o desenvolvimento social, cultural e político do cidadão. Nesse sentido foi edificado, no decorrer do século XIII, longo processo de difusão cultural dos saberes e valores científicos que foram intensificados durante o século XIX e se cristalizaram nas primeiras décadas do século XX, com enormes repercussões em diversas instâncias da cultura europeia e de suas ex-colônias. Esses novos saberes e ou conhecimentos que se compuseram em diversas áreas, a saber: nas artes, nas ciências, na religião, na educação, em programas políticos, no conjunto da vida social, celebravam-se as novas descobertas e possibilidades que o conhecimento científico trazia para somar-se ao avanço tecnológico que simbolizava o espírito moderno.

Desta feita o avanço da ciência somado às novas tecnologias passou a simbolizar o espírito do homem moderno. Evidência disso são os grandes inventos, como a aviação, o rádio e o automóvel, que ajudaram a propagar esse entusiasmo (Sevcencko, 1998; Costa e Schwarcz, 2000). Por outro lado, no que reporta ao processo de escolarização da ciência, era quase que incipiente nesse período (Deboer, 1991). Importante divulgação da ciência acontecia através dos jornais, das revistas e dos livros que traziam em seus textos informes divulgando as novas invenções e ou descobertas bem como as novas possibilidades de avanço do conhecimento. Enquanto Béguet (1990) situa o ápice da vulgarização científica na França em torno da década de 1880, a capital brasileira teve, segundo Moreira e Massarani (2001), seu principal “surto” das novas ideias na década de 1920.

Nesse contexto, é possível perceber a importante correlação entre o crescimento/aumento do conhecimento científico (apresentado como o saber enciclopédico) e a multiplicação de enciclopédias, que, de acordo com Yeo (2001), aconteceu em grande e significativa escala e reservaram importante lugar para ciência, artes, religião, civilidade, moralidade e tecnologia. Mesmo existindo extenso percurso histórico que aborda esse gênero textual e/ou literário, marcado antes da era moderna, só em meados do século XVIII é que esse gênero se tornou *best-seller*. O grande empreendimento editorial de Diderot e D`Alambert, *L'Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, foi marco inicial de grande importância na história do conhecimento e um dos mais conhecidos produtos do projeto iluminista, pois buscou fortalecer a cidadania, disseminando a

racionalidade e o progresso das ciências, das artes, da religião e da política através de seu importante projeto de reunir todos os conhecimentos necessários para um homem culto.

A história que se apresentava sobre as coleções, as bibliotecas, os dicionários e as enciclopédias é a de que tais suportes foram essências para construção do homem novo. Com isso a produção editorial foi totalmente estimulada pelo aspecto da completude e da apresentação do conhecimento universal. Nesse contexto, em que se avizinhava o século XIX acontecia uma imensa produção de dicionários, de enciclopédias e coleções, que teve origem nos estratégicos ideais e ou pensamentos do Iluminismo. Esse acontecimento desenvolveu uma nova política editorial, pois as editoras passaram a utilizar desses projetos como estratégia para atingir maior número de leitores e conseqüentemente obter mais lucro.

É, pois, portanto nas primeiras décadas do século XIX, que surge mecanismo que foi utilizado para atingir novos e diferentes públicos como exemplo: livros voltados para mulheres, crianças e jovens, manuais de cartas e de boas maneiras, vultos históricos e ensinamentos sobre a astronomia, entre outros. Essa política editorial, de publicar novas coleções para atender novos públicos atendeu também as políticas voltadas para o campo educacional e escolarização em diferentes níveis, que imprime vitalidade à edição e à compra de livros. É nesse âmbito que ganha força os saberes enciclopédicos difundidos pelas editoras, que, além de editar as coleções, os livros e comercializá-los, estabeleceram o que se deveria ler e, conseqüentemente influenciaram a formação dos leitores.

3.2 Editora W. M. Jackson e a Difusão de *The Children's Encyclopaedia*

A trajetória da *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, especificamente, tem seu marco inicial sua com a criação de *The Children's Encyclopaedia* (A Enciclopédia Infantil), tendo com autor o escritor, professor e jornalista inglês Arthur Mee (1875-1943). E foi nos primeiros anos do século XX, mais especificamente em março de 1908 e fevereiro de 1910, que aconteceu sua primeira publicação, em forma de fascículos quinzenais, pela editora inglesa *Harms worth*. Por haver uma importante e considerada recepção do público a obra teve futuras reedições. Diante disso, as novas edições passaram a serem com semanais e com pequenas alterações de seu nome original, passando a ser chamada de *New Children's Encyclopaedia*, *Children's Encyclopaedia Magazine* ou *Children's Magazine*. O

empreendimento foi um sucesso e, a partir de 1910, já era possível conseguir os primeiros fascículos todos encadernados em conjunto (SOARES, 2016).

Segundo Soares (2016), Artur Mee contava com competente equipe de colaboradores, que faziam a editoração das seções de cada número. São eles:

Caleb Saleeby, Harold Begbie, Ernest Bryant, Edward Step, Frances Epps, James Hammerton e Edward Wright. Havia também um corpo de ilustradores responsáveis pela produção ou escolha dos mapas, fotografias, pinturas e gravuras, composta por, entre outros, Susan Beatrice Pearse, Charles Brock, Thomas Maybank, George Morrell e Arthur Rackham (SOARES, p. 01, 2016).

A autora ainda registra que Artur Mee, ao produzir cada fascículo, incluía uma pequena introdução, “*Greeting*” (saudação), e uma breve conclusão, “*Farewell*” (despedida), além de dedicar atenção especial ao “*Book of Wonder*” (Livro da Maravilha), em que um sábio respondia todos os “porquês” postos pelas crianças. “A obra primava por proporcionar ao leitor ‘aprendizado prazeroso’, no entanto, com registro de responsabilidade. Ainda aborda que, além dessa característica, a obra deixava explícito um caráter patriótico, pois apresentava o orgulho pelo império britânico e sua missão civilizatória, além do caráter cristão com enfoque para o cristianismo e o entusiasmo pela ciência. (SOARES, 2016).

De acordo com Leonor Riesco²⁴ (2008), em “*El maravilloso mundo de El Tesoro de la Juventud: apuntes históricos de una enciclopedia para niños*”, a comercialização, ou seja, a venda dos fascículos acontecia através de vendedores que visitavam as residências batendo de porta em porta, para apresentarem a obra e conseqüentemente fazerem a venda em forma de crediário e ou a prestação. A obra era utilizada nas escolas e também na formação de professores nos países da América Latina. Riesco (2008), em sua pesquisa, também apresenta a nova materialidade dos fascículos:

Em 1920, os fascículos foram compilados em oito volumes sob o título *The Children’s Encyclopaedia*. A segunda edição, de 1922, ampliou a obra em dez volumes. A organização de seus conteúdos foi bastante singular, posto que – diferentemente da ordem alfabética clássica das enciclopédias – reunia em cada tomo os mais variados artigos, a fim de torná-la mais amena e divertida para seu público infantil. No último volume da edição de 1920, se encontrava o índice general de conteúdos: “*A Terra e seus vizinhos*”, “*Homens e Mulheres*”, “*Poesia e rimas infantis*”, “*Vida animal e vegetal*”, “*Coisas*

²⁴ Leonor Riesco em *El maravilloso mundo de El Tesoro de la Juventud: apuntes históricos de una enciclopedia para niños*. Revista UNIVERSUM, nº 23, vol. 1.2008. Universidad de Talca; p. 198-225; p. 206-207.

familiares, “*Maravilhas*”, “*Nós*”, “*Coisas para fazer*”, “*Mapas ilustrados*”, “*Literatura*”, “*História*”, “*Arte*”, “*Narrações*”, “*Ideias*”, “*A Bíblia*”, “*Países*”, “*Energias*” e “*Lições escolares*” (RIESCO, 2008, p. 198-199).

Ainda sobre a materialidade, as edições e a circulação da coleção, Riesco (2008) informa que:

Ao todo, *The Children’s Encyclopaedia* teve catorze edições em formato de volumes, todas elas dirigidas por *The Educational Book Company*. A última foi lançada em 1964 com o título de *Arthur Mee’s Children’s Encyclopaedia*. Em pouco tempo, o êxito da enciclopédia se estendeu a outros países que começaram a publicar versões adaptadas da edição inglesa. Traduzida ao francês, foi publicada sob o título de *Qui? Pourquoi? Comment?* Houve também edições em chinês e em italiano. Nos Estados Unidos, os direitos foram adquiridos por Walter M. Jackson, quem adaptou o texto e o publicou em 1911 sob o título de *The Book of Knowledge* (RIESCO, 2008, p. 206-207).

No que se refere à biografia do autor Soares (2016) apresenta em seu artigo que Walter Montgomery Jackson (1863-1923), nasceu no Estado de Massachusetts, e teve como marco inicial da sua vida laboral assumindo a função de faxineiro dos escritórios e das livrarias que compunham as casas editoriais, na cidade de Boston. Ao desenvolver a função de zelador auxiliava também no processo da manufatura e publicação dos livros. Com essa ação ele ajudava a empresa a expandir sua rede de distribuição. Para expandir o comércio e conseqüentemente a rede de distribuição, Jackson utilizou fortes estratégias com o objetivo de fazer chegar à obra a um grande número de pessoas e, com isso, aumentar o lucro, valendo-se da venda direta, através da encomenda postal ou através da visita em domicílio, ou seja, de porta a porta. Essas ações serviam também como forma de fazer a propaganda da obra e conseqüentemente da editora. Assim, ao utilizar essa estratégia, W. M. Jackson desenvolveu um inovador sistema de vendas de alcance nacional (SOARES, 2016).

Para Soares (2016), o novo sistema de venda defendido por W.M. Jackson é compreendido,

[...] por meio do qual todo comprador podia adquirir de uma vez várias obras e logo efetuar o pagamento em cotas mensais, cuja duração fluuava entre dois ou seis meses. O que agora chama a atenção, porque a venda com pagamentos a prazo são [sic] algo universal, era então coisa insólita. Até a primeira década do século XX as grandes obras e coleções se apresentavam e vendiam por

tomos, na medida em que apareciam, e às vezes por subscrição, cobrados no momento da entrega. Para adquirir a obra completa, o comprador tinha que esperar que se terminasse de imprimir todos os volumes, e muitas vezes ignoravam quantos tomos compreendia e quando os receberia. Tampouco havia desaparecido o sistema, ainda mais antiquado, de ir formando e vendendo a obra de folheto em folheto [folhetim e folhetim], conforme saíam da imprensa. (...) ²⁵ (SOARES, p. 03 2016).

E continua Soares (2016) registrando que Jackson, ao completar 22 anos de idade, realizou sua primeira viagem como empreendedor/vendedor pelos Estados a leste do rio Mississipi. Essa empreitada rendeu boas vendas, o que foi muito significativo para empresa além de fazer a divulgação da mesma por onde ele passou. Sobre essa viagem a autora ainda ressalta que:

O sucesso de sua primeira viagem foi informado a seus patrões, em Boston, através de cartas. O evidente faro comercial lhe rendeu o cargo de diretor da seção de vendas de *Estes and Lauriat*. Ele assumiu o cargo e nele se manteve até os anos 1890, quando obteve permissão da empresa para dedicar-se a outros projetos. Logo ficou sócio da Associação Leavitt K. Merril, uma livraria de Nova York, selando importante parceria da qual resultaram importantes empreitadas editoriais, que alcançaram todos os países da América Latina (SOARES, p.3, 2016).

Soares (2016) ainda enfatiza que as viagens feitas por Jackson e sua vida de negócios bem como o meio empresarial do qual ele fazia parte foram condição operante para que, em 1895, estabelecesse parceria com Francis A. Nichols, criando a *The Grolier Society*. Soares (2016, p. 03) informa sobre essa nova empresa, que: “O nome da empresa homenageava um cavaleiro francês e colecionador de livros do século XVI, Jean Grolier de Servières, cujas atividades bibliófilas se entrecruzam com as do sábio italiano Aldo Manucio”. E, mais adiante, a autora certifica que:

The Grolier Society desejava trabalhar com a editoração e publicação dos grandes clássicos da literatura, bem como das obras raras em edições bem tratadas, bem refinadas, bem acabadas, com muitas ilustrações em material de primeira qualidade que pudessem ser direcionadas para público leitor em expansão, pois em plena época vitoriana era digno de consideração [...] (SOARES, p.3, 2016).

Nesta mesma investida de acordo com Jackson (1969, p.16. Apud SOARES, 2016, p. 03), justifica a importância de ter acesso a esta obra na época vitoriana que assim assevera:

²⁵ *Historia de la Casa Jackson*. Barcelona, W. M. Jackson, Inc. Nueva York Garriga Impresores, 1969; p. 12.

[...] ter uma magnífica biblioteca em casa dava muito prestígio. Jackson aproveitou a ocasião para fazer encadernar várias de suas coleções em belíssima forma. Embora tais volumes não fossem baratos, muitas pessoas de posição média podiam adquiri-los pagando-lhes em prestações e formando assim bibliotecas de qualidade.

Segundo Soares (2016) Jackson buscou se envolver com afinco no mundo dos negócios e passou a estabelecer ligações com várias editoras e inúmeras distribuidoras de livros, como coproprietário ou como diretor. Em 1897 fez uma viagem para Europa e lá se casou e se encantou pela Inglaterra. Essa situação o levou a fixar residência em Londres. A autora ainda apresenta outras mudanças que também se fizeram na vida profissional de W. M. Jackson, pois, no ano seguinte, aconteceu o seu desligamento da *Estes and Lauriat*, uma vez que ele fez a venda da sua cota/parte a Dana e Frederick Estes. Em relação à editora *The Grolier Society*, buscou fazer a opção de transferi-la para Nova York.

Ainda segundo Soares (2016) a temporada vivida por Jackson na Inglaterra foi de intensa atividade: vários serões em sua residência e algumas batalhas comerciais. Nesse ponto coloca que ele: “Firmou parceria com o editor norte-americano Horace Everett Hooper e adquiriu os direitos de sua primeira reimpressão e venda da *Enciclopédia Britânica*, já em sua nona edição²⁶.” (SOARES, 2016, p. 04). Sobre essa parceria e ou acordo comercial vivenciado por Jackson Soares (2016) enfatiza que:

A empreitada resultou em grande sucesso comercial a ponto de encorajar os sócios e levá-los a preparar a décima edição atualizada, com dez novos volumes. Para preparação desses novos volumes, foram contratados docentes de grande prestígio que trabalhavam em várias instituições de ensino britânicas. O empreendimento estabeleceu escritório de distribuição em Nova York, na Índia, na África do Sul, na Austrália, na Nova Zelândia e no Japão. Assim, no ano de 1903, a *Enciclopédia Britânica* se apresentava de forma ampliada e, conseqüentemente, com grande circulação. (2016, p.04).

Ainda de acordo com Soares (2016), Jackson utilizou de várias estratégias que visavam conquistar o leitor de baixa renda. Uma delas foi à elaboração de um projeto inovador no mundo editorial que fora batizado como “The Times Book Club”. Esse projeto, quando anunciado para o undo dos livreiros, provocou reações

²⁶A primeira edição da *British Encyclopaedia* tivera lugar em Edimburgo, na Escócia, em 1771, composta por três volumes. Pouco mais de um século depois, contava com 24 volumes, além do índice. A distribuição da 9ª. edição planejada por Hooper e Jackson se apoiaria na mesma estratégia do pagamento em prestações mensais e uma ousada campanha publicitária por meio de circulares artisticamente impressas e difundidas por toda parte e de anúncios chamativos em jornais como o britânico *The Times*.

negativas nos editores ingleses que protegiam seus interesses corporativos por meio do “Net Book Agreement”. Vários problemas foram causados e, por isso, em 1914, houve a dissolução da sociedade entre Jackson e Hooper, através de disputa na justiça. Mesmo atravessando mar de problemas com seus colegas do ramo editorial, na justiça e até mesmo na vida pessoal, as perspectivas de expansão do mercado editorial estavam favoráveis tanto verticalmente quanto horizontalmente no *mapa mundi*, o que levou Jackson a direcionar seu faro comercial sobre a América Latina e seu imenso potencial.

Ainda segundo a aurora essa opção lhe rendeu visão mais que acertada, que assim coloca: “[...] em 1907, enviou para venda em Buenos Aires, por meio de seu colaborador nos Estados Unidos, Leavitt K. Merrill, 2.500 coleções *Historian’s History the World*, em inglês.” (SOARES, 2016, p. 05). Com isso o êxito da remessa foi um dos mais grandiosos feitos no comércio livreiro, a ponto de essa investida editorial constituir um dos maiores sucessos da editora.

Soares (2016) aponta que tempos depois, W. M. Jackson, valendo-se de seu capital simbólico, determinou que um grupo seletivo de colaboradores, integrado por Harold Jackson, C. S. Howell e Eduardo Rey, fosse à Espanha com o objetivo de fazer a tradução da coleção *The Universal Anthology*, então rebatizada como *Biblioteca Internacional de Obras Famosas*. Nesse mesmo período, foi fundada a empresa “Sociedad Internacional de Editores”, com Leavitt K. Merrill. A tradução fora concluída, e os colaboradores partiram em campanhas publicitárias de divulgação da *Biblioteca Internacional de Obras Famosas* na Argentina (Buenos Aires), no Chile (Santiago) e no Uruguai. Essa empreitada surtiu efeito positivo, e Jackson, mais uma vez, teve êxito.

Deve-se salientar, no entanto, que, durante o período em que ocorria a tradução para o espanhol da *Biblioteca...*, Jackson enviou o colaborador W. F. Kellogg a Lisboa com o objetivo de fazer sua tradução para o português para ser comercializada no Brasil. Dois anos depois, a coleção chega ao Rio de Janeiro e a São Paulo. Em 1914, a empresa, rebatizada como W. M. Jackson inicia sua trajetória também no Brasil, tendo vida longa em todos os países da América Latina (SOARES, 2016).

Ainda nas palavras de Soares (2016) aparecem os registros marcando que os empreendimentos lançados pela editora W. M. Jackson obtiveram mais sucesso com a publicação de *El Tesoro de la Juventud* ou *Tesouro da Juventude*. A autora ainda

asseverar que no ano de 1916, devido aos rastros da Primeira Guerra Mundial, Jackson foi obrigado a voltar para estabelecer morada nos Estados Unidos. Ao fixar residência lá investiu mais uma vez no campo editorial e comprou os direitos de publicação da coleção britânica *The Children's Encyclopaedia*. Logo depois, A. E. Smith enviou telegrama ao chefe em Londres, propondo que se comprassem os direitos para sua venda nos Estados Unidos. Jackson prontamente aceitou e, de forma inteligente, incluiu no contrato os direitos para a tradução da obra no Brasil e na Espanha, bem como nos países em que se falasse português e espanhol. Soares (2016) coloca que foi neste momento que surgiu a coleção *The Book of Knowledge* nos Estados Unidos, composta de dez volumes com 7.000 páginas. (SOARES, 2016).

Nesse mesmo percurso Soares (2016) aborda que no ano de 1915, Monteiro Lobato, estabelece parceria com a Companhia Editora Melhoramentos, publicou a obra *Biblioteca Infantil*. Com essa publicação, a literatura clássica direcionada a crianças passou a ocupar lugar nos catálogos de editoras no Brasil. Foi nesse período que a *Enciclopédia Tesouro da Juventude* entrou no mercado brasileiro e fez crescer a presença dos clássicos da literatura entre o público leitor, fazendo com que, anos de 1930, outras coleções fossem traduzidas por Lobato e editadas pela Companhia Editora Nacional e pela Livraria-Editora Globo.

No entanto, é preciso ressaltar que, mesmo com esse novo empreendimento estrategicamente adotado pelas editoras acima mencionadas, na primeira metade do século XX, no Brasil, as políticas públicas direcionadas para estabelecer a difusão da leitura andavam a passos curtos, mesmo levando em conta a importante intensificação que houve, após a Revolução de 1930, promovida pelo Estado nas áreas da cultura e da educação. As limitações financeiras e mesmo a logística eram fatores importantes quando se tratava de comercializar obras já impressas. Diante desse fato, Jackson utilizou as estratégias comerciais e encontrou terreno fértil e ou apropriado para fazer crescer seu empreendimento no Brasil (SOARES, p.3, 2016).

Sobre a editora W.M. Jackson, Soares (2016) menciona que existe uma obra intitulada "*Historia de la Casa Jackson*", esta obra apresenta toda trajetória da editora desde sua origem. A autora coloca que, sobre essa obra, ela não conseguiu ter acesso. Entretanto, a esse respeito identificou, na contracapa da coleção *Tesouro da Juventude* da edição brasileira de 1927, a informação de que a editora "Casa Jackson" estava presente, através das suas sucursais, nas seguintes capitais brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre.

Sobre as operações desenvolvidas e ou executadas pela “Casa Jackson” no Brasil, Soares (2016) ressalta que a editora recebeu colaboração, ou seja, apoio significativo de um vendedor russo chamado Wenceslaw Teodor Kowsky e de Duilio Próspero, que assumiu a gerência da Casa Jackson em São Paulo por 30 anos. Há evidências de que, na década de 1920, o escritório da “Casa Jackson” na cidade de São Paulo passou a ser sucursal. Esta, porém, teve suas atividades encerradas por ocasião da Revolução de 1932.

Por fim, nas palavras de Soares (2016) além do *Thesouro da Juventude*, a Casa Jackson publicou outras tantas coleções todas em língua portuguesa, com sua estratégia editorial denominada de os “Clássicos de Jackson”, reunião de “grandes” romances brasileiros. Aliado a publicação destes clássicos à editora celebrou a publicação, em 1930, de *Obras Completas* do escritor Machado de Assis. Para concretizar esta publicação W. M. Jackson comprou os direitos da Livraria Briguier-Garnier, que foi a sucessora da prestigiada Livraria Garnier Irmãos, no Rio de Janeiro.

3.3 Materialidade da *Thesouro da Juventude*: Linguagem e Imagens.

Um livro é uma das grandes maravilhas do mundo. Compõe-se um livro, geralmente, d'uma capa, d'um ante-rostro, onde figura o título abreviado da obra, do rosto ou frontispício, ou ainda portada, em que esse título é dado da forma mais completa, e das páginas do texto com as suas folhas preliminares (prefácios, introduções, dedicatórias etc.), e finais (índices, páginas de erratas, termo de impressão, etc.). Além dos títulos da capa, do ante-rostro e do rosto, há geralmente num livro o título de entrada, que é aquele que se põe por cima do primeiro capítulo e antes do título d'este, e o título corrente, que é o que se encontra ao alto de cada uma das suas páginas (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 5.157).

Sobre a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* não se sabe ao certo quantas edições foram publicadas no Brasil. No entanto, nas três edições da coleção encontradas no ITBEC, ou seja, 1927, 1957 e 1963, constata-se que são divididas de forma igual em 18 volumes no total e, em cada volume, há 15 seções assim intituladas: *O livro da Terra, O livro da nossa vida, O livro dos porquês, O velho mundo, O novo mundo, Animais e plantas, Coisas que devemos saber, O livro dos contos, O livro das belas ações, O livro das belas artes, Homens e Mulheres célebres, O que podemos fazer, Poesia, Livros famosos e Lições atraentes.*

No que refere à materialidade da obra, identificou-se que os livros da edição de 1927 se apresentam em capa dura de cor verde musgo com letras em alto relevo

na parte superior da capa e letras douradas na lateral, que apresenta o nome da coleção, o volume de cada livro em algarismo romano, ou seja, de I a XVIII, e a imagem de tocha, que simboliza o conhecimento. Apresentam-se também duas contracapas de papel branco com desenhos de cor verde sobre as temáticas apresentadas nas 15 seções. Em seguida, está à página número 01, repetida nos 18 volumes, que apresenta a enciclopédia e é precedida por imagens coloridas e em preto e branco referentes aos diversos temas. As páginas de apresentação detalham as seções em que se divide a obra e relacionam as cidades onde a editora W. M. Jackson INC. teve sede e/ou sucursais. No caso da edição aqui estudada, ou seja, na edição em língua portuguesa de 1927, menciona Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

A espessura do livro é de 2,5 cm e sua dimensão corresponde a 25 cm de altura e 16 cm de largura. A numeração das páginas está disposta de forma contínua em ordem direta em número ordinal iniciando em 01, no volume I, e terminando com 5.904, no volume XVIII, ou seja, não há interrupção entre volumes. Nas páginas estão distribuídas as imagens e os conteúdos que perfazem os textos, não divididos por tipo específico de conhecimento. No entanto, ao analisar o conteúdo grafado em toda coleção identificou-se os saberes distribuídos nas 15 seções.

Sobre a apresentação da linguagem, tanto na introdução quanto nos textos sobre os temas abordados nas seções, percebe-se que a escrita está contemplada em forma de narrativa histórica e romanceada, favorecendo expressão mais tradicional, com uso do acordo ortográfico regido por Portugal em que a maior parte dos vocábulos dobra o *l* e *t*, e grapha *ph* e *th*, entre outras peculiaridades. É importante citar que a escrita dos textos apresenta variações gramaticais em relação à norma culta da língua portuguesa atual. Nesse sentido, Calvet Ricardo (2009) enfatiza as várias reformas ortográficas sofridas por nossa língua-mãe. A reforma mais significativa foi a de 1911, que primava por escrita simples que não utilizasse muitas consoantes dobradas, ou seja, *ph*, *th*, *rh* e outras, como averba o autor:

A adoção desta nova ortografia não se fez sem resistências em Portugal, mas a maior polêmica em seu torno estalou no Brasil. Apesar de já existir há longo tempo no Brasil uma forte corrente foneticista, que se batia pela simplificação ortográfica, o não envolvimento brasileiro na reforma portuguesa teve o efeito contrário de reforçar as correntes tradicionalistas ficando os dois países com

ortografias completamente diferentes: Portugal com uma ortografia reformada, e o Brasil com a velha ortografia (CALVET RICARDO, 2009, p. 176).

Assim, diante das ponderações de Calvet Ricardo (2009), fica evidente que a escrita do *Thesouro da Juventude* se enquadra nessas condições, pois, além do nome da enciclopédia utilizar o th, os conteúdos utilizam a antiga ortografia. Porém, em 1929, a Academia Brasileira de Letras adotou novo Acordo Ortográfico. Esse fora aprovado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1931, que adotava praticamente a ortografia portuguesa de 1911, com escrita de maneira simples e direta, em forma de narrativa, e ponderada presença das consoantes dobradas e aspecto literário, poético e romanceado em toda sua estrutura.

Para mais bem analisar o aspecto literário, poético e romanceado presente na obra, há que se considerar o contexto em que a enciclopédia foi pensada na Inglaterra, pois, no final do século XIX e início do século XX, havia importante tendência de valorização do nacional. Assim, foi nesse panorama que os conteúdos locais foram pensados e ou apropriados, com o propósito de valorizar os heróis que pertenciam à própria nação. Os colaboradores responsáveis pela editoração da versão brasileira da *Enciclopédia Thesouro da Juventude* seguiram essa mesma estratégia, pois os conteúdos contemplados valorizam os grandes heróis das nações, com destaque, nessa edição, para a nação brasileira. Essa valorização do herói nacional é fruto de característica do Romantismo, que cuidou de enaltecer nas obras literárias a imagem do herói genuinamente nacional e, sobretudo, o patriotismo e ou o ufanismo. Essas características estão presente nos artigos da seção “Homens e mulheres célebres”, bem como nas narrativas sobre a história e a literatura de alguns outros países europeus e da América Latina, como Colômbia, Argentina, Peru e Paraguai. Assim Clovis Bevilaqua introduziu a obra:

Outro não é o intuito d’este livro. Encyclopedia para meninos, adolescentes e homens do povo; procurando instruir, sem discussões theoricas, inadequadas e fastidiosas para os espíritos juvenis, e para os que não dispõem do tempo necessário para se aprofundar nas sciencias ou nas letras; não fazendo philosophia, não tendo preocupações technicas, nem intuitos didacticos; narra os factos mais notaveis da historia, desenvolve o senso esthetico, ensina a moral por meio de exemplo, estimula o patriotismo, o amor da família e o da humanidade, por meio de suggestões adequadas e criteriosamente escolhidas (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 07).

O que se pode perceber é que os textos que apresentam as histórias dos homens e das mulheres célebres, bem como as histórias de formação dos países, são narrativas históricas em que há a valorização e o enaltecimento da pátria, no intuito de que os leitores utilizem esses exemplos como reconhecimento de valores morais e éticos, formadores de cidadãos que zelam por seu país. De certa forma, a linguagem tem enfoque e característica didática, ou seja, a linguagem empregada procura estabelecer um diálogo direto com o leitor. Essa situação é evidente quando os textos da coleção descrevem os “grandes feitos” dos heróis nacionais.

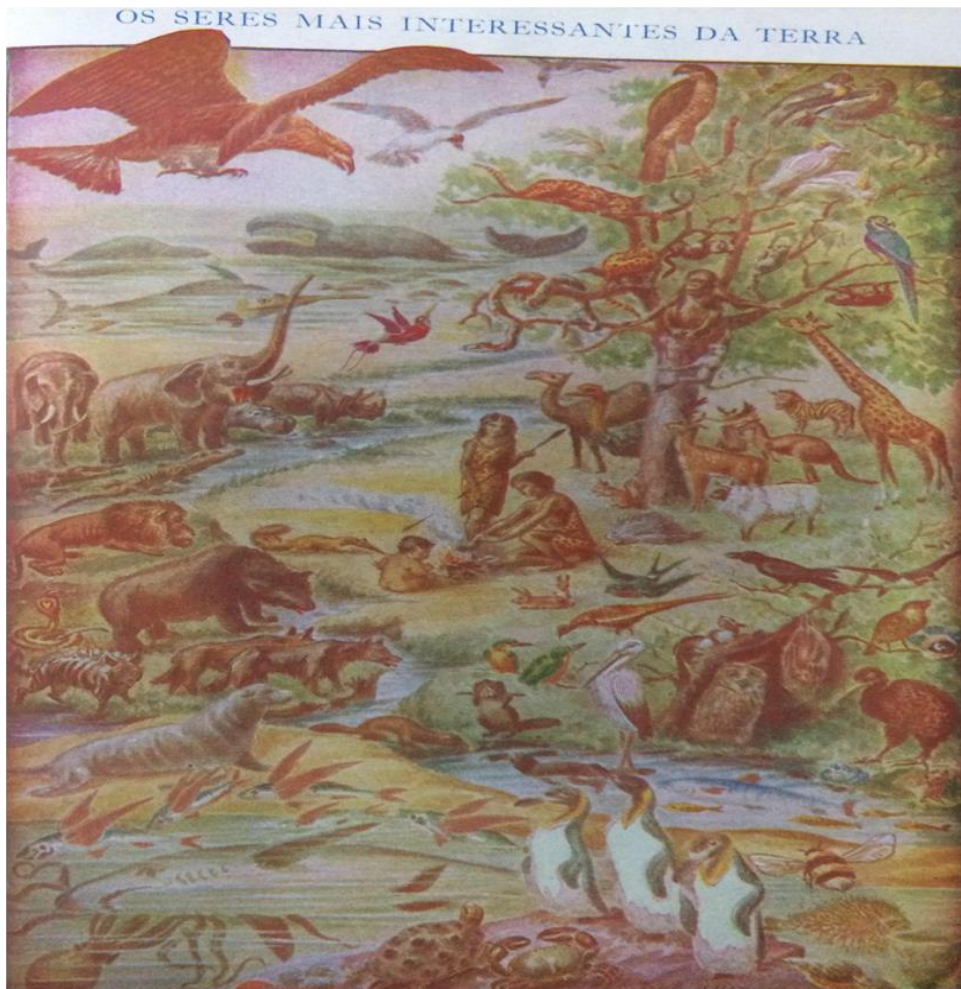
O tipo de narrativa se propõe a enaltecer os heróis e não apenas os brasileiros, mas também aos de outros países da América Latina, aos portugueses e aos índios, com o objetivo de mostrar ao leitor que se devem valorizar as raízes nacionais. Nesse entendimento pode-se concluir que a figura do herói é colocada como centro da questão, mesmo quando seus atos forem contrários à nação. O tipo de narração que é feita e o modo como se dá destaque aos títulos dos textos levam os leitores a acreditar que esses sujeitos (apresentados como heróis) são colocados como exemplo para o jovem brasileiro.

Aliado à narrativa histórica que busca, de maneira objetiva, valorizar o patriotismo e divulgar o conhecimento histórico também apresenta um discurso religioso relacionado ao imaginário científico que aborda a história da vida dos santos, deixando o leitor estabelecerem a ligação entre a história e o divino em linguagem autoritária e religiosa de cunho tradicional. Diante dessa característica pode-se dizer que a linguagem, ou seja, a escrita e o caráter pedagógico presente na coleção primam pelo ensino tradicional católico, mesmo priorizando as temáticas e a escrita laica? Para responder essa pergunta basta o leitor perceber e ou identificar as evidências que estão contidas em outros textos da coleção sobre outras religiões, pois os mesmos são apresentados de forma mais modesta se comparada ao catolicismo, nos conteúdos da obra.

Assim, ao analisar o contexto histórico em que a Enciclopédia *Thesouro da Juventude*, constata-se que a versão brasileira teve suas edições entre o início e meados do século XX, período que o governo brasileiro primava por ensino com método mais ativo e reflexivo, devendo apresentar linguagem que utilizasse outros recursos, como o uso de imagens, e que não prezasse pela passividade e pela memorização, preponderante no século XIX. Por outro lado, utilizaram ilustrações, a ponto de colocar seção específica na coleção, chamada Estampas Coloridas, que

apresenta as imagens em cores e, com apenas título geral, objetiva contemplar o significado total da ilustração, como se vê na Figura 3. Essa ilustração, apresentada com o título “Os seres mais interessantes da terra”, é composta por várias imagens de animais, pássaros, árvores e seres humanos. No caso específico do ser humano, a imagem retrata uma família tradicional, mesmo a época, em que o homem aparece como caçador, com flecha na mão, evidenciando ser responsável por prover alimento, o que faz vê-lo como chefe da família. A imagem da mulher é apresentada de forma maternal, ascendendo à fogueira para aquecer o filho e assim cuidar, proteger a criança. Fica evidente que o perfil da mulher, na figura 3, é de mãe que zela por sua cria.

Figura 3 - Imagem da Seção Estampas Coloridas da Enciclopédia.

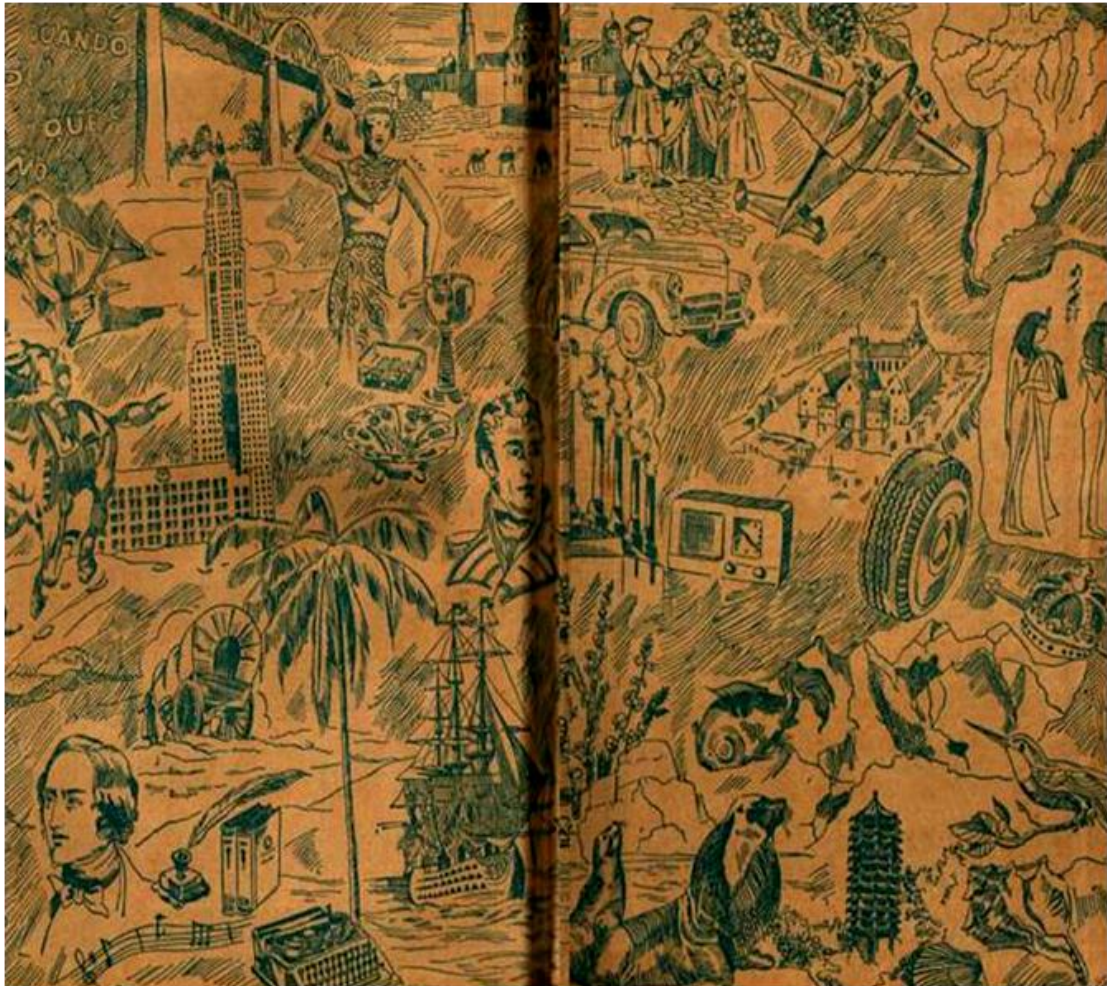


Fonte: *Thesouro da Juventude*, v. I, edição de 1927.

Antes mesmo de o leitor estabelecer contato com o texto escrito da Enciclopédia *Thesouro da Juventude*, ao folhear os volumes, ele encontra as ilustrações/imagens que abrem cada volume da coleção, presentes nas

contracapas. Essas são as primeiras figuras que são lidas pelo leitor. Elas apontam elementos sobre as narrativas contidas na enciclopédia, que servem para despertar a atenção do leitor e suscitar discussão sobre as imagens ali representadas e marcam a materialidade da coleção. A Figura 4 mostra a contracapa da Enciclopédia

Figura 4 - Imagem da Contracapa da Enciclopédia.



Fonte: *Thesouro da Juventude*, edição de 1927.

Nesse sentido, Munakata (2012) ressalta que as ilustrações auxiliam os leitores no processo de aprendizagem e para tornar o texto mais compreensível. A percepção de material didático não é resultado de construção simples, nela estão presentes as diversidades dos pensamentos dos sujeitos que participam de sua elaboração. Desse modo, “é importante ter a exata noção de que a materialidade das relações que estão implicadas no livro, entre o autor e o leitor, é sobredeterminada pelo mercado” (MUNAKATA, 2012, p. 185). De fato, a inserção das imagens ilustradas na contracapa da *Enciclopédia Thesouro da Juventude*

contribui significativamente para o entendimento do texto, pois as imagens contidas nas páginas iniciais da coleção fazem relação direta com as temáticas apresentadas, o que pode ter contribuído para sua aceitação no mercado e venda significativa.

Por ser um elemento significativo para análise, foi preciso compreender a linguagem e a materialidade apresentada na coleção. Para isso, desenvolveu estudo sobre as narrativas históricas e literárias contidas na enciclopédia, sob os enfoques de Laurence Hallewell (2012), sobre a história do livro e de Roger Chartier (2009), sobre a história da leitura, para entender as narrativas não apenas pela forma do texto, mas também pelas ilustrações existentes, que marcam a materialidade da *Enciclopédia Tesouro da Juventude*. Isto porque só através de análise mais detalhada das ilustrações da enciclopédia *Tesouro da Juventude* é possível compreender como elas corroboraram a construção de leituras da obra.

Para tanto, deve-se entender como se apresenta o papel do iconógrafo e do ilustrador. Nesse sentido, recorreu-se a Emmanuel Araújo (1986) que de forma objetiva apresenta a diferença existente entre o iconógrafo e o ilustrador, este, é quem produz as ilustrações para as narrativas literárias; aquele é o agente responsável por estudar e selecionar as diversas ilustrações, de acordo com o texto, que são adequadas ao livro. No caso da *Enciclopédia Tesouro da Juventude* não se conseguiu identificar o/s profissional/is responsável/is pela seleção, escolha e/ou produção das imagens, pois não há indicações na edição aqui estudada (1927).

Diante da ausência dessas informações, não foi possível identificar a atuação desses profissionais e, conseqüentemente, não pude saber como se deu a escolha simultânea de variadas imagens, a “[...] conveniência da escolha de certas ilustrações”, se foi por sua “qualidade técnica de confecção” e/ou “reprodução”, e se essas estão de acordo com o valor didático e ou pedagógico da enciclopédia. Dessa forma, ficou-se restrito à análise das imagens contidas nas contracapas (Figura 4) da edição objeto de estudo, com o objetivo de demonstrar como a presença dessas gravuras e sua colocação, anterior ao texto, indicam alternativas de leitura.

Dessa forma, pode-se inferir que a ilustração apresentada nas contracapas da *Tesouro da Juventude* da edição de 1927 (fig. 4) é a representação de grande parte dos conteúdos contemplados na coleção. Essas imagens estão postas de forma aleatória, ou seja, não seguem a ordem de apresentação das seções que se

encontram tanto no índice por seções, quanto no índice geral que está posto nas últimas páginas do volume 18 da coleção.

Elas representam os conteúdos da seguinte forma: na parte superior da folha, ou seja, no lado direito da contracapa, encontram-se imagens que contemplam vários conhecimentos contidos nas seções “Coisas que devemos saber” e “Nossa vida”, com textos que explicam o surgimento das pontes, como funciona o rádio, sobre a invenção do avião. No lado esquerdo, também na parte superior, encontram-se as seguintes frases interrogativas: POR QUE? QUANDO? ONDE? O QUE? COMO? Essas interrogações representam o “Livro dos porquês”. Ao centro da folha estão contemplados vários outros livros, como o “Livro da natureza”, com elementos espalhados, como peixes, ouriços do mar, animais, pássaros, plantas, árvores e frutas, entre outros; o “Livro do velho mundo”, com imagens de mapa, castelos, escrita egípcia, povos egípcios etc.; o “Livro do Novo Mundo”, representado pelas imagens da roda, fábricas com suas chaminés, automóvel, edifícios e outras; “Homens e mulheres célebres”, na imagem da caravela, pois nesse livro as narrativas são sobre os feitos heroicos do descobrimento da América e do Brasil. No lado esquerdo inferior da página, encontram-se as ilustrações que designam os conteúdos das seções “Poesias”, “Contos” e “Livros Famosos”, imagens do livro, da ‘pena-tinteiro’, da máquina de datilografar, das notas musicais e da figura de homem lendo, representando poetas, intelectuais e letrados.

Em toda a ilustração e ou imagens contidas nas contracapas, os elementos (desenhos) se misturam com as narrativas que versam sobre as culturas das nações, como a chinesa, a egípcia, a europeia e a brasileira, neste último, por figuras emblemáticas como D. Pedro I, Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral. Por fim, essas imagens anunciam as narrativas e todas as informações em forma de conhecimento com que o leitor pode ter contato, constituindo “versátil biblioteca” para aqueles leitores que são sedentos de saber e em busca de “Um livro de cultura media geral”, como é apresentada a enciclopédia:

Eis aqui uma encyclopedia popular, um livro acerca de tudo para todos e especialmente para jovens. Para os jovens de espírito, queremos dizer, para aqueles que conservam fresca e vivaz a curiosidade, que é a juventude do espírito.

Esse puro desejo de conhecimento sem ulterior proposito de aproveitar o que se aprende encontra-se nas creanças e na gente do povo. É de ver o interesse com que ouvem os que lhes contam cousas, cousas de terras ou de tempos remotos, curiosidades. “Eu não quero que me dêem idéas, mas que me contem cousas”, dizia-

me um homem do povo. E como o que elle chamava cousas eram idéas também, comprehendí claramente a distincção que estabelecia entre umas e outras. “Não quero philosophias”, disse-me uma outra vez. O que elle queria eram os resultados concretos, indiscutidos e accéites por todos, dos diferentes ramos do sabor. Ora esta encyclopedia que tens na mão, leitor, é uma encyclopedia de **cousas**. Aqui não se discute, nem se polemiza, nem se trata de te imbuir qualquer philosophia; aqui refere-se o que, admittido por todos, constitue o mínimo do que deve saber um homem culto.

Quem não tem observado o êxito que alcança qualquer revista ou publicação que, em vez de discutir e polemizar, nos dá noticias, factos, curiosidades? E quem não recorda o encanto que em menino lhe produzia percorrer semanários pittorescos, museus das familias, encyclopedias populares, isto é, coleções de noticias curiosas, principalmente se essas coleções eram acompanhadas de gravura? Muitos são aquelles, meninos e moços, e mesmo adultos, a quem a gravura levou à legenda, e esta ao conhecimento mais prolixo do que aquella representava. Todo o pedagogo sabe que a gravura é o melhor incentivo para que o menino deseje apprender a ler e o adulto se interesse em inteirar-se de alguma cousa. Ha lá nada mais attractivo que folhear uma encyclopedia illustrada?

Neste livro foge-se de dar aos conhecimentos um caracter excessivamente technico e como para especialistas. Não é um **memorandum** para que os que se dedicam ao cultivo d’um dequalquer dos ramos do saber possam buscar nelle um summario da sua especialidade. Não, não é isso, mas uma encyclopedia , o mais humana e amena possivel, de conhecimentos variados, um meio de adquirir o que se chama de cultura media geral. Cultura media geral de que se fala às vezes com injustificado desdém e cujo profundo valor esthetico e educativo se esquece com bastante freqüência (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p 09 - 10).

Assim, ao analisar o texto da apresentação da *Enciclopédia “Thesouro da Juventude”*, observou-se que o ilustrador foi coerente com a proposta estabelecida na apresentação, pois é perceptível o uso de linguagem simples, a ponto de estabelecer diálogo com o texto e ilustrar o que é sugerido na introdução. Por outro lado, fica evidenciado que essa relação se inverte quando da configuração das ilustrações nas contracapas antes mesmo dos textos da introdução e da apresentação, pois o ilustrador aparece com prioridade, sendo o destaque, ao se “apresentar” logo que o leitor abre o livro.

Nesse percurso, a interpretação do ilustrador, para a produção e seleção das imagens/figuras contidas na obra, é dada a ver a partir das palavras de Clovis Bevilaqua, ao introduzir a coleção: “[...] uma bibliotheca apurada, escolhida e condensada, onde se acham as noções essenciaes das sciencias, os conhecimentos de utilidade geral, as artes e a moral que se acha em uma enciclopédia popular” (BEVILAQUA, 1927, p. 08). Os colaboradores utilizaram uma

linguagem que prezou pela arte de informar e ou declarar os conhecimentos de forma simples com clareza e objetividade. Eles fizeram “[...] o livro para crianças, sem ser infantil; fizeram livro que meninos podem ler, pois é simples; e homens podem ler, pois é interessante”. (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 09)”.

3.4 Corpus da Enciclopédia: Espaço Narrativo e Perfil da Mulher

Ao iniciar a análise das seções, teve-se presente a advertência de Roger Chartier de que: “[...] não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor” (CHARTIER, 1990, p.127). Nesse sentido, foram contemplados desde as estratégias de linguagem utilizadas na produção dos textos até a intenção do ilustrador e, por fim, o suporte do livro impresso, porque o olhar sobre esses pontos pode revelar informações valiosas para identificar o perfil da mulher no espaço narrativo da coleção.

A descrição dos conteúdos segue a mesma ordem adotada na enciclopédia, ou seja, as 15 seções subdivididas em quatro áreas de conhecimento, a saber: Ciências Naturais, Curiosidade, Literatura e Ciências Sociais. Os conteúdos, bem como as ilustrações, permitiram que se identificassem os tipos femininos existentes na coleção e as recorrências em relação aos tipos masculinos, pois só assim foi possível pontuar a (in)visibilidade da mulher nos artigos contemplados na “*Thesouro da Juventude*”.

3.4.1 Ciências Naturais

A área de Ciências Naturais é amplamente compreendida na enciclopédia. As seções nas quais se contemplam as ciências naturais são: *O livro da Terra*, *O livro da nossa vida* e *O livro da natureza*, que representam os conteúdos que toda “pessoa culta” deve conhecer, segundo a proposta inicial da enciclopédia, há uma ligação às ciências naturais, pois considerava que suas maravilhas e mistérios que instigam os cientistas a estudá-la e compreendê-la, despertam nossa atenção e curiosidade. Por isso a existência de um grande número de páginas, dando a essa área de conhecimento importante relevância no conjunto da obra. De grande interesse para esta pesquisa são os dados constatados, não apenas a quantidade de conteúdos atribuída às ciências naturais, mas aos artigos em si, que evidenciam ou não os nomes das mulheres.

3.4.1.1 Livros da Terra

A introdução dessa seção ensina e questiona que:

A terra em que habitamos é tão grande que a não podemos ver toda. Ella chegou ao que é hoje depois de milhões e milhões de annos. E comtudo a terra é apenas um dos muitos mundos, alguns d'elles muito maiores do que ella, que se movem do espaço como uma bola quando a atiramos ao ar. A lua formou outrora parte da terra, antes de se desprender d'ella. Que sabemos nós de todos estes mundos? É cada estrella um sol como o nosso? Tem também homens e animais e plantas? Como foi que a lua se separou da terra? Como é que o sol nos dá vida e calor? (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 18).

Todas essas perguntas se fazem a todos aqueles que passeiam por este grande universo, sobre o qual se vai aprendendo à medida que se caminha. Assim, segundo a própria enciclopédia “aprenderemos tudo quanto podemos saber acerca d'estas cousas maravilhosas” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927 p. 18). O *Livro da Terra* possui 55 artigos e todos eles se encontram distribuídos nos 18 volumes, como representado no Quadro 1, em que se optou por manter a mesma sequência que se apresenta na coleção e evidenciar os nomes dos artigos em que a mulher é citada/apresentada ou não.

Quadro 1 - Livros da Terra: Títulos dos artigos e citações onde aparece mulher.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	A grande bola em que vivemos; A terra está sempre em movimento; O sol e sua família.	-	-
II	Como se formou a Terra; A Terra como é hoje em dia; A modelação da Terra.	-	-
III	O ar, o fogo e a água; O fogo que se alimenta a se mesmo; De que se compõe a terra	-	-
IV	De que se compõe a água; A grande maravilha da água; Três gases admiráveis.	-	-
V	A formação dos elementos; Os elementos mais importantes; O mundo dentro de	-	-

	cada átomo.		
VI	A formação dos compostos; Três classes de corpos compostos; Transformações que a terra passa constantemente.	-	-
VII	Os mundos dos céus ²⁷ ; A lua, rainha da noite; As maravilhas do sol.	1	Nobre
VIII	Os cometas, os meteoritos e a poeira cósmica; Maravilhas dos tempos e das marés; Os mundos da família solar; O Tempo e as marés; Os meteoritos.	-	-
IX	A cor das estrelas ; As estrelas tais como as vemos; A formação dos outros mundos.	1	Professora
X	Desmoronamentos da crosta terrestre; As florestas e os desertos ; Transformações da superfície da terra.	1	Camponesa.
XI	A crosta e o fogo interno da terra; O movimento e a matéria; O solo e sua utilização.	1	Camponesa
XII	Como se medem as cousas; Porque se movem as cousas; O tamanho e peso das cousas.	-	-
XIII	A pressão do ar; A atracção da terra.	-	-
XIV	As diferentes espécies de calor; O calor e o frio.	-	-
XV	Como se propaga o calor; Como trabalha para nós o calor; O calor e a temperatura.	-	-
XVI	A música e o ruído; As ondas sonoras; Som: as ondas sonoras.	-	-
XVII	Em que consiste a luz; A musica maravilhosa; Os efeitos do som.	-	-
XVIII	As ondas invisíveis que nos dão luz e calor; Eletricidade e magnetismo; A Gamma maravilhosa; Os grandes	-	-

²⁷ Optei por utilizar o recurso negrito para indicar títulos e o quantitativo em que aparecem a mulheres.

mysterios da Natureza.		
------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor com base na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, 1927.

Os textos dessa seção estão compostos com títulos e subtítulos, sempre seguidos de imagens e breve descrição do assunto de que trata o artigo. No entanto, é possível encontrar diferenças em alguns deles, evidenciando as adaptações de imagens e/ou até mesmo escolhas feitas em cada caso para que o leitor melhor entenda. Outra diferença encontrada é em relação ao número de vezes que o homem e a mulher são citados. Nos 55 artigos que compõem o Livro da Terra, o homem é citado 16 vezes, em dezesseis artigos. A mulher é citada apenas 4 vezes, em quatro artigos. Nesses últimos observou-se que as narrativas não apresentam o mesmo tom entusiástico e o heroísmo. Nesse entendimento observa-se a façanha de Du Chaillu, no artigo intitulado “As florestas e o deserto”, “[...] Não há muitos anos que morreu o grande cientista viajante, Du Chaillu, que descobriu pela segunda vez o gorilha, e cujas aventuras, quando regressou de África, pareceram a maioria das pessoas um conto de fadas [...]”, e continua a narrativa, adjetivando de forma enfática a figura masculina: “[...] Um sábio que é uma das maiores auctoridades do assumpto assegura que em toda a floresta do Congo não haverá mais de uns dez mil gorilhas e em nenhuma outra parte do mundo se encontram” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3.198). A mulher nesse artigo aparece em imagem que anuncia o subtítulo do artigo “Restos petrificados d’uma floresta em Arizona, na America do Norte”. Nela não há nenhuma narrativa que a enalteça e/ou a coloque como heroína, o que se percebe é a trabalhadora braçal, acompanhada de duas crianças, em meio aos restos queimados de floresta (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3.193).

Variações semelhantes podem ser encontradas no restante dos textos da seção, mas não supõem mudanças substanciais nos artigos. Essa seção é a que abre os índices para todos os volumes. É importante salientar que, na introdução da edição estudada, há destaque quando Clovis Bevilaqua (1927) ressalta que, embora os textos sejam simplificados para a leitura das crianças, não deixam de ser “tão verídicos” que os próprios adultos poderão ler horas inteiras e com interesse crescente. Em geral, os textos são relativos à geologia, à astronomia, à física e à química, e de fato, o introdutor tem razão, são textos com narrativa simples e linguagem coesa.

3.4.1.2 Livros da Nossa Vida

A apresentação desse livro aparece com a expressão “O que sobre nós podemos saber”, seguida por algumas interrogações e entremeada por convite a procurar as respostas no *Thesouro da Juventude*. A ideia é que, ao folheá-lo, o leitor encontrará as respostas.

Assim, está introduzido o Livro da Nossa Vida:

A vida é a maior maravilha do mundo. O que é que nos faz mover, respirar e sentir? Ninguém sabe o que é. Mas há uma maravilha ainda maior do que respirar, mover-se e sentir; até os próprios animais fazem estas coisas. O que é que os faz pensar e amar o que é que nos inspira aversão ou nos commove e inspira as nossas orações? Só Deus o sabe. Isto é o grande mysterio d'este mundo, mysterio que ainda ninguém descobriu. O mundo é uma grande maravilha, cheia de seres vivos, e nós, homens e mulheres, moços e moças, somos os senhores dominadores da Creação (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 31).

As indagações contidas no parágrafo introdutório desse livro levam o leitor a perceber que os conteúdos dos artigos são narrativas que o fazem acreditar que o homem é capaz de medir a terra e de saber de que é feito o sol, mas não conhece a maravilha que é ele próprio. Ao final do texto introdutório, há a seguinte informação: “Nesta parte do nosso livro diremos tudo o que se pode saber a respeito do grande mysterio da vida” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 31). E sobre esse assunto cabe perguntar: Qual o lugar da mulher na vida? Este livro a contempla de maneira a colocá-la com algum protagonismo? O *Livro da Nossa Vida* possui 50 artigos distribuídos nos 18 volumes, como está representado no Quadro 2, que expõem os nomes dos artigos e em quais a mulher é citada.

Quadro 2 - Livros da Nossa Vida: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	O maravilhoso segredo das plantas; Seres que nos rodeiam; Como começou a vida sobre a terra.	-	-
II	Como vive do ar a planta; Porque precisa a vida da terra.	-	-
III	Os amigos e inimigos invisíveis; Como se formou o corpo; Os mais pequenos dos	-	-

	seres.		
IV	A forma mais simples da vida; Em que consiste a vida; Onde reside a vida.	-	-
V	O coração, uma bomba viva; Os globulos brancos do sangue; Os globulos vermelhos do sangue.	-	-
VI	O ar puro e a saúde; A pelle e seus usos; A vida e os pulmões; A saude e o ar puro.	-	-
VII	A bocca e a comida; A bocca e os dentes; Os pêlos e as unhas.	-	-
VIII	A cabeça e os membros; A arte de comer; A construção do nosso corpo.	-	-
IX	O alimento completo; O/ alimento e os seus usos; Os musculos e os seus senhores.	-	-
X	Valor real dos alimentos; Como e quando comer; O pão que comemos.	15	Professora e estudantes
XI	Valor da carne como alimento; Café, chá e fumo; Uma floresta de nervos dentro de nós.	-	-
XII	As partes do cérebro; O mysterio do cérebro.	-	-
XIII	A maravilha da audição; Falar e cantar; Falar e ouvir. Ouvir e falar.	1	Garçonete
XIV	A historia do olho; As partes do olho; A luz nos nossos olhos.	-	-
XV	Como vemos as cores; O dirigente do corpo; Olfacto e paladar.	-	-
XVI	A memória; O que acontece quando pensamos; Como devemos pensar.	-	-
XVII	Porque praticamos as nossas acções. A casa de Chico.	-	-
XVIII	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, 1927.

Ao olhar mais detalhadamente a introdução dessa seção, nota-se que os artigos informam às crianças sobre seus próprios corpos, ou seja, como respirar, sentir, pensar, mover-se, alimentar-se e como cuidar bem do seu corpo. Para dar seriedade e credibilidade à seção, os autores organizaram os conteúdos observando os mistérios do metabolismo do nosso corpo, por exemplo, os alimentos estão processados com a boca e com os dentes, o ar com os pulmões e com o coração, a memória e o pensamento com o cérebro, os olhos com a luz e as cores e, por fim, a maravilha da audição com o ouvir, falar e cantar (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 31). E, ao final, agregam a razão do saber: “Porque praticamos as nossas acções”.

Da mesma forma que no *Livro da Terra*, aqui também se constata que a maioria dos textos que compõem as seções da versão brasileira (Língua Portuguesa) agrega informações pertinentes aos conhecimentos especificamente do nosso corpo, das nossas sensações. Tais temáticas são consideradas universais e por isso esses artigos estão presentes na edição norte-americana. O artigo que é apresentado na edição brasileira, com um título diferente da edição norte-americana, mas com conteúdo semelhante é intitulado “*A casa de Chico*”. Trata-se de uma analogia sobre a forma como funciona o corpo humano, com as partes de uma casa de três andares, (ventre, peito e cabeça) e seus “servos”, “elevadores” e “sentinelas”. Esse mesmo resumo é empregado na versão norte-americana, pois realiza a mesma analogia, porém com texto mais longo. Na versão em português, o nome próprio *Jack*, utilizado na versão norte-americana, é substituído por *Chico*, nome mais popular para os leitores brasileiros, o que pressupõe estratégia do editor para que a obra se adequasse ao nacional.

Ao direcionar o olhar para identificar a presença da mulher na versão brasileira, constata-se que a imagem da mulher aparece nos seguintes artigos: “O verdadeiro valor dos alimentos” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3.213), com 15 mulheres manipulando alimentos, dando a entender que se trata de curso de culinária ou nutrição. No artigo intitulado “A maravilha da audição” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3.981), a imagem da mulher dá a ver que se trata de uma garçonete servindo a quatro homens que estão em um bar. A extensão dos textos é mediana, pois percebe-se a estratégia dos autores da coleção de valorizar o aspecto imagético e ou ilustrativo da obra, sempre como objetivo de fazer com que o

leitor não se sinta enfadonho. Ao mesmo tempo, a sequência em que são colocados segue comportamento muito similar não havendo diferença marcante.

3.4.1.3 Livros da Natureza

Nos Livros da Natureza, os conteúdos abordam os conhecimentos sobre a fauna e a flora. Essa seção é assim justificada na sua apresentação:

A natureza é a nossa mãe commum. Por *Natureza* entendemos o conjunto de todas as cousas visíveis, de tudo o que não foi feito pelo homem. Mas muitas cousas naturaes, taes como o sol, a lua, a própria terra, serão tratadas em outras secções da nossa Obra; nesta apenas falaremos de dois pontos importantíssimos da historia da Natureza: a vida dos animaes e a vida das plantas. Apesar das plantas terem apparecido á superficie da terra antes dos animaes, trataremos primeiramente da vida dos animaes e em seguida estudaremos as flores e as arvores. Não vamos escrever a nossa historia apenas para as pessoas illustradas, com termos technicos e poucos conhecidos; mas procuraremos ensinar tudo o que nos parece necessário saber acerca dos animaes e das plantas, procurando demonstrar pelos princípios da evolução como os seres actuais descendem de formas hoje em grande parte desaparecidas e que viveram sobre a terra em epochas remotas (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 22).

De igual modo ao que até aqui se descreveu, a seção *O livro da Natureza* também compartilha muitos dos artigos com conteúdos que tratam de história da natureza, em que primeiro são apresentados os artigos sobre vida dos animais e, em seguida, aqueles que versam sobre a vida das plantas, na mesma ordem que se apresentam no Quadro 3, obedecendo à sequência dos índices por seção e geral contidos nas páginas 5.715 a 5.904 do volume XVIII.

Quadro 3 - Livros da Natureza: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	Os animaes carnívoros mais importantes; Os animaes úteis ao homem; As maravilhas da criação.	-	-
II	Animaes mais parecidos com o homem; Animaes predilectos do homem; Animaes que nos vestem e nos alimentam.	-	-
III	A linguagem dos animaes; Animaes exquisitos; Os pequenos obreiros da	-	-

	natureza.		
IV	Alguns raros animaes; Aves úteis ao homem; Mamíferos marinhos.	-	-
V	Aves que não podem voar; Reptis e amphibios; A grande família das serpentes.	-	-
VI	As aves marinhas; Mamíferos que voam e escavam; Admiraveis exemplos de mimetismo.	-	-
VII	Os animaes e as suas crias; Animaes marinhos couraçados; Um dia na vida d'um leão; Um homem ante as feras.	-	-
VIII	As aves de rapina; Aves nadadoras e trepadoras; A historia do nosso cão.	-	-
IX	Aves de famosas plumagem; Casas não feitas por mãos; Nozes, castanhas e fructos similares.	-	-
X	As aves canoras; A vida das formigas; A natureza e o homem.	8	Camponesas
XI	Alguns insectos amigos dos homens; Alguns insectos nocivos; A vida nos oceanos.	-	-
XII	Os grandes peixes do mar e dos rios; As maravilhas da seda.	-	-
XIII	Borboletas diurnas e nocturnas; Os peixes de água doce; Peixes pequenos do mar.	-	-
XIV	As abelhas e as vespas; O ninho das aves; Alguns seres articulados que se arrastam ou que correm pelo solo; Vermes uteis e vermes perigosos.	-	-
XV	Caçadores dos animaes selvagens; Como nasce uma flor; A harmonia no reino animal.	-	-
XVI	As famílias das plantas; Como viajam as plantas; Algumas plantas das sebes.	-	-
XVII	As flores da graça e do mysterio; Plantas dos solos pedregosos; Plantas maaritimas	-	-

	e das planícies.		
XVIII	As flores dos jardins.	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, 1927.

Dos artigos que se encontram nessa seção versam sobre: alguns animais e seus hábitos, como a hibernação; versam sobre cavalos, pássaros, cogumelos, flores, animais raros descobertos por exploradores; versam sobre as espécies de insetos e microrganismos microscópicos etc. Ao fazer a leitura desses textos, percebe-se que os conteúdos não acrescentam muitas e significantes informações que são temas específicos e ou particulares do Brasil.

Dentre estes poucos artigos que versam sobre temas nacionais, encontra-se o artigo, intitulado: “*As flores da graça e do mysterio*”, que trata especificamente de orquídeas e que assim está apresentado:

As mais notáveis orchideas brasileiras são as dos gêneros *Catleya*, *Laelia*, *Zygopetalum* e *Epidendrum*, de que damos algumas gravuras interessantes. Na Europa também há muitas orchideas interessantes, não tão preciosas como estas [...] Nem as orchideas europeias nem as da America do Norte se podem comparar em graciosidade, em esplendor e magnificência de formas e coloridos, com as raras e formosas orchideas brasileiras (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 5520-5521).

Mesmo apresentando, em sua narrativa, informações gerais sobre as diferentes espécies de orquídeas e os diferentes lugares em que elas podem florescer o texto volta-se para o Brasil quando declara: “*O Brasil, o paraíso das orchideas*”. Assim, esse vem acompanhado de subtítulo que caracteriza a orquídea como sendo eminentemente planta com lugar marcado no Brasil.

Sobre a citação da mulher na seção estudada, há pequena representação correspondendo a apenas 8 imagens que aparecem no artigo “A natureza e o homem” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3.109), assim distribuídas: uma acompanhada de cinco homens em quadro que apresenta o trabalho humano (braçal) para transformar a natureza. Seria essa a proporção de cada gênero no tocante ao trabalho ou à transformação da natureza? Na página 3.111, encontra-se imagem com 6 homens e 4 mulheres removendo a terra, edificando e transformando-a, ou seja, o quadro em que se podem classificar os sujeitos como camponeses e/ou trabalhadores agrícolas. A terceira imagem, na página 3.112, apresenta 3 mulheres colhendo flores e contemplando o campo. Essas imagens são

colocadas tanto na versão brasileira quanto na norteamericana. Por certo o assunto tratado talvez não contemplasse efetivamente o gênero humano (homem e mulher), mas, ainda assim, ele aparece de forma ilustrativa, embora de modo desproporcional, o que leva a considerar que há secundarização da mulher, seja pela quantidade de referências, seja pelos papéis a elas atribuídos.

3.4.2 Curiosidade

Essa seção contém os seguintes livros: O Livro dos Porquês, O Livro das Cousas que devemos saber, O Livro das Cousas que podemos fazer e O Livro das Licções Attrahentes. De acordo com a apresentação da enciclopédia nesses livros, foge-se de “[...] dar aos conhecimentos um caracter excessivamente techico e como para especialistas. Não é um *memorandum* para os que se dedicam ao cultivo d’um qualquer dos ramos do saber possam buscar nele um summario da sua especialidade” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 10). O que os autores defendem é que a leitura dessa obra seja a mais humana e amena possível e que desperte a curiosidade do leitor, através dos conhecimentos variados que são apresentados em forma de interrogação, estratégia dos editores para o sujeito fazer a leitura completa da seção e encontrar as respostas das indagações, pois assim poderá adquirir o que se chama de cultura média geral.

3.4.2.1 Livros dos Porquês

Na seção *Livros dos porquês*, encontra-se série de curiosidades em que o conteúdo é totalmente formado por perguntas, orientadas a resolver todo tipo de dúvidas infantis, respondidas em “idioma claro e simples”, mas sem ser “menos verídicas” por isso. Assim se anuncia o breve texto que introduz essa parte da coleção:

Nós passamos a vida interrogando, e perguntando a nós mesmos: Por que será? Por que será isto ou aquillo, assim ou d’outro modo? Por que é escura a noite e claro o dia? Onde vae a nossa personalidade emquanto dormimos? Como nos lembramos das cousas? Todos nos interrogamos assim e d’outras mil maneiras e repetimos estas perguntas, mesmo que cheguemos a ser sabios, durante toda vida; Por que d’uma pergunta nasce outra, e por isso, desde que o mundo é mundo, toda a gente tem perguntando a si proprio: Por que será? Em toda esta obra verão sempre os meninos resposta para as suas perguntas; mas nesta parte encontrará muitas perguntas relativas a questões que offerecem o maior interesse. Apprenderá, primeiro, qual a causa das mares e porque são mais vivas em certas epochas do anno. Saberá, depois, porque não se

mistura o azeite com a agua, donde vem o aroma das flores, como se impressiona a imagem na camara photographica, porque não vemos as imagens invertidas, e muitas outras cousas, qual d'ellas a mais interessante (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 63).

Verifica-se que a composição dos conteúdos é estabelecida através de pergunta que “engendra outra”, obedecendo, na maioria dos casos, à sequência da mais simples para a mais complexa, como, por exemplo, “Qual é a origem dos nossos pensamentos?”, “O que é que nos faz pensar?”, “Pensam os animais?”, “O que é um pensamento?”, “Nos valemos de palavras para pensar?”. Tais perguntas em alguns artigos aparecem acompanhadas de imagens e com texto, descrevendo a situação e respondendo a pergunta como se observa na Figura 5.

Figura 5 - Ilustração da formação da imagem fotográfica.



Fonte: *Thesouro da Juventude*, edição de 1927, p. 73.

As perguntas contidas nesse livro apresentam uma enorme e diferente quantidade de temas que vão desde as coisas mais simples do nosso cotidiano até as interrogações sobre a astronomia. São feitas perguntas intrigantes como: De quê tamanho é o espaço? Como produzem as abelhas o seu zumbido? Para onde vai a água da chuva? Até que altura pode o homem voar? Existe vida fora da Terra? Por que choramos? O Quadro 4 não ilustra nenhuma referência à mulher, ou melhor, o silenciamento total da representação feminina.

Quadro 4 - Livros dos Porquês: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

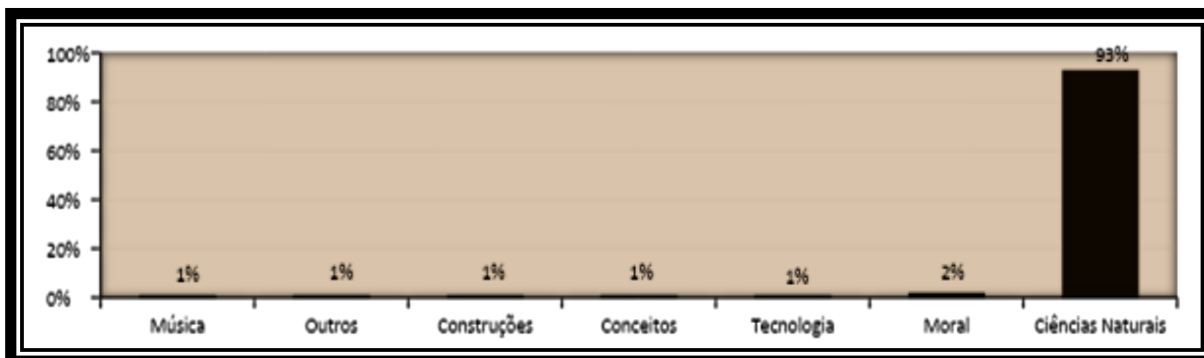
Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	Attrahe a lua as águas do mar? Porque não vemos na obscuridade? Um carro pode marchar sobre um só rail?	-	-
II	Porque adormecemos? Porque não está nunca o mar inteiramente tranquilo? Porque tem a avó o cabelo branco?	-	-
III	Onde começa o dia? O que faz andar os automóveis? Qual é a origem da musica?	-	-
IV	Como produzem as abelhas o seu zumbido? Donde veem as maçãs? Porque se susteem os edificios de pé?	-	-
V	Dormem as flores de noite? Porque contamos por dezenas? Porque se accende um phosphoro?	-	-
VI	Qual é a origem da força do vapor? Voltará a idade do gelo?	-	-
VII	Como se formou o arco Iris? Donde provém a crê? O que é que faz voar a flecha?	-	-
VIII	Como se formam as montanhas? Porque se apaga o fogo? Qual é a origem dos pensamentos?	-	-
IX	Donde procede a areia? Os meninos governarão o mundo? Porque soltam as bolas?	-	-
X	Até que altura pode o homem voar? Caem realmente as estrellas? Donde vem o sal?	-	-
XI	A luz extingue-se gradualmente? O que é um iceberg? Porque escreve o lapis de pedra?	-	-
XII	De quem é a cara da lua? Donde provem o pó? Scintillam realmente as estrellas?	-	-

XIII	Porque sonhamos? Qual é a cara dos remoinhos? Quanto tempo vivem os animaes?	-	-
XIV	De que é feita a fumaça? Há habitante na lua? Porque causa doença o ar humido?	-	-
XV	Porque desaparecem as caudas dos gyrinos? Teem vida as pedras? Teem vista de augmento os cavallos?	-	-
XVI	Os sons sentem-se? Porque andam os relógios? Todas as cousas devem ter fim?	-	-
XVII	As plantas comem? Como se inventou a lampada de Davy? Porque troâ o canhão ao disparar?	-	-
XVIII	Porque repugnam os remedios? Porque sopra o vento?	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

As interrogações pontuadas são temas que versam sobre o corpo, a saúde, os animais, o universo, a Terra, o ar, a água e outros, de temática que se assemelham a esses tópicos. Essas interrogações são as que predominam na seção, como ilustrado na Figura 6. Outro fato identificado diz respeito à quantidade de vezes que a mulher é citada e/ou a quantidade de imagens que aparecem nos artigos, uma vez que apenas são citados homens, no total de 23, qualificados como cientistas e militares, deixando, assim a mulher absolutamente invisível nessa seção. Não havia em 1911 ou mesmo 1920, mulheres cientistas? Por que não são citadas / representadas? Havia, entre outras, Marie Curie (1867-1934), física e química polonesa; Emmy Noether (1882-1935), física e matemática alemã; Ida Noddack (1896-1978), química alemã e Elizabeth Blackwell (1821-1910), física americana.

Figura 6 - Livros dos Porquês: Distribuição percentual das temáticas.



Fonte: elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

Ao observar o gráfico, pode-se identificar a porcentagem de temas tratados nos Livros dos Porquês e seus percentuais nos artigos da versão em português e confirmar a supremacia das Ciências Naturais.

3.4.2.2 Livros das Cousas que devemos saber

Essa seção contempla as temáticas relacionadas às ciências aplicadas e como elas fazem parte do dia a dia do homem, melhorando e facilitando sua vida. Por um lado, ficam evidentes as estratégias do editor em relação aos conteúdos, pois tende a evidenciar que a ciência e a tecnologia estão ao nosso redor a todo o momento e até nas tarefas mais simples do cotidiano, como beber um copo de água, comer um pedaço de pão ou vestir as roupas a cada dia e andar de bicicleta, entre tantas outras.

A coleção apresenta uma variedade de coisas simples. Ao tratar, por exemplo, de como se tira o açúcar da cana, escreve:

Quando a canna está madura é ella cortada junto ao terreno, e tiram-se-lhes as folhas e o pennaho. Os colmos são depois reduzidos a polpa e prensados para se lhes extrair o succo, o qual sofre a seguir as operações de defecação, filtração, cozedura e crystalização que resulta o assucar bruto. A moagem faze-se, no Brasil, desde Maio, do Rio de Janeiro para o Sul; e desde Setembro e Outubro, da Bahia para o Norte. O assucar bruto é submettido a varias operações que constituem a refinação (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 5.574).

Acerca da indústria do calçado, registra:

Se olhardes para as vossas botas veréis que ellas se compõem essencialmente das seguintes partes: o corte [...] as solas, e o salto. Podereis supor que o que ha a dizer sobre essas diferentes partes é tudo o que ha de mais simples e de mais breve, mas quando souberdes que ellas podem passar por cento e setenta machinas

differentes e duzentos e nove pares de mãos, começareis a fazer ideia que a confecção d'um par de botas não é cousa tão simples como se vos figurava" (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 5367).

Há também outras temáticas, como, por exemplo, meios de transporte, invenções científicas, telecomunicações, construções de pontes, edifícios e casas de luxo, que deixa o leitor totalmente surpreso com a beleza e grandiosidade da engenharia. Em um número menor estão postos os textos que versam sobre a natureza, e, em ainda menor quantidade, sobre pintura, escultura, cultura, moral e símbolos nacionais. No Quadro 5, relacionam-se os 69 artigos da seção.

Quadro 5 - Livros das Cousas a Saber: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	Caminhos suspensos no ar; A casa flutuante; Como uma ostra cria perolas.	3	Pescadoras
II	A fabricação do aço e ferro; Aviação: Os homens pássaros; O pão nosso de cada dia; Trem, uma grande maravilha.	-	-
III	Carvão: como desenterramos a luz solar; Espingarda: Como uma espingarda dispara doze tiros; Como se cosntroe um pharol; A maravilha do telephone.	9	Telefonistas
IV	Como se fazem os automóveis; Diversas fructas saborosas; Como se aplica aos balões gaz; Donde vem o gaz de illumination.	-	-
V	Cimento armado: Como o homem pode fazer pedra; O gramophone; A machina falante; Historia do microscópio. Alguns monumentos estrangeiros.	-	-
VI	A perfuração dos Alpes; As bandeiras das nações; Quatro palavras sobre a esculptura.	-	-
VII	Como sobrem os elevadores; As maravilhas do Iman; Como sabemos o que succedeu em tempos remotos.	-	-

VIII	O ar liquido; Cabo: o fio debaixo do mar; As maravilhas da neve.	-	-
IX	A historia da bicycletta; Como se az florescer o deserto; O sal da terra.	6	Camponesas
X	A historia de um alfinete; A caneta de tinta permanente; Como se obtem o gelo; A marinha de guerra.	4	Doméstica Operária Inventora
XI	Como se deu agua a uma cidade; O frio, artista maravilhoso; Como se obtem a porcellana.	2	Operárias
XII	As maravilhas do planetário; Donde se tira a borracha; Como se escrevia antigamente; Os mergulhadores; A historia do relógio.	1	Seringueira
		1	Mulher Nobre
XIII	Navios que andam debaixo de água; Como se fazem os tijolos; Os thesouros escondidos na terra.	1	Operária
XIV	Donde nos vem a água; O café; Um pedaço de corda; Como se prepara o couro; A maravilha do radio – telephonia.	-	-
XV	Como se converte em roupa o algodão; O maravilhoso trabalho da aranha; Fabrico de fitas de Cinema; As pedras preciosas.	9	Camponesas e Operárias
		1	Operária
XVI	O diamante, rei das pedras preciosas; As maravilhas d'um livro; O rei das pedras preciosas; Historia das tapeçarias antigas; Como se envia um telegrama.	11	Escritora e Operárias
XVII	A agua como força motriz; A historia d'um par de botas; O bombom de chocolate; Historia das facas e dos garfos; Duas palavras sobre pintura.	9	Nobres
		2	Burguesas
XVIII	Como se obtem o assucar; Como se pesca o peixe e as ostra; Como se faz o vidro.	1	Camponesa
		6	Pescadoras

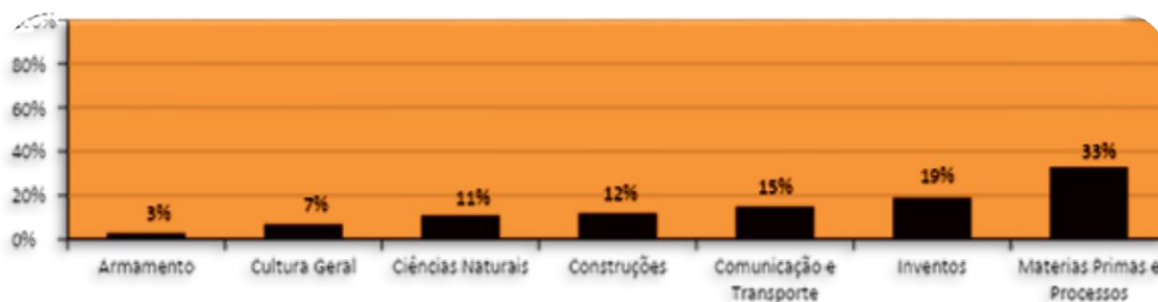
Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

Ao analisar as temáticas dos artigos que compõem essa seção, encontra-se grande quantidade expressiva de textos representando os assuntos “universais”. Pelo que se pode observar no Quadro 5, a maior parte dos textos trata da extração de matérias-primas e dos processos produtivos. O pão e a manteiga, as roupas e os calçados, os tijolos das paredes, os utensílios de louça e vidro e até a fabricação das moedas são alguns exemplos. São também pautadas as invenções, como o microscópio e os primeiros “Typos de Machinas Falantes”, que assim são apresentadas:

Muitos e muitos homens teem trabalhado para aperfeiçoar estas machinas, que se teem tornado cada vez mais perfeitas, de tal modo que parecem hoje não ser susceptíveis de grandes melhoramentos. As melhores machinas podem reproduzir-nos a musica d’uma grande orchestra, dando-nos fielmente o som dos instrumentos que se misturam, ou ainda a voz d’um grande cantor ou uma conversa. As primeiras machinas tinham um som metallico, mas nas melhores de hoje, quasi que desapareceu esse deeito; são pelo contrario harmoniosas e agradaveis. Ha differentes machinas no mercado, dondo-se-lhes nomes differentes, como graphophone e gramophone. Todos estes nomes veem de palavras gregas que significam gravar sons (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 1572).

Fica evidente que os artigos que apresentam as invenções das máquinas de comunicação trazem coisas “maravilhosas”, como o telefone, o rádio, e o envio de telegramas. Seria possível dizer avanços tecnológicos? O mesmo acontece com os artigos que se referem aos meios de transporte, também tratados como “maravilhosos”: o transporte aéreo, os grandes vapores, os trens, os carros e até a navegação submarina são tratados como “triumfos” da invenção e do esforço dos homens. Ao observar o título da seção “Cousas que devemos saber” e as citações de homens e mulheres, contata-se que elas são referidas 66 vezes e dos homens 956 vezes. A Figura 7 evidencia os temas tratados nas seções Cousas que devemos saber.

Figura 7 - Cousas a Saber: Distribuição percentual dos temas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927.

A figura acima, além de mostrar a porcentagem de temas tratados nos Livros das Cousas que devemos saber, aponta que em média 35% dos artigos trata de “matérias primas e processos produtivos”, dando a entender que “cultura geral” não é necessariamente o que devemos saber, uma vez que a temática que engloba a cultura de modo geral não foi importante para os editores, uma vez que quase não foi evidenciada.

Ao avançar na leitura constatou-se que cerca de 11% dos textos são direcionados especificamente ao Brasil e aos Estados Unidos da América e o restante para outros países. No que tange a representação de mulheres nos artigos, notou-se que há uma secundarização destas em relação aos homens, uma vez que estes foram citados 956 correspondendo a 93.1% enquanto que apenas 66 citações são de mulheres, o que corresponde a 6.9%.

3.4.2.3 Livros das Cousas que podemos fazer

A seção intitulada *Cousas que podemos fazer* é composta de inúmeras atividades que servem para ocupar o tempo livre de forma enriquecedora e criativa. A seção é assim apresentada:

Trabalhar sem brincar é muito triste, torna o moço insipido e uma moça tristonha! Os divertimentos higienicos são necessários a todos, e, depois da escola, é tudo quanto ha de mais justo que se pense, com alegria, em brincadeiras e jogos.

Vamos aprender muitos jogos, e muitas e variadas cousas. Ha tanta cousa que podemos fazer em casa quando a chuva nos impede de sahir, e durante as longas noites de inverno! Vamos descobrir milhares de brincadeiras, para nos divertirmos, e muitos trabalhos de mão, interessantes e proveitosos. Vamos aprender a fazer cousas maravilhosas com cartão, papel, e outros materiaes. O moço vae aprender a trabalhar com a sua caixa de ferramenta e a menina com a sua caixinha de costura e as suas mãos habilidosas.

Illusões mágicas, sortes de prestidigitação, adivinhações, problemas, e experiências científicas simples, vão encher as nossas páginas, e dar-nos uma distração de quão nunca havemos de aborrecer (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 103).

Nessa seção a palavra de ordem é diversão. Há um convite para o leitor se divertir, sorrir e brincar. Os artigos estão postos de maneira separada, ou seja, para o gênero masculino e para o feminino com várias propostas de brincadeiras e jogos diferentes. No entanto, alguns jogos e brincadeiras podem acontecer ora juntos, ora separados. Ao avançar sobre os conteúdos que versam sobre essa temática, foram identificados jogos para serem utilizados na praia, em casa, ao ar livre, jogos de mesa, como cartas, dominó e damas, entre outros. Também foi encontrado esporte como natação, tênis, hóquei, golfe, beisebol, futebol. Suas páginas explicitam regras e características, até as roupas mais adequadas para praticar cada um desses jogos. Assim, é apresentado um conjunto de normas, de regras dos jogos/esportes. Nos artigos há evidência de que os autores pretendiam levar o leitor a conhecer os valores, o respeito e a cultura através dos jogos.

Outros artigos enfatizam diferentes tipos de jogos que utilizam truques e mágicas com moedas, aves, cartas de baralho, bem como jogos de lógica matemática e de ilusão de ótica. Já em outros jogos são classificados como atividades manuais para meninos e atividades manuais para meninas. Para elas, há centenas de atividades com agulha: ponto de cruz, croché, bordados, roupas para bonecas, jeitos de enfeitar roupas e feitura de doces e perfumes caseiros, entre outras. Nessa condição, pode-se ver o lugar da mulher ser apresentado apenas nos afazeres domésticos, com perfil de recatada e do lar. Para os meninos, se incluem principalmente atividades de trabalhos com madeira, marcenaria, utilizando ferramentas como martelo, serra, furadeira etc. Assim, todos os artigos dispersos nessa seção trazem correspondência entre os jogos, brincadeiras, construção de pequenos objetos, de artefatos de medição, como, por exemplo, barômetro, anemômetro, telescópio, e ampulheta. Existe, pois, relação extensa de artigos, se não a mais extensa das seções, não porque é a maior de toda a coleção, mas porque é constituída de textos curtos. As temáticas podem ser observadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Livros das Cousas a Fazer: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	Borboleta pregadeira; Como se faz uma caixa de madeira; Maneira de fazer uma caixa de papel; Processo simples de desenhar um cão; Como se desenha um Cavallo; Cortar o cordel mágico; Corujas e rã feitos com circulos; Podes fazer estes desenhos? Como se desenha um gato; Jogos de mãos; Jogos para casa. Jogos para um dia de chuva; Mystificações; Podemos sempre confiar nos olhos? O que se pode fazer com os phosphoro; Pequenos problemas; Respostas dos pequenos problemas; Rã e coruja feitos com círculos; Maneira facil de fazer um thelephone; Como fazer uma toalha de mesa.	-	-
II	Como se nada e mergulha na água; Como se deve usar a agulha; O que se pode fazer com bolas de sabão.; Como fazer uma caixa de costura; Uma familiahollandeza feita de rolhas; General Magriz e a sua família; Como fazer um jardim zoológico; João Chinez feito de amendoins; Jogos para o ar livre; Como se constroe um kaleidoscopio; Como se mergulha e nada; Processo expedito de multiplicar por onze; Como fazer para tirar nodoas; A caixa inexgotavel de phosphoro; Prendas; Pequenos problemas; Respostas dos pequenos problemas.	-	-
III	Como se faz uma ampulheta; Como se faz um assobio; A primeira peça de vestuário da boneca; Os coletinhos da boneca; A bruxaria d'um copo de água; Um pequeno canhão; Um coelho e um porco para o nosso jardim zoológico; Os dois ferozes combatentes; Como se deve dormir; Floreiras para as janéllas; Meio de conservar a fruta fresca; Illusionismo; Um leão e um tigre para o jardim zoológico;	-	-

	Jogos para o ar livre; Podereis encaminhar-vos neste labirinto; Processo expedito de multiplicar por nove; Um porco para o nosso jardim zoológico; Pequenos problemas; Respostas dos pequenos problemas; Sobremesa de bonecos; Tigre para o nosso jardim zoológico.		
IV	Habilidade com um anel e uma moeda; Uma bola de muitas cores; A bola que responde a perguntas; As calças da boneca; Pequena saia de baixo boneca; Uma caixinha que faz um furacão; Como se faz um chupador de couro; Como se faz um cinto elegante; Apparelho simples para fazer copias; Uma pequena saia de baixo; Que erros ha nestes desenhos? Erros de todos os dias; Erros de todos os dias nestes desenhos; Uma escrevaninha portátil; Como ferver agua numa caçarola de papel; Um gallo para o nosso jardim zoológico; Habilidade com um anel e uma moeda; Jogos para casa; Jogos para reuniões; Uma mulherzinha e o seu porco; Pequenos problemas; Respostas dos pequenos problemas; O enigma do quadrado magico misterioso; Sachets para luvas e lenços; Uma pequena saia de baixo; Como se faz tinta invisível.	-	-
V	Divertimentos dentro de água; Jogos de bola; O vestidinho da boneca; Bonecas nos diferentes paizes; Um lenço de assoar bordado; Um brinquedo para medir o vento; Juntas feitas em madeiras carpinteria; O cavalo para o jardim zoológico; A columna maravilhosa; Como cortaram as senhoras o tapete? Solução; Como saltaram as rãs por cima dos copos? Solução; Uma manta para meninas; Solução; Erros de todos os dias; Erros de todos os dias nestes desenhos; Habilidade que se faz com um livro; O jogo da raposa e dos galgos; Jogos de bola para o jardim; Jogos para o ar livre; Lebres e cães a Cavallo; Habilidade que	-	-

	<p>se faz com um livro; Um brinquedo para medir o vento; A moeda que desaparece; Socorros a náufragos; Como se fazem os perfumes; Pequenos problemas; Respostas dos pequenos problemas; Solução para o enigma do quadrado magico mysterioso; Quantas pessoas ha nesta gravura? O jogo da raposa e galgos; Como cortaram as senhoras o tapete; Solução; O que fazer durante uma trovoad.</p>		
VI	<p>Um aeroplano simples; Como se evadiu o bobo do rei? Solução; Como se faz uma casa de boneca; Bordado: Um centro de mesa bordado a fitas; O que se pode fazer com uma caixa de contas; O casaco mágico; Mobilia para a casa da boneca; Erros de todos os dias; Jogos para casa; Vasos feitos de latas velhas; A moeda viajante; O que se pode fazer com um papel; Pequenos problemas; Respostas dos pequenos problemas; Como adivinhar o tempo.</p>	-	-
VII	<p>O jogo do adivinha bichos; Andar numa linha recta; Como fazer uma bolsa para escova e pente; Bonecas de touquinha encarnada; Cartões que enganam; Comunicações mudas dos índios; Como dividiu o pae o seu jardim?; Solução; Como saber se é recto o bordo d'um régua; O copo mágico; Receita d'um doce delicioso; Os fantoches vivos; Jogo do foot-baal; Uma gymkana para dentro de casa; Jogos para casa; Jogos para o ar livre; Leitura do pensamento pelas cartas de jogar; Como se pode dar um nó mágico; Leitura do pensamento; Pequenos problemas; Respostas dos pequenos problemas; Como se forma o quadrado mágico; Como saber se recto o bordo d'uma régua; Um retrato de perfil; O que se pode fazer com ramo de sabugueiro; O jogo de Simão ordena; Como se pode fazer um tapete; A velocidade com que se anda.</p>	-	-

	<p>Um pano de mesa com aplicações; Uma sorte com nozes; Um filtro facil de construir; O enigma da guarda do rei; Como estancar hemorragias; Jogos para meninos; Modos de tratar ossos fracturados; Pano de mesa em trabalho aplicado; Um lar para os pássaros.</p>	2	<p>Lar</p> <p>Burguesas</p>
XI	<p>Que fazer em casos de accidentes; Modo de desenhar centenas de caras; Um carroussel de jardim; Como se faz um chale de crochet; Modo de desenhar centenas de caras; O jogo do Hockey; Jogo de Trincheiras; Como fazer castelo de areia; Ferimentos das artérias e das veias; Jogos de praia; Jogos para casa; O rei dos pepinos; Um sacco para camisa de dormir.</p>	15 11 1	<p>Esportistas</p> <p>Esportista</p>
XII	<p>Que fazer em casos de accidentes; Almofada com fitas encanastradas; Diferentes jogos de belindres; Jogos de cabra-cega; Jogos de dominó; Entretenimento e passatempos; Afazer do lar; O jogo do golf; Solução; Uma argola de guardanapo; Que fazer em caso de insolação; Que é que está errado neste quarto? Como dá aspecto novo a roupa velha; Vestuarios de fantasias.</p>	2 1	<p>Recatada e do Lar.</p> <p>Recatada e do Lar</p>
XIII	<p>Como se faz um balão de papel; Como se faz um balouço; Um barometro de flores; Uma frota de barquinhos; A caixinha misteriosa; As columna de Salomão; Como devem ser feitas certas cousas; Cousas para entreter; Exerciciogymnastico simples; Um fato de banho fácil de fazer; Como se conservam as flores; Para calcular a largura d'um rio; A moeda e o lenço; Molduras para o quarto de cama; Como fazer para tirar nodoas; Um bonito panno para mesa de chá; Solução; Que é que está errado neste vapor? Um retrato humorístico; A varinha mágica.</p>	-	-

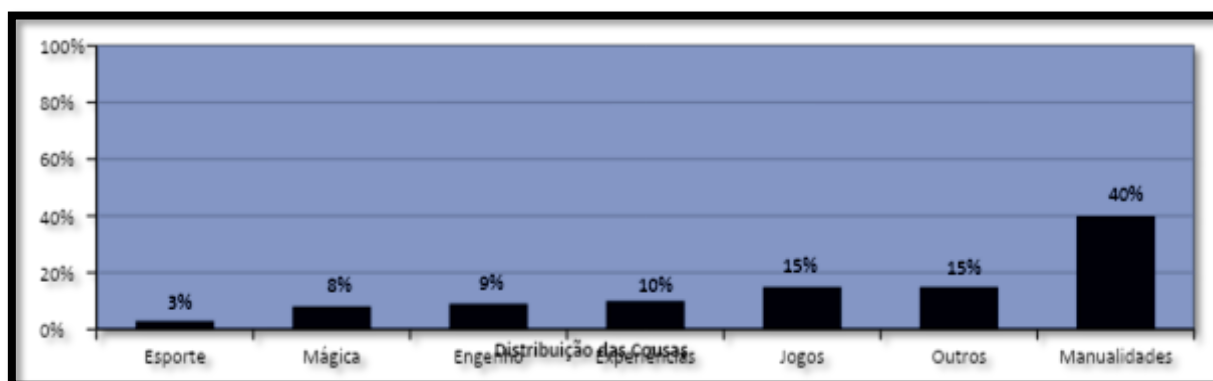
XIV	<p>Como se lê uma agulha de marear; Como se mede a altura d'uma torre; Base-ball; Um botão feito com um atacador; Cartão que nos ajuda a fazer desenhos; Uma cortina encantadora; Escoteirismo no Brasil; Um retrato de perfil; Uma cômoda maca de suspensão; Jogo nacional dos Estados Unidos; "O que é que está mudado?"; Uma commoda maca de suspensão; Como se faz um sacco de ráfia; Projectar sombras na parede; Como conversar com surdos mudos.</p>	<p>2</p> <p>3</p> <p>2</p>	<p>Recatada e do Lar.</p> <p>Nobre e Burguesa.</p> <p>Recatada e do Lar.</p>
XV	<p>Fazer anagrammas; Como se pode fazer uma bolsa de umas luvas; Touca para boneca; Como se estampam folhas na madeira; A criação de galinhas; Habilidades com phosphoros; Como de palhas se faz um índio; Um jogo de bola para pequeno espaço; Alguns jogos de quintal; Kaleidoscopio fácil de construir; Duas maneiras de ligar uma vara; Um bonito livro de agulhas; O museu em casa; Para passar atravez de um bilhete postal; Passatempos no trem de ferro; Duas especies curiosas de quadro.</p>	-	-
XVI	<p>Para fazer umas andas; O mysterio das arvores do parque; Solução arvores do parque; A dificuldade do barqueiro; O bruxo de Wabasha; Castellos de areia; Como se vê atravez d'um tijolo; O demonio sem cabeça; Maneira simples de fazer desenhos; Jogos com arcos; Os ladrões e os soldados; Lettras para endereços e letreiros; A moeda que desaparece; Musica mágica; Para preparar um cesto de picnice; Problema dos jantar dos viajantes; O que há de fazer em situações difíceis; Construcção de submarino de brinquedo.</p>	-	-
XVII	<p>Um cata-vento muito simples; Panno de mesa em renda de cluny; Como se faz um copo de papel; Cortar uma maçã sem a descascar; Como ser um bom escoteiro; Estojo para moedas; Como falar por meio de signaes; Galgos e lebres; Como se faz</p>	-	-

	um jornal de collegio; Como se marca um lenço; Maçã: cortar uma maçã sem a descascar; Panno de mesa em renda de Cluny; Como se faz um copo de papel; Solução dos jantar dos viajantes; Singulares silhuetas; O urso e o lobinho.		
XVIII	Uma bolsinha barata; Como se faz o bordado inglez; O que se pode fazer com um cordel; Desenhos feitos com manchas de tinta; Como se fazem doces em casa; Experiencias com a e água; Um teatro de silhuetas; Jogos para reuniões; O jogo do lenço; Maneira de usar um microscópio; Photographar paizagens sobre a mesa; A rã que salta.	1 2 1	Burguesa Recatada e do Lar Recatada e do Lar

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

Constatou-se que 20% dos artigos versam sobre atividades específicas de vários países. Os textos também deixam evidente a representação da mulher em menor proporção relativamente ao homem, com apenas 46 citações de mulheres versus 264 citações para o homem. Esses números levam a entender que existe secundarização da mulher em relação ao homem, na medida em que os temas são essencialmente masculinos. A Figura 8 evidencia os temas tratados na seção *Cousas que podemos fazer*.

Figura 8 - Livros das Cousas a Fazer: Distribuição percentual dos temas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

O gráfico acima apresenta a porcentagem de temas tratados na seção “Cousas que podemos fazer”. É preciso pontuar que existem outros textos, como

aqueles direcionados às várias maneiras de desenhar e sobre orientações que são vistas como conselhos básicos para o dia a dia, entre outros, que não foram computados por não se enquadrarem em nenhuma das temáticas consideradas.

3.4.2.4 Livros das Licções Attrahentes

Nessa seção o leitor enveredara pelos embalos das mais variadas letras musicais até se encontrar com as formas de manifestação do sentimento estético, incluindo pequenos textos, com indicações para interpretá-lo ou dramatizá-lo, bem como variedade de atividades para ensinar a língua francesa. Assim estão apresentadas as histórias ilustradas em “Francez”:

Estas historiasinhas não são decerto sufficientes para que quem as ler possa só por ellas apprender bem o francez. Há certas maneiras de pronunciar nessa língua que não se apprendem bem senão ouvindo. Porém, se o leitor do Thesouro da Juventude estudar francez na escola ou tiver em casa quem lhe ensine a vencer as difficuldades da pronuncia, estas historias illustradas podem ser-lhes muito uteis. As gravuras ajudam a comprehensão e a memoria. A história tem por assumpto uma viagem de S. Paulo até Paris. A primeira linha por baixo da illustração é a pior phrase franceza; a segunda, em italico, dá a traducção das palavras francezas da primeira, uma a uma; e a terceira dá a traducção correcta da phrase, pois os francezes não empregam sempre as palavras na mesma ordem do que nós (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 346).

A seção de “Licções Attrahentes” também contém “Historias illustradas em Francez”, histórias em quadrinhos, intercaladas de frases que simulam diálogos, seguidos da tradução para o português gramaticalizado e coloquial. É importante destacar que as chamadas “Historias illustradas em Francez” ocupavam as duas últimas páginas da *Enciclopédia Thesouro da Juventude* em 18 volumes, sempre introduzidas por texto em tom convidativo para próxima leitura no volume seguinte.

A presença dessas “historiazinhas” evidencia a estratégia de que os editores lançaram mão para o ensino do idioma Francês. Mesmo inserida a produção da enciclopédia *Thesouro da Juventude* em contexto americanizado, com a consequente hegemonia da língua inglesa, os editores consideravam importante o aprendizado da língua francesa. A Figura 9 evidencia trecho de “Historias illustradas em Francez”.

Figura 9 - Exemplo de Lição de Francês.



Fonte: *O Tesouro da Juventude*, 1927, p. 1671.

Por fim, ao folhear toda a seção “Livro das Licções Attrahentes”, observa-se que os textos sobre arte trazem atividades que ensinam o leitor a trabalhar com figuras geométricas, utilizando recursos da natureza, como plantas, folhas, flores e frutos. Ao fazer a leitura das imagens contidas nessa seção, verifica-se que, além dos conhecimentos básicos de Língua Francesa, apresentados em textos curtos, as imagens fazem referência a matemática, ciências naturais, geografia e literatura. Fica evidente a opção estratégica dos colaboradores de utilizar imagens e outras ciências para apresentar, de maneira interdisciplinar, o ensino da Língua Francesa. Os artigos estão relacionados no Quadro 7.

Quadro 7 - Livros Licções Attrahentes: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	Como devemos fazer o nosso primeiro desenho; Historias illustradas em Francez; O maravilhoso paiz do som.	-	-
II	Desenhos feitos com quadrados; Outro momento de distração com as fadas do piano; Historias illustradas em Francez; Desenhos feitos com quadrados; Como se pinta um sobrecripto.	-	-
III	Como se pintam flores e raminhos; Historias illustradas em Francez; A procissão no caminho do sol.	13	Recatada e do Lar
IV	Como se deve desenhar um boião de doce; A procissão no caminho do sol; Historias illustradas em Francez; Lições de cousas em Francez.	-	-
V	Desenhos feitos com doze linhas e um ponto; Historias illustradas em Francez; Como desenhar e pintar um ramo.	-	-
VI	Como se desenha uma caixa; As fadas nas tulipas; Historias illustradas em Francez.	-	-
VII	Como se desenha com as duas mãos; As fadas nas conchinhas; Historias illustradas em Francez.	-	-
VIII	Modelos de folhas; Historias illustradas em Francez; O rei Semibreve e sua corte.	-	-
IX	Historias illustradas em Francez; Gorrosinhos usados na côrte do rei Semibreve; Como se desenha um livro aberto.	-	-
X	As cores e como se empregam; Historias illustradas em Francez; Nomes dos objetos usuaes d'uma sala de estudo em Francez; As casas dos geniosinhos.	2	Nobre Burguesa
XI	Os geniosinhos á esquerda da fada; Historias illustradas em Francez; Desenho e colorido d'um malmequer.	-	-

XII	O mappa das fadas; Historias illustradas em Francez; A perspectiva em desenho.	-	-
XIII	Historias illustradas em Francez; Maneira de graduar as aguadas; O bello paiz do som.	-	-
XIV	O jogo do braço adormecido ; Historias illustradas em Francez.	3	Artesã
XV	Outros dois jogos das fadas; Alguns modelos simples para flores; Historias illustradas em Francez; Jogos das fadas.	-	-
XVI	Desenhos traçados em círculos; Jogo do descanço; Desenho traçado em círculos; Historias illustradas em Francez; Jogos das fadas.	-	-
XVII	Historias illustradas em Francez.	-	-
XVIII	Não há registro.	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

Nos 55 artigos dessa seção, a mulher foi citada por 18 vezes, sendo representada através de imagens e nunca em texto narrativo. Já o homem teve uma recorrência bem inferior de apenas de 3 citações, também através de imagens. Seria esse a ratificação de que às mulheres estava ligada o ofício do ensino?

3.4.3 Literatura

Cinco seções da *Enciclopédia Thesouro da Juventude* dedicam suas páginas à literatura. Elas são: *Os livros famosos*, *O livro dos contos*, *O livro da poesia*, *O livro das bellas acções* e *Estampas coloridas*. Na introdução da obra, versão em língua portuguesa, Clovis Bevilaqua, relata que: “[...] uma larga parte d’esta encyclopedia é consagrada á poesia nas suas variadas formas, às narrações e á história dos livros celebres, que foram as expressões mais notáveis da arte da escripta em diversas epochas da historia humana” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 8). Assim, nesses livros são apresentados contos, poesias, fábulas e desenhos que traçam ensinamentos para os leitores com graça, pois esses conteúdos aparecem de forma simples, para introduzir um caráter moralizador. Através dos textos explicitados é

possível perceber que eles estavam “[...] fornecendo preceitos de ethica...”, (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 8).

3.4.3.1 Livros Famosos

A narrativa mais antiga que se conhece chama-se ‘O Marinheiro Naufrago’ e foi escripta no Egyto cerca de 2500 annos antes de Christo. A ideia de ‘Sindbad o Marinheiro’ parece ter sido tirada de ahi. Mas os mais antigos dos verdadeiros livros são a ‘Iliada’ e a ‘Odysseá’ que se suppõe terem sido compostas por um poeta grego chamado Homero, de 800 a 1000 annos antes da nossa era. E possivel que elle agrupasse trabalhos de outros poetas e seus; com certeza que os grandes poemas que teem o seu nome não foram escriptos por um só poeta. Virgilio, o maior dos poetas, nasceu exactamente 70 annos antes de Christo, e a sua obra mais celebre ‘Eneida’. De estas tres obras se pode dizer que são os primeiros grandes livros (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 141).

Como anuncia o título da seção “Os livros famosos”, nela se encontram várias obras de reconhecimento literário, chamadas “obras mestras da Literatura”, também conhecidas por todos os leitores e intelectuais como “Os primeiros grandes livros”, tal como são citadas na introdução, quando se apresenta a própria coleção e se indica que com essas obras todo homem culto deveria estar familiarizado com tais obras. Nota-se que tais obras não estão completas, pois as leituras não despertam os interesses das crianças. Há evidencias que editores utilizaram de estratégia de colocar os resumos, com a intenção de provocar no leitor o desejo de ler a história completa e perceber as incríveis e maravilhosas histórias contidas nos livros, assim havia o fascínio pelo ato de ler as “obras mestras da Literatura”, ou seja, “os livros famosos”.

Nessa seção há um destaque para um grande número, ou seja, mais de 50% dos textos são resumos, de forma sintética, dos seguintes romances épicos: *Os lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões; *A Divina Comédia*, de Dante; obras de Shakespeare, como *Romeu e Julieta*, *Otelo* e *Hamlet*; de Cervantes, as aventuras de *Dom Quixote*; *A Ilíada*; *A Odisseia*; *A Eneida*; *A volta ao mundo em oitenta dias* e *Vinte mil léguas submarinas*, de Júlio Verne; *As viagens de Gulliver*, do irlandês Jonathan Swift; *O Conde de Monte Cristo*, do novelista francês Alexandre Dumas;

de Charles Dickens, o romance *David Copperfield*; e o *Fausto*, de Goethe, entre outros.

A outra parte dos textos apresentados nessa seção trata-se de artigos que marcam as especificidades locais, ou seja, trazem os conteúdos com temática da Literatura Brasileira ou nacionalista de autoria de grandes escritores brasileiros, como Santa Rita Durão, como “Caramuru”; Machado de Assis, com “Helena”; José de Alencar, com “Iracema e o Guarany”; e Joaquim Manuel de Macedo, com “A moreninha”. No Quadro 8, relacionam-se os títulos dos textos por volume, bem como as citações de mulher neles contidas.

Quadro 8 - Livros Famosos: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	A historia de Orlando furioso; O estratagema do Cavallo de pau; A historia da Eneida; A guerra por uma rainha raptada ; A historia da Iliada; A historia de Iracema ; A historia da Odyssea; As aventuras de Dom Quixote; As extranhas aventuras de Wlysses.	1	Heroína
		3	Nobre
		2	Indígena Heroína / Guerreira
II	Robinson Crusoe.	-	-
III	O combate do canhão; Hamelet, príncipe da Dinamarca; Os Lusíadas ; Othello, o noivo de Veneza; O rei Lear; Romeu e Julieta.	2	Nobre
		11	Nobre
		2	Burguesa
IV	Caramuru; O Guarany ; A volta ao mundo em 80 dias.	1	Heroína
V	A Divina Comedia ; Gulliver em Liliput.	1	Nobre
VI	Tartarin de Taraxon; Vinte mil leguas submarinas.	-	-

VII	Os contos de natal; A moreninha ; O Velhote Scrooge.	2	Heroína
VIII	O conde de Monte Christo; Os noivos .	2	Burguesa
IX	O antiquário; Ivanhoe ; Naufragio de Sepulveda .	6	Heroína
		2	Heroína
X	Eurico o Presbytero ; Tartarin nos Alpes .	3	Burguesa Recatada e do Lar
		1	Burguesa
XI	O rei Arthur e a Tavola Redonda; Yayá Garcia .	4	Recatada e do Lar
XII	A abobada ; O castelo de Faria; Jerusalem libertada; Meditações de Marco Aurelio.	3	Nobre Doméstica Escrava
XIII	David Copperfield .	15	Recatada e do Lar, Doméstica.
XIV	Helena .	4	Nobre Heroína / Guerreira
XV	Os bebés da água; Maximas de Cervantes; Frei Luiz de Sousa.	-	-
XVI	O pássaro azul; Paulo e Virginia ; As pupilas do senhor reitor .	5	Nobre Recatada e do Lar
		2	Burguesa
XVII	Fausto ; Henrique Esmond .	6	Nobre Poetiza
		5	Recatada e do Lar Burguesa
XVIII	A história do Rubião.	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927.

3.4.3.2 Livros dos contos

Essa seção é composta por textos que são universais, ou seja, que existem na Literatura de todos os países. Há um percentual do equivalente a quase 80% de textos traduzidos que são considerados contos universais que assim pode ser exemplificado: *Alí Babá*, histórias de *Rip Van Winkle*, contos do Talmud, contos da Idade Média, entre outros. Observou-se que o percentual restante dos textos, apresentados nessa seção, versam sobre as histórias da escravidão no Brasil, credices religiosas e lendas das regiões do Brasil.

Na seção são apresentados, também, contos sobre reis, príncipes, duques, duquesas, imperadores, princesas e rainhas e textos anônimos muito populares. A composição dos textos está de forma aleatória, ou seja, não segue nenhuma sequência lógica, seja pela ordem alfabética dos nomes dos autores, seja pela ordem alfabética dos nomes das obras, seja pelo ano em que foram publicados, seja pela temática afim ou correlacionada, seja ainda, pela tipologia textual. A quantidade de temas deixa a seção como a terceira maior em número de artigos. Talvez a quantidade de artigos seja a condição que corresponde a segunda maior seção com citação a mulheres, sendo 223, representadas nas seções, ficando atrás apenas do Livro do Velho Mundo em que a mulher é citada 348 vezes. O Quadro 9 apresenta os títulos dos artigos e as citações de mulheres.

Quadro 9 - Livro dos Contos: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	O cão que se lembrou de Odysseus; O cavallo encantado; A creança que a França esqueceu; A dança das doze princezas; Os gnomos na mina de ouro; A lenda do Judeu errante; Como fugiu de Waterloo Napoleão; Como voltou de Elba Napoleão; Os quatro ministros sábios; O rei infeliz da Persia; Historia do salgueiro das louças; A historia dos sapatinhos	2 12	Heroína / Guerreira Nobres

	encarnados; Sindbad, o marinheiro.	1	Camponesa
		101	Nobre Escravas
II	Ali-Babá e os quarenta ladrões; Dedo mindinho; A gata borralheira; Uma historia sem fim; O homem que podia ser rei; O quarto proibido; O rei da montanha dourada; Guilherme Tell; A terra das delicias.	2 3 5 5 6 1 4 3	Recatada e do Lar. Recatada e do Lar Burguesas Recatada e do Lar. Nobres Burguesas. Recatadas e do Lar. Nobre Nobre Burguesa Recatada e do Lar.
III	Aladino ou a lampada maravilhosa; O coelho e o leão; Nicolauzão e Nicolauzinho; Pedro e Ritta; O pequeno vigia lombardo; Contos do Talmud; Os tres porquitos; Vidocg, o criminoso inteligente.	1 1 3 1	Recatada e do Lar Camponesa Camponesas Recatada e do Lar.
IV	Aventuras do Sr. Coelho; Boa sentença; As chinelinhas mágicas; A creada dos patos; As fabulas de Buddha; A fada do lago; Pequenas lendas sobre as flores; O homenzinho da praia; O imperador e seu creado; O Kagado e o tatu; Breves lendas sobre as flores; A historia dos mezes; O moleiro e os seus amigos; A noiva do príncipe errante; O rei Bico de Tordo; O rei dos leões; A rosa virgem; A ultima corrida	-	-

	de touros em Salvaterra; Os ursos.		
V	Como esperou cem anos Baldour a formosa ; Os cinco creados do príncipe; O combate com o drgão; Como as más notícias chegam ao ouvido do rei; Fabulas de Esopo; Historia do lindopé; O menino violinista; Ondina do lago; Pachá pastor; O patinho feio; A rã encantada; O sapateiro pobre; O tigre que aparece de noite.	1	-
VI	Aventuras do Sr. Coelho; Benzo; Historia de Bob Singleton; A caixa de boa sorte; Hercules creança; Mau sangue; Rip van Winkle nas montahas; Os tres cabellos de ouro do diabo; Os tres grãos de milho.	-	-
VII	A ballada de Rolando; Cabellos de ouro e a coroa real; O enfermeiro de Tatá; Fabulas de Esopo; O macaco e o moleque de alcatrão; A mortalha; As aventuras de Munchhausen; Pequerrucha; Perigos da imitação; A tia miséria.	-	-
VIII	Narrações sobre a abbadia de Westminster; O anão amarelo; A ave de ouro; Aventuras de Perseu; Aventuras do Sr. Coelho; A caixa de Pandora ; O camponez e o corvo; Como a verdade foi parar ao fundo d'um poço; Como uns meninos salvaram uns ursos; Contos narrados nos livros das escolas chinezas; Contos narrados num minuto; Fabulas de Esopo ; O falso alerta; O macaco e sua cauda; O pequenote e os feijões mágicos; Aventuras de Perseu; Por muito querer pouco haver; A rainha amiga de Santhiago ; Os sapatinhos de pão; O soldado que cortou o proprio capote; A volta do filho prodigo.	1 2 2	Mulher da Mitologia Grega Nobres Nobres (Rainhas)
IX	Aventuras de Alice ; A justiça e a amizade; A louca sociedade do chá ; O prudente camponez; O rei, o nobre e o aldeão; O thesouro de Rampsinito.	1 1	Burguesa Burguesa

X	Astúcias d'um viajante; A senhora Bebé e o capitão azul ; O cachorro que voltou para casa; O cavallo encantado; Cupido e Psyché; Historias da Edade Media; Em busca d'um ladrão; A filha do rei da montanha ; Pequenas lendas sobre as flores; A fonte da vida ; O hospede do rei; O lavrador e os seu cão; A noite de natal; A catastrophe de Pompeia; A raposa e o Cavallo; O sagaz defensor de seu pae; O sensível Joãozinho; O valente soldado de chumbo.	1 2 2	Burguesa Nobres (Princesas) Nobres
XI	Bonaparte e “o Napoleão Negro”.; Fabulas de Esopo; O fiel João; Breves lendas sobre as flores; A menina de neve; O pássaro verde; Proserpina; O rouxinol chinez; São Jorge e o dragão ; Senhores do Castello branco e do Castello cinzento ; Todo o serviço merece recompensa.	1 5	Heroína / Guerreira Heroína / Guerreira e Domésticas
XII	A beldade e o monstro ; O enigma da esphinge; Pequenas lendas sobre as flores; A garça, o gato e a silva; Breves lendas sobre as flores; O lobo e o cão; Nuredin e a bella persa ; Realezas e realidades ; O rei do gabão empenhado; O rei do rio de ouro; O thesouro dos pobres .	5 1 4 1	Nobre Recatada e do Lar Nobre (Rainha) Nobres (Rainhas e Princesas) Camponesa
XIII	Capuchinho vermelho ; Os doze mezes;; Fabulas de Esopo; A historia dos narizes; Piloto; O pinheiro descontente ; O pombo e a pega; Uma verdadeira princesa; O príncipe pobre; Rapunzel e a escada dourada; Rip van Winkle: Surpresas d'um regresso tardio; Contos	3	Recatada e do Lar

	do tio Remo; A conquista do velho de ouro.	10	Camponesas
XIV	Barabay; Cachimbo tenta compreender; Fabulas de Esopo ; O fato novo do sultão; João Mata-gigantes; Jupiter e o Cavallo; As tres noites no Castello.	1	Camponesa
XV	A canção libertadora; A menina caridade ; O Castello aereo do bruxo; Fabulas de Esopo; As fadas e os corcundas; O falso preto; O filho do canhão; Micifuf com botas; O pastor laborioso; Um pequeno que dormiu no throno; A princesa silenciosa ; Os remendões e o cuco; O violino maravilhoso.	1	Burguesa
		1	Nobre (Princesa)
XVI	Apologos hindus; A boa pulga e o mau rei; O cão fiel e o cruel menino; O carvalho e o porco; O chacal e o lagarto; A linda dos sapatinhos ; Fabulas de Esopo; Pequenas lendas sobre as flores; O gato e o louro; Os doze trabalhos de Hercules; A lavadeira encantada ; Uma linda decisão cavalheiresca; O lobishomem; O macaco travesso; O remendão e sua casaca; O retrato mysterioso; Contos do Talmud; A terra da juventude; O tigre, o brahamane e o chacal; As tres creadas ; O valente cãozito do bosque.	1	Burguesa
		1	ecatada e do Lar.
		3	Empregada Doméstica.
XVII	A Bella adormecida ; Brinquedo dos gigantes ; Historias dos cafres; Contos chinezes ; A historia do corcundinha; Fabulas de Esopo ; A luva; A maçã cor de rosa ; Os meninos do bosque; O que nos conta o vento; O pomo da discórdia; Remedio simples ; O tapete mágico.	6	Nobre (Princesa Rainha)
		2	Recatada e do Lar, Bruxa.
		1	Heroínas
		7	Fadas
		2	Nobres (Princesas)
		1	Religiosa (Pastora)

XVIII	O camponez e os três ladrões; Coração d'u	1	Mãe (Mulher do Lar)
	Historia de Jenny Martin ; Olavo, o da Granja.	1	Burguesa

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

3.4.3.3 Livros da Poesia

A *Thesouro da Juventude* apresenta a seção “O bello mundo dos poetas” afirmando que:

MAGNIFICO destino é para um homem ou mulher o ser capaz de dizer cousas que nunca serão esquecidas; tiveram essa invejável sorte os grandes escriptores de todos os paizes que nos deixaram bellissimos livros, que continuarão a ser lidos com prazer e admiração durante séculos. Muitos de taes livros inesquecíveis são em verso; e d'este até as palavras que a linguagem ordinária, a que chamamos prosa. Ha milhares de lindas poesias que todos devem ler: quem as não conhece não sabe até que ponto nos pode dar prazer a leitura. A verdadeira poesia é preciosissima; encanta-nos, ajuda-nos a ser bons, felizes, esperançados e é agradabilíssima de ler, porque as palavras sôam na poesia como se fosse musica. Encontrareis nesta secção da nossa obra algumas das melhores produções dos mais apreciados poetas do Brasil e do estrangeiro; ellas vos darão vontade de ler poesias, e cada vez mais, durante a vida (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 119).

Essa seção é apresentada e ou introduzida por pequenos tópicos frasais explicativos que introduzem os textos como, por exemplo, “*A poesia é a música das palavras*” e “*As diferentes espécies de versos*”. A seção contém grande quantidade de poesias e prosas de autores que defendem temáticas que versam sobre o cotidiano e o espaço de circulação próprio.

Assim, na versão brasileira da *Thesouro da Juventude*, encontram-se obras de poetas portugueses que viveram nos séculos XV e XVI, como, por exemplo, Sá de Miranda e Luiz Vaz de Camões, e outros, mais contemporâneos, como Guerra Junqueiro, Alexandre Herculano, Almeida Braga e Gomes Leal, entre outros. Existe um grande número de autores brasileiros do final do século XIX e início do século XX, como Casimiro de Abreu, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Raimundo Correia, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Arthur de Azevedo, Bernardo Guimarães, que têm parte dos títulos de seus poemas relacionados no Quadro 10. Identificou-se que as poesias, em sua maioria, não cantam, não

enaltecem, não poetizam e nem privilegiam a mulher, pois sendo a seção que contém o maior número de artigos, a mulher só é citada em 24 deles, representada como recatada e do lar e como poetiza. Vale ressaltar que nessa seção o homem é citado 30 vezes e é representado como culto, inteligente, poeta, religioso, homem das letras e historiador.

Quadro 10 - Livros da Poesia: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	O gigante Adamastor; As aldeias; Canção do exílio; Cantico da manhã; Coletanea de poesias.	6	-
II	A batalha de Aljubarrota; Barca bella; O caçador e a donzela encantada; A canção do tamoio; A canção do viajante.	-	-
III	A um amigo que não podia encontrar; Um amigo fidalgo; As capellinhas.	-	-
IV	Anchieta; Canção da orphã á costura.	-	-
V	Villancete de Abel pastor; A Maria Iphigenia ; O deserto do alto, Amazonas; Amor filial; Aquela velha!; Aviso de Socrates; A boneca; O cajueiro; Canções d'um viandante; Cantata de Dido.	1	Santa Cristã
VI	Amigos; Camões; Canto do pastor.	-	-
VII	Anchieta; A arvore; Ave Maria Madrugada, meio dia ; O Baptista; A boneca de Bébé; A canção do moço montanhez.	1	Santa Cristã.
VIII	Romance de Alcacer-Kibir; Alguem; Bençãos.	-	-
IX	A andorinha ferida; Historia d'um cão.	-	-
X	Meditações do avô; O firmamento; Fugida para Egypto.	3	Poetiza

		1	Santa Cristã
XI	Os apóstolos; Nos bons tempos.	1	-
XII	Alice ; Anoitecer (R. Corrêa); A árvore e a lagoa; Aurora; Ave Maria! ; A pesca da baleia; Os bohemios; Mãe e filho ; A mãe e a filha ; Mãe.	1	Burguesa
		1	Santa Cristã
		1	Mãe (Recatada e do Lar)
		1	Mãe (Recatada e do Lar)
		1	Mãe (Recatada e do Lar)
XIII	O bom reitor.	-	-
XIV	Ainda uma vez, adeus.	-	-
XV	Anoitecer (Bilac); A avó ; O boi; A cachoeira; Canto de guerra do galo; A virgem.	1	Recatada e do Lar.
		1	Santa Cristã
XVI	Anjo enfermo; História d'um Atomo; Canção da engeitada; Innocencia ; Palavras ao mar.	1	Mãe (Recatada e do Lar).
		4	Mãe (Recatada e do Lar).
XVII	O azeiteiro; Babel e Sião.	-	-
XVIII	As flores e os pinheiros; O livro e a América; Luz entre sombras; O somno de João.	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927.

3.4.3.4 Livros das Bellas Acções

“Heroes e Heroínas do Mundo”. Esse é o título que abre esta seção e, para explicar quais são os heróis e heroínas, os autores da coleção assim registram:

Ha muitas classes de heroes. O soldado que regressa victorioso á sua patria deixa atraz de si, no campo da batalha, o heroe cahido durante o frangor da peleja ou a enfermeira que pereceu no cumprimento do seu dever. É bello e commovente ver regressar o heroe vencedor cujas façanhas se não encontram descriptas nos

livros; lembremo-nos do grande heroísmo das almas simples, dos feitos gloriosos das almas humildes. Em outras partes d'esta obra veremos emprezas notáveis levadas a cabo por grandes homens e mulheres celebres e por heroes universalmente admirados. Agora, nestas paginas, leremos sobretudo façanhas realizadas por pessoas modestas cujos nomes muitas vezes nos são desconhecidos (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 111).

Assim, a seção da versão em português está justificada. Nela estão as ações de “heróis”, em sua maioria, reconhecidos por suas qualidades morais, por suas conquistas, por suas façanhas, como iniciativa, energia, coragem, lealdade, perseverança, honra e patriotismo. Na leitura dos textos, encontram-se vários tipos de heróis classificados como escravos, camponeses, reis, rainhas, príncipes, princesas, imperadores, imperatrizes, políticos, padres missionários, mulheres e homens do povo, porém caridosos, “mulheres recatadas e do lar”, que se tornaram heróis e heroínas por darem a vida por seu país ou filhos. Para elucidar essa informação, a obra apresenta o texto “Um exemplo para os jovens brasileiros”. Trata-se de ilustre brasileiro, Dr. José Vieira Couto de Magalhães, exemplo de iniciativa, coragem, energia e perseverança, pois foi o primeiro a explorar os rios Araguaya e Tocantins para estabelecer caminho fluvial entre Mato Grosso, Goiás e Pará e ligar a bacia do Prata com a do Amazonas. Por essa façanha, a obra assim o qualifica:

Deve o seu nome ser collocado ao lado de outros illustres que contribuíram para a grandeza da Patria, pois que, alem dos serviços que a essa Patria elle prestou com os seus trabalhos e dedicação, nos deu um dos mais bellos exemplos de tenacidade, de Constancia, de vontade e de espírito de iniciativa, de corajosa e energica, alavancas estas com que levanta o mundo (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 310).

Nesse mesmo entendimento, faz-se referência ao texto intitulado “Mãe dos Brasileiros”. Trata-se de narrativa sobre a ação de enfermeira brasileira, Ana Nery, que devotamente atuou na Guerra do Paraguai, trabalhando diuturnamente no hospital para “[...] cuidar dos feridos e confortá-los, com palavras dóceis e encorajadoras, os soldados e brasileiros” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 111).

De caráter similar, destacando o patriotismo e o espírito de lealdade, força e coragem para enfrentar as atividades laborais do cotidiano e para a prática da caridade, são apresentados os textos sobre os feitos heroicos do povo português. São histórias de cristãos, de camponeses perseguidos, e, por fim, é apresentado um percentual pequeno em relação ao total dos textos que versam sobre atos de

heroísmo de italianos, de franceses e de ingleses. Os artigos que versam sobre a temática em destaque e compõem essa seção constam do Quadro 11.

Quadro 11- Livros das Bellas Accoes: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	A ultima lucta no colyseu; Irmãos pelo sangue e pelo heroísmo ; O cavalheiro sem medo e sem macula ; A dedicação d'um romano; A mãe dos grachos ; A donzella que salvou Paris ; Escravo da sua palavra; Um exemplo para os jovens brasileiros; A fuga de Grocio ; A heroína de Noyon ; Rasgos de heroísmo brasileiro; O sacrifício do Padre Damien ; A dedicação d'um romano.	2	Heroínas
		1	Heroína
		2	Mãe (Recatada e do Lar).
		4	Heroína
		1	Nobres e Camponesa
		1	Heroína
		1	Heroína
II	Como Albano entregou sua vida aos romanos; Uma aldeia de heroes; A amizade de Damon; Antigone; Um avental cheio de pólvora ; O intrepido cardeal de Milão; Caridade praticada em segredo ; Izabel Fry ; Como se reformou as prisões ; A heroína de Saragoça ; O bravo condestável Du Gusclin; Façanha d'uma moça ; As vedetas do Funchal ; Rios que testemunham o heroismo brasileiro; na aldeia de Herdo; O sacrifício d'uma irmã .	1	Heroína
		1	Religiosa
		1	Heroína
		1	Heroína
		1	Heroína
		2	Dançarinas
		1	Heroína
III	Os homens do Binkenhead; O pobre camponez e a cheia; Os indígenas e a bondade dos descobridores; A donzella do forrolho ; As vedetas do Funchal ; A oração de Gettysburgo; Ultimo sacrifício de Maria Antonietta ; Lincoln Abrahão: a oração de Gttysburgo; Uma moça valente ; A morte d'uma rainha de	2	Recatada e do Lar
		1	
		1	Dançarina
		1	Heroína
		1	Heroína

	Portugal; Uma observação mordaz.		/ Guerreira. Nobre (Rainha).
IV	Um cidadão modelo; A creada de bordo do Stella; A creada do moleiro; A creada que faz retroceder um exercito; A retirada dos dez mil; Duas retiradas heróica; Giraldo sem paavor; A retirada de laguna; O soldado de marathona; O moço e o embaixador; Um punhado de valentes Portuguezes.	1 1 1 3	Empregada Doméstica Empregada Doméstica Empregada Doméstica / Heroína Nobre (Princesa) e Escravas
V	Como o mar salvou a Hollanda; Uma creança heróica; Defesa heroica de Lathom House; Duas filhas de dois grandes homens; O homem que pensou nos seus camaradas; Historia de Jesus mendigo; A destemida condessa Joana de Bretanha; O lobo que riu de noite; O ninho de águias; O que levou a morte nas mãos.	1 2 1	Heroína Recatadas e do Lar Nobre (Condessa)
VI	Androcles e o leão; Missionarios heroes; Uma heroína brsileira; Uma heroína de doze anos; A heroína Grizel Hume; O intrepido apprendiz; Lealdade d'uma princeza; Como Pestalozzi amava as creanças.	1 1 1 1	Heroína Heroína Heroína Nobre (Princesa)
VII	A abnegação de Leonor de Castella; A batalha das abelhas; Uma corrida com morte; O homem que salvou St. Helier; O medico morto de peste; Pedro Micca; Uma moça corajosa; O pequeno escrevente florentino; Raphael Settembrini; O soberbo que se humilha.	1 1 1	Nobre (Rainha) Heroína Recatada e do Lar
VIII	Dos apenninos aos Andes; Arrancados as profundezas da terra; As onze mil prisioneiras de piso; A palavra de honra d'um romano.	-	-

IX	Camponeza e imperatriz; Como se salvou um trem ; Coragem d'um jovem romano; Dois homens que souberam morrer ; D. Fernando o infante de Portugal ; Heroísmo de Martim Moniz.	3	Heroínas
		1	Recatada e do Lar
		2	Nobres
X	A avareza curada com manjares de ouro; Uma bella vida; Intrepidez infantil; Lady Godiva ; A menina e os segredos de Estado ; A mulher que vestia os pobres .	1	Heroína
		3	Recatadas e do Lar
		1	Religiosa (Caridosa)
XI	Cerventes calumniado; Um grande amigo das creanças ; A gloriosa paisagem de Humaytá; Intrepida acção d'um pequeno rei ; A temerária tomada de Santarem.	2	Professoras
		1	Nobre
XII	Churruca; Um dicto de sangue frio; Explosão praiotica; Uma fuga ao luar; O moço do armeiro; Morte pela liberdade; Pocahontas ; Resposta galanteadora; Um bemfeitor dos surdos mudos; O pequeno taambor surdo.	01	Guerreira (India)
XIII	Admiravel exemplo de lealdade; Uma condessa heróica ; Deshumanidade castigada; A irmã Dora ; A historia d'um escravo; Um homem que não se vendia; A pequena Ignez e a neve ; Tito imperador de Roma.	1	Nobre (Condessa)
		1	Religiosa
		2	Burguesa
XIV	Um amigo dos escravos ; Grandes homens de origem humilde; Um juiz que prendeu um príncipe; Naufragio; Perseguidos pelos lobos; Casos da revolta Indiana; São Vicente de Paula.	2	Escravas
XV	Em busca do Bote salva-vidas; O intrepido heroe das montanhas; Julgamento justiceiro; A leal sentinella de Pompeia; Como perdoava Ricardo Coração de Leão ; O silencio do caçador furtivo; Sublime exemplo de lealdade; O timoneiro João Maynard.	1	Nobre (Rainha)

XVI	Amor fraternal; A dama da lanterna ; O moço que salvou a família; A subida ao Monte Capitolino; Florence Nightingale; Um punhado de nobres corações; O sacrifício de Frederico; O valente mergulhador.	4	Heroína Enfermeira
XVII	O escravo que salvou o seu amo; Heroína do Pharol de Longstone ; O heroísmo de Catharina Verty ; Os irmãos valentes; Magnanimidade d'um patriota.	1 1	Heroína Heroína
XVIII	O arabe patriota da Argelia; Os gansos do capitólio; Uma heroína russa .	1	Heroína.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

3.4.3.5 Estampas Coloridas

A seção “Estampas coloridas”, como as outras, está presente em todos os volumes da coleção. No entanto, ela só apresenta imagens, sem nenhum texto, sendo que as figuras são em sua maioria coloridas. Ao avançar na leitura da obra, o leitor perceberá a relação da coerência figurativa que as imagens estabelecem com os conteúdos, uma vez que retratam os assuntos que foram tratados em todas as outras seções, o que revela mais uma configuração gráfica limitada do que uma estratégia editorial. Por certo o número de imagens e ou figuras apresentadas na coleção cativam os leitores e os levam a fazer parte daquilo que está lendo e, com isso, tomar gosto pela obra a ponto de visitar outras seções. Em alguns casos, os rodapés destacam informações sobre as imagens e em outros apenas aparece a ilustração.

Ao viajar pelas imagens da *Thesouro da Juventude*, nota-se, também, que os editores fizeram uso significativo de imagens, utilizando-as como suportes descritivos das explicações para que o leitor, ao folhear a obra, não encontre textos demasiadamente extensos e abstratos; as imagens aparecem também como primeiro estímulo para a leitura do artigo. Isso não é casual, mas estratégia dos editores e ilustradores da obra. Percebe-se a ação dos editores também na introdução da obra, quando expressam que “muitos são aqueles, meninos e moços, e mesmo adultos, que a gravura levou à legenda, esta ao conhecimento mais prolixo do que aquela representava” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 9). No Quadro 12, encontra-se a relação dos títulos das imagens contidas na “Estampas coloridas”. Há que observar que não há nomes de artigos, pois não existem textos como também não

houve nenhuma imagem que representasse a mulher nessa seção, embora aparecessem imagens de bustos de homens célebres e ilustres, considerados vultos históricos, como Vasco da Gama (Folha de Rosto do Volume I), e imagens religiosas, como Jesus (Volume X, p. 3070).

Quadro 12 - Estampas Coloridas: Títulos das imagens e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	A epocha gloriosa dos descobrimentos; Doze milhões de annos para chegar as Estrellas; O incommensuravel universo; A maravilhosa cidade das ondas; Vasco da Gama; Interior d'um grande navio; Os seres mais interessantes.	-	-
II	Um barranco profundo; A grande bola de fogo que se tornou na terra; A cathedral de Reimo; Robinson Crusoe parte em exploração; O fogo interior da terra; Carlos Lindberg; A pégada na areia.	-	-
III	A origem do carvão; A edade da innocencia; As luzes que guiam os navegantes; O mundo era meu; Os pharous.	-	-
IV	Os dois gatos; Uma macieira em flor; O menino azul.	-	-
V	Bonecas com trajes typicos nacionais; Kannak a gloria do antigo Egypto; Os ilhós de Rubenio.	-	-
VI	Alegres animaezinhos dos bosques; Bandeiras das principaes nações; Paizagem polar das regiões; As formosas cores do arco ires; As feiras dos cavallos; Paizagem Polar.	-	-
VII	O baile de Natal em casa do velho Fezziwig; As chammas que consumiram a terra; A grande corôa de luz que rodeia o sol; O livro dos mortos; O Phantasma de; Marley aparecendo a Scoooge; Uma	-	-

	procissão religiosa na Bretanha.		
VIII	O gigante Mutne; A viagem da pequenina; A águia rainha dos ares do norte; A ave gigante da America do sul; Aves: feias de plumagem brilhante; O reino das fadas.	-	-
IX	A estrella mais extraordinária; Como se pode averiguar a composição das estrellas; Aves: as pequenas maravilhas do ar; Aves: notáveis pelas suas formosas cores; Uma escaramuça com os casacos; As pequenas maravilhas do ar.	-	-
X	O anjo alaúde; Deixai vir a mim os pequeninos; Meditações do avô e brinquedos do neto.	-	-
XI	O velhinho defronte da janela; Animaes marinhos que parecem flores; No coração da encantadora Veneza; Bellezas ocultas no fundo do mar; Levava eu um jarrinho; Chefes d'uma raça que se extingue; Innocencia; Nos bons tempos; Brilhante roupagem de insectos.	-	-
XII	A agua escorria do fato velho; O comercio da seda nas epochas remotas; A vida que anima o fundo dos mares; A de ouro; Triste sorte dos voadores; A cathedral de Reimio.	-	-
XIII	Borboletas: As florzinhas voadoras; Borboletas: Formosissima da America do Sul; Capuchinho vermelho; Os Meninos; A brilhante cor dos peixes; Linda florzinha; Trovadores na epocha das cruzadas.	-	-
XIV	A primavera; O esplendor da primavera; São João Baptista em menino; O Sultão de baixo do pallio.	-	-
XV	A belleza das flores; No lume ouviu-se cantar um cuco; O Sr. Lombriga; D. Pedro II; O Rei dos animais.	-	-
XVI	A luminosa Aurora boreal; Como se imprimem laminas de cores; O Edicto de Guilherme o Quisilento; As preciosas cores das flores; Pittoresco grupo de	-	-

	flores silvestres.		
XVII	A luz azia brilhar as flores; As obras primas de Raphael; O encanto da liberdade; Davy fazendo experiência.	-	-
XVIII	Alguns animaes previdentes; As fadas encantadas contemplavam o espetáculo; Donde vem o assucar; Chrysanthemos nas suas naturaes; A festa dos ratinhos; A magnificencia das flores; Typos das raças que povoam o continente asiático.	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

3.4.4 Ciências Sociais

Das 18 seções da *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, três delas são dedicadas às ciências sociais, pois os textos fazem estrita referência à Geografia e a História. Os colaboradores optaram por apresentar esses textos obedecendo à divisão da História e da Geografia, pois os textos obedecem a classificação dos períodos da história do velho e do novo mundo, com inclusão dos espaços geográficos. Esses aspectos estão presentes nas seções “O Livro dos Homens e Mulheres Celebres”; “O Livro do velho mundo” e o “Livro do novo mundo”.

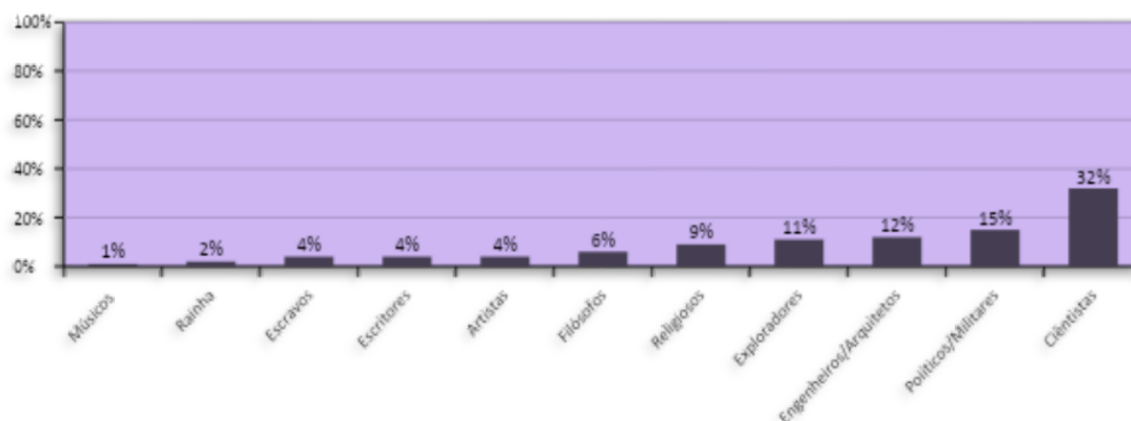
3.4.4.1 Homens e Mulheres Célebres

De maneira semelhante às outras seções, a seção “homens e mulheres celebres” está composta por parte de textos que trazem homens e mulheres ilustres, como músicos, escravos, artistas, rainhas, reis, filósofos, religiosos, escritores, políticos, arquitetos exploradores/desbravadores, militares, pintores, engenheiros e cientistas, estes últimos representando 43% dos textos da seção o que denota a valorização dessa atividade, dando a entender que os feitos dos cientistas, de qualquer nacionalidade ou área de atuação, são importantes para a humanidade.

Os textos sobre cientistas versam sobre inventores do telefone, do telégrafo, da imprensa e da energia elétrica, entre outros. Outra pequena parte dos textos da seção é de biografias de políticos e militares; Já outro número bem mais inferior está reservado para os engenheiros e arquitetos que edificaram as cidades de Florença, Roma e Veneza; De igual número o restante dos artigos tratam de grandes homens que exploraram o mundo e descobriram rotas marítimas para desenvolver o comércio. Em um percentual, quase que inexpressivo, encontram-se textos que versam sobre

os religiosos e mártires cristãos; artistas da era no Renascimento; grandes pensadores, como Aristóteles, Platão e Descartes, entre outros. Há também textos que versam sobre grandes escritores; escravos célebres, como Zumbi dos Palmares; rainhas, como Cleópatra, e músicos. A Figura 10 mostra a porcentagem de Homens e mulheres célebres por área de atuação

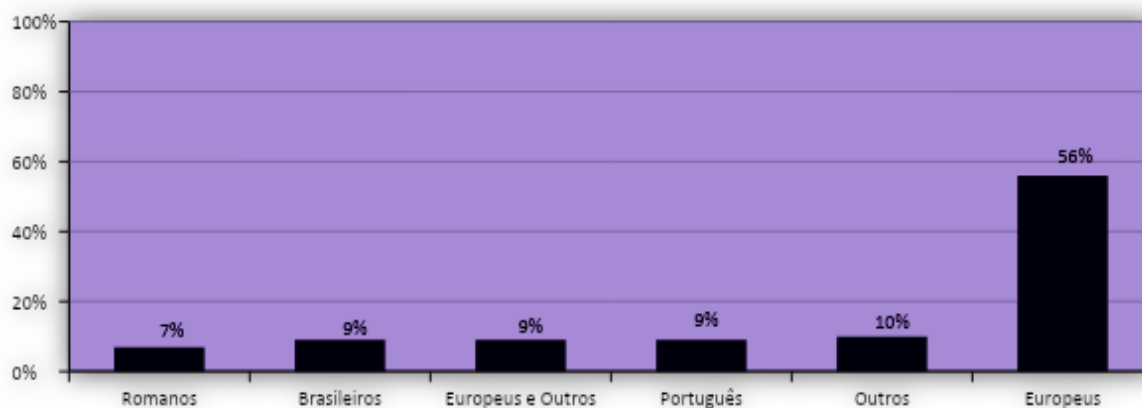
Figura 10 - Homens e Mulheres Celebres: Distribuição percentual por categorias.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927.

No que refere a textos que versam sobre histórias locais, encontram-se artigos sobre Anita Garibaldi, Duque se Caxias, Joaquim José da Silva Xavier e José Bonifácio. Em relação aos escritores da literatura brasileira, constam Afrânio Peixoto, Alberto de Oliveira, Álvares de Azevedo, Basílio Da Gama, Castro Alves, Coelho Neto, Gonçalves Dias, Machado de Assis, José de Alencar, Junqueira Freire, Mário de Alencar, Monteiro Lobato, Olavo Bilac, Ruy Barbosa Santa Rita Durão e Tomás Antônio Gonzaga, entre outros. Além dos textos que versam sobre escritores nacionais, também estão presentes textos que fazem referência a importantes autores e personagens portugueses, como Luiz Vaz de Camões, Magalhães, Nuno Álvares e Santa Isabel de Portugal. A Figura 11 demonstra a porcentagem de Homens e Mulheres Celebres por origem.

Figura 11 - Homens e Mulheres Célebres: Distribuição percentual por origem.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, 1927.

Os dados mostram que 94% dos textos revelam homens. A apresentação de mulheres é mais intensa nas seções do “Livro do Velho Mundo”, no “Livro dos Contos” e no “Livro dos homens e mulheres celebres”, onde são atribuídos a elas atos de coragem, doação, caridade, amor, fraternidade, lealdade, honra e heroísmo. Nessa seção, o homem é mencionado 11.264 vezes e a mulher aparece apenas 70 vezes, conforme ilustrado no Quadro 13.

Quadro 13 - Homens e Mulheres Celebres: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	Pedro Alvares Cabral; Os descobridores do mundo; Os constructores das primeiras estradas de ferro; Os heroes da nação; Homens que deram a conhecer o mundo.	2	Recatadas e do Lar
		1	Heroína
		3	Heroínas
II	Camões, o príncipe das letras portuguesas; Os grandes pensadores antigos.	5	Nobres Burguesas
III	José Bonifacio de Andrade e Silva; Doze grandes pintores.	-	-
IV	Santa Agueda Corajosa Martyr da Sicília; O pobrezinho de Assis; São Bento, fundador d’uma ordem religiosa; Santa Catharina que desafiou um imperador; O gigante que transportava os	1	Santa Cristã
		3	Santa Cristã
		3	Santa Cristã

	pobres; São Nicolau e suas obras de caridade; A maravilhosa Santa Cecilia cantora de Roma; Os descobridores da eletricidade; Santa Ursula e as dez mil virgens; História das vidas dos Santos.	3 11 9	Santa Cristã Santa Cristã Santa Cristã
V	Nuno Alvares Pereira; Os inventores do telegrafho e do telephone.	-	-
VI	Cristovão Colombo.	-	-
VII	Anchieta e Tiradentes; Alguns estrangeiros; Leonardo da Vinci.	1	Burguesa
VIII	Mozart; Os grandes pensadores modernos.	-	-
IX	Escravos celebres; Ambrosio Paré o creador da cirurgia da guerra; Homens illustres da religião.	1	Escrava
		1	Religiosa
X	Homens que embelezaram Florença; Os grandes músicos.	1	Burguesa
		13	
XI	Anibal: como Annibal atravessou os Alpes; Grandes Escriutores brasileiros; Personagens da cidade eterna.	1	Nobre (Princesa)
		7	Escritora
		3	Buguesas
XII	Marco Aurelio; Um triumpho romano; Os homens que fizeram Veneza.	1	Nobre (Raíinha)
		7	Nobres Burguesas
XIII	A vida de Benevenuto Cellini; O que pensou Confucio; As cruzadas.	-	-
XIV	Caxias: Um grande general brasileira; Cleopatra a ultima rainha do Egypto; Os grandes pourtugezes.	11	Nobre (Raíinha) Escravas
		3	Nobres Burguesas
XV	Miguel de Cervantes Saavedra; Os homens que fizeram a mappa do céu; Alguns grandes escritores inglezes; Os inventores da imprensa.	11	Nobre (Raíinha Princesa)
		8	Escravas
		2	Escritoras

			Nobre Burguesa
XVI	Os exploradores das regiões polares; Bernardo Palissy ; Os famosos artífices de Roma.	6	Recatadas e do Lar.
XVII	Annita Garibaldi; Magalhães e a sua façanha ; Napoleão, Nelson, Wellington.	4	Heroína / Guerreira, Burguesas
XVIII	Celestino V; Uma mulher que salvou sua família.	1 11	Nobre Heroína

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

3.4.4.2 Velho Mundo

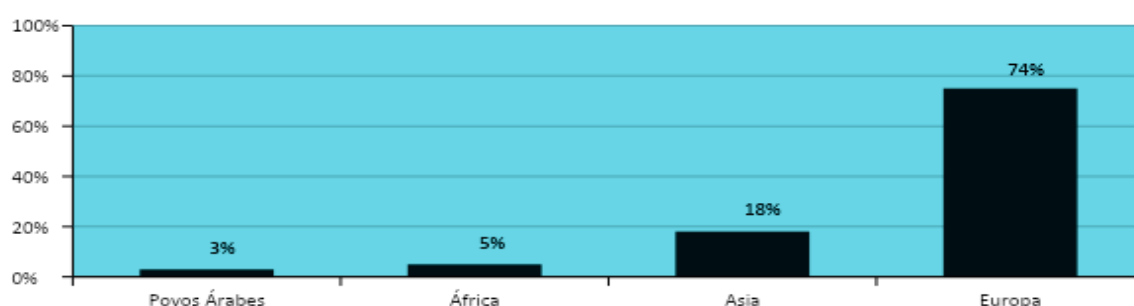
Nessa seção, os editores, estrategicamente, optaram por estabelecer diálogo com o leitor. As narrativas são feitas em linguagem simples e instigante sobre a história do velho mundo que leva os leitores a fazerem uma bela viagem pelo mundo. Todo o texto cativa o leitor, convida-o a fazer parte da história que está lendo e, assim, estabelecer diálogo que o leve a conhecer a história da humanidade, sem provocar uma situação de leitura enfadonha. Esse é o objetivo dos colaboradores/editores da *“Thesouro da Juventude”*, que assim apresentam a seção:

Do velho mundo trouxeram os nossos antepassados para a America a civilização que hoje domina em toda a Terra. Mas se a civilização nestes dois mundos é a mesma; se temos todos, dos dois lados do Atlantico, os mesmos mestres no passado e as mesmas aspirações para o futuro, não deixa de haver pequenas diferenças, que permitem distinguir o espirito e as sociedades da America, do espirito e das sociedades da Europa. Na Europa sente-se mais a influencia do passado, das suas tradições, dos seus monumentos, com as grandes e permanentes lições que elle nos legou; na America revela-se com mais independencia o espirito audacioso de innovações. Aqui são as nações da actualidade que quase exclusivamente nos interessam; no Velho Mundo encontramos por vezes ainda mais attractivo em nações desaparecidas há muitos séculos, das quaes herdamos religião, costumes, sciencia, politica, arte, literatura e philosophia. O Egypto, a Assyria, Babylonia, a Judea, a Phenicia, e depois delles a Grecia e Roma, contribuíram para fazer de nós aquillo que somos actualmente. Da Grecia e da Roma antigas, sobretudo, somos herdeiros todos nós; e se os romanos civilizaram directamente todos os povos europeus muito antes de elles descobrirem a America, iniciando-os na sua política, na sua adminstração, no seu direito, por outro lado não foram mais do que transmissores da philosophia, da sciencia, da arte e da litteratura dos antigos gregos. Quem foram esses gregos? Eis o que

temos de aprender; e porisso, depois de termos tomado conhecimento da mais velha nação do mundo ainda hoje existente, vamos agora a admirar a maior das mais antigas mestras da humanidade progressiva (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 231).

A citação, que introduz a seção, deixa evidente o convite ao leitor para conhecer a história, as belezas e as ciências do velho mundo. É possível também perceber a opção de evidenciar alguns países europeus. Nessa seção os leitores estabelecem contato com a cultura clássica, que civilizou o mundo, deixou traços e legados ainda vivenciados no novo mundo. Por toda a coleção predominam textos sobre a Europa como ilustrado na Figura 12. Por outro lado, há uma porcentagem quase que insignificante de textos sobre a Ásia, a África e os povos Árabes.

Figura 12 - Velho Mundo: Distribuição geográfica dos artigos.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, 1927.

No quadro abaixo estão listados os 43 artigos contidos na seção, dos quais apenas 6 não são sobre a Europa. São, portanto, 85% os textos que apresentam conhecimentos sobre continente europeu, especialmente sobre Portugal. Nas informações contidas no Quadro 14, é possível observar que essa seção é a que mais apresenta a mulher, pois em apenas 43 artigos ela foi citada 348 vezes. Ao fazer a leitura dos artigos, verifica-se que a desproporcionalidade existente entre o número de mulheres em relação ao número de homens se deve, principalmente, às temáticas abordadas, que retratam façanhas e guerras enfrentadas por homens para conquistar, formar, expandir e partilhar os territórios que compreendem os países europeus referidos na seção.

Quadro 14 - Velho Mundo: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade	Perfis /

		de Citações	Características
I	Portugal: Os títulos que seguem são os dos capítulos dedicados especialmente à descrição e historia de Portugal. Para encontrar as varias referencias a Portugal, em muitos outros capítulos, Veja-se o Índice Geral. Como se formou Portugal; China; Os esplendores da Grecia; A nação mais antiga do mundo.	9 16	Nobres Burguesas Burguesas Camponesas Recatadas e do Lar
II	Os primeiros tempos da França; Como Portugal se expandiu.	2	Nobres
III	Dinamarca; Noruega; A grandeza de Roma; Suecia, Noruega e Dinamarca.	6	Nobres Burguesas
IV	A Assyria e a Babylonia; As origens da Hespanha.	-	-
V	A maravilhosa historia do Egypto; França: A cidade de Paris.	-	-
VI	A formação da Inglaterra; A terra portuguesa.	1 10	Nobre Nobre Burguesas
VII	Hespanha: A sua grandeza, seu declínio e sua renascença; Irlanda, a verde Erin dos poetas.	9	Nobre Burguesas
VIII	Belgica e Holanda ; Como Portugal perdeu e recobrou a independência.	28 6	Nobre Burguesas Heroína Nobre Burguesas
IX	A Italia, o paiz da arte; Grandeza e decadência da Persia.	2	Burguesas
X	A partilha da Africa; O Japão e a Coreia; A Suissa, o paiz das neves.	3 65 5	Nobre Burguesas Nobre (Imperatriz) Burguesas Recatadas e do

			Lar, Professora e Estudantes Camponesas
XI	A formação da Alemanha; O Portugal do século XVIII.	8 3	Burguesas Recatadas e do Lar Nobre Burguesas
XII	A França desde a Revolução; Como se fez a Rússia.	29 8	Nobre Burguesas Heroínas / Guerreiras Nobres Burguesas Recatadas e do Lar
XIII	Os crentes do Alcorão; Entre os culmes nevados dos Alpes; A Índia, a perola do Oriente.	1 5	Religiosa Burguesas
XIV	O engrandecimento da Alemanha; A França tal como é hoje; Inglaterra: Londres.	1 10 2	Nobre Burguesas Heroína / Guerreira Tipos da França Operárias Nobre Burguesas
XV	A expansão da Inglaterra; O que eu vi em Pompeia; Portugal: Liberais e absolutistas.	8 4	Nobre Burguesas Nobre Burguesas
XVI	Os homens do deserto; A Finlândia; Rússia: O imenso paiz dos gelos.	18 13	Camponesas Beduínas Burguesas

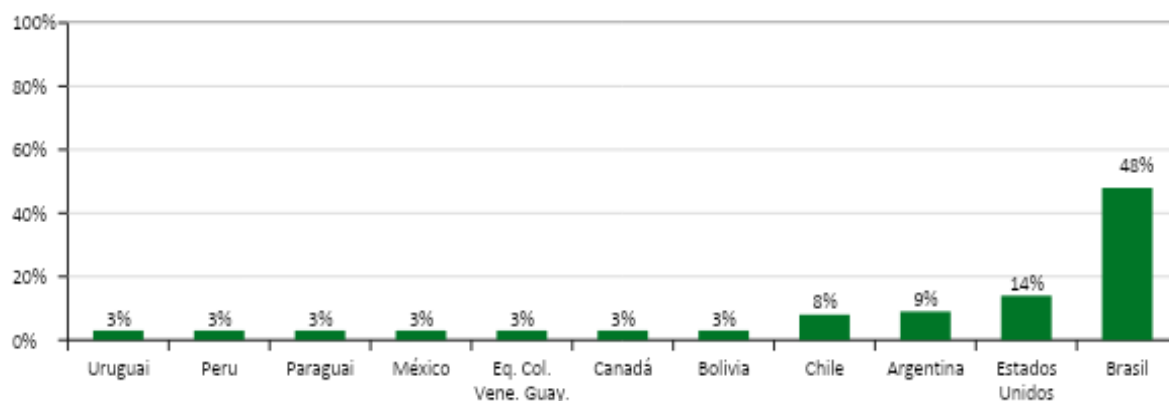
		18	(Deputadas). Burguesas Camponesas Pescadoras e Ciganas
XVII	A Austria e a Hungria; Portugal: A Fundação da Republica.	30 09	Nobres (Raíñas Imperatiz, Princesas) Burguesas Mãe (do Lar) Camponesas Nobres (Raíñas, Princesas), Burguesas
XVIII	O coração da Asia.	18	Camponesas

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927.

3.4.4.3 Novo Mundo

Nessa seção, ao utilizarem a nomenclatura “novo mundo”, os editores quiseram estabelecer coerência com o avanço da humanidade, como o novo, ou seja, com o progresso e com o espírito inovador da civilização e do progresso que acontecia. Como exemplo dessa situação pode citar os avanços vivenciados aqui no Brasil na primeira década do século XX, tornando assim um novo mundo para os brasileiros. Com essa referência, selecionaram textos que correspondem às temáticas dos países que integram a América do Norte e os países da América Latina, com destaque para os Estados Unidos e o Brasil. A Figura 13 ilustra a distribuição dos artigos por país.

Figura 13 - Novo Mundo: Distribuição percentual dos artigos por país.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927.

Verifica-se que tem poucos artigos que versam sobre a maioria dos países integrantes do Novo Mundo. Ao fazer a leitura dos textos, observa-se que se trata apenas de apresentar informações básicas sobre a localização geográfica, o número de habitantes, a economia e um pouco da história de cada país. É preciso ressaltar que os textos de todos os países destacam as lutas que foram travadas por sua independência, os feitos de seus heróis e a grandiosidade de suas descobertas.

Quadro 15 - Novo Mundo: Títulos dos artigos e citações de mulheres.

Volumes	Títulos dos Artigos	Citações de Mulheres	
		Quantidade de Citações	Perfis / Características
I	O Aborígenes; O descobrimento do Brasil; Onde apareceram os primeiros homens.	6	Guerreiras (Índias)
II	Como se explorou o Brasil; Uma visita à Nova York.	1	Nobre (Rainha)
III	Exploradores da América do Norte; Colômbia; Equador, Colômbia, Venezuela e Guianas; As Guianas; Venezuela.	-	-
IV	Os donatários do Brasil; O Canadá.	-	-
V	O período das minas Brasil ; O Peru.	-	-
VI	O Jesuítas no Brasil; O Uruguai.	-	-
VII	O Chile na geographia.	-	-
VIII	A Argentina; Os escravos no Brasil.	1	Guerreira /

			Heroína
IX	Os Holandeses no Brasil.	2	Nobres (Rainhas)
X	A conspiração de Tiradentes no Brasil.	1	Heroína
XI	Colonização da America do Norte; A Historia da republica da Argentina.	3	Nobres (Rainhas)
XII	D.João VI no Brasil; O Paraguay.	1	Nobre (Rainha)
XIII	A America Central e o Mexico; Como se tornou independente o Brasil; O Mexico e a America Central.	6	Nobres e Burguesas
		1	Nobre
XIV	Historia dos Estados Unidos; As Montanhas e os rios do Brasil; A Nossa Terra.	2	Burguesas
		1	Camponesa
		1	Burguesa
XV	O Segundo reinado do Brasil.	1	Nobre
XVI	A Bolivia.	8	Burguesas
XVII	A Nova Republica do Brasil; Brasil: A sua flora e a sua fauna; Como se fez a republica no Brasil.	1	Burguesa
XVIII	Vista de Conjuncto sobre a historia do Brasil; O Chile, sua historia.	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927.

O quadro convalida a informação da Figura 13, uma vez que 31 artigos, 48% portanto, versam sobre, o que evidencia a relevância do país no âmbito de circulação da enciclopédia, bem como o país foi, para isso, representado.

Como pode ser percebida, a representação da mulher esteve na enciclopédia mediada pela cultural geral e atribuindo a ela características comumente aceitas em todos os países. Nada de pitoresco, atípico, diferente, apenas e tão somente os perfis já sabidos e reconhecidos como padrão. Mas estes seriam os únicos tipos femininos que existiam e que poderiam ser evocados nas ilustrações da coleção estudada?

4 A PEÇA MAIS VALIOSA: A PRODUÇÃO DE SENSIBILIDADES FEMININAS

Um rico mercador tinha três filhas; as mais velhas eram feias e antipathicas, mas a mais nova eram tão bôa e tão bonita que lhe chamavam Beldade; um dia o mercador perdeu quasi todo o seu dinheiro e em consequencia teve que vender a sua magnífica casa e foi viver com as tres filhas para uma cabana; já não podia ter creados, e Beldade de boa vontade se encarregou de todo trabalho da casa; além d'isso procurava desculpar as suas preguiçosas irmãs quando estas ficavam até muito tarde na cama e deixavam que a mais nova as servisse durante o dia todo. Uma ocasião em que o mercador trabalhava no jardim, recebeu uma carta em que lhe diziam que, se fosse a uma certa cidade distante, poderia encontrar negocio. [...] O mercador despediu-se tristemente da filha, montou a Cavallo e partiu deixando-a só naquelle grande Castello. E nunca mais voltou deixando Beldade escrava de suas irmãs (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3679).

Como exposto na epígrafe, retirada do “Livro dos Contos”, a mulher foi configurada com características de nobreza, bondade, beleza, devotamento ao lar, feiúra, pobreza e preguiça, nada de incomum, se comparada com a realidade. Para atender ao objetivo proposto nesta seção da tese, lançou-se mão das narrativas contidas nos artigos que perfazem as 15 seções da *Enciclopédia Thesouro da Juventude* para analisar a representação da mulher e interpretar como o saber enciclopédico personificou os perfis femininos, seja através de imagens/ilustrações, seja através do valor diegético que os vários perfis femininos apresentam como sendo a mulher nobre, a burguesa, a mãe, a religiosa, a Santa Cristã, a recatada e do lar, a empregada doméstica, a heroína/guerreira, a professora, a artesã, a esportista, a dançarina, a escrava, a escritora, a poetiza, a enfermeira, a camponesa, a operária e a pescadora. Nessa investida optou-se por seguir a mesma ordem das seções apresentada na seção três desta tese.

4.1 Jornada em Curso: construção do sujeito feminino

A modernidade, período marcado pela contradição, é caracterizada por diversas reflexões nos aspectos políticos, econômicos e sociais, inclusive e especialmente no que respeita à história das mulheres. Entre avanços e recuos, durante o século XX muitas mudanças de pensamento e comportamento eclodiram. Geneviène Fraisse e Michelle Perrot, em *História das Mulheres no Ocidente*, apontam que, por consequência das mudanças políticas, econômicas, sociais e

culturais, a modernidade é favorável a história das mulheres, pois, a partir desse período, a mulher começou a ter mais espaço no campo político e social. As autoras apontam três momentos cruciais: o aparecimento de uma História que supõe que a mulher também tem trajetória, que sua condição de companheira do homem e reprodutora é menos imutável do que parece; a revolução industrial e a entrada das mulheres no mercado de trabalho, enquanto trabalhadoras; e o nascimento do feminismo enquanto movimento coletivo, político e social que luta pela igualdade de direitos dos sexos, já que a democracia não “[...] é a priori favorável às mulheres” (PERROT, 1991).

Apesar dos avanços apontados na história das mulheres, a filósofa Simone de Beauvoir, em *O Segundo Sexo*, entendeu que “[...] o advento do maquinismo arruína a propriedade fundiária, provoca a emancipação da classe laboriosa e, correlativamente, a da mulher.” (BEAUVOIR, 1970, p. 146). Na contra mão dessa interpretação, Fraise e Perrot (1991) argumentam que a Revolução Industrial promoveu a formação de espaço político democrático. Se, por um lado, existe a violência com que as mulheres são ali tratadas (mulheres de baixa renda se revezavam em duplas ou triplas jornadas de trabalho: turnos fabris de dezesseis horas e ainda o trabalho doméstico, cuidar da casa e dos/as filhos/as), por outro, são lugares sociais onde o indivíduo é privilegiado, uma vez que está trabalhando. Assim, o indivíduo feminino poderia tornar-se semelhante ao indivíduo masculino, ao trabalhador e cidadão, de forma a ser possível romper com os laços de dependência econômica e simbólica de pais e maridos, mesmo esse momento não sendo favorável às mulheres, como atestam sua má remuneração, sua exclusão da esfera e do espaço público e a reafirmação do espaço doméstico como lhe sendo “próprio”.

Perrot (2005, p. 14), quando se refere à conquista empreendida pelas mulheres, aponta que, aproveitando a exiguidade de oportunidades que lhes sobravam, “[...] provavelmente em todos os tempos – não foram somente vítimas ou sujeitos passivos. Utilizando os espaços e as tarefas que lhes eram deixados ou confiados, elas elaboraram, às vezes, contra poderes que podiam subverter os papéis aparentes.” Nesse sentido, as lutas realizadas por mulheres, desde o século XIX, abriram novos caminhos para a obtenção de direitos políticos e sociais, fomentando mudanças nas mais diversas searas da sociedade, principal e mais incisivamente, a partir de meados do século XX, e promovendo sensível transformação da realidade vivenciada. Essa nova realidade social levou-as a

empreender o enfrentamento do mundo, na busca de se constituírem sujeitos de sua história, o que motivou a inserção feminina nos mais variados campos de atuação, como Medicina, Psicologia, Física, Matemática, Arte e Filosofia, o que fomentou o surgimento de estudos nessas áreas do conhecimento, legitimando a mulher em espaços de construção de conhecimento. No entanto, são poucas as mulheres que constam como protagonistas na *Enciclopédia Tesouro da Juventude* na condição de cientistas, escritoras e literatas. Do mesmo modo que elas não aparecem como colaboradoras da própria coleção.

Michelle Perrot, quando escreve sobre a invisibilidade das mulheres, diz que “[...] o silêncio mais profundo é o do relato” (PERROT, 2013, p. 17). Segundo Perrot, o surgimento de uma História das Mulheres, portanto “uma história sexuada”, deu-se no início dos anos 1970. A autora aponta três aspectos que contribuíram para essa produção: 1) a influência da Antropologia e da demografia histórica, que reintegram a família e o corpo na trama da história; 2) as sociólogas com sua presença crescente nas universidades, como estudantes e como docentes; e 3) movimentos políticos pela libertação das mulheres. Sobre esse aspecto, Perrot (2009) afirma que todas as disciplinas:

[...] são de alguma forma atingidas, e a História, disciplina, no entanto viril por sua sociologia e seus valores, especialmente na França, em razão do forte componente histórico de identidade nacional, passa a sê-lo a partir do começo dos anos 70. Cursos, seminários e colóquios contribuem para isso, enquanto mestrados e teses constituem uma “acumulação primitiva” de que a História das mulheres no Ocidente (Duby; Perrot, 1991-92) é uma primeira cristalização e legitimação (PERROT, 2009, p. 113).

Outro elemento importante e amplamente usado na historiografia é o uso do masculino genérico para se referir indistintamente a homens e mulheres. Essa prática configura-se como artifício que atua a favor dessa construção unilateral. Apesar de aparentemente parecer apenas um recurso linguístico usual, a palavra homem equivale necessariamente ao ser humano, prerrogativa nem sempre verdadeira. “Quando há mistura de gêneros, usa-se o masculino plural: eles dissimulam elas” (PERROT, 2013, p. 21) Isso é importante ser destacado, já que essa aparente “equivalência” é usual na *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, especialmente no texto de apresentação: “Um livro para os meninos, adolescentes e homens do povo que tem sede de saber” (BEVILAQUA, 1927, p. 7).

A *Enciclopédia Thesouro da Juventude* é fruto de seu tempo e espaço, expressa tipificação do feminino constituída e legitimada para definir o que era uma mulher e também o que ela não era. Norma Telles, em sua tese de doutorado *Encantações – escritoras e imaginação literária no Brasil no século XIX* assevera que houve:

[...] interdição a fala, interdição a escrita. Como mulheres as escritoras receberam uma educação que lhes vedava importantes setores da linguagem e o imaginário. Educadas como meninas, para os papéis específicos do lar, com condutas amorosas delimitadas, era-lhes negada uma cultura superior, o emprego e a carreira (TELLES, 1987, p. 52).

Nesse sentido, práticas de como escrever, ler e pensar eram ações que não faziam parte do cotidiano da mulher, sendo em muitos casos consideradas nocivas a sua saúde mental, visto que se contrapunham às características estabelecidas como inatas ao seu universo. Como já mencionado anteriormente, essa realidade só sofreu alterações graças aos movimentos na virada do século XIX e no curso do século XX, sobretudo com a:

[...] nova historiografia com a descoberta de ‘outras histórias’ propiciou a inclusão da mulher e da abordagem de gênero nos estudos históricos, bem como em outros campos do conhecimento. Com o surgimento dos estudos feministas, questões relevantes são evidenciadas, buscando-se compreender por que, até então, toda experiência masculina fora declinada como universal. (SANTOS, p. 43).

Excluídas de efetiva participação na sociedade, de possibilidade de ocupar cargos públicos e de acesso à educação superior, as mulheres do século XIX estavam, majoritariamente, circunscritas ao espaço privado (TELLES, 1997). Além disso, estavam constringidas por enredos de arte e ficção masculinas que reforçavam a idealização das mulheres em seus papéis familiares, como mães amorosas, esposas virtuosas e filhas dedicadas. Contudo, também foram muitas as mulheres que conquistaram o território da escrita, superando a “[...] tirania do alfabeto, tendo primeiro que aprendê-lo para depois deslindar os mecanismos de dominação nele contidos” (TELLES, 1997, p. 410).

4.1.2 Perfis Femininos na Enciclopédia Thesouro da Juventude

Do final do século XIX até o início do século XX, buscou-se a ampliação de oportunidades na educação, configurou-se a luta pelo voto feminino e por ingresso

em carreiras consideradas masculinas e condições dignas de trabalho. Nas palavras de Duarte (2016), “[...] a reivindicação por uma instrução mais consciente para as meninas. Ao lado de notas sociais e comentários sobre moda e receitas, são estampados artigos conclamando por melhores condições de vida” (DUARTE, 2016, p. 22). Um exemplo dessa perspectiva está no “Livro da Nossa Vida”, volume X, que se configura, nesta tese, como o primeiro livro a ser mencionado para análise dos perfis femininos encontrados na *Enciclopédia Tesouro da Juventude*. Esse livro contém artigo intitulado “O verdadeiro valor dos alimentos”, ilustrado por imagem com meninas aprendendo receitas de culinária, conforme mostra a Figura 14.

Figura 14 - Nossa Vida: O verdadeiro valor dos alimentos.



Fonte: *Tesouro da Juventude*, v. x - edição de 1927, p. 3213.

Esse artigo é carregado de orientações e recomendações acerca de como e quando comer os alimentos e qual a sua importância para o desenvolvimento de uma vida saudável. Além dessas informações, outras orientações são pontuadas no que refere à digestão, à respiração e à circulação do sangue e ao bem-estar do corpo e da mente. O texto informa ainda:

Um problema de que vulgarmente nos esquecemos, apesar de ser muito maior importância do que qualquer outro relativo á alimentação, é o seguinte: Como e quando devemos comer? Já tivemos o cuidado de estudar o papel que os dentes desempenham na maneira como se deve comer. Sabemos quanto a mastigação é importante, não só por si, mas porque é o principio das encadeadas operações da digestão (THESSOURO DA JUVENTUDE, 1927, p.3.213).

E, mais adiante, acrescenta:

Como se sabe, o valor do que comemos depende inteiramente do regular funcionamento d'aquillo que comemos a que chamamos de digestão, e a digestão depende inteiramente do cérebro, do mesmo modo que d'elle dependem a respiração e a circulação do sangue. Ora há determinados estados do cérebro que a digestão de modo nenhum se pode fazer (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p.3.213).

O que se percebe nas informações apresentadas nos excertos acima é que o texto é carregado de frases objetivas construídas não apenas para informar, mas também para ensinar didaticamente o valor real dos alimentos e sua digestão. No que tange à presença da mulher, pode-se entender que os autores, através da ilustração, buscaram apresentar a mulher exercendo duas profissões: professora, postada atrás das alunas de forma a orientá-las e a cozinheira, profissional da manipulação dos alimentos. Ao analisar a narrativa, ou seja, o valor diegético do texto, a mulher é apresentada com o perfil de mãe, como uma cuidadora, atenciosa, ou seja, como uma mulher prendada, recatada e do lar. Assim se configura:

[...] Nunca é demasiado cedo para aprendermos que em taes casos, o nosso dever para conosco ou para com os outros é obedecer à Natureza. Se for necessário tomar-se alimento, o que muitas vezes acontece, por exemplo, com uma mãe que está tratando de um filho doente, então o medico verdadeiramente sensato prestará tanta attenção á alimentação da mãe como á do doentinho, e alimentar-a-há com alimentos de facilima digestão (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3.214).

Na citação acima fica expressamente visível o perfil da mulher como mãe que apenas cuida do seu filho, 'doentinho' e está sob a orientação do homem, neste caso, o médico. A expressão utilizada leva à seguinte interrogação: por que o sujeito e o adjetivo não são femininos? Ainda se pode fazer a mesma pergunta em relação ao profissional referido no texto. Por que não poderia ser uma médica? Nesse caso, em particular, não aparece nenhuma mulher na obra com esse perfil, mas elas já existiam em toda a Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, onde a primeira médica formada pela Faculdade de Medicina da Bahia, formou-se em 1887, foi a gaúcha Rita Lobato Freitas, que teve coragem de enfrentar a resistência e o machismo do curso e da época e assim como ela, várias outras pioneiras e sucessoras ocuparam as cadeiras das faculdades de direito, engenharia, arquitetura, filosofia, dentre os vários campos de atuação. Por que não considerá-las em suas

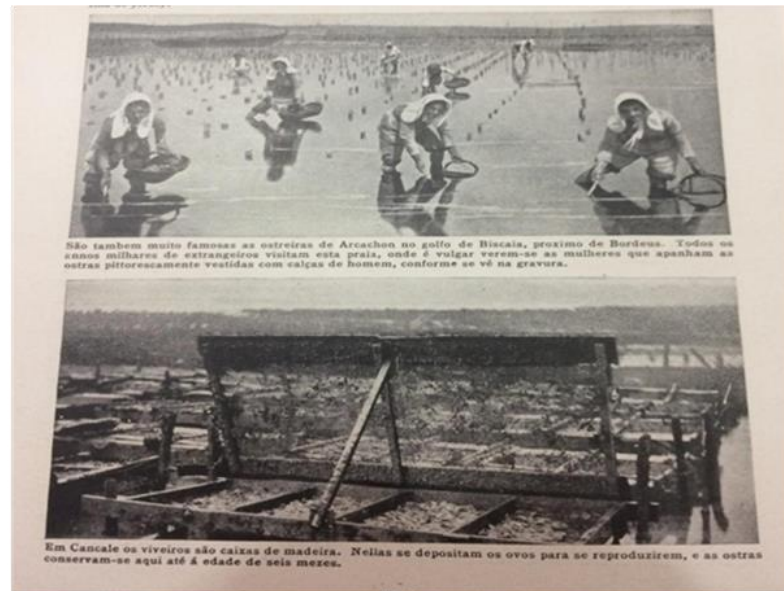
representações? Não as considerando, estaria a enciclopédia cumprindo com o que se propunha?

Nesse mesmo percurso de examinar o tipo de informação contida, considerou-se a seção intitulada “Cousas que devemos saber”, para analisar a presença da mulher no artigo “Como se pesca o peixe e as ostras”, volume XVIII, p. 5.701, assim introduzido:

Milhares e milhares de homens, e mulheres também, occupam-se em extrahir do mar o alimento para elles e para os seus semelhantes. Muitos outros milhares de homens, mulheres e creanças empregam-se no amanho e conserva do peixe. Mais alguns milhares trabalham em terra no fabrico e reparação dos barcos, redes e outros aparelhos de pesca, ou preparam caixas e barris em que se acondiciona o peixe do lanço (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p.5.701).

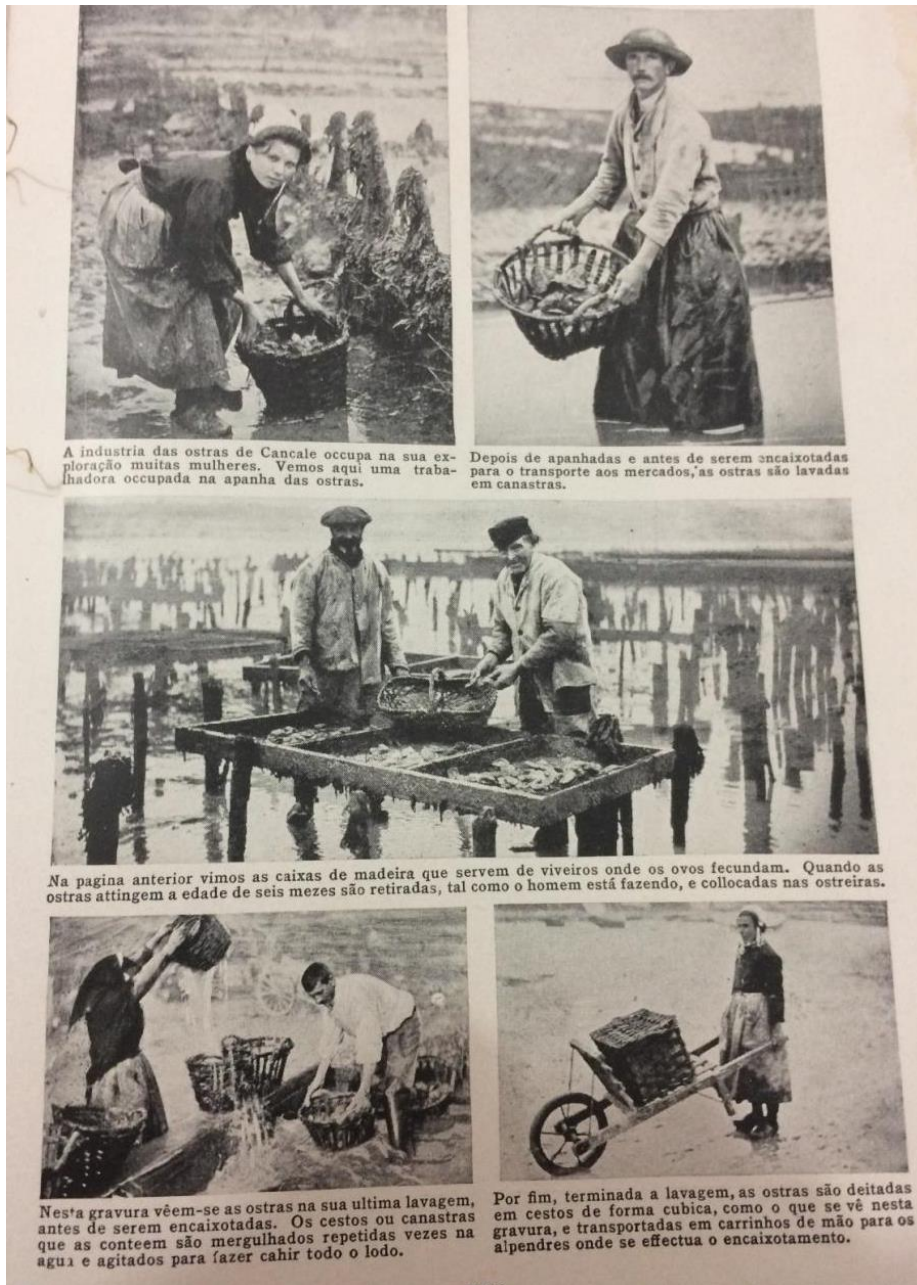
Apresenta-se a mulher como sendo integrante da família, que, além do trabalho do lar, precisa exercer outras atividades remuneradas para alimentar seus filhos e ela própria. A mulher, nessa imagem, é trabalhadora em condições de igualdade com o homem, como ilustrado nas Figuras 15 e 16. Essa condição contraria o pensamento da sociedade da época em que a coleção foi pensada, pois prevalecia o conceito de família patriarcal, em que o homem é chefe da casa e a ele cabe a responsabilidade de trabalhar para sustentar a família. Pode-se entender então essa ação como possível ascensão da mulher em outras lides, ou seja, fora do ambiente doméstico? A resposta talvez esteja em outros registros das figuras 15 e 16, em que a mulher aparece não apenas como pescadora, mas como trabalhadora da indústria de ostras, fazendo a lavagem e o transporte das ostras.

Figura 15 - Cousas que devemos fazer: Cena da indústria ostreira.



Fonte: Tesouro da Juventude, v. XVIII - edição de 1927, p. 5.712.

Figura 16 - Cousas que devemos fazer: Cena da indústria ostreira.



Fonte: Tesouro da Juventude, v. XVIII - edição de 1927, p. 5.713.

As ilustrações trazem também as mulheres desenvolvendo a pesca da ostra, de modo a serem confundidas com figuras do homem, pois estão vestidas com roupas masculinas. Mais um questionamento pode ser levantado pelo leitor: por que os ilustradores da obra não optaram por uma imagem em que as mulheres estivessem vestidas com trajes femininos? Será que tal comportamento das ostreiras de Arcachon, no Golfo de Biscaia, é costume local e os editores queriam passar essa informação através das imagens? Há evidência de que essa estratégia

não foi a pretendida, pois, ao descrever a primeira imagem da Figura 15, encontra-se o seguinte texto:

São também muito famosas as ostreiras de Arcachon no Golfo de Biscaia, próximo de Bordeus. Todos os annos milhares de estrangeiros visitam esta praia, onde é vulgar verem-se as mulheres que apanham as ostras pittorescamente vestidas com calças de homem, conforme se vê na gravura (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p.5.712).

Na primeira imagem da Figura 16, há descrição que apresenta a mulher com o perfil de trabalhadora da pequena cidade de Cancale/França, que, de acordo com o texto, emprega várias outras mulheres que se ocupam da apanha de ostras. É legenda da imagem “A industria das ostras de Cancale occupa na sua exploração muitas mulheres. Vemos aqui uma trabalhadora occupada na apanha das ostras”(THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p.5.713). Nota-se que, nas imagens da Figura 15, há secundarização da mulher, pois elas não aparecem em seus trajes convencionalmente femininos e, ao vestirem trajes masculinos, tem-se visão “vulgar”. Será que as ostreiras se vestiam com calças e camisas masculinas para se protegerem das ações da natureza? Ou será que era cultura local as pescadoras usarem trajes masculinos?

Em outra condição, a mulher é apresentada na primeira imagem da Figura 16 como ostreira em trajes femininos, caracterizada como trabalhadora. Os perfis femininos apresentados dão a entender que os autores e os ilustradores da coleção se valeram de imagens e informações que retratassem o início do trabalho da mulher em outro campo, anteriormente ocupado apenas por homens. É nesse sentido que Michelle Perrot (2005) pontua sobre a ocupação da mulher no início do século XX nos serviços socialmente masculinos, historicamente construídos pela sociedade. Ainda segundo a autora foi a partir dessa condição que começaram a se constituir postos de trabalho exclusivamente femininos.

Ao avançar na leitura dos artigos, tomou-se, da seção “Cousas que podemos fazer”, texto intitulado “Um panno de mesa com applicações”, volume X, p. 3049, assim introduzido:

Trabalho applicado e a applicação ou sobreposição de uma fazenda sobre outra. Constitue uma das muitas formas de trabalhos, empregados em bordados, e um meio excelente de introduzir um pouco de relevo no bordado, sem o muito trabalho que nos daria, encher o mesmo espaço com pontos juntos uns aos outros (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3049).

O texto é ilustrado pela imagem da Figura 17.

Figura 17 - Cousas que podemos fazer: Confecção de pano de mesa.



Fonte: Tesouro da Juventude, v. X - edição de 1927.p. 3.049.

A figura apresenta cinco crianças, duas meninas e três meninos, no desenvolver de trabalho/produção de pano de mesa. O que a imagem e o texto deixam claro é a feitura de objeto bordado, atividade feminina, sendo executada também por representantes masculinos. É uma relação estabelecida entre homens e mulheres. Só assim, pode-se perceber que as relações sociais abrangem homens e mulheres, sejam no âmbito privado, seja no espaço público. É, pois, a partir dessas relações que os indivíduos são representados na sociedade (ARRUDA, 2002).

A estratégia dos editores da coleção de apresentar homem executando o serviço, tido na época como exclusivamente feminino, deve ter sido para levar o leitor a refletir sobre a relação estabelecida entre homem e mulher em suas diferentes atividades e observar que uma completa a outra. Observe-se, no entanto, no caso específico do bordado, que a imagem apresenta os três meninos fazendo a parte técnica estrutural da atividade, ou seja, trabalhando com martelo, prego, colagem e montagem; enquanto as duas meninas trabalham com linhas, agulhas e panos, que caracterizam, no geral, a aplicação do bordado. Assim, ao selecionar essa imagem, os editores apresentam aos leitores o homem do século XX que, dentre outras coisas, poderia também está inserido na produção do bordado, reforçando a teoria das constantes mudanças nos papéis sociais sexuais.

Segundo Ramos (1948), o bordado é o entrelaçamento de fios que resulta em um pano decorado, com aspecto vazado ou não, que se realiza através de agulhas e

fios, podendo ser produto desenvolvido artesanal ou industrialmente, às vezes, sobre estrutura de madeira produzida por carpinteiros. Martins (1976) apresenta o bordado como trabalho doméstico que reúne os diferentes processos manuais de criação de objetos usuais e artísticos, a delicadeza e a criação de toque feminino. Bordar foi atividade das moças prendadas desde o século XVIII até o início do XX e era o ofício principal das jovens que se preparavam para o matrimônio.

Por outro lado, Ruiz (2003) enfatiza que, no período de entressafra, o bordado chega a ser a única forma de garantir o sustento da família e, com isso, o homem passa a auxiliar na atividade. O autor ainda enfatiza que, por força da sobrevivência, o homem em muitos lugares do mundo passou a participar das atividades que eram eminentemente de mulher e vice-versa e que todos esses fenômenos giram no eixo da economia. Assim, na imagem contida na Figura 17, em que há menos mulheres que homens, fica evidente que os colaboradores da editora W.M. JACKSON, INC. não deixaram a mulher de forma invisível, mas deixaram clara a possibilidade de o homem participar de atividade exclusivamente feminina.

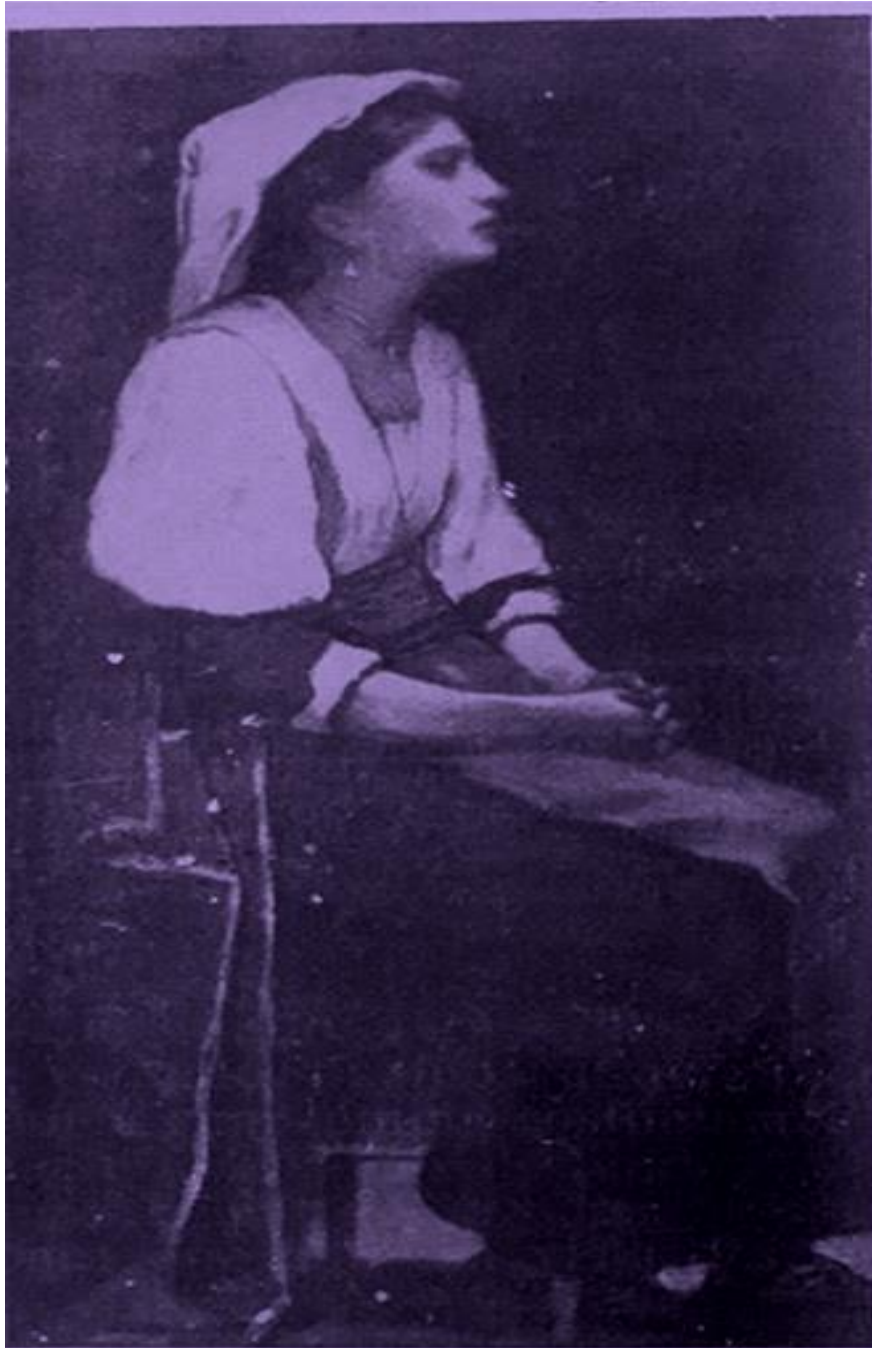
Da seção “Licções Atrahentes”, optou-se por analisar a presença da mulher no artigo intitulado “As cores e a maneira de as empregar”, porque a mulher aparece através de representação imagética bem detalhada pelo artista, a ponto de a imagem expressar as várias características femininas protagonizadas pelo pintor. A linguagem poética se mistura com as cores e resulta em texto prazeroso de ler acerca das várias possibilidades de, através da química, encontrar novas cores. Assim, à medida que se vai penetrando nos segredos das cores, mais belas cores se descobrem. É nessa poesia que a seção se apresenta:

Que bellas cores obteríamos se pudéssemos molhar o pincel no arco-iris! O vermelho, o azul e o amarelo que lá vemos são muito diferentes dos que temos na caixa de tintas. Estas cores combinadas dão uma luz branca, enquanto que na palheta, se as juntarmos, obtemos um tom cinzento. Há cores que dizem melhor ou peor umas com as outras; umas, juntando-os, formam um tom mais carregado, outras, mas esbatido (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3.284).

A linguagem poética se mistura com as cores na tentativa de traçar linhas e círculos para colorir a imagem de duas mulheres representadas em telas dos pintores Guilherme Morris Hunt e Guilherme Chase. As mulheres, cujas imagens vão reproduzidas nas Figuras 18 e 19, são, na Figura 18, moça italiana, camponesa, em atitude repousada, com expressão fisionômica de calma, de serenidade e de beleza;

e na Figura 19, moça que evoca perfeitamente a galharda e arrogante vivacidade da dança espanhola, apresentando traços da própria dança. Trata-se de dançarina. “Essas características não se encontram só nas linhas do desenho, mas no próprio colorido dos originaes que se faz notar este contraste” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3.286).

Figura 18 - Licções Atrahentes: Imagem de camponesa italiana.



Fonte: Thesouro da Juventude, v. X - edição de 1927.p. 3.286.

Figura 19 - Licções Atrahentes: Imagem de dançarina espanhola.



Fonte: Tesouro da Juventude, v. X - edição de 1927.p. 3.286.

As duas figuras têm a seguinte legenda “É vulgar, quando se fala de pintores, classificar uns como desenhistas, outros como coloristas. Na verdade, cada grande

pintor emprega o colorido mais adequado para a expressão d'aquilo que elle sente e nos deseja fazer sentir" (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3.286). As expressões destacadas nas telas pelos pintores nas duas imagens que representam a mulher, camponesa e dançarina, dizem muito em suas feições, pois as linhas e os círculos expressam características da figura feminina, de maneira a caracterizar positivamente tanto a camponesa, quanto à dançarina.

Na seção "Os livros famosos", volume I, p. 243, há artigo dedicado ao romance "Iracema", do brasileiro José de Alencar. Nele, a figura feminina é idealizada e representada por uma índia:

Iracema era filha de Araken, grande sacerdote de Tupan deus dos indígenas, Pajé da tribo dos tabajaras, personagem importante e respeitado, a quem os guerreiros obedeciam e temiam porque era *senhor do trovão* que rugia quando elle mandava. Iracema era linda. Iracema, a virgem dos labios de mel, que tinha os cabellos mais negros que a aza da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jaty não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha rescendia no bosque como seu hálito perfumado (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 243).

Segundo Michelle Perrot (2005), na virada do século XIX para o século XX, a mulher foi construindo identidade feminina, lutando por direitos igualitários na sociedade. No romance "Iracema", o autor procurou definir a mulher com o seguinte perfil: guerreira, forte, decidida e heroína que luta por seus ideais. A índia Iracema trai sua família e sua tribo, para viver amor com o estrangeiro, fato que não era permitido. Porém, a índia torna-se esposa do guerreiro Martin. Vê-se nessa decisão luta travada por Iracema e sua tribo para atingir seu objetivo e não se curvar diante de seu povo. A força e a beleza de Iracema representam a mulher. A personagem, embora forjada por homem, traduz comportamento atípico para as mulheres do final do século XIX, especificamente em 1865, quando a obra foi publicada. Será esse o perfil de mulher desejado pelos homens? Ou será uma representação do ser mulher em um dos muitos povos indígenas no Brasil?

A mulher do romance de Alencar é digna, santa, forte, heroína. Esses adjetivos se destacam em toda obra e o autor continua a personificar a mulher quando afirma que "As lágrimas da mulher amolecem o coração do guerreiro, como o orvalho da manhã amolece a terra" (ALENCAR, 1865, p.55). Alencar idealiza Iracema, tornando-a sempre melhor, usando certa superioridade ao compará-la com a natureza. "A virgem dos lábios de mel" representa todo o imaginário indígena, a

beleza natural dessa cultura. O guerreiro Martim traz a figura do branco colonizador, que é também guerreiro, assim como o índio, e igualmente forte. Há, assim, igualdade entre homem e mulher, sem distinção entre as duas culturas, pois Iracema é quem toma todas as atitudes para fugir e casar-se com o guerreiro. Essa atitude a classifica como mulher valente que se dispõe a enfrentar tudo por seu amor, não retirando, portanto, a característica romântica à qual a mulher é associada.

José de Alencar idealiza a imagem feminina a ponto de a personagem Iracema representar tanto sensibilidade e beleza indígena, quanto a própria história do Brasil, com miscigenação entre europeus e índios. O próprio nome *Iracema* representa a palavra América, representando a fusão dos elementos e a formação e caracterização da mistura dos povos indígenas e europeus. Com isso, pode-se conjecturar que o texto literário, por longa data, foi “marcado pelo domínio da intelectualidade masculina” (SANTOS, p. 42), o que, para determinados grupos sociais, sobretudo as mulheres, significou ter seus escritos relegados à exclusão. Assim, é pertinente perguntar: Onde deveriam estar às produções de Júlia Lopes de Almeida, de Cora Coralina, de Rachel de Queiroz e de Cecília Meireles?

Outro romance brasileiro eleito pelos colaboradores da *Enciclopédia Thesouro da Juventude* para fazer parte da seção “Os Livros Famosos” (Volume XIV, p. 4.585), anunciado como “Uma obra prima brasileira”, foi *Helena*, de Machado de Assis (1839-1908), publicado em 1876. A obra foi introduzida como “[...] o melhor dos livros do nosso grande escriptor Machado de Assis, na sua primeira phase de feição romântica, e por ele era particularmente prezado” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 4.585). A personagem principal foi descrita com características dóceis, angelicais - perfil esperado para uma mulher do final do século XIX e início do XX -, conforme descrito: “Helena foi um anjo em todo esse tempo” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 4.586), e posteriormente essas características foram ratificadas: “[...] foi um verdadeiro anjo, foi mulher, mãe e filha” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 4.586) e segue a descrição:

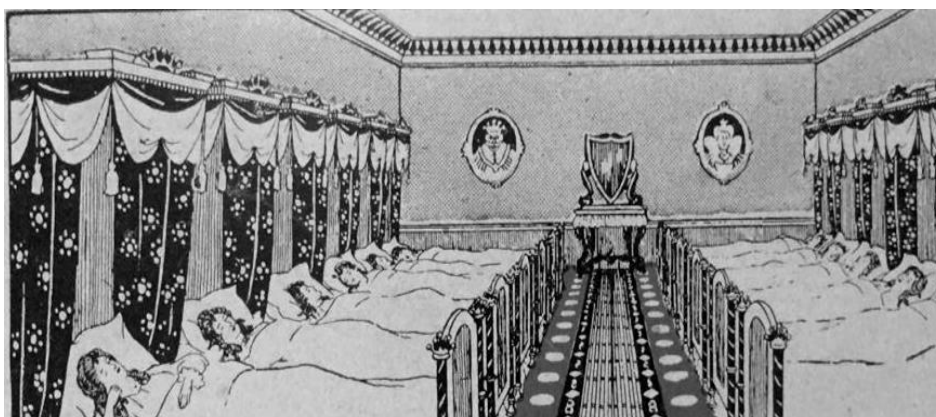
Comparava Eugenia e Helena; e parecia-lhe que esta era o typo da mulher e esposa; a outra era formosa, mas tinha a vaidade de sua beleza, amava-se, sobretudo a si mesma no amor que podia inspirar a outrem. Há cem belezas como aquella, disse ele a Helena, uma vez que esta lhe notara propositadamente a formosura da amiga (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 4586).

Assim como Helena, a personagem Eugenia foi representada com perfil de mulher vaidosa, formosa, bela, recatada e do lar. Vale ressaltar que a personagem Eugenia é secundária, ou seja, não lhe é dada notoriedade, participando da trama apenas como coadjuvante.

No conto “O rei infeliz da Persia”, contido em “O Livro dos Contos” (volume I, p. 93), a mulher é inserida em contexto de passividade. A narrativa conta a história de um rei, descrito como: “[...] um grande soldado, e muito rico e poderoso.” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 94), mas que era infeliz por não ter filhos. Um dia, um mercador veio ao palácio e trouxe uma “linda escrava”. Logo que o rei a viu, “[...] apaixonou-se por ella e com ella casou com grande alegria. Deu-lhes os mais ricos vestidos e os melhores aposentos, com todas as janellas dando para o mar e, deu-lhe cem creadas para a servirem” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 94). A história também mostra a condição do homem como provedor. Isso talvez explique o imaginário coletivo de que o casamento ainda é uma das formas de ascensão social das mulheres. No conto, a mulher, de “escrava” passou a “rainha”.

Também no conto “A dança das doze princesas” (volume, I, p. 97) a condição da mulher é apresentada como submissa e recatada. A história se passa em um castelo, onde um rei “[...] que tinha doze filhas muito lindas. Dormiam em doze camas, todas no mesmo quarto; e, quando iam para a cama, as portas do quarto eram todas fechadas á chave” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 97). As Figuras 20 e 21 ilustram a condição de recatada das doze princesas.

Figura 20 - Livro dos Contos: Quarto das doze princesas.



Fonte: *Thesouro da Juventude*, v. I - edição de 1927. p. 96.

Figura 21 - Livro dos Contos: Decoração do quarto das doze princesas.



Fonte: Thesouro da Juventude, v. I - edição de 1927. p. 97.

O tipo de mulher representado nessa seção, princesa, tem conotação própria da nobreza. As imagens indicam cenário suntuoso, cercado de luxo. É possível fazer análise da condição de recatada das doze princesas e dos pretendentes que as desejavam para casamento. Constatam-se, nesse artigo, que os colaboradores, ao representarem a figura da mulher nobre não expressam suas características físicas e comportamentais, apenas as designaram membros da nobreza.

Em “O Livro dos Contos” (volume, VIII, p. 2597), registra-se a história de uma: “[...] das mais elevadas damas da côrte (que) era a duquesa de Marlborough” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 2597). Essa mulher é representada pela beleza e poder que reunia, pois, segundo passagem da narrativa, os: “[...] generaes e estadistas disputavam a sua amizade devido á grande influencia que a duquesa exercia sobre a soberana” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 2597). Nas páginas seguintes, a narrativa continuou a ressaltar as características de poder e beleza:

O nome d’esta celebre mulher era Sara Jennings e nascera em 1660. Entrou para o serviço Maria de Modena, segundo duquesa de York,

sendo depois feita dama de honor da princesa Anna, mais tarde rainha. **Era uma mulher bella e volatoriosa**, que dominou completamente a boa Anna de Inglaterra. Em 1678 casou com João Churchill, o primeiro duque de Marlborough. Pois foi esta **mulher bella e poderosa**, das mais altas familias da Inglaterra, quasi rainha pela influencia [...] (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 2597, grifo nosso).

Porém, com a morte do seu filho, a duquesa foi encontrada envolta em farrapos, junto aos miseráveis e mendigos de Londres, conforme ilustra a Figura 22:

Figura 22 - Livro dos Contos: Duquesa em farrapos na rua.



Fonte: Thesouro da Juventude, v. VIII - edição de 1927. p. 2.597.

O instinto materno é caracterizado na *Enciclopédia Thesouro da Juventude* como forte laço afetivo. No conto “O coração d’uma mãe”, contido na seção “O Livro dos Contos” (volume, XVIII, p. 5597), há a história da mãe, Rizpah, em que: “[...] No seu coração nasceu um sentimento que nem as frivolidades nem as glórias da vida da côrte puderam apagar. Era o amor dos seus filhos” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 5596), pois:

[...] para aquella nobre mulher os prazeres da vida da côrte não eram nada comparados com o gosto que sentia em contemplar os filhos que se divertiam com seus brinquedos, contavam historias uns aos outros, corriam pelos jardins, dormiam nas suas caminhas com as cabeleiras loiras revoltas e os labios entreabertos. À medida em iam

crescendo augmentava o amor da mãe por elles. Ella sentia-se orgulhosas da beleza dos seus filhos, da sua robustez e dos seus caracteres firmes e valentes (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 5596).

Porém, grande fome se abateu sobre esse reino e, “repentinamente, tudo cahiu em trevas e morte.” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 5596), e a mulher teve seus filhos mortos pela fome. A tragédia deixou a mulher desolada, como ilustra a Figura 23:

Figura 23 - Livro dos Contos: Rizpah desolada depois da morte dos filhos.



Fonte: Thesouro da Juventude, v. XVIII - edição de 1927. p. 5.597.

O perfil da mulher enquanto mãe também esteve presente na seção “Livro da Poesia” (volume I, p. 225). Nele, acha-se coletânea de poemas que exaltam a imagem feminina. Parafraseando Ariès (1986), a maternidade, como construção social enraizada simbolicamente, varia conforme diferentes contextos históricos, sociais, econômicos e políticos. Partem, portanto, da noção de que, historicamente, o valor dado à maternidade, à relação mãe-criança e ao amor materno nem sempre foi o mesmo, sendo as concepções e atitudes relacionadas à maternagem produzidas por discursos e práticas sociais. Além da representação diegética, os versos são ilustrados com figuras de mulher/mãe com seus filhos, como se observa na Figura 24, poema intitulado “Minha mãe”, e na Figura 25, poema intitulado “As Aldeias”.

Figura 24 - Livro da Poesia: Ilustração do poema *Minha Mãe*.



Fonte: Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927, p. 225.

O poema “Minha mãe” é de autoria de Casimiro de Abreu, que é assim apresentado:

[...] Casimiro de Abreu deixou-nos, como disse o maior dos críticos de litteratura, um livro de versos que encerra quatro ou seis poemas dos mais bellos, dos mais sentidos, dos mais sinceros e commoventes da nossa poesia que exalta a figura materna. Entre os seus versos são dos mais característicos aquelles em que consta o seu torrão natal e o seu lar, sua família (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 225).

Na mesma ordem é apresentado o poema intitulado “da patria formosa distante e saudoso”. Nele, o poeta exprime a profunda gratidão e ternura que lhe suscitava no espírito a recordação da sua mãe. Pode-se entender, nos versos seguintes, que o amor do filho pela mulher/mãe, ‘mulher de santo amor’, ‘um sopro de Deus’, é comparado à terra natal, “[...] Da patria formosa distante e saudoso, Chorando e gemendo meus cantos de dor, Eu guardo no peito a imagem querida,

Do mais verdadeiro, do mais santo amor: - **Minha mãe!**” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 225). Os versos do poema continuam descrevendo os cuidados que a mãe desvela ao filho no momento de seu sono. A atitude materna, que devotamente vela o sono do filho, é assim apresentada:

[...] de noite, alta noite, quando eu já dormia, Sonhando esses sonhos dos anjos dos céus, Quem é que meus lábios dormentes roçava, Qual anjo da guarda, qual sopro de Deus – **Minha mãe!** –; [...] Feliz o bom filho, que contente, Na casa paterna, de noite e de dia, Sentir as caricias do anjo de amores, Da estrella brilhante que a vida nos guia: - **Uma mãe!** (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 225).

Com essas escolhas/seleções, fica evidente o perfil de mulher requerido pelos colaboradores que organizaram a coleção, uma vez que selecionaram coletânea de poemas que exaltam a figura da mulher, tipificando-a como mãe. Esse perfil de mãe e de mulher, contido no poema de Casimiro de Abreu, também está presente no poema “Aldeia”, Figura 25, da mesma seção (volume I, p. 227). Para apresentar o poema, os colaboradores utilizaram a imagem bucólica, destacando a figura feminina que parece acariciar sua filha, ao tempo que desfruta da natureza.

[...] A vida simples do campo, os formosos espectáculos da natureza que n'elle se desfructam, os trabalhos tão pitorescos e saudáveis da faina agrícola, foram sempre um dos assumptos que mais inspiraram os poetas; d'esta tendência resultou mesmo uma espécie determinada de poesia, que recebeu o nome de pastoral, bucólica, idyllio, écloga. [...] Pelo que respeita ao Brasil, dos primeiros escriptores a quem a nossa terra inspirou na poesia foi Manuel Ignacio da Silva Alvarenga; muitas das scenas dos seus versos se passam entre as mangueiras, os cajueiros, os beija-flores, das mais belas casas de campo com a presença de uma família a contemplar nas bellas tardes americanas, aos reflexos dourados do sol brasílico (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 227).

Para evidenciar a presença da mulher e da família com a natureza, os colaboradores da *Enciclopedia Thesouro da Juventude* além de selecionarem textos que exaltam essa temática, optaram por ilustrações que também estabelecessem coerência figurativa com o texto. Conforme observado pelos colaboradores da coleção, “[...] Eu gosto das aldeias socegadas, Com seu aspecto calmo e pastoril, Erguidas nas collinas azuladas, Mas frescas que as manhãs finas de abril, As creanças do campo, ao amoroso cuidado da mãe, Calor do dia, olgam semi-nuas...” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 227).

Figura 25 - Livro da Poesia: Ilustração do poema *Aldeias*.



Fonte: Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927, p. 227.

Na sequência dos textos e imagens, encontra-se a tipificação da mulher com perfil de heroína. Essa representação está presente na seção “O Livro das Bellas Acções” (volume I, p. 11). No artigo intitulado “Heroes e Heroínas do Mundo”, seguido do subtítulo: “Irmãs pelo sangue e pelo heroísmo”.

Há muitas classes de heroes. O soldado que regressa victorioso à sua patria deixa atraz de si, no campo da batalha, o heroe caído durante o fragor da peleja ou a enfermeira que pereceu no cumprimento do seu dever. É bello e commovente ver regressar o heroe vencedor; mas não é o menor pensar no heroe que não voltará mais. Lembremo-nos do grande heroismo das almas simples, dos feitos gloriosos das almas humildes. [...] agora nessas páginas, leremos sobretudo façanhas realizadas por pessoas modestas cujos nomes muitas vezes nos são desconhecidos (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 111).

O texto narra à história de Philippa de Vilhena, fidalga portuguesa que aconselha seus dois filhos a entrar na guerra eclodida em 1º de dezembro de 1640 entre Portugal e Espanha. As palavras ardentes da mãe incendeiam o entusiasmo dos jovens mancebos. A bravura da mãe para defender seu país a tornou heroína, pois abriu mão do amor de mãe pelo amor à pátria. Nessa mesma investida, o texto pontua ato heróico de uma mulher brasileira: “[...] cinco annos antes do dia em que D. Philippa de Vilhena praticava do acto heróico que a historia registrou, na nossa terra brasileira uma mulher de igual tempera deu um exemplo de amor pátrio que se eguala ao da sua irmã portuguesa” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927 p. 111).

Nesse sentido, o texto explicita com mais clareza que o patriotismo da mãe brasileira é ainda capaz de maiores sacrifícios. Ana Nery é apresentada como:

[...] abnegada bahiana que recebeu o merecido cognome de “Mãe dos Brasileiros”, á partida de tres filhos, médicos militares, para os campos do Paraguay , seguiu-os. A seu cargo tomou um hospital de sangue, onde se transformou em enfermeira, velando pelos feridos e amenisando com o conforto da sua palavra affectuosa o soffrimento de tantos patriotas (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 111).

Vê-se no excerto que os colaboradores da coleção *Thesouro da Juventude*, ao selecionarem os atos de bravura e heroísmo concretizados pela mulher, não expressaram apenas as belas ações, mas também deixaram explícito entendimento da mulher que ocupa espaço profissional. Nesse caso, é evidenciado o papel da enfermeira. Vale ressaltar que em toda obra essa profissional é apenas mencionada duas vezes, mesmo com número importante de textos com temática na área das ciências médicas. Surge então a interrogação: Por que nos textos que abordam a temática da saúde, presentes na coleção, só aparecem profissionais do sexo masculino? Seria secundarização do profissional do sexo feminino? Seria o silenciamento da mulher enfermeira ou os cuidados da mulher enfermeira sendo considerado como algo menor?

Os artigos que compõem a seção do “Livro das Bellas Acções” revelam e exaltam, em sua maioria, a figura feminina, não pela profissão exercida, mas os atos de bravura que a caracterizam como heroína, recorrente em vários textos como, por exemplo, no artigo “A Heroína de Noyon” (volume I, p. 222), em que se narra a seguinte história:

Numa casa na vila de Noyon, em França, havia qualquer concerto a fazer na canalização, e alguns operários tiveram que descer ao cano grande para abrir e desentupir. Ora isto é sempre perigoso por causa dos gazes venenosos que é natural ali existirem. Neste caso estavam quatro homens a trabalhar no cano quando fôram prostrados pelos gazes, não tendo sequer tempo para dar o sinal para serem puxados para cima. A gente da casa não podia imaginar a razão da demora, e começou a assustar-se, mas ninguem se atrevia a descer. Então uma creada, empregada da casa, corajosa, destemida, cheia de energia e beleza, uma moça de dezessete anos, tendo pena dos pobres homens, pediu para ser atada à corda e baixada ao cano. Assim se fez e ella chegou ao grupo de homens que estavam prostrados lá em baixo. Tão depressa quanto o permittiam as suas mãos tremulas, atou os homens á corda e os salvou (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 222).

O texto enaltece o ato heróico de empregada anônima, divulgado por toda a França, que “tão pronta e desinteressadamente salvou as vidas de quatro homens”. Novamente, o que os colaboradores fazem o leitor enxergar nas entrelinhas das narrativas textuais da coleção é a valorização do ser humano através de adjetivos que enaltecem nesse caso a moça, a criada, e não a profissão por ela exercida. A estratégia utilizada pelos editores, de enaltecer o ser humano como herói ou heroína, leva o leitor a questionar: por que as narrativas direcionadas às heroínas não personificam a atividade por ela exercida?

Na leitura da seção “O Livro das Bellas Ações”, o leitor encontra texto que envaidece qualquer alma humilde, bondosa, serena e, sobretudo de atitudes simples. Trata-se do artigo intitulado “A Mãe dos Grachos” (volume I, p. 221), cuja narrativa contempla o amor de uma mãe por seus filhos. Seria, pois, aqui enquadrado o perfil de mulher recatada e do lar? Essa mãe pode ser representada como heroína por saber ensinar seus filhos serem justos e nobres? Um excerto da narrativa, acompanhado de ilustração, Figura 26, leva o leitor a perceber que os bons ensinamentos de uma mãe podem levar seus filhos a se tornarem heróis e heroínas.

Essa história se passa em Roma com uma dama muito bela e nobre chamada Cornelia. Por sua beleza, poderia ter se casado com rei, mas preferiu ser mulher de cidadão romano. Assim se narrou:

[...] Cornelia casou-se com Graccho e teve dois filhos que se chamavam os Gracchos. Ella amava-os dedicadamente, ensinava-os a ser dignos e viris, e preparava-os para que fossem bons cidadãos de Roma.

Visitou-a um dia uma dama elegante, d'aquellas que mais cuidam do traje que da saude, passam o tempo entre um pente e um espelho e antes queriam que a cidade se perdesse de que o penteado lhes ficasse torto.

Esta sua patrícia não lhes falava senão dos ricos trajes e jóias preciosas que possuía, e Cornelia escutava-a com paciência, por a estar recebendo, não mostrando nada do desdem que sentia pela frivolidade da pobre creatura. Por fim a grande dama disse a Cornelia: ‘Deveis ter jóias também. Mostre-me as vossas, porque não há cousa alguma que eu goste mais de ver’.

Então Cornelia levantou-se, sahiu da sala, e voltou d'ahi a pouco, trazendo pela mão os seus dois filhos. ‘São estas’, disse, ‘as unicas jóias’ de que posso orgulhar-me. Estes filhos vieram a ser notáveis e heroicos, e toda Roma sabia que era a mãe que tinha ensinado a ser assim justos e nobres (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 221).

Figura 26 - Livro das Bellas Acções: ilustração de A Mãe dos Gracchos.



Fonte: *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, 1927, p. 22.

A narrativa das “Bellas Acções” apresenta a figura feminina sob duas vertentes: a dama elegante, que valoriza os trajes, as joias, o supérfluo, o mundano, e a mãe abnegada, bela e nobre, que defende o desprendimento das coisas materiais, os ensinamentos de lealdade, de justiça, de dignidade e valorizava mais o amor maternal para com os seus filhos. A empreitada da mãe para criar seus filhos, sob conduta moral que os tornasse cidadãos, dá a ver a prática de mulher recatada e do lar, que preza pela formação ilibada dos membros da família, preparando-os para serem cidadãos de bem, heróis de sua nação. Nesse viés, pode-se dizer que o perfil da mulher como mãe, abnegada cuidadora do lar e da família, também foi evidenciado no texto a ponto de ser referida “[...] pelo poeta brasileiro Tobias Barreto quando a chamou á Patria brasileira de Cornelia mãe de cem Grachos” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p.221).

A seção do “Livro das Bellas Acções” não é constituída só de feitos heróicos que ferem a imaginação, já que outros atos, de tranquilas bondades, de muitas obras de misericórdia, estão presentes nas páginas dadas a ler na coleção. Um dos exemplos desses atos está no artigo “A mulher que vestia os pobres” (volume X, p. 3072).

[...] o caso de Dorcas ou Tabitha, a discípula fervente da primitiva Igreja Christã, cuja morte no meio das suas obras de caridade, causou a maior desolação entre as pobres viúvas da cidade de Joppa, na costa da palestina.

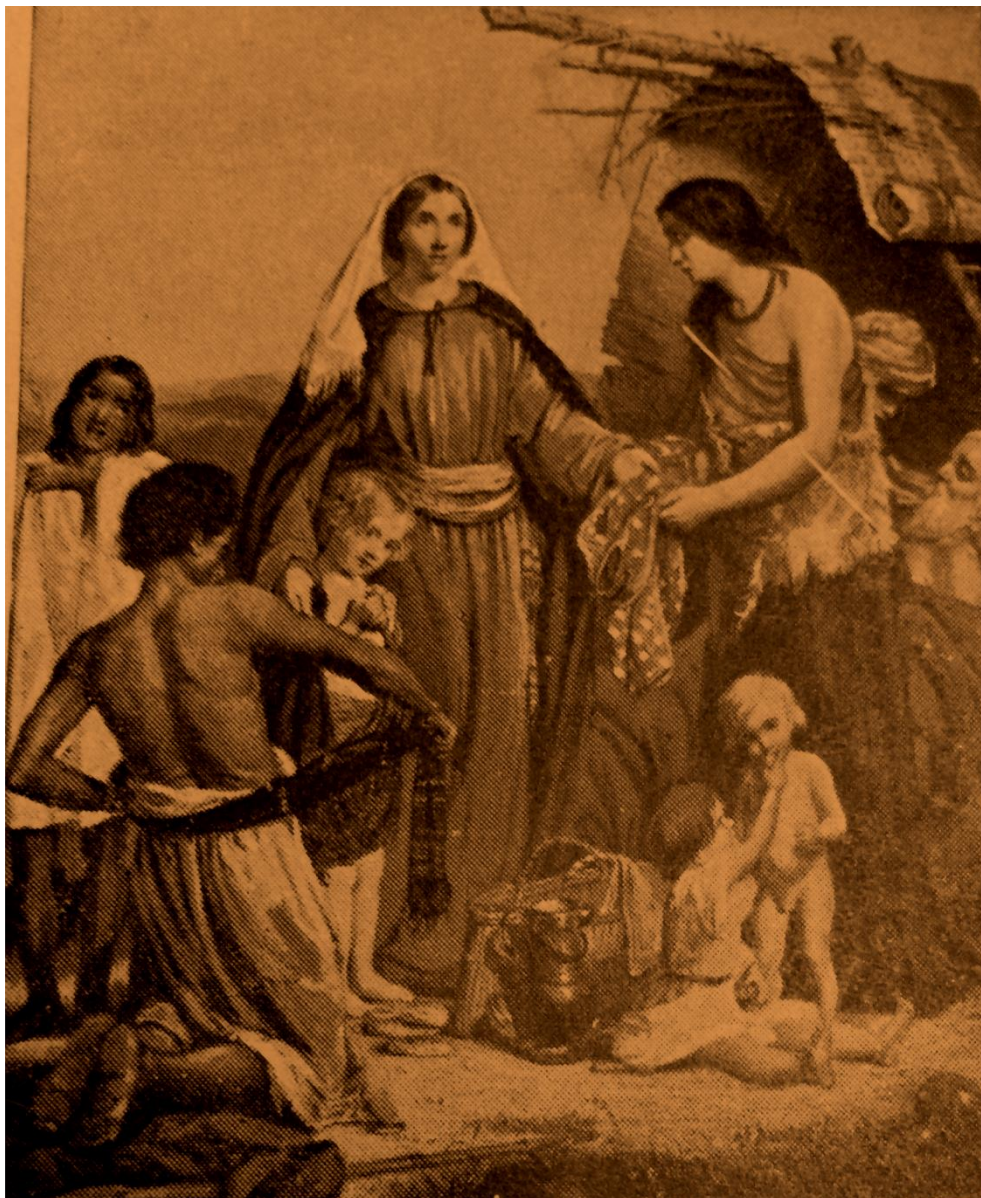
Não sabemos quando Dorcas se converteu ao Christianismo, mas bem depressa comprehendeu o verdadeiro espírito da admirável doutrina do amor, como as suas obras aprovaram. S. Lucas decreve-a cheia de boas obras e esmoler, de modo que não só possuía a belleza physica, como a significação do seu nome indica, mas era linda também de caráter e de alma (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p.3072).

No excerto acima, observa-se que a mulher passa a ser representada não mais como heroína, mas como mulher cristã, santa, que passa a acudir os necessitados, realizando obra da caridade e amor ao próximo. A ilustração, Figura 27 que acompanha o texto deixa perceber traços de mulher caridosa e santa. Sobre as ações de Dorcas a narrativa informa:

Não distribuía apenas dinheiro, passando cumprir assim o seu dever com os pobres; trabalhava com as suas próprias mãos, confeccionando toda a espécie de vestuários que distribuía entre as mulheres e crianças necessitadas da cidade. A gratidão que o povo lhe tinha pela sua doçura e caridade, manifestou-se por ocasião da sua morte: vieram todos juntos lamentar essa grande perda e prestar as ultimas honras á sua memória. Ainda que das suas obras nada mais tivesse resultado do que o bem que d’ellas adveio para os pobres de Joppa, o nome de Dorcas ou Tabitha teria mercido o amor e respeito com que chegou até nós. Mas o seu effeito foi bem mais longe e mais duradoiro, e veio atravessando os tempos desde as epochas da Igreja primitiva até aos dias atuais; e nunca esse bello exemplo foi mais seguido do que nos modernos dias, em que milhares de creaturas intencionadas tratam de vestir e auxiliar os pobres, em obras de philantropia individuaes e collectivas (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3073).

Mais uma vez, pode-se ressaltar que o perfil feminino representado se compara ao de mulher religiosa, abnegada e santa, cujos atos foram nobres e praticados em favor dos menos favorecidos. O texto também leva a refletir sobre a prática da caridade interesseira, desenvolvida por entidades filantrópicas individuais e coletivas.

Figura 27 - Livro das Bellas Acções: Dorcas, distribuindo roupas aos pobres.



Fonte: Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927, p. 3073.

A seção “Homens e Mulheres Celebres” (volume 11, p. 3359) contém artigo intitulado “Grandes Escriutores Brasileiros”. Em sua introdução, encontram-se quatro esculturas do artista brasileiro Eduardo de Sá, que ornaram os cantos da estátua de Floriano Peixoto, no Rio de Janeiro, e representam quatro obras da literatura brasileira, a saber, “Caramuru”, poema de Santa Rita Durão; “Evangelho das Selvas”, de Fagundes Varela; “I-juca-pirama”, de Gonçalves Dias; e “Cachoeira de Paulo Afonso”, de Castro Alves. Essas obras podem ser visualizadas na Figura 28.

Figura 28 – Grandes Escriutores Brasileiros: Imagem de esculturas de Eduardo Sá.



Fonte: *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, 1927, p. 3359.

A narrativa textual do artigo exalta a produção escrita e a valorização do livro, nos termos seguintes:

Nos livros deixaram os homens que viveram antes de nós o que nelles houve de melhor e de mais alto. Os seus mais elevados pensamentos, os seus desejos mais puros, as suas crenças mais ardentes, os seus sentimentos mais humanos, é nos seus livros que os podemos apreciar. E esses livros são, por vezes, criações de beleza. Não nos é grato apenas o seu ensino moral, o seu pensamento elevado, mas a própria forma em que estão escriptos, a musica do seu estylo, a pompa ou a dlicadeza das suas imagens, o vigor deslumbrante do seu colorido, emfim a elegância e a força com que o pensamento se reveste para fazer impressão nas nossas almas. Ora houve brasileiros, filhos da nossa terra, representantes illustres da nossa gente, que também, como outros grandes homens de outros paizes, crearam bellezas, deixaram após si livros que, tantos anos depois da sua morte, nos logram commover e seduzir, no encantamento subtil e profundo da grande arte. Precisamos conhecer alguns d'esses grandes brasileiros, os nossos melhores poetas e prosadores, que só com a sua pena nos talharam a mais legitima porção da nossa glória (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 3359).

As obras dos grandes escritores brasileiros estão relacionadas no artigo, acompanhadas de suas biografias e imagens, perfazendo o total de 17 ilustrações com os bustos de Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Fagundes Varella, Araujo Porto Alegre, José de Alencar, Casimiro de Abreu, Machado de Assis, Raymundo Correia, Arthur Azevedo, Aluizio Azevedo, Castro Alves, Odorico

Mendes, Sylvio Romero, José Veríssimo, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e Ruy Barbosa. O texto que apresenta as informações sobre a vida e obra dos “Grandes Escriitores Brasileiros” ocupa dez páginas, enquanto em apenas um parágrafo são mencionados os nomes das brasileiras que se destacaram na literatura. Delas, os colaboradores da coleção não selecionaram trechos de obras, bem como não apresentaram biografias acompanhadas de bustos. Apenas trouxeram poucas informações. Assim postas:

As mulheres figuram também com destaque na litteratura brasileira. No passado se salientaram a romancista Julia Lopes de Almeida e as poetisas Ermantina Cardona e Francisca Julia da Silva. Ultimamente appareceram romances muito bem recebidos pela critica e pelo publico de autoria da Sra. Leandro Dupré, Ondina Ferreira, Raquel de Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz, Maria Luiza Drumond de Andrade (THESOIRO DA JUVENTUDE, p. 3368).

As poucas informações sobre a mulher literata se encontram no último parágrafo do artigo, declinando apenas os nomes das autoras. Onde estão as informações sobre suas vidas e obras? Sobre quais temas elas escrevem? Quais obras se destacaram? Por que os colaboradores resumiram tanto as informações dessas mulheres que se destacaram na literatura brasileira? Como explicar a ordem de apresentação dos escritores/escritoras no artigo? Pode-se pensar em subjugação da mulher ou importância menor da figura feminina? A situação permite pensar que os editores utilizaram essa estratégia apenas para não deixar a escritora brasileira invisível na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*. Mas citar apenas seus nomes foi a melhor opção? Não seria uma forma de deixar suas obras invisíveis? Neste sentido, o que se apresenta de concreto é que os colaboradores da coleção *Thesouro da Juventude* não enfatizaram a produção literária da mulher na época, dando a elas menor destaque que aquele concedido aos escritores, homens.

Na seção “Homens e Mulheres Celebres” (volume, I, p. 190), a história de Joana d’Arc, heroína francesa e santa da igreja católica que viveu no período medieval, foi narrada em tom de enaltecimento de simples camponesa, representada como: “[...] uma simples mocinha, vivendo em uma aldeia natal, ouvia vozes e tinha visões que a impeliam a ir salvar a França. A donzella valorosa e pura que levou os francezes á victoria (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 195). As Figuras 29 e 30 contêm ilustrações pertinentes à narrativa sobre Joana D’Arc.

Figura 29 - Homens e Mulheres Celebres: Joana D’Arc na coroação do rei.



Fonte: Tesouro da Juventude, v. I - edição de 1927. p. 190.

Figura 30 - Homens e Mulheres Celebres: Joana D’Arc prisioneira dos ingleses.



Fonte: Tesouro da Juventude, v. I - edição de 1927. p. 195.

Segundo a narrativa enciclopédica, a: “[...] donzella de Orléans levou o exercito francez a taes victorias que os ingleses a tiveram por **bruxa**, ainda que outros a tiveram por **santa**” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 197, grifo nosso). A personagem foi vítima de traição por parte dos ingleses:

Depois de uma batalha, uns francezes fecharam as portas d’uma fortaleza dentro da qual ella deveria abrigar-se, e por este acto de traição, ella foi feita prisioneira. Foi julgada e condenada, e é com dor que nos vemos obrigados a contar que os inglezes a queimaram viva no largo do mercado em Rouen. O seu nome vive eternamente como

um grande exemplo de **heroísmo e de pureza** (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 197, grifos nossos).

Joana d’Arc foi descrita com características nobres, sendo retratada enquanto moça simples, valorosa e pura. Destaca-se, porém, em sua narrativa a contraposição com a imagem da bruxa. No período medieval, as bruxas foram duramente perseguidas pelo tribunal da “Santa Inquisição”, sendo representadas como maléficas, perigosas e, sobretudo, diabólicas. Parafraseando Muraro (2014), o controle religioso e sociopolítico sobre as mulheres na Europa aumentou por volta do século XIV; impõe-se por meio de regulação das relações familiares, ao considerá-las juridicamente incapazes, e pela utilização de punição por feitiçaria.

A caça às bruxas representou o empenho da sociedade patriarcal, sob os auspícios do tribunal religioso, de amortecer o ímpeto revolucionário das mulheres, que, em circunstâncias opressoras, organizavam movimentos sociais e bradavam contra injustiças, contra a fome e participavam das lutas camponesas. A grande e tirana perseguição a inúmeras mulheres pobres ocasionou uma vasta execução, pois elas foram queimadas vivas. A grandiosidade do acontecimento foi considerado marco importante na história das mulheres no Ocidente, como destruição de formas de sublevação feminina, ao tolher todo conhecimento não alcançável pelo controle do poder dominante. O referido aniquilamento das mulheres consideradas como bruxas, ao contrário do que se desejava, tais mulheres foram transformadas em mitos para um importante e ou considerado número de pessoas em todo o mundo. Essa inversão inspiradora na cultura popular ecoou como repositórios de qualidades de resistência, coragem e sabedoria. (MURARO, 2014). A Figura 31 mostra Joana d’Arc sendo queimada viva, depois de condenada como bruxa.

Figura 31 - Homens e Mulheres Celebres: Morte cruel de Joana D'Arc.



Fonte: Tesouro da Juventude, v. I - edição de 1927. p. 197.

A história da Joana d'Arc se soma à de outras mulheres, inscritas na *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, consideradas pela Igreja Católica como Santa, a exemplo é apresentada a Santa Agueda, em "Homens e Mulheres Celebres" (volume, IV, p. 1079), também conhecida como a "corajosa martyr". Sua história se passa na Sicília, onde "[...] o governador estava enamorado d'uma formosíssima donzella de Catania. Agueda, que assim se chamava a joven, fôra educada com muito esmero, pois era de boa família, e negou-se às pretensões do governador" (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 1078). Santa Agueda é caracterizada por sua beleza, coragem e boa educação, atributos que despertaram o interesse do governador, que, rejeitado, assassinou Agueda com golpes de espada. Assim como Agueda, Santa Isabel de Portugal também foi retratada com características divinas:

“D. Isabel foi sempre o anjo de paz e da concordia” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 1079). A Figura 32 traz a representação de Santa Isabel de Portugal.

Figura 32 - Homens e Mulheres Celebres: imagem de Santa Isabel de Portugal.



Fonte: Thesouro da Juventude, v. IV - edição de 1927. p. 1081.

Assim como Santa Isabel de Portugal, a história de Santa Ursula narra, em “Santa Ursula e as dez mil virgens”, que “A princesa era filha unica do rei e de tamanha beleza que a fama da sua formosura se tinha extendido por todo o mundo” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 1083). No entanto, Ursula havia-se convertido ao cristianismo e, por isso, foi morta, quando: “[...] ia acompanhada d’outras nobres e Santas donzelas ensinando a religião de Jesus, quando o impio rei de certo paiz a matou cravando uma setta em seu coração” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 1083). Aparência simples e devotamento a Deus são

características comuns às santas retratadas pelos enciclopedistas. A Figura 33 mostra Santa Ursula sendo morta com uma seta no coração:

Figura 33 - Homens e Mulheres Celebres: Imagem de Santa Ursula sendo morta.



Fonte: Thesouro da Juventude, v. IV - edição de 1927. p. 1083.

A morte dessas mulheres é narrada em tom de heroísmo e encorajamento. A história de Santa Catharina de Alexandria também tem essa conotação. “Catharina de Alexandria se chamava a jovem, que era cristã e d’uma privilegiada intelligencia e considerada a pessoa mais sabia que havia então em todo Egypto, e naturalmente por esse motivo foi ella a padroeira das escolas” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 1084). Santa Catharina de Alexandria, por ser cristã e discordar das práticas de paganismo, que sacrificava pessoas em oferecimento aos ídolos, foi brutalmente torturada entre duas rodas, conforme ilustra a Figura 34.

Figura 34 - Homens e Mulheres Celebres: Tortura e morte de Santa Catharina.



Fonte: *Thesouro da Juventude*, v. IV - edição de 1927. p. 1085.

Assim como Santa Catharina de Alexandria foi perseguida e morta por professar o cristianismo, Santa Cecilia de Roma teve trajetória semelhante. Ela viveu em: “[...] tempo em que era um crime na cidade dos Cesares professar o Christianismo, passava-se uma singular scena no seio d’uma família romana” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 1087). Sua história é contada de modo a ressaltar suas características de beleza e de mulher comprometida, uma vez que iria se casar com: “[...] um bravo militar de nome Valeriano, acabava de chegar a casa acompanhado da sua noiva, formosíssima moça romana, orgulho até então de seus paes; chamava-se ella Cecilia” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 1087). Cecilia foi perseguida e morta por ser cristã. A Figura 35 ilustra a narrativa sobre Santa Cecília.

Figura 35 - Homens e Mulheres Celebres: Imagem da cantora Santa Cecília.



Fonte: Tesouro da Juventude, v. IV - edição de 1927. p. 1087.

Ainda folheando a seção “Homens e Mulheres Celebres” acha-se o artigo “Cleopatra, Última Rainha do Egypto” (volume XIV, p. 4523), introduzindo a majestosa figura feminina mais famosa do Egypto com a seguinte inscrição: “Cleopatra em todo seu esplendor”. A imagem retrata os prisioneiros de guerra que são apresentados a Cleopatra antes de serem mortos. A Figura 36 ilustra o esplendor de Cleópatra.

Figura 36 - Homens e Mulheres Célebres: Imagem do esplendor de Cleópatra.



Fonte: Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927, p.4522.

A narrativa sobre Cleopatra é marcada por inúmeros adjetivos de grandiosidade e de beleza aplicados à última rainha do Egypto. Assim está caracterizada: “A beleza e a intelligencia de uma mulher, se não são ambas acompanhadas pela bondade, podem ser excessivamente perigosas” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 4523). Ao fazer referência à última rainha do Egypto, registra-se no texto a beleza de outras mulheres que viveram na antiguidade: “[...] houve muitas e formosas mulheres que brilharam como estrellas de primeira grandeza, mas que com sua influencia muitas vezes contribuíram mais para peorar os homens do que para os enobrecer” (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 4523). Nessa condição, observa-se que o poder da mulher/rainha, quando não aliado a beleza e a bondade, trazia prejuízos para os homens, seus companheiros. A representação da figura da mulher, enquanto rainha, na coleção é marcada por

duas vertentes: uma envolve a beleza feminina, a suntuosidade de sua imagem, a bondade; outra demonstra poder, que sabe governar, que pode tomar decisão, que ordena e, sobretudo, que expressa valentia. Tem-se aí o perfil da mulher guerreira, valente, destemida e gestora de reino. Mais adiante, a narrativa apresenta por completo a vida da rainha, com relato sobre sua origem e seus dias de princesa:

[...] Cleopatra foi ao nascer herdeira do throno do Egypto e chegou um dia em que ajudou a governar a metade do mundo então conhecido.

Era a ultima vergontea da casa dos Pharaós, que reinaram no Egypto durante trezentos annos e nasceu para reinar na terra que Moysés governara como logar-tenente do Pharaó. Nasceu sessenta e nove annos antes de Christo e o rei (seu pae) adorava-a. A joven princeza era de uma formosura incomparável e a sua intelligencia tão grande que excedia a de todas as mulheres do seu tempo. Era grega pelo sangue, pela belleza e pela sabedoria, mas o seu talento natural era uma mistura do claro entendimento do antigo oriente, do qual era filha, da culta Grecia e da mais moderna civilização de Roma, que então dominava quase sobre todo o mundo conhecido (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927, p. 4523).

No texto, encontra-se o perfil de uma mulher bela, formosa e poderosa pela sua inteligência; que conhecia história, ciências políticas, filosofia e artes, com atitudes de mulher guerreira e rainha que uniu o belo, o estético com as ásperas decisões de reinar. Vê-se que a *Thesouro da Juventude* trouxe em suas páginas, quando narrou à antiguidade, linhas escritas que enaltecem a figura feminina através de narrativa histórica que serve de mote para desvelar perfis de mulher aplicáveis apenas a uma rainha.

Como demonstrado, as narrativas que embelezam a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* quase sempre vêm acompanhadas de imagens que servem não só para ilustrar, mas também para tornar a leitura mais prazerosa, bem como para elucidar sobre a informação que está sendo transmitida. Nesse sentido, percebe-se que não há diferença importante entre as imagens de homens e mulheres, destacando-se as imagens dos tipos de mulher que povoaram o “Velho Mundo”. Outros exemplos disso estão na seção do “Velho Mundo” (volume I, p. 131); no artigo “Homens, Mulheres e Creanças da China”; no artigo “Typos Pittorescos da França (volume XIV, p. 4.349) e no artigo “A Terra Portuguesa” (volume 6, p. 1.793). Reproduzidos nas Figuras 37, 38 e 39:

Figura 37 - Velho Mundo: Homens, Mulheres e Crianças da China.

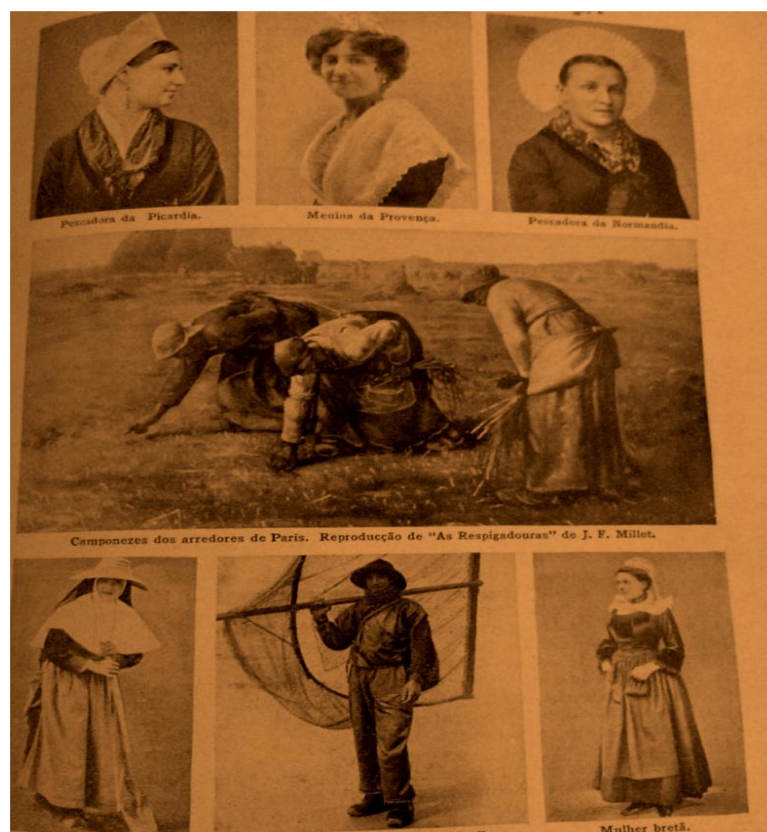


Fonte: Enciclopédia Thesouro da Juventude, 1927, p.131.

As imagens são de crianças, moças, senhoras, jovens e homens da China (Macau e Cantão) e de grupo de manchus. Da esquerda para a direita na sequência superior, tem-se mulher, com criança, de Macau, possessão portuguesa na China; grupo de moças chinesas de várias idades ocupadas em trabalho de bordado; senhora de Cantão com traje de passeio; ao centro, coral de jovens chineses numa escola de missionários - é interessante observar expressão do rosto das crianças, parece que só algumas sabiam que iam ser fotografadas; na sequência inferior, ainda da esquerda para a direita, têm-se chinesa com os pés pequenos, grupo de manchus e senhora manchu. Essas são as representações dos tipos mais comuns da China (THESOIRO DA JUVENTUDE, 1927). As imagens representadas na seção do “Velho Mundo” não são acompanhadas de textos descritivos, apenas informa em

legenda a característica principal da imagem. Nesse caso específico, trata-se de apresentar os tipos de etnias que povoaram a China.

Figura 38 - Velho Mundo: Tipos pitorescos da França.



Fonte: Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927, p. 4349.

Da esquerda para a direita na sequência superior, têm-se pescadora na Picardia, menina da Provença e pescadora da Normandia; ao centro, três camponesas dos arredores de Paris; na sequência inferior, vêem Freira trabalhando, pescador de caranguejos do Norte da França e a quinta é uma mulher bretã. Segundo *Tesouro da Juventude* (1927), esses tipos pitorescos são de habitantes de diferentes regiões da França, que não só se distinguem pelos trajes, mas também pelo aspecto físico, que muda consoante as províncias. Na Bretanha, fala-se língua diferente da que se fala no Norte da França; a língua bretã é muito parecida com o gallez. Esse conjunto de imagens também não é acompanhado de textos descritivos, apenas constam informações na legenda.

Figura 39 - Velho Mundo: Tipos e Vestuário Portugueses.



Fonte: Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927, p. 1793.

Da esquerda para a direita, de cima para baixo, têm-se mulher de Entre Rios (Douro), camponesa de pinhal (Beira Baixa), vendedora de frutas (Lisboa) e mulher de Vianna do Castelo (Minho) (THESOURO DA JUVENTUDE, 1927). Ao analisar o conjunto de imagens sobre os tipos de vestuário feminino de Portugal, observa-se que os autores da coleção primaram pela linguagem iconográfica.

A coleção, ao apresentar a história da formação dos países que fazem parte do “Velho Mundo”, traz para o leitor imagens que o ajudam a conhecer os detalhes da cidade e de seu povo, seja pelos trajés, seja pelas profissões. Por certo há imagem da mulher, na seção do “Livro do Velho Mundo”, em número significativo, por outro lado, nas narrativas, fica visível sua invisibilidade, já que a presença do homem é mais evidente. Diante dessa constatação, cabe perguntar: Por que as mulheres que viveram nos países que constituem o “Velho Mundo” não aparecem como protagonistas nas narrativas? Será porque elas não produziram nenhum conhecimento, nenhuma invenção? Ou a simples menção de suas existências e características estéticas era suficiente aos organizadores, para dá-las a ver?

Os textos que compõem a seção “O Livro do Novo Mundo” incluem, por exemplo, o artigo “Os Aborígenes” (volume I, p. 178), introduzido por imagem de família da tribo Guarani. Como se vê na Figura 40, não apresenta informação textual, fazendo opção pela linguagem imagética.

Figura 40 - Novo Mundo: Família Guarani atravessando rio.



Fonte: Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927, p. 1793.

Ao ler o artigo que abre a seção de “O Livro do Novo Mundo”, percebe-se que o texto é fruto de estratégias dos colaboradores de incluir conteúdos voltados para o país em que a obra iria circular, ou seja, conteúdos locais. A narrativa trata de parte do novo continente chamada Brasil:

Quando a expedição de Pedro Alvares Cabral aportou às terras do Brasil encontrou o novo continente povoado por uma tribo de índios guaranis, de cabelos corredios, feições regulares, figura elegante, nariz bem delineado, muito limpos, e quase todos nus. Traziam arcos nas mãos com as respectivas setas. Eram d’uma cor entre parda e avermelhada, e alguns d’elles traziam pinturas negras ou vermelhas por todo o corpo, enquanto outros o cobriam com penas de aves, de modo a parecerem, segundo diz o chronista da descoberta, Pero Vaz de Caninha, verdadeiros S. Sebastiãoes (THESOIRO D JUVENTUDE, 1927, 173).

As narrativas de toda a seção “O Livro do Novo Mundo” não se diferem do excerto acima, pois só os homens aparecem com perfis descritos de forma detalhada. No que refere à figura da mulher, suas características não são mencionadas, como, por exemplo, a índia que só aparece no texto através do recurso imagético. Assim, pela configuração da imagem percebe-se que se trata de índia e mãe, que cuida dos seus filhos a ponto de carregá-los sozinha, enquanto o índio se apresenta como caçador que sai abrindo caminho e conduzindo a família.

Pela figura, pode-se observar a proteção dispensada pelo homem a sua família. Ao folhear as páginas dessa seção o leitor encontrará artigos que trazem várias temáticas vivenciadas. No entanto, ao tratar da representação da mulher, elas aparecem de forma diáfana, pontuada apenas por sua posição de mulher do lar, criada, funcionária da indústria ou princesa, duquesa, rainha, porém nunca como protagonista de sua própria história.

Ao final dessas análises, pude interpretar como o saber enciclopédico personificou os perfis femininos, seja através das imagens/ilustrações, seja através do valor diegético com que os perfis femininos são apresentados: a mulher nobre, a burguesa, a mãe, a religiosa, a santa cristã, a recatada e do lar, a empregada doméstica, a heroína/guerreira, a professora, a artesã, a esportista, a dançarina, a escrava, a escritora, a poetiza, a enfermeira, a camponesa, a operária e a pescadora. Nesse sentido, a *Enciclopédia Tesouro da Juventude* reuniu conjunto de narrativas em que a mulher, quer à sombra do homem, quer solitariamente, foi partícipe de histórias, narradas por textos imagéticos e/ou verbais, ressalvado que alguns perfis se sobressaíram em detrimento de outros, como os da mulher com características de nobreza e santidade, quase sempre lembrada por atos de heroísmo e devotamento ao cristianismo, o que, por certo, revela senão o seu real lugar na história, um despertar de sensibilidades, sobre os quais, hoje, podemos conjecturar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: E O “THESOURO” ERA AINDA MAIS VALIOSO

Ao finalizar a escrita desta tese, pude encontrar meu “thesouro” - minhas experiências de leitura da enciclopédia – que levarei na memória, do mesmo modo que o fizeram gerações de leitores. Ao longo da leitura, rememorei vários períodos da minha vida, entre eles, a produção de minha dissertação de Mestrado *Memórias de Educadoras Sergipanas: Práticas Escolares e Cultura Escolar no Município de Umbaúba/SE (1955-1989)*, quando ouvi o relato das trajetórias de vida das professoras Acinete de Almeida Bispo, Janete Aguiar de Souza Cruz, Josefina Batista Hora e Maura Fostes Hora, e tive pela primeira vez referido o título *Enciclopédia Thesouro da Juventude*. No desenrolar das narrativas, houve abordagens das professoras que testemunharam o uso dessa coleção, tendo-a como oráculo, que deixou traços evidentes de como coleção marcou as memórias de leitura de suas infâncias, adolescências e suas trajetórias de vida docente, uma vez que elas se prepararam para o Exame de Admissão estudando na coleção. Assim, o que as professoras leram e possivelmente as formou, hoje constitui objeto de pesquisa nesta tese.

Averbaram que a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* foi muito significativa, pois trazia conhecimentos para todo tipo de leitor, bem como para o entretenimento da família. Com esses testemunhos em mente e através da atenta reescuta das narrativas, despertei interesse em conhecer a “famosa” Enciclopédia, o que de pronto fiz. Ao conhecê-la, confirmou-se meu interesse pelo tema, com consequentes questionamentos: como entender o que uma enciclopédia representa? Quais são seus propósitos? A quem se destina? Como apropriar-me dela? Para responder tais perguntas e tantas outras, investiguei trabalhos produzidos sobre essa *Enciclopédia*, encontrando autores, como Fabián Sergio Rossini, Kelly Keiko Koti Dias, Maria Clara Ruiz e outros, que dialogaram com meu tema de pesquisa. Nessa investida localizei também grande número de pessoas usando as redes sociais, como *Facebook* e *blogs*, com objetivo de trocar experiências e compartilhar textos sobre a coleção. Em cinco *blogs* consultados na rede mundial de computadores, encontrei marcas das leituras, impressões e relatos dos leitores sobre momentos das fascinantes leituras, das horas em que a família se reunia para ler e dos tempos coloridos que a coleção lhes propiciou na infância e na adolescência.

Os comentários apresentados pelos seguidores dos *blogs* deixam evidente a importância da obra para os leitores e seus familiares, pois construíram várias representações. Os relatos, em sua maioria, são sobre os contos de homens e mulheres que se destacaram em atos de bravura; sobre as novas invenções do mundo da ciência; sobre a literatura em suas variadas formas de poetizar o subjetivo do homem e da mulher; sobre a história da constituição dos continentes e seus povos; sobre os modos de confeccionar prendas do lar; sobre a natureza, a terra e os seres vivos que habitam o planeta terra; sobre a vida das santas cristãs e sobre as mais belas lições de heroísmo do homem e da mulher.

Esses relatos são apresentados pelos membros dos *blogs* de forma saudosista e nostálgica, bem como expressam, em seus comentários, que crianças e jovens deste século XXI já não mais consultam as páginas da “*Thesouro da Juventude*” para viajar ao passado e descobrir, a partir das imagens e das informações nelas contidas, um pouco da História, da Literatura, da Religião, da Ciência, da Geografia, das Línguas e da Arte. De igual maneira, encontrei relatos informando que a coleção também era utilizada como consulta escolar por professores na preparação de suas aulas e por alunos no estudo para concursos. Por outro lado, há relatos que fazem críticas aos textos da coleção, no que refere ao patriotismo exagerado em alguns países, e outros textos que tendem a ser racistas, sem que, no entanto, deixem de expressar a importância da coleção por apresentar vasta informação sobre o Velho Mundo, o Novo Mundo e mundos desconhecidos. Nesse entedimento, ao fazer a introdução da coleção na versão em língua portuguesa, Clovis Bevilacqua convida a percorrer esse mundo com o enunciado: “Um livro para os meninos, adolescentes, homens do povo que tem sede de conhecimento” (BEVILAQUA, 1927 p. 7).

Foi, então, a partir das narrativas das professoras, da leitura dos autores que pesquisaram sobre a *Enciclopédia Thesouro da Juventude* e das pesquisas na rede mundial de computadores, que escolhi fazer esta pesquisa, cujo objeto investigado concentrou-se no espaço narrativo do *corpus* enciclopédico, com vista a captar a visão da mulher independente do seu relevo diegético. Nesse exercício, a construção do texto da tese me permitiu compreender a representação da mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, tendo em vista os saberes e representações nela transmitidos, bem como analisar o tipo de saber em que a mulher aparece e

como ela está representada no espaço narrativo do *corpus* enciclopédico, tendo como referência os diversos perfis femininos nela contidos.

A opção pela abordagem metodológica da pesquisa qualitativa e documental permitiu a utilização da *Enciclopédia Thesouro da Juventude* enquanto objeto e fonte de pesquisa. A metodologia adotada me ofereceu condições de examinar os 18 volumes *Enciclopédia Thesouro da Juventude* em suas 15 seções, com olhar direcionado para a representação da mulher.

O referencial teórico-metodológico que permitiu as análises e interpretações empreendidas nesta investigação teve a contribuição, principalmente, de Roger Chartier, Michel Foucault, Eric Hobsbawm, Michelle Perrot, Bernadete Gatti e Jacques Le Goff, autores que possibilitaram, de modo geral, compreender a representação da mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, tendo em vista os saberes e representações nela transmitidos; identificar e analisar a necessidade de construção do saber enciclopédico; analisar em que tipo de saber a mulher aparece e como ela está representada no espaço narrativo do *corpus* enciclopédico; e analisar e interpretar como o saber enciclopédico construiu e transmitiu o gênero feminino.

Dessa maneira, iniciei a pesquisa buscando traçar meu percurso inicial de investigação e me conduzir pelo desejo de conhecer a enciclopédia. Em função da busca, posso considerar que se trata de coleção que apresenta conjunto de conhecimentos que as pessoas cultas necessitam saber, apresentando conteúdos tanto para crianças quanto para jovens. De igual maneira, procurei seguir investigação fazendo a análise da coleção *Thesouro da Juventude* como espaço de representação da mulher. Porém, foi com a minha entrada no projeto *A educação de mulheres ao longo dos séculos XIX e XX* que mirei o lugar da mulher ocupado nessa coleção. Assim, ao estudar essa temática, encontrei, tanto nas fontes e na historiografia quanto nas produções científicas, a característica androcêntrica ou masculina as fontes e das histórias narradas.

Foi com a redefinição do meu olhar sobre a mulher que pude considerar o século XX período conflitante, ora favorável às mulheres, ampliando seus direitos políticos, econômicos e sociais; ora desfavorável, criando conflito entre trabalho x lar, público x privado, masculino x feminino e o universalismo excludente das diferenças. No contexto da *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, em particular, pode-se perceber que os mecanismos de secundarização destacados nesta tese –

divisão sexual do trabalho, machismo no ensino, mulheres à sombra de seus maridos, devotamento da mulher ao lar – configuram-se de forma a problematizar e ressignificar a presença feminina na história.

Como demonstrei na segunda seção desta tese, os caminhos construídos no século XX deram as bases para entender as transformações que ocorreram no processo do conhecimento científico especializado. A compreensão sobre o Americanismo no século XX e a História das Mulheres deram as bases para o desenvolvimento desta pesquisa.

Na terceira seção ficou evidente que o lugar ocupado pela mulher na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*, em seus 18 volumes e nas 15 seções que a compõem (A Terra; A Natureza; A Nossa Vida; O Novo Mundo; O Velho Mundo; Cousas que devemos saber; Homens e Mulheres Celebres; Os Contos; As Bellas Acções; Livros Famosos; Os Porquês; Cousas que podemos fazer; Poesia; Licões Attrahentes e Estampas Coloridas), se constituiu pelo primado da visibilidade restrita, na medida em que o número de conteúdos sobre a mulher é substancialmente inferior ao dos homens, em que pese o início de sua projeção social, política e cidadã no século XX. Essa condição fica evidente pelos dados levantados na análise uma vez que o total geral de representação de homens é de 15.491 vezes, em detrimento da presença das mulheres que apareceram apenas 1.076 vezes.

Na quarta seção, posso afirmar que os perfis femininos, seja através das imagens/ilustrações, seja através do valor diegético em que os vários tipos femininos são apresentados: a mulher nobre, a burguesa, a mãe, a religiosa, a santa cristã, a recatada e do lar, a empregada doméstica, a heroína/guerreira, a professora, a escritora, a poetiza, a enfermeira, a camponesa, a operária e a pescadora, foram personificados na *Enciclopédia Thesouro da Juventude*. Nessa direção, a enciclopédia reuniu conjunto de contos e histórias em que a mulher foi partícipe, ora como sujeito, ora como objeto. No entanto, devo destacar que alguns perfis se sobressaíram em detrimento de outros, como, por exemplo, o da mulher com características de nobreza e santidade, quase sempre representada por atos de heroísmo e devotamento a Deus e à família.

A partir do pressuposto de que o conhecimento é constitutivamente social e que a organização, a seleção e a apresentação dos perfis femininos não são processos neutros, mas expressões de determinada visão de mundo dos

compiladores em relação à mulher ancorada no tempo, a análise proposta nesta tese se mostrou muito pertinente para estudar a circulação do conhecimento e suas adaptações relativamente à construção de representações que levam consigo o ser mulher. Por isso foi possível confirmar a tese de que a *Enciclopédia Tesouro da Juventude* - enquanto dispositivo que auxiliou na educação de jovens e veículo de representações femininas impactadas por tipos previamente definidos e intensificados enquanto tipo ideal de mulher - contribuiu como fonte e como objeto para a história das mulheres, porque considerar os tipos femininos nela representados, cujas características compõem tanto a dona de casa prendada quanto à mulher guerreira/heroína, dão a ver não somente estágios da história da mulher, mas uma história composta por diferentes modelos que marcaram, e ainda marcam essa história, cujas fontes, além de androcêntricas, são escassas.

Com base na análise realizada, é possível afirmar que não houve registro da presença de mulheres na equipe de colaboradores e que ela não incorporou em seu conjunto de saberes conhecimentos de autoria das mulheres, constatações que fazem da *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, por um lado, produção androcêntrica, e, por outro, fonte auxiliar para compreensão da história cultural em que as mulheres são consideradas sujeitos.

Registrei aqui minhas observações e considerações sobre o “tesouro”, esperando minha contribuição possa levantar novos problemas de pesquisa para pensar a temática das mulheres, cuja história e conquistas tiveram - e têm ainda – restringida sua visibilidade, quando não tornadas invisíveis. Que este trabalho suscite a abertura de novas rotas na busca de tesouros que viabilizem a interlocução e o debate entre pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. **Iracema**. 5 ed. Jaraguá do Sul-SC: Avenida, 2012.

ALONSO, Ângela. **Idéias em movimento: A geração em 1870 na crise do Brasil - Império**. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH/USP, 2000.

ALVES, Julia Faliviene. **A Invasão Cultural Norte Americana**. São Paulo: Moderna; 1988.p. 87.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ARNAUT, Luiz; MOTTA, Rodrigo P. Sá. **A segunda grande guerra: do nazi-fascismo à guerra fria**. São Paulo: Ed. Atual, 1994.

ARRUDA, Ângela. **Teoria das representações sociais e teorias de gênero**. UFRJ Cad. Pesqui. no.117 São Paulo Nov. 2002.

BARCELAR, Jorge. **Apontamentos sobre a história e desenvolvimento da impressão**. Maio de 1999.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. Raphael Samuel e a História Local. In: MESQUITA, Ilka Miglio de; CARVALHO, Rosana Areal de; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). **Nas dobras de Clio: Historiografia social e história da educação**. 1ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014, v. 1, p. 83-102.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **A educação de mulheres ao longo dos séculos XIX e XX**. Universidade Tiradentes (Unit), Aracaju, 2018.

BARROS, J. D. A. A história cultural e a contribuição de Roger Chartier. **Revista Diálogos**. DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005. Disponível em <[http://www.uem.br/dialogos/index.php?journal=ojs&page=article&op=view&path\[\]=173&path\[\]=pdf_152](http://www.uem.br/dialogos/index.php?journal=ojs&page=article&op=view&path[]=173&path[]=pdf_152)>. Acesso em 26 mar. 2018.

BÉGUET, B. (Ed.) *La science pourtous*. **Surla vulgarization scientifique en France de 1850 à 1914**. Paris: Bibliothèque du Conservatoire National des Arts et Métiers, 1990.

BECKER, Cristine Kretschmer. **História e Cinema: a influência cultural norte-americana no Brasil através do cinema x ensino de História**, 2008, 39 f. Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em História), Programa de pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2008.

BERCITO, Sonia de Deus Rodrigues. **O Brasil na Década de 40: autoritarismo e democracia**. São Paulo: Ática, 1999.

BEVILAQUA, Clovis. Introdução. In: JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude: enciclopédia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e**

entretimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. I, W.M. Jackson, 1927, p. 01-348.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. Fatos e Mitos. Tradução de Sérgio Mille. São Paulo: Difusão Européia do Livro, v. I, 1970.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRANDÃO, Antonio Carlos. **Movimentos Culturais de Juventude**. São Paulo: Moderna, 1994.

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de; TOLEDO, Maria Rita de A. A biblioteca de educação de Lourenço Filho: uma circulação a serviço de um projeto de inovação pedagógica. **Revista de estudo da educação de Sorocaba**, SP, vol. 8, n. 2, P. 47-62, novembro, 2006.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Pedagogia da Escola Nova, produção da natureza infantil e controle doutrinário da escola. In: FREITAS, Marcos Cezar de, KUHLMANN JR, Moysés (orgs.). **Os Intelectuais na História da Infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-1930). In: **Cadernos de Pesquisa**, FCC (SP), n. 66, agosto de 1988, p. 115- 135.

_____. **O novo, o velho, o perigoso**: relendo a Cultura Brasileira. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 71, 1989, p. 29-35.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

_____. **O mundo como representação**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 11, 1991. P.173-91.

_____. **As utilizações do objeto impresso**. Lisboa: Difel, 1998.

_____, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Ardméd, 2001.

_____, Roger. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002.

_____. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

_____. **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

_____. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger. (Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

_____. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp Editora, 1998.

_____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Unesp Editora, 1999.

_____. Defesa e ilustração da noção de representação. In: **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./ dez. 2011.

COSTA, A.; SCHWARCZ, L. **1890-1914. No tempo das certezas.** São Paulo: Cia das Letras, 2000.

COSTA, António Pedro; AMADO, João. **Análise de Conteúdo suportada por software (1^a).** Oliveira de Azeméis – Aveiro – Portugal: Ludomedia, 2018.

DARNTON, Robert. História da Leitura. In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas.** Tradução de Magda Lopes. São Paulo, Editora da UNESP, 1992, 2^a. ed., p. 199- 236.

DEBOER, G. **A history of ideas in science education.** New York: Teachers College Press, 1991. *Historia de la Casa Jackson.* Barcelona, W. M. Jackson, Inc. Nueva York Garriga Impressores, 1969.

DEMARLE-HOOCK, M.-C. Ler e escrever na Alemanha. In: FRAISSE, G.; PERROT, M. (Org.). **História das Mulheres no Ocidente.** O século XIX. Porto: Afrontamento, 1991.

DIAS, Kelly Keiko Koti. Estampas coloridas: ilustrações na Enciclopédia Tesouro da Juventude, edições de 193(?) e 1957. In: Encontro Estadual de História – ANPUH-SP – 21. **Anais...** Campinas, setembro, 2012.

_____. Enciclopédia Tesouro da Juventude: espaço de aprendizagem de História. In: Anais do **I Seminário internacional de história do tempo presente.** Florianópolis: UDESC; ANPUH-SC; PPGH, 2011.

_____. **A questão da materialidade discursiva e sobre a modernidade na prática da História através da Enciclopédia Tesouro da Juventude, edições de 1925 e 1957,** 2012, 234 f. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-graduação em História, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2012.

DUARTE, C. L. Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX: **dicionário ilustrado.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

FALCON, Francisco. História cultural e história da educação. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro. v.11, n.32, maio/ago. 2006.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2007.

GATTI, Bernardete A. **Abordagens quantitativas e a pesquisa educacional.** *Sem. IME – USP-* maio, 2012.

GUIMARÃES, Joaquim Francisco Soares. **Memórias de educadoras sergipanas: práticas escolares e cultura escolar no município de Umbaúba/SE (1955 – 1989)** 2013. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes – Unit, Aracaju, 2013.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

HEES, R. R. Prefácio. In: SIMÕES, R.H. S.; FRANCO, S. P. (Org.). **História da educação no Espírito Santo: catálogo de fontes**. Vitória: Edufes, 2004.

HOBBSAWN, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. P. 326.

_____. **A Era dos Impérios, 1875-1914 – 21 ed – São Paulo: Paz e Terra, 2016.**

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MASSARANI, Luisa. & ALLI (Orgs.) **Ciência e público: Caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da cultura, 2002.

MOREIRA, Ildu de Castro. “A divulgação científica no Rio de Janeiro: Algumas reflexões sobre a década de 1920” **História, ciência, saúde: Manguinhos**. Vol. 7, n.2 (2001).

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Revista Nossa História**. Ano 3/ nº 36. Artigo Respeitáveis Ouvintes. 2006, p. 64-66.

MOURA, Gerson. **Tio Sam Vem ao Brasil: A Penetração Cultural Americana**. São Paulo: Brasiliense; 1984.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista brasileira de história de educação**. Campinas, São Paulo, vol. 12, nº 3 (30)p. 179-197, set/dez. 2012.

MURARO, R. M. Breve introdução histórica ao livro: **o martelo das feiticeiras**. Em Aberto, Brasília, DF, v. 27, n. 91, p. 177-187, jul./dez. 2014.

MUZART, Z. L. (Org.). **Escritoras brasileiras do século XIX**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1976. T.9.

NUNES, José Horta. “Um espaço ético para pensar os instrumentos linguísticos: o caso do discurso”. In: ORLANDI, Eni P. **Políticas Linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.

OLIVEIRA, Bernardo J. Imaginário científico e a História da Educação. In: FONSECA, Thaís Nívia de Lima; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. Imaginário científico e a História da Educação. In: FONSECA, Thaís Nívia de Lima; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

_____. A ciência e a curiosidade na enciclopédia Tesouro da juventude. In: **FILOSOFIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO CONE SUL**, 5º Encontro, **Anais...2008**, Campinas.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PERROT, Michelle. Escrever uma história das mulheres: Relato de uma experiência. **Cadernos Pagu**. 1995: p. 9-28.

_____. **Ecoss de uma história silenciosa das Mulheres**. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru: Edusc, 2005. 520 p.

_____. **As mulheres ou os silêncios da história**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

_____. História (sexuação da). In: HIRATA, O. H., et al. (Org.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.

_____. **Minha História das Mulheres**. 2ª. ed. São Paulo, 2013.

PESTRE, Dominique. Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. **Cadernos IG-UNICAMP**, v.6, n.1, p.3-56, 1996.

RAMOS, Luísa e Arthur. **A renda de bilro e sua aculturação no Brasil**. Rio de Janeiro, C. Mendes Júnior, 1948.

RICARDO, Maria Manuel Calvet. Breve história do acordo ortográfico. **Revista Lusófona de Educação**, v.13, 2009. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502009000100011&lng=es&nrm=iso> Acesso em 21 jan. 2019.

RIESCO, Leonor. “El maravilloso mundo de El Tesoro de la Juventud: apuntes históricos de uma enciclopédia para niños”. **Revista UNIVERSUM** . Nº 23 . Vol. 1 . 2008. Universidad de Talca; p. 198-225.

ROSSINI, Fabián Sergio. **y racismo en La enciclopédia El Tesoro de la Juventud: Ideas, prejuicios y estereotiposen una enciclopédia infantil de principiosdelSiglo XX**. Editorial Académica Española, 2011.

RODRIGUES, José Paz. **Diderot e D’Alambert**, criadores da enciclopédia – Pequenos Documentários. In: <http://pgl.gal/diderot-dalembert-criadores-da-enciclopédia/>. Acesso em 2 ago. 2018.

RUIZ, Manuel. **Nome, definição e objeto da Economia** – 16/02/2019 <http://www.sociedadigital.com.br/artigo.php?artigo=47&item4>

RUIZ, Maria Clara Ruiz. **Adaptações locais de um tesouro universal: análise comparativa de duas versões de uma enciclopédia infanto-juvenil de inícios do século XX**. (Dissertação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

RUIZ, Maria Clara Ruiz. OLIVEIRA, Bernardo J. Adaptações locais de um tesouro universal: análise comparativa das versões brasileira e argentina do Tesouro da Juventude. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2011, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória. 2011. Disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/556.pdf>. Acesso em 21 out. 2017.

SAMUEL, Raphael. Documentação História Local e História Oral. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, nº 19, p. 219-243, set. 89/fev. 1990.

SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio. Saúde e escolarização: representações, intelectuais, educação e educação física. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 111-133

SEVCENKO, N. (Org.) **História da vida privada no Brasil**3. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SCHMIDT, Rita Teresinha. Repensando a cultura, a literatura e o espaço da autoria feminina. In: NAVARRO, Márcia Hoppe (Org.). **Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. p. 182-189

SCHWARCZ, Luiz. **Em busca do Tesouro da Juventude**. Companhia das Letras, 2003.

SHAPIN, Steven. Here and Everywhere: Sociology of Scientific Knowledge. **Annual Reviews Inc.**, v.21, p.289-321, 1995.

SOARES, Gabriela Pellegrino. O editor norte-americano W. M. Jackson e a difusão da britânica The Children's Encyclopaedia ou Tesouro da Juventude na América Latina, anos 1900 aos 1950. In: **Escrita, edição e leitura na América Latina**. SCHAPOCHNIK, Nelson; VENANCIO, Giselle (Orgs.). – Niterói: PPG História - UFF, 2016.

SONZOGNI, Élida. Una propuesta esditorial para la modernidad: el Tesoro de la Juventud o Enciclopédia de Conocimientos de la Editora W. M. Jackson. In: FERNANDEZ, S.; NAVARRO, F. (Comp.). **Scribere est Agere**. Estanislao Zeballo senlavorágine de lamodernidad argentina. Rosario: Quinta Pata & Camino Ediciones, 2011.

TELLES, Norma. **Encantações – escritoras e imaginação literária no Brasil no século XIX**. Tese de doutoramento, PUC de São Paulo, 1987. Mimeo.

_____. Escritoras, escritas, escrituras. In: DEL PRIORI, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. Coordenação de textos de Carla Bassanezi. São Paulo: Contexto, 1997. p. 401-442.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção atualidades pedagógicas: do projeto político editorial (1931-1981)**. São Paulo: EHPS/PUC, 2001.

TOTA, Antonio Pedro. **O Imperialismo Sedutor: A Americanização do Brasil na Época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 36.

VASCONCELOS, Micheline Renaux de. **As boas novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837 – 1930)**. São Paulo. 208f. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica, Campus São Paulo, 2014.

VASCONCELOS, Julya. **A utopia de que tudo está aqui**. Pernambuco, 2014. Disponível em <https://www.suplementopernambuco.com.br/edi%C3%A7%C3%B5es-antiores/77-capa/1152-a-utopia-de-que-tudo-esta-aqui.html>. Acesso em 10 fev. 2019

WARDE, Mirian Jorge. **Cultura e educação: o americanismo e a fabricação do homem: [Projeto de pesquisa]**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, jun. 2001a.

_____. **Cultura e educação: o americanismo e a fabricação do homem**. In: REUNIÃO DA EQUIPE DE PESQUISA “AMERICANISMO E EDUCAÇÃO”, 2001. **Relatório...** São Paulo: PUC, 2001b.

_____. **Americanismo e educação: um ensaio no espelho**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 37-43, abr./jun. 2000.

YEO, Richard. **Encyclopaedic visions: Scientific Dictionaries and Enlightenment Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Enciclopédias que compuseram o *corpus*

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. I, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. II, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. III, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. IV, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. V, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. VI, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. VII, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. VIII, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. IX, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. X, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. XI, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. XII, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. XIII, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. XIV, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. XV, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. XVI, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. XVII, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. XVIII, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. XIX, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **The Book of Knowledge**. John...Nova York. v. XX, W.M.Jackson, 1910.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude**: encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. I, W.M. Jackson, 1927 p. 01-348.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude**: encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. II, W.M. Jackson, 1927 p. 349-679.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude**: encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. III, W.M. Jackson, 1927 p.680-1012.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude**: encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. IV, W.M. Jackson, 1927 p. 1013-1344.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude:** encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. V, W.M. Jackson, 1927 p. 1345-1672.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude:** encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. VI, W.M. Jackson, 1927 p. 1673-1906.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude:** encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. VII, W.M. Jackson, 1927 p. 1907-2324.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude:** encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. VIII, W.M. Jackson, 1927 p.2325-2644.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude:** encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. IX, W.M. Jackson, 1927 p. 2645-2964.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude:** encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. X, W.M. Jackson, 1927 p. 2965-3288.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude:** encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. XI, W.M. Jackson, 1927 p.3289-3607.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude:** encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. XII, W.M. Jackson, 1927 p.3608-3936.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude:** encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v. XIII, W.M. Jackson, 1927 p. 3937-4260.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude:** encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em

forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v.XIV, W.M. Jackson, 1927 p. 4261-4588.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude**: encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v.XV, W.M. Jackson, 1927 p. 4589-4912.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude**: encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v.XVI, W.M. Jackson, 1927 p. 4913-5236.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude**: encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v.XVII, W.M. Jackson, 1927 p. 5237-5556.

JACKSON, W. M. **Thesouro da Juventude**: encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, oferecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Rio de Janeiro / São Paulo / Porto Alegre. v.XVIII, W.M. Jackson, 1927 p. 5557-5904.

Blogs consultados

LINHARES, Thelma Regina Siqueira. **Ler é tão bom**. 28/03/2009. <http://socializandoleituras.blogspot.com.br/2010/03/dica-de-livro-tesouro-da-juventude.html> Acesso em 11 jan. 2018.

LUSO, Tais. **Saudades das enciclopédias impressas** 15/06/2014. <http://taisluso.blogspot.com.br/2014/06/saudades-das-enciclopedias-impressas.html>. Acesso em: 5 ago. 2018.

MARCONDES, Ayrton. **Tesouro da Juventude** 21/08/2009. <http://www.ayrtonmarcondes.com.br/blog/?tag=tesouro-da-juventude> Acesso em 8 jan. 2018.

NASSIF, Luiz. **O meu Thesouro da Juventude**. 28/02/2012. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/o-meu-thesouro-da-juventude>. Acesso em: 8 jan. 2018.

W21 MERCURION. **O Tesouro da Juventude**. 05/03/2015. <http://www.w21mercurion.com.br/2015/03/o-tesouro-da-juventude/> Acesso em 8 jan. 2018.

APÊNDICES

A - Citação de mulheres e homens na *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, 1927.

Volumes	Citações	
	Mulheres	Homens
1	182	125
2	44	196
3	52	195
4	23	53
5	6	62
6	11	13
7	13	78
8	39	11.075
9	30	228
10	144	458
11	78	340
12	78	371
13	46	237
14	51	603
15	52	296
16	103	302
17	82	584
18	42	275
TOTAL	1.076	15.491

Fonte: Elaborado pelo autor com base na *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, 1927.

B - Circulação de enciclopédias no Brasil entre 1920 e primeira década do século XXI.

Nºs de ordem	Títulos	Anos da Publicação	Editoras	Locais	Autores / Colaboradores / Organizadores	Informações sobre a coleção
1	<i>Enciclopédia Tesouro da Juventude.</i>	1920 e Reeditada em 1958.	W. M. Jackson Company editors.	São Paulo-SP.	Informação não encontrada.	É uma enciclopédia voltada para jovens e crianças. Obra originalmente inglesa.
2	<i>Encyclopedia e Dicionario Internacional.</i>	1936	W. M. Jackson Company editors.	Rio de Janeiro – RJ.	<i>Organizado e redigido com a colaboração de distintos homens de sciencia e de letras.</i>	A coleção se apresenta com 599 páginas.
3	<i>Dicionário Enciclopédico Brasileiro.</i>	1943	Globo.	Porto Alegre – RS.	Álvaro Magalhães, com vários colaboradores de renomado conhecimento.	A coleção contém 1.557 p. Ilustrada, encadernada em capa dura de couro e reeditada em 1965.
4	<i>Enciclopédia Brasileira Globo.</i>	1943	Globo.	Porto Alegre – RS.	Álvaro Magalhães.	É uma publicação brasileira na área de referência.
5	<i>Enciclopédia Brasileira; Introdução, Diretrizes, Normas Gerais.</i>	1957	Instituto Nacional do Livro.	Rio de Janeiro – RJ.	Euryalo & Ribeiro, Paulo de Assis Canabrava.	A coleção foi prefaciada por José Renato Santos Pereira, então Diretor do INL, ela contém 183 páginas.
6	<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.</i>	1957	IBGE	Rio de Janeiro – RJ.	Vários colaboradores de renomado conhecimento.	Ela apresenta informações dos municípios nos campos da história, política, geografia, cultura, dados estatísticos, uma infinidade de fotografias e cerca de 3 mil mapas.

7	<i>Enciclopédia Trópico.</i>	1957	Livraria Martins Editora S/A.	São Paulo – SP.	Foi organizada por Giuseppe Maltese.	É uma enciclopédia brasileira, de língua portuguesa (português brasileiro), sobre conhecimentos gerais, dividida em 10 volumes.
8	<i>Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.</i>	1935 em Portugal e em 1957 no Brasil.	Editorial Enciclopédia, Ltda.	Lisboa - Rio de Janeiro – RJ.	António M. Correia, António Sérgio, Anfonso Eduardo M. Zúquete.	É uma enciclopédia Portuguesa.
9	<i>Enciclopédia Brasileira.</i>	1958	Instituto Nacional do Livro.	Rio de Janeiro – RJ.	Alarico Silveira e organizada por Américo Jacobina Lacombe.	Edição patrocinada pela Fundação Edmundo Bittencourt. Tomo I: A-Anzol -de-tenda, contém 589 páginas.
10	<i>Enciclopédia Brasileira Mérito.</i>	1959 a 1964	Editora Mérito.	São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Recife	Informação não encontrada.	Foi à primeira enciclopédia auto declarada brasileira. Mais que isso, era por si uma biblioteca: com 20 volumes grandes e pesados.
11	<i>Enciclopédia Delta Larousse.</i>	1960	Editora Delta.	Rio de Janeiro – RJ.	Organizador Abraham Koogan.	A obra resultou da tradução e adaptação da versão original em francês <i>Larousse Méthodique</i> .
12	<i>Enciclopédia Larousse Méthodique.</i>	1960 – Brasil e 1955 – Paris – França	Editora Delta e Editorial Larousse.	Rio de Janeiro – RJ e Paris – França	Organizador Abraham Koogan.	A obra deu origem a tradução e adaptação da versão m Língua Portuguesa: <i>Enciclopédia Delta Larousse.</i>
13	<i>Pequena Enciclopédia de Moral e Cívismo.</i>	1960 e 1970.	FENAME	Brasília-DF	P ^o . Jesuíta Fernando Bastos de Ávila.	É uma enciclopédia brasileira editada pela FENAME- Fundação Nacional de Material Escolar, ligada ao MEC - Ministério da Educação e Cultura.
14	<i>Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura.</i>	1963 e 1995.	Editorial Verbo.	Lisboa/São Paulo.	Informação	Foi fruto de uma associação entre a Editorial Verbo e as instituições

					não encontrada.	culturais da Companhia de Jesus.
15	Focus - Enciclopédia Internacional.	1964.	Livraria Sá da Costa Editora.	Lisboa/São Paulo.	Vitorino Magalhães Godinho, Manuel Rocha e Celso Cunha.	A obra sueca editada em Língua Portuguesa que contou com a colaboração de Joel Serrão, Alberto da Costa e Silva, Augusto Abelaira, Eugénio Cardigos, Fernando Branco e Idalina da Fonseca Sá da Costa.
16	Encyclopaedia Britannica.	Adquirida pela Sears, Roebuck & Co. em 1964.	Encyclopædia Britannica, Inc.	Rio de Janeiro – RJ.	Informação não encontrada.	A <i>Britannica</i> inicialmente foi publicada entre 1768 e 1771, em Edimburgo, Reino Unido.
17	<i>Enciclopédia Conhecer.</i>	1966.	Abril Cultural.	São Paulo – SP.	Editor: Abril Cultural/Nova Cultural.	Primeiramente a enciclopédia era publicada em fascículos organizada por temas e se tornou referência para trabalhos escolares.
18	<i>Grandes Personagens da História Universal.</i>	1970.	Abril Cultural.	São Paulo – SP.	Editor: Victor Civita.	Foi uma publicação lançada em fascículos e em bancas de jornal. Cada fascículo trazia a biografia de um personagem histórico, ilustrada por quadros, mapas e outras reproduções de imagens, além de cronologias da vida da pessoa e de seu contexto histórico.
19	<i>Enciclopédia do Século XX.</i>	1972.	Livraria José Olympio Editora e Editora Expressão e Cultura.	Rio de Janeiro.	Redator- chefe: Carlos Lacerda.	Enciclopédia: (2.391 p.; Dicionário, elaborado sob a supervisão de Evanildo Bechara: (1.632 p.).
20	- <i>Enciclopédia dos</i>	1972.	Escola Gráfica	Fortaleza – CE.	Sidney Soares.	É uma enciclopédia sobre os então

	<i>Municípios Piauienses.</i>		Santo Antônio.			114 municípios do Piauí.
21	<i>Enciclopédia Mirador Internacional.</i>	1976.	Companhia Melhoramentos de São Paulo.	São Paulo – SP.	Antônio Houaiss	Destaca-se de outras pelos seus verbetes longos e assinados por autores especializados.
22	<i>Enciclopédia A Grande Aventura do Homem.</i>	1976.	Editora Abril.	São Paulo – SP.	Ana Lúcia Barreto de Lucena.	É uma coleção em quatro volumes publicada em fascículos.
23	<i>Saga - A Grande História do Brasil.</i>	1981.	Editora Abril Cultural.	São Paulo – SP.	Vários nomes da literatura do gênero historiográfico.	É uma coleção enciclopédica de história do Brasil.
24	<i>Enciclopédia Barsa.</i>	1964.	Editorial Planeta.	São Paulo, Curitiba, Goiânia, Florianópolis e Belo Horizonte.	Antônio Callado como o redator-chefe da primeira edição.	Idealizada em 1959, por Dorita Barrett, herdeira da família Barrett, detentora da Enciclopédia Britânica, a Barsa foi à primeira enciclopédia brasileira, desenvolvida por um corpo editorial brasileiro.
25	<i>Wikipédia em língua portuguesa ou Wikipédia lusófona.</i>	2001	Não Informado.	Não Informado.	Não Informado.	A Wikipédia em português foi à terceira edição da Wikipédia a ser criada, simultaneamente com outras línguas. Iniciou suas atividades em 11 de maio de 2001, tendo alcançado a marca de cem mil artigos em 26 de janeiro de 2006.
26	<i>Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana.</i>	2004.	Selo Negro.	São Paulo.	Nei Lopes.	A enciclopédia é resultado de anos de uma rigorosa pesquisa, contendo aproximadamente nove mil verbetes em um único volume, incluindo informações

						multidisciplinares do universo da cultura africana e afro-descendente.
27	<i>Músicos do Brasil: Uma Enciclopédia Instrumental.</i>	2007.	Não Informado.	Não Informado.	Maria Luiza Kfourri.	É uma enciclopédia que reúne os principais instrumentistas do Brasil.
28	<i>Dicionário Universal de Pesquisas Biográficas.</i>	Não Informado.	Livraria Editora Iracema.	São Paulo	Eduardo Sucupira Filho	É uma enciclopédia de biografias em 04 volumes.
29	<i>Grandes Personagens da Nossa História.</i>	Não Informado.	Editora Abril Cultural.	São Paulo – SP.	Victor Civita.	É uma coleção sobre História do Brasil com riqueza iconográfica.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do INL - Instituto Nacional do Livro 2018.

C - Atributos de homens e mulheres por livro da *Enciclopédia Tesouro da Juventude*, 1927.

Livros		Homens		Mulheres	
Nºs	Títulos	Qtde	Atributos	Qtde	Atributos
1	O Livro da Terra	16	Bravura; Heroísmo; Cientistas; Pensadores; Astrônomos; Homens do campo de vida simples.	4	Bravura; Heroísmo; Mulher recatada e do lar; Mulher sábia/inteligente; Mulheres do campo de vida simples.
2	O Livro da Nossa Vida	16	Cientistas; Pensadores; Astrônomos; Trabalhadores; Camponeses; Homens estudiosos, intelectuais.	16	Simple e Recatada e do Lar; Cozinheira.
3	O Livro da Natureza	91	Cientistas; Pensadores e Astrônomos; Homem trabalhador braçal (pedreiro); Homens do campo; Apicultores; Caçadores de animais selvagens.	8	Simple e Recatada e do Lar
4	O Livro dos Porquês	23	Militares; Cientista;	–	–
5	O Livro das Causas que Devemos Saber	956	Pescadores; Inventores; Engenheiros; Trabalhadores; Marinheiros; Rei; Homens simples; Escultores; Pintor; Fotografo e Cineasta; Cientistas; Homens da ciência; Operários; Artesãos; Homens funcionários público.	66	Pescadoras; Trabalhadora; Mulher da Ciência (inventora); Mulheres comuns/simples; Mulheres nobres da sociedade chinesa, recatadas e do lar.
6	O Livro das Causas	264	Técnico/Jogador; Homem simples artesão; Religioso; Inventor; Bom; Honesto; Humilde; Amigo e Alegre;	46	Mulher simples do lar (artesã); Mulheres esportistas; Mulheres funcionárias (Operárias).

	que Podemos Fazer		Jovens esportistas; Homem artesão.		
7	O Livro das Lições Attrahentes	03	Ilustrações em Frances – só tem a imagem; Homens artesões.	18	Ilustrações em Frances – só tem a imagem; Mulheres artistas/pintoras, artesã.
8	Os Livros Famosos	233	Heróis gregos; Soldados lutadores; Homens das Letras; Homem de natureza boa; Escritor; Poeta; Dramaturgo; Rei; Cavaleiros; Homem Culto; Arquiteto; Criados; Homens das Artes; Homem Simples, Vida Dramática; Imperadores; Intelectual; Guerreiro; Religioso; Homens de Negócios; Romancista; Homens Inteligentes e do saber; Espirito Aventureiro; Homens navegadores.	83	Heroínas; Corajosa; Mulher Linda; Serena; Bondosa; Recatadas e do lar; Rainhas; Escrava; Doméstica; Creadas; Sincera; Amável; Profetisa; Mulheres bellas; Mulheres recatadas e do lar; Romancistas; Nobres princesas.
9	O Livro dos Contos	257	Homens bravos; Soberanos, Reis, Príncipes, Homens Fortes e valentes; Jovem mal educado, mal criado; Homem de bom coração; Lutador; Homem simples caçador; Narrador de histórias; Virtuoso; Pobre; Guerreiros; Honesto; Criminoso; Inteligente; Fecundo; Escritor, Precavido; Obediente; Homens cruéis; Violentos, Ardis; Destemido; Carentes e doentes; Heróis; Vilões; Prudente; Feiticeiro; Valentes; Ministros astutos; Homens nobres, esperto, maldoso, da lei, poderoso, rico e corajoso; Perversos;	223	Mulheres sábias e inteligentes; Princesa Amorosa; Menina desobediente e simples; Ingênua; Corajosa; Guerreira; Rainha; Duquesas e Condesas; Moças recatadas e do lar; Boa e Piedosa; Mulher mal; Camponesa, Formosa e Gentil; Curiosa; Mulheres sofridas e recatadas; Lindas. Bondosas; Destemidas; Fadas; Heroínas; Mulher donzela e perfeita; Formosura e Moças simples; Mulher camponesa; Nobre.

			Homem camponês.		
10	O Livro da Poesia	30	Homens cultos, inteligentes, poetas, bons, religiosos, das letras e historiadores.	24	Mulheres recatadas e do lar; Mulheres poetisas.
11	O Livro das Bellas Acções	11.264	Abnegados; Cristões; Bravura; Heroísmo; Sábio; Inteligente; Valentes; Ação Nobre; Lutadores e corajosos; Santo; Bondoso; Guerreiros; Bons; Caprichoso; Virtude cristã; Determinado; Líder; Usurentos; Maldosos; Da ciência; Caridoso; Camponês; Celebres; Reis; Desbravadores; Políticos; Rudes; Habilidosos; Pobres; Navegantes; Exploradores; Historiador; Nobres; Fé; Crença; Das Letras; Sábios; Humanos; Simples e de bom coração; Homem honrado; Leal; Cavalheiro; Soldados; Pensador; Cientistas; Estudiosos; Príncipe; Imperador; Conquistadores; Viscondes; Homens generosos; Escravo; Trabalhador; Marido; Homem simples.	70	Mulher caridosa que olhava pelos seus pobres e doentes; Heroínas pobres; Religiosa; Recatada e do Lar; Dedicada; Humana; Devota; Cristã abnegada; Guerreira; Valente; Vaidosa; Nobre; Jovem Moça; Corajosa; Sofredoras; Bravura; Compaixão; Desprendimento; Lindas; Inteligentes; Grande e destemido coração; Formosa; Encantadora; Forte; Pobres e viúvas; Humilde e Boa; Condessa; Mulher do Amor; Enfermeira dedicada; Esposa; Leal.
12	O Livro Estampas Coloridas	-	-	-	-
13	O Livro dos Homens e Mulheres Celebres	850	Desbravadores; Heróis; Navegadores; Bravo; Homens Inteligentes; Criadores Inventores; Pensadores; Filósofos; Homem das Letras; Patriotas; Martires; Artistas; Homem materialista e homem de Deus; Sublime; Rude; Generoso;	134	Brava; Religiosa; Heroínas; Mulheres aflitas; Famintas; Abnegadas; Corajosa; Cristã; Grandiosa artista; Rainhas; Princesa; Nobre; Mulher guerreira; Inteligente; Condessa; Moça simples; Doméstica, recatada e do lar;

			Perverso; Santos; Cientistas; Estudiosos; Valente; Religioso; Gênios; Ato heroico; Intelectuais; Apostolo da caridade e da fé e manter da liberdade; Grande notável músico; Sábios; Médicos; Homens de origem simples; Homens humildes; Homens da arte/músicos compositores; Escritores; Reis; Imperadores; General; Humilde; Trabalhador; General; Militar; Guerreiro; Barões da Inglaterra e arquiteto; Engenheiros; Escultores; Ourive; Gravador; Músico; Flautista; Pensador; Patriota; Herói; Poetas; Humorista genial; Monarca; Imperador; Cardeal; Duque; Astrônomos; Navegadores; Physico; Chimico; Naturalista; Litterato; Soldados; Guarda; Marquez; General; Marinheiro; Pintores.		Escritora; Mulher Santa; Mulher Amada; Mulher artesã; Compositoras.
14	O Livro do Velho Mundo	861	Homens valentes, destemidos, inteligentes; Reis, homens celebres; Homens guerreiros; Homens dirigentes, soberanos e mandatários; Homens de poder político construído; Homem de luta; Heroico; Pintores; Homens trabalhadores; Homens Sultão, Imperadores, Príncipes, Nobres, Navegadores; General e Engenheiro; Conquistador e caçadores; Marquês; Soldados e escritores; Pesquisadores, filósofos e religiosos; Homens cultos das letras e políticos;	348	Mulheres bondosas, lindas e rainhas; Mulheres celebres; Mulher religiosa; Mulheres trabalhadoras, lutadoras, recatadas e do lar; Mulheres de poder político constituído; Mulheres heróicas; Profissionais da saúde; Pintoras; Corajosas; Deputada; Mãe e princesa; Mulheres nobres e guerreiras; Mulheres do Campo; Mulher simples.

			Homem da lei; Padres e historiadores; Duques; Coroneis e Militares; Soldados valentes; Homens do campo; Homem simples.		
15	O Livro do Novo Mundo	627	Homens heróis, desbravadores; Homens bravos, reis e soldados; Imperadores; Construtores; Homens políticos e dirigentes; Homens sofridos, pobres e guerreiros; Holandeses colonizadores; Homens das letras, da medicina, do direito e senhor de engenho; Capitão, Coronel, Tenente, Governadores (políticos e militares); Duques, Príncipes, Escritor Jornalista; Conquistadores e lutadores; General, Visconde, Marquês; Soldados e escritores; Filósofos e religiosos; Homens cultos das letras e políticos; Homem da lei; Padres e historiadores; Pesquisadores; Duques; Coronéis e Militares; Homens do campo/camponeses.	36	Mulher valente e humana; Mulheres recatadas e do Lar; Rainhas; Heroína; Princesa; Imperadora; Camponesa.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Enciclopédia Tesouro da Juventude, 1927.